O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável com chuvas e trovoadas. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do quadrante S com rajadas bastante frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 34,6-23,1; Bangu, 34,2-24,0; Santa Cruz, 32,8-22,6; Jardim Botânico, 30,0-23,4; Barão da Taquara, 34,1-23,2; Ipanema, 30,8-25,0; Méier, 35,2-25,4; Pão de Açúcar, 30,1-21,6; Penha, 33,5-23,5 e Praça Quinze, 29,8-23,6.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.292

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 8 SEÇÕES, 20 PAGS. — Cr$ 1,00

Grã-Bretanha e Egito chegam a acôrdo sôbre o Sudão

Firmado no Cairo o documento com o qual se põe fim ao govêrno conjunto anglo-egípcio que existia desde 1899

Provável, agora, a solução do caso de Suez — Anthony Eden dá notícia do fato histórico à Câmara dos Comuns — Naguib irá aos EE. UU.

LONDRES, 12 (De Harold Guard, da U. P.) — Os governos da Grã-Bretanha e do Egito concordaram, hoje, em conceder govêrno próprio ao Sudão Anglo-Egípcio, deixando, dessa maneira, aberta a porta para que o Egito passe a fazer parte de uma defesa aliada no Oriente Médio.

O secretário das Relações Exteriores, sr. Anthony Eden, anunciou, na Câmara dos Comuns, que hoje se havia firmado no Cairo o histórico acôrdo, com o qual se põe fim ao govêrno conjunto anglo-egípcio do Sudão, que existia desde 1899 e termina anos de candentes disputas pelo território africano de 2.505.825 quilômetros quadrados, e meses de exaustivas negociações.

Os principais pontos do acôrdo entre a Grã-Bretanha e o Egito sôbre o Sudão, que vinha sendo governado conjuntamente pelas duas nações, desde 1899, são os seguintes:

1) — O Sudão terá seu govêrno próprio, imediatamente.

2) — Depois de três anos, o Sudão decidirá se resolve permanecer aliado à Grã-Bretanha, ou ao Egito, ou se quer ficar independente.

3) — Uma comissão internacional aconselhará o govêrno geral sudanês, durante o período de três meses de transição.

4) — Funcionários sudaneses substituirão os administradores britânicos, tão cedo quanto seja possível.

5) — O Sudão manterá sua própria fôrça de defesa.

O primeiro ministro egípcio, Mohammed Naguib, e o embaixador britânico, sir. Ralph Stevenson, chegaram ao acôrdo final, em uma conferência no Cairo.

Ainda fica pendente a questão da ocupação militar britânica da zona do canal de Suez, porém se espera que o convênio do Sudão conduza à solução dêsse problema e que, como resultado, o Egito e seus aliados árabes possam, em breve, aderir ao plano aliado da defesa do Oriente Médio, contra a ameaça comunista.

Eden, ao recordar a histórica luta, disse que «Naguib deu o passo decisivo, no outono passado, ao concordar em que os sudaneses devem ter auto-determinação e que, para isso, deveria preservar-se a sua soberania.

Acrescentou que essa decisão «mudou inteiramente a situação, na qual, até então, não havíamos podido encontrar uma base para negociar, e a partir da qual tivemos boas razões para esperar que poderíamos chegar a um acôrdo».

Disse mais que o convênio reconhece especificamente os direitos dos sudaneses à livre determinação, a seu devido tempo e com as garantias necessárias, e também estipula que, para facilitar-lhes o exercício da livre determinação em um clima livre e neutral haverá um período de transição, que não excederá de três anos, no qual se dotará os sudaneses de govêrno próprio e começará suas funções o Parlamento que fôr eleito».

Em suas explicações, Eden acrescentou que imediatamente terão início os preparativos para a realização de eleições, quanto antes, e que o Egito havia combinado com o governador-geral britânico assumir responsabilidades especiais de garantir um tratamento justo e equitativo para os habitantes de tôdas as províncias.

Proteção aos indígenas

Isso parece satisfazer as solicitações britânicas, de que sejam protegidos os indígenas mais primitivos, na região meridional.

A Constituição determinará que uma quarta parte de ambas as Câmaras do Parlamento seja integrada por representantes da região sul do Sudão, e que no Gabinete haja, pelo menos, dois membros da referida região.

A Comissão que vai assessorar o governador-geral, durante o período de transição, será composta de um paquistano, como presidente, um britânico, um egípcio e dois sudaneses. A fórmula foi proposta pelos governos do Egito e da Grã-Bretanha, e aprovada pelo Sudão.

A Comissão, que fiscalizará os preparativos das eleições e sua realização, terá um presidente hindu e, como membros, um britânico, um egípcio, um norte-americano e três sudaneses, os quais serão nomeados pelo governador-geral.

Também haverá uma comissão de «Sudanização», composta por um britânico, um egípcio e três sudaneses, que promoverá o emprêgo de sudaneses nos cargos principais do govêrno, na polícia, fôrças armadas e demais dependências, que possam influir na livre eleição do futuro «status» dos sudaneses.

«Espero — disse Eden — que a Câmara convirá em que, tanto os convênios práticos como o reconhecimento dos direitos sudaneses, constituem uma solução razoável desta questão, que tanto tempo estêve prejudicando nossas relações com o Egito e tanto contribuiu para a incerteza sôbre o futuro do Sudão. Espero que chegue a demonstrar que é um feliz augúrio do bem-estar futuro sudanês e que tenha uma benéfica influência nas relações anglo-egípcias».

Irá aos Estados Unidos

CAIRO, 12 (AFP) — O general Mohamed Neguib declarou que irá aos Estados Unidos «num futuro muito próximo», numa entrevista que concedeu à imprensa, hoje, à noite, depois de ter sido anunciada oficialmente a conclusão do acôrdo anglo-egípcio sôbre o Sudão.

A seguir, o primeiro ministro rendeu homenagem aos esforços desenvolvidos pelo sr. Jefferson Cafery, embaixador dos Estados Unidos, para aproximar os pontos de vista egípcio e britânico, durante as negociações sôbre o Sudão.

Por outro lado, o general Neguib acrescentou: «A nossa política é baseada no bem entendimento com tôdas as nações. Queremos que as nossas relações com tôdas as nações sejam boas, a fim de que possamos nos consagrar, em seguida, aos negócios internos».

Essa declaração está sendo interpretada pelos observadores como a promessa de uma reaproximação entre o Egito, líder da liga árabe, e as potências ocidentais.

Isolado o virus da gripe

Comunicação do prof. De Sanctis ao Centro Mundial de Estudos

ROMA, 12 (AFP) — O virus da gripe, que foi isolado no «Centro de Pesquisas dos Hospitais», desta capital, foi enviado para o Centro Mundial de Estudos Sôbre a Gripe, de Londres, a fim de ser submetido a experiências ulteriores, declarou à imprensa o professor De Sanctis Monaldi, diretor do Centro Romano, que confirmou que êsse virus é do mesmo tipo do que o que foi encontrado nos Estados Unidos, na França, na Grã-Bretanha, na Alemanha e no Haiti.

Êsse virus provoca uma afecção que, por enquanto, ainda não deu lugar a complicações graves. Foi isolado depois de experiências feitas em doentes de vários hospitais desta capital.

Atualmente, os médicos do Centro Romano de Pesquisas estão tentando ultimar uma vacina preparada segundo métodos já aplicados na América e que está sendo experimentada atualmente em vasta escala na Holanda, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde.

Serão eletrocutados os espiões atômicos

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Julius e Ethel Rosenberg, condenados à morte pelo crime de espionagem, saberão, na próxima segunda-feira, a data que será fixada para sua execução, na cadeira elétrica, devido ao fato de o presidente Eisenhower não haver atendido ao seu último pedido de clemência.

Fará novo apêlo

NOVA YORK, 12 (AFP) — O advogado Bloch, defensor do casal Rosenberg, condenado à morte por espionagem em favor da URSS, e cuja graça foi ontem recusada pelo presidente Eisenhower, anunciou que vai dirigir à Côrte de Apelação novo pedido de «sursis» da execução, para lhe permitir fazer novo apêlo à Côrte Suprema, em prol de seus constituintes.

FOTO MAFRA
FOTOGRAFIAS NO CARNAVAL
Sábado, domingo, e segunda-feira estará aberto.
Têrça-feira não funcionará.
Tel.: 42-9932 — Avenida 13 de Maio, 23 — 17º andar — Sala 1.719 —
EDIFICIO DARKE.

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

Teme-se pela sorte dos judeus na "cortina de ferro"

Hoje, na 3.ª Seção:

O inquérito do Banco do Brasil

O «Diário de Notícias» continua, na presente edição, a publicação do discutido e importante documento

AMEAÇA DA ALEMANHA COMUNISTA

Diz o órgão vermelho que Berlim ocidental está numa «indefensável e perigosa posição»

BERLIM, 12 (U. P.) — O «Taegliche Rundschau», órgão oficial da Comissão Soviética de Contrôle, informou hoje que o govêrno da Alemanha Oriental tomará «tôdas as medidas de proteção e segurança», se Berlim Ocidental se integrar mais ainda no «regime de guerra» da Alemanha Ocidental.

Com essa nota do jornal, tornou-se claro que os soviéticos endossam a ameaça feita ontem pelo Partido Comunista de «neutralizar» Berlim Ocidental, se o govêrno de Bonn ratificar o tratado do exército europeu e os acordos contratuais com o Ocidente.

O «Taegliche Rundschau», comentando a proclamação do Partido Comunista, disse que Berlim Ocidental está em uma «indefensável e perigosa posição», e concluiu com um apêlo à unificação de Berlim e da Alemanha e à conclusão de um tratado de paz com a Alemanha, seguido da retirada de tôdas as tropas de ocupação do país.

Levanta-se para Israel, com o rompimento de relações com a Rússia, o espectro de outro expurgo racial nazi-comunista

Queimam-se documentos na legação soviética em Tel-Aviv — Provável também o rompimento por parte dos satélites de Moscou

TEL AVIV, 12 (Elav Simon, da U.P.) — Os judeus de Israel, alarmados pelo rompimento diplomático da Rússia com seu govêrno, temem pela segurança física de seus 2.560.000 irmãos, que vivem atrás da "cortina de ferro".

Vêem na intensificação da campanha anti-judaica e na política russa para a Alemanha, o espectro de outro expurgo racial nazi-comunista.

Durante a manhã, ouviram-se em tôda a nação as notas vibrantes, proferidas através de chifres de carneiro, com que se chama o povo a orar e meditar pela sorte dos judeus na Rússia e nos países satélites.

Por tôda a noite, observaram-se luzes na Legação soviética enquanto o ministro russo, Pavlov I. Yershov, e seu pessoal se dispunham a partir para Moscou; e a fumaça branca que saía pela chaminé revelava que se estavam queimando documentos.

Uma caixa, de grande tamanho, repleta de utensílios, é vista junto à porta da Legação, onde explodiu, na segunda-feira, a bomba que motivou o rompimento das relações entre Moscou e Israel.

Espera-se que, esta noite, saia para a Rússia o primeiro embarque de pertences soviéticos, no avião que levantará vôo no aeródromo de Lydda.

Informou-se que Yershov solicitou, por telefone, ao Ministério das Relações Exteriores, imunidades diplomáticas "até o momento de minha partida" e que imediatamente se acedeu a seu pedido.

Na Legação há umas quarenta pessoas, metade das quais de condição diplomática. O restante forma a criadagem.

Também os satélites

LONDRES, 12 (Por W. A. Ryser, da U.P.) — A Rússia rompeu relações diplomáticas com Israel, o pequeno Estado que obteve o reconhecimento soviético 4 dias depois de sua constituição, em maio de 1948, e agora se espera que os países satélites a imitem em breve.

Há quatro anos e meio, a Rússia acompanhou os Estados Unidos, em seu reconhecimento do novo Estado, porém os tempos mudaram e os soviéticos parecem preocupados ante o êxito ocidental nos esforços de organizar um pacto de defesa do Oriente-Médio, entre as nações árabes.

Círculos diplomáticos consideram que o rompimento de relações poderia provocar nova série de discordâncias árabe-judaicas, nessa região, e o consideram um gesto para fazer ver às nações árabes que, nessa luta, a Rússia está a seu lado.

Não é difícil compreender o que poderá significar o rompimento para os 8.360.000 judeus que vivem por trás da "cortina de ferro", porém, a opinião generalizada é, ao mesmo tempo, a de que não será desfechada uma perseguição geral contra os judeus, em seu sentido estritamente anti-semítico.

Por outro lado, é muito provável que seja acompanhado de afastamento em massa de judeus, de cargos de responsabilidade, "por não oferecerem, por seus sentimentos sionistas, as necessárias garantias e segurança".

A probabilidade de que os países satélites imitem a Rússia é muito forte. O primeiro esperado é a Tchecoslováquia, que, em uma nota a Israel, na semana passada, advertiu que não toleraria a presença de "agentes sionistas", em Praga e repetiu as acusações de que os membros da Legação israelita na capital tcheca eram culpáveis de espionagem e "outras atividades hostis".

O seguinte poderia ser a Polônia, onde existe um forte sentimento anti-sionista. A Hungria e a Rumânia não agiram, até agora, em forma comparável à Tchecoslováquia e Polônia, porém as últimas purgas de judeus na Hungria insinuam a possibilidade de que, no futuro, tenha lugar um julgamento sionista nesse país.

A oportunidade escolhida por Vishinsky é notável porque coincide com a notícia de que a Grã-Bretanha e o Egito estão a ponto de firmar um acôrdo quanto ao futuro do Sudão, que poria têrmo às diferenças na zona do canal de Suez e poderia trazer consigo o Pacto de Defesa do Oriente-Médio.

Há observadores que chegam a perguntar se a bomba atirada na Legação russa de Tel-Aviv não o teria sido por agentes comunistas. De qualquer modo, porém, a sorte está lançada, principalmente agora, depois das acusações russas de que o primeiro ministro israelita, David Ben Gurion, e o de Relações Exteriores, Moshe Charett, não passam de agentes da espionagem dos Estados Unidos.

AVIÕES A JATO BRITÂNICOS POR ALGODÃO BRASILEIRO

DEMONSTRA A IMPRENSA INGLÊSA INTERÊSSE E APROVAÇÃO AO CONVÊNIO DE TROCA RECEM-ASSINADO

GRAÇAS À ENCOMENDA DO BRASIL CONTINUARÃO TRABALHANDO OS OPERÁRIOS DAS FÁBRICAS HAWKER SIDDELEY

LONDRES, 12 (U. P.) — A imprensa britânica continua demonstrando interêsse e dando certa aprovação ao convênio de troca de aviões a jacto por algodão do Brasil, apesar de já ter sido concertado e dadas à publicidade suas condições.

O diário "Scotsman", de Edimburgo, qualifica de "notável" essa transação e faz notar que é "a primeira em seu gênero, onde figuram aviões a jacto como mercadoria de troca, ilustrando também as dificuldades com que se tropeça para comerciar com a América Latina pelos métodos normais".

O "Financial Times", por sua vez, declara que a única justificativa do convênio foi "que sem um ajuste dessa índole a Grã-Bretanha não teria recebido algodão algum do Brasil. Em outras palavras, a operação foi para tornar possível um determinado volume de comércio que de outro modo não teria existido..."

Adiante, acrescenta:

"Sem embargo, embora êsse critério tivesse certa plausibilidade no outono passado, quando parecia total o estancamento do comércio com o Brasil, os acontecimentos ocorridos desde então demonstraram que era falso".

"A teimosia do govêrno brasileiro", acrescenta o "Financial Times", "em manter um alto preço de exportação para o seu algodão em cruzeiros com valor excessivo, não deu resultado".

O "Evening News" disse em sua edição de ontem que o convênio era "uma operação comercial digna de todo elogio".

Em um editorial, o mesmo diário expressou que graças ao algodão do Brasil, continuarão trabalhando os operários das fábricas de aviões Hawker Siddeley.

E acrescentou:

"O Brasil obteve os aviões e, em nossa opinião, o Brasil é um destinatário muito melhor que alguns Estados do Oriente Médio, situados muito mais perto de nós e dispostos muito menos amistosamente para com a Grã-Bretanha ou até para com os amigos dela".



INUNDADA A ILHA DE CANVEY — Vista aérea da ilha de Canvey, na desembocadura do Tâmisa, quase totalmente coberta pelas águas, em consequência da maré alta, reforçada de maneira desastrosa por um ciclone. — (Radiofoto U.P.).

SUSPENSO O CONTRÔLE

WASHINGTON, 12 (A. F. P.) — O govêrno dos Estados Unidos suspendeu hoje o controle de preços de aves, ovos, sabão, gasolina, petróleo em bruto e todos os produtos de borracha.

Raça e classes sociais na zona rural do Brasil

Versando sôbre êsse tema, o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas publica interessante trabalho escrito por quatro antropólogos

Exemplo ideal da harmonia inter-racial, o nosso país — Preconceitos em forma benigna — Grande ensinamento para o Mundo

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas acaba de publicar um livro intitulado 'Raça e classes sociais na zona rural do Brasil", que é um estudo "sôbre a convivência harmônica de raças como fator que pode exercer uma vigorosa influência nos problemas raciais em geral".

O livro foi escrito por quatro antropólogos da Universidade de Colúmbia que viveram no Brasil durante um ano. O professor Charles Wagley, presidente da Faculdade de Antropologia da referida Universidade, encabeçou o grupo, do qual faziam parte os drs. Harry W. Hutchinson, Marvin Harris e Ben Zimmerman.

Em sua luta visando encontrar os meios de reduzir os antagonismos raciais no mundo, a UNESCO escolheu o Brasil como exemplo ideal da harmonia inter-racial.

Com a finalidade de obter um quadro geral das condições sociais na zona rural do Brasil, cada um dos antropólogos viveu durante um ano em lugar diferente.

Hutchinson viveu em um lugar agrícola da Bahia, chamado Recôncavo; Harris fêz suas investigações na povoação mineira de Minas Velhas; Zimmerman realizou seus estudos em Monte Serrat; e o professor Wagley viveu na pequena povoação de Ita, à margem do rio Amazonas.

"Em todos os lugares incluídos em nosso plano de estudos", disse o professor Wagley, "observou-se que o fator mais importante nas relações sociais é o de se pertencer a uma classe social e não a uma raça. As pessoas ocupam um lugar na hierarquia social de acôrdo com sua renda, trabalho ou profissão, nível de instrução, parentesco e, finalmente, de acôrdo com a raça".

O dr. Wagley continuou dizendo que em realidade, no Brasil, existem preconceitos raciais em forma benigna, assinalando que as características físicas recebem maior aceitação segundo a maneira como se aproximam das do homem branco, e menor aceitação se se aproximam do modêlo negro ou índio".

"Por exemplo", disse o dr. Wagley, "a gente de tôda a parte fala em *pele má*, e em todos os lugares a pele escura é menos desejável que a pele clara".

"Além do mais", continuou o professor, "atribuem-se características psicológicas, algumas vêzes de significado depreciativo, às diferentes raças; por exemplo, considera-se o negro inatamente menos inteligente que o branco. Êstes são preconceitos, falando-se rigorosamente, mas o fato de ser só um dos diversos fatores que compõem a hierarquia social, contribui para diminuir consideràvelmente sua influência no comportamento social. Uma das importantes lições que podemos aprender do Brasil é a de que a existência de diferenças raciais não tem, necessàriamente, que produzir uma intensidade igual, de preconceitos ou discriminação".

"Nas zonas rurais do Brasil", segundo o dr. Wagley, "a gente de côr pode melhorar sua situação social melhorando o seu estado econômico, educativo e profissional ou de trabalho. Segundo a economia brasileira, as pessoas de pele escura, que atualmente ocupam os degraus mais baixos da escala social, subirão a ocupar postos com os grupos mais privilegiados".

"Nas zonas rurais do Brasil, não existe uma ausência total de preconceitos raciais, mas em geral, a base tradicional das relações entre as raças nessas zonas, constitui uma rica herança social de grande ensinamento para o mundo", concluiu o professor Wagley.

Condecorado pela Argentina

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — O govêrno argentino concedeu a condecoração da ordem do mérito, grau de grande oficial, ao adido da embaixada do Brasil, sr. Ferreira de Sousa, por sua colaboração no estreitamento das relações argentino-brasileiras.

Que nos traz 1953?

SE TERMINAR A GUERRA COREANA

Jack Geiger

(Correspondente do I.N.S. — Exclusividade do "Diário de Notícias")

N. da R. — Os negócios norte-americanos podem estabelecer uma nova marca de máxima atividade e fomento neste ano de 1953. Mas cêrca de $40.000.000.000 do tremendo total de volume de negócios que se espera será lançado à economia da Nação pelo próprio govêrno, mediante seus pedidos para a defesa e o rearmamento.

Que sucederia se a guerra coreana terminasse e se aliviasse a tensão internacional? E' a economia norte-americana uma economia baseada na guerra, que decairia na paz?

No seguinte artigo, segundo de uma série de três, sôbre "Que nos traz 1953", dá-se a conhecer as predições dos próprios líderes dos negócios sôbre êste e outros problemas importantes durante êste novo ano, como expuseram ao I.N.S., numa enquete feita de costa a costa, nos Estados Unidos.

NOVA YORK (I. N. S.) — Os negócios norte-americanos, quase sem exceção, esperaram êste ano de 1953, com confiança e rebatem a idéia de que a economia norte-americana seja uma economia estritamente militar.

Os líderes da indústria, cujas opiniões o International News Service recolheu de um extremo a outro do país, não crêem que os negócios sofrerão uma queda grave se terminar a guerra coreana.

Outros opinadores em outros campos das atividades nacionais estimam a mesma coisa. A grande maioria se mostra firme na crença de que a presente prosperidade dos Estados Unidos se encontra sòlidamente enraizada na produção civil, não militar.

Isto não quer dizer que a produção e os gastos para a defesa não figurem nos planos econômicos norte-americanos para o ano de 1953.

São êles tidos em conta. Parte do otimismo existente se baseia na crença de que os gastos militares a largo prazo continuarão de tôdas as maneiras. Mas a maioria dos homens de negócios também crêem que um mercado poderoso e saudável para produtos civis se manterá e manterá as fábricas em movimento ainda no caso de que as ordens militares que a guerra determina venham a cessar.

O presidente do Ferrocarril de Santa Fé, Fred G. Gurley, disse ao I. N. S.:

«Qualquer mudança na situação da guerra coreana causaria certas modificações na produção. Não sei se o resultado final seria a alta ou a baixa. Espero que qualquer mudança seja moderada».

A indústria mais chegada ao panorama da defesa — o aço — espera, no pior dos casos, reajustar-se um pouco. O vice-presidente da Inland Steel Company, Joseph L. Block, disse:

«Não espero que continuem as operações à base de cem por cento da capacidade de produção durante todo o ano, mas temos tido muitos bons períodos para os negócios, no passado, enquanto as usinas de aço funcionavam em proporção menor do que sua capacidade total de produção, e estou seguro de que igualmente os teremos no futuro, inclusive em 1953».

William Levitt, o homem que construiu os maiores projetos de residências nos Estados Unidos no após-guerra, opina dêste modo:

«Ainda necessitamos de moradias com mais rapidez do que aquela com que as podemos construir. A procura de casas boas a preços razoáveis é pràticamente ilimitada. Temos tido cinco anos de produção a plena capacidade. Se a guerra coreana termina, nosso negócio — caso seja afetado de qualquer maneira — será por um aumento ainda maior».

Isto não é, de modo algum, uma simples opinião dos «grandes negócios». Os pequenos comerciantes, os retalhistas e os economistas rurais compartem também dêsse modo de pensar.

No Centro-Oeste, por exemplo, o vice-presidente da Câmara de Comércio do Estado de Indiana, Hack Reich, prediz:

«Ainda que a próxima administração alivie ou solucione a situação coreana, a redução no programa de defesa não será tão aguda que produza uma sacudidela em nossa economia».

Em Nova York, o gerente executivo do Conselho Estadual dos Comerciantes a Varejo, Clifford Allanson, prediz que a paz na Coréia «não produziria mudança radical alguma nas vendas, nem nos lucros».

E na Califórnia e nas regiões em rápido desenvolvimento do Sudoeste, os homens de negócios predizem uma bonança geral, quaisquer que sejam as mudanças no programa de defesa.

Que dizer de outros dois grandes pontos de interrogação para 1953 — os impostos e os preços? Aqui, em resumo, damos o que espera a maioria dos homens de negócios:

Os impostos se manterão relativamente sem variação no primeiro semestre de 1953 — mas a administração de Eisenhower fará todo o possível para aliviar outras cargas que os negócios têm sôbre si — contrôles, papelada governamental e coisas parecidas.

Nos meados do ano, o impôsto sôbre o excesso de lucros é possível que seja emendado ou que se cancele — um ponto sôbre o qual se mostram insistentes os comerciantes — e, para fins do ano, os impostos sôbre rendimentos pessoais também é possível que sejam ligeiramente reduzidos.

Sôbre os lucros e os preços, o sentimento geral é de que os custos aumentarão com maior rapidez do que os preços; embora na maioria das indústrias o volume de negócios aumente, os lucros líquidos serão menores.

Os negócios sólidos sobreviverão e prosperarão, segundo crêem os economistas, mas as organizações marginais e de ineficácia evidente pode ser que sucumbam.

A opinião da maioria é resumida por Bernad F. Gimbel, pre-

(Conclui na 4.ª pág., 1.ª coluna)

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar, tel.: 22-7963

ARQUIVOS de AÇO PEB
Material de Qualidade
PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S/A

Cêrca de doze milhões de flagelados vêm procurar melhores condições nos maiores centros populacionais

Novos comandos nas feiras-livres

Visitadas as praças Saenz Peña e da Cruz Vermelha e o Grajaú — Irregularidades verificadas

O sr. João Luís Carvalho chamando a atenção do seu colega Mourão Filho para o preço da uva nacional, que, vendida a dez cruzeiros o quilo, deixa um lucro de aproximadamente 150 por cento

Os grupos volantes da Secretaria de Agricultura, sob a direção do sr. João Luís Carvalho, estiveram nas feiras da praça Saenz Pena, Cruz Vermelha e Grajaú. O secretário de Agricultura verificou pessoalmente a qualidade dos gêneros expostos à venda, especionando também as barracas de legumes e frutas. A ação dos grupos volantes já se faz sentir no ânimo dos feirantes, sendo que numerosas barracas se apresentam sem qualquer irregularidade. As feiras visitadas pelo secretário de Agricultura foram constatadas as seguintes infrações: — Barraca n. 1.292, de Antônio dos Ramos Frade, teve a sua licença apreendida em virtude de fraudar no pêso; barraca n. 598, de Manuel Simões, a licença foi apreendida em virtude de estar a balança viciada; matrícula n. 1.166, de Ahmed Adeia, teve a sua licença apreendida em face de não possuir carteira de saúde e estar a barraca dirigida por pessoa estranha; barraca n. 1.890, de João Simões Carvalho, teve a sua licença apreendida porque vendia ovos a Cr$ 18,00 a dúzia, tendo ainda a sua carteira de saúde adulterada; barraca n. 2.440, de Herminia da Luz Vilela, foi advertida em virtude de um empregado estar desuniformizado; barraca n. 1.341, de Antônio Teixeira Borges Filho, foi advertido em face de ser encontrado um seu empregado sem uniforme; barraca número 1.341-A, de Antônio Pestana Garcez, teve o seu cartão apreendido em face de não possuir pêso e não apresentar etiquetas; barraca n. 1.083, de Edgar Ferreira da Silva, êsse feirante não possui carteira de saúde e tinha um menor trabalhando sem documentos, razão porque foi apreendida a sua licença; barraca n. 1.380, de Giusepe Vassalo, teve a sua licença apreendida em virtude de a farinha de mandioca estar exposta às moscas e à poeira; barraca n. 1.978, de José Rodrigues da Costa, em situação idêntica ao feirante Giusepe Vassalo, teve a sua carteira apreendida; barraca n. 872, d Arsênio de Castro, teve a sua licença apreendida em virtude de não exibir a tabela de preços; barraca n. 882, de Latura Salvatori, foi apreendida a sua licença, visto exibir uma tabela de preços já revogada; barraca n. 2.492, de Eduardo Queirós Novais, lesava os seus fregueses, utilizando-se de pesos fraudados, em virtude do que teve a sua licença apreendida; barraca n. 2.070, de Antônio Seofano, a sua balança estava adiantada em 50 gramas, razão por que teve a sua licença apreendida; barraca n. 1.301, de Santoro Carmino, teve a sua licença cassada em virtude de o pêso estar fraudado; barraca n. 1.277, de Turano Emilio Cesaro, êsse feirante vendia peixe com a balança viciada, sendo a sua licença apreendida; barraca n. 612, de Armando Rianell, teve a sua licença apreendida em virtude de a balança estar fraudada; barraca número 1.303, de Acácio Ferreira dos Santos, os grupos volantes fizeram a apreensão da licença, visto os pesos apresentarem alteração; e barraca n. 1.066, de José Augusto, nessa barraca o secretário de Agricultura, com auxílio do sanitarista Paula Tôrres, fêz a apreensão de 2 quilos e 350 gramas de chispe deteriorados, os quais foram inutilizados imediatamente, sendo a licença apreendida.

Os grupos volantes se detiveram também na fiscalização dos vendedores clandestinos de ervas e frutas, os quais, nas próximas batidas, terão as suas mercadorias apreendidas.

Até a COAP furtando no pêso . . .

Pedida a aferição das balanças do órgão de preços de Goiás

GOIANIA, 12 (Asapress) — A Câmara Municipal realizou uma sessão agitada, depois do que aprovou vários requerimentos, inclusive um de autoria do vereador Sebastião de Abreu, propondo que as autoridades municipais procedessem a uma aferição das balanças da COAP. Alegou o vereador, com o apoio de outros colegas, que por diversas vêzes ficou constatada a falta de 200, 300 e até 460 gramas em cada quilo de arroz vendido pela COAP.

Venda de leite durante o Carnaval

Atendendo à solicitação da Cooperativa dos Produtores de Leite, o plenário da COFAP autorizou, ontem, a venda, nas ruas, de leite em copos de papel de 185 gramas, durante o Carnaval, ao preço de Cr$ 1,50.

A decisão, que teve como principal fundamento a necessidade de se proporcionar ao povo, nesse período, um produto mais útil à sua saúde, por preço equivalente ao de vários refrescos, e inferior ao dos refrigerantes, é extensiva aos demais interessados que, nas mesmas condições, queiram vender leite à população.

Na região da sêca o ministro da Agricultura

Dando cumprimento à missão do presidente da República, seguiu o ministro da Agricultura, na madrugada de hoje, para o Recife, de onde partirá para o interior do Estado, para uma visita de inspeção à região assolada pela sêca.

Discurso do sr. Benjamim Cabello pronunciado por ocasião da posse do novo presidente da COAP paulista

«Estamos no limiar de uma economia de abundância», diz o presidente da COFAP

No discurso que pronunciou em São Paulo, na cerimônia de transmissão do cargo ao novo presidente da COAP local, o sr. Benjamim Soares Cabello, presidente da COFAP, referindo-se aos efeitos das sêcas do Nordeste, que há 3 anos vêm sacrificando a produção agrícola, salientou que, a cultura do algodão, em São Paulo, prejudicou mais de 5 milhões de sacas de cereais, notadamente arroz, e que cêrca de 12 milhões de flagelados, lançados à improdutividade, vêm disputar, nos maiores centros populacionais, o pouco que aos mesmos será fornecido.

Para essa situação — frisou — concorrem, também, o aumento quase intermitente de impostos, tarifas e salários, bem como o acréscimo demográfico e o êxodo dos campos para as cidades.

«Mais profundo do que êsse fenômeno — disse, textualmente — é a nossa transformação em país industrial.

Mais adiante, declarou que estamo no limiar de uma economia de abundância, graças a iniciativas como a exploração do petróleo e do carvão mineral, a abertura de estradas, o reaparelhamento portuário, o plano de uma rêde de silos e armazéns gerais, a produção siderúrgica, etc.

Aludiu à mudança da capital federal, como necessidade imperativa, e assinalou que não é só dos homens a culpa do que se passa no país, mas da conjuntura atual, do que chama «crise de crescimento», de uma circunstância histórica por que têm de passar todos os que atingem níveis superiores de progresso.

Referiu-se, ainda, a ataques que lhe têm sido dirigidos, lembrando do que lhe seria fácil tabelar tudo que parecesse tabelável, mas, diante da escassez reinante, semelhante tabelamento só serviria para fazer desaparecer o produto. E, concluindo, disse que combate o lucro especulativo e a ganância desenfreada, «sem levar em conta as vozes da demagogia ou da incompreensão».

Bôlsa de Mercadorias no Entrepôsto Municipal

O secretário da Agricultura, sr. João Luís Carvalho, recebeu, em seu gabinete de trabalho, uma comissão de negociantes do Entreposto de Gêneros do Cais do Pôrto, integrada pelos srs. Fortunato de Lorenzi & Cia Ltda., Benjamim Santos Barreto, J. Casera & Cia., Sociedade Paulista de Cereais e Moacir Azevedo & Cia., os quais lhe expuseram o resultado das démarches que vêm entabolando com seus colegas, de modo a oferecer tôda colaboração ao plano que a Municipalidade pretende executar, através daquela Secretaria, fazendo funcionar naquele Entreposto uma Bôlsa de Mercadorias. Falando na ocasião, o sr. João Luís Carvalho afirmou já haver determinado aos departamentos especializados do órgão que dirige o estudo urgente da questão, acreditando que dentro de breves dias poderá anunciar o início das operações daquela Bôlsa, dando, consequentemente, função ao Entreposto, que até o momento só tem servido de meio de enriquecimento para um grupo que explora a economia do povo, sem qualquer vantagem para a Prefeitura.

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

PROPAGANDA DE MAU GOSTO E ILICITA — O clichê mostra o verso de uma cédula de um cruzeiro onde se vê a rotunda figura do governador fluminense, com os dizeres: "Fluminense, ainda tem governador". A cédula, cujo "fac-simile" reproduzimos, foi recebida, como trôco, no Hotel Quitandinha [illegible]. É desnecessário dizer que se trata de um vulgar recurso de propaganda, já utilizado quando das últimas eleições presidenciais em favor do atual ocupante do Catete, e de que agora se lança mão para beneficiar o genro instalado no Ingá. Mas o que é preciso acentuar é que, mesmo vulgar e de inteiro mau gôsto, trata-se de um recurso ilícito, pois ninguém deve ignorar constituir crime a inutilização de dinheiro em tais condições.

Sem idéia e sem programa o sr. Ademar de Barros

Ao desligar-se do PSP, o sr. Ivair Nogueira Itagiba disse que o chefe populista tem horror à inteligência e à cultura — «Quer somar homens decentes com aventureiros e salafrários», disse, por sua vez, o deputado Benigno Fernandes, que também abandonou o partido

Em declaração que fêz após efetivar a sua decisão de se desligar do PSP, o sr. Ivair Nogueira Itagiba disse que não valia a pena continuar a luta dentro do partido do sr. Ademar de Barros, que era um verdadeiro «balaio de caranguejos», em processo de desagregação devido a graves falhas de comando e à qualidade dos homens colocados nos mais altos postos de sua direção.

Citou o ex-desembargador o que acontece na seção pessepista do Distrito Federal, presidida pelo próprio sr. Ademar de Barros, o qual parece ter horror à lealdade, à inteligência e à cultura, dada a facilidade com que manifesta as suas preferências por elementos destituídos de valor e que agora procuram abrigo sob a legenda do PSP, provocando as crises que o estão minando em suas bases, por todo o país.

Falou o sr. Ivair Nogueira Itagiba do profundo descontentamento de alguns dos mais expressivos valores políticos com que conta o partido, admitindo que a sua atitude poderá animá-los a se desligarem de uma vez do PSP.

Fêz ainda o ex-presidente do diretório pessepista do Estado do Rio uma severa análise da conduta política do sr. Ademar de Barros, acentuando o seu desinterêsse pela organização do programa do partido e a sua decisão de continuar a se apresentar ao eleitorado brasileiro sem uma idéia e sem uma doutrina.

AVENTUREIROS E SALAFRARIOS

Por sua vez, o deputado Benigno Fernandes, ex-secretário-geral, que acompanhou a atitude do sr. Nogueira Itagiba, recordou declaração do deputado Gama Filho, do Distrito Federal, o qual, ao sair do PSP, disse que a política do sr. Ademar de Barros o obrigava, diàriamente, a «engolir sapos em jejum».

— Conosco, no Estado do Rio — prosseguiu — o sr. Ademar de Barros, Paulo Lauro «et caterva» querem somar homens decentes e honestos com aventureiros e salafrários.

VIERAM OU VÃO PARA A CADEIA

Disse ainda o deputado estadual: — Êste é o tipo populista da política dos «homens padrões», [illegible] tráfio, Paulo Lauro e [illegible] Oliveira, o homem do [illegible] ram da cadeia [illegible] deia, não por motivos [illegible] pel negociatas tipo CEXIM [illegible] landas.

Acentuou, ainda, que [illegible] deixaram o PSP do Estado [illegible] tem, enorme e [illegible] ao poderem [illegible] tuavam com a [illegible] a ignorância que [illegible] dirigentes do Partido.

PRÀTICAMENTE ROMPIDO O ACÔRDO PSD-PTB

Opinião do líder pessedista — Vai responder o líder petebista

O deputado Arino de Matos, líder do PSD, declarou ontem, que o seu discurso dirigido aos petebistas mereceu a aprovação do sr. Amaral Peixoto e do sr. Agenor Barcelos Feio, acrescentando que o acôrdo do seu partido com o PTB está pràticamente rompido, sendo propósito dos pessedistas não deixar sem resposta enérgica qualquer novo ataque ao govêrno, partido dos próprios aliados.

ACABE O GOVÊRNO COM O JÔGO

O sr. Roberto Silveira, secretário do interior e principal dirigente do PTB fluminense, declarou que os deputados estaduais do seu partido têm razões para as queixas que dão origem aos choques entre os aliados, na Assembléia. A [illegible] que se trata de [illegible] [illegible] dimentos entre os [illegible] partidos.

O sr. Roberto Silveira [illegible] cada, estava ausente [illegible] tado, o sr. Arino de [illegible] do PSD, ontem [illegible] sessão, o líder pete[illegible] Assembléia, a fim de [illegible] mento do discurso [illegible] tido.

Em conversa com os [illegible] se o sr. Roberto S[illegible] no de Matos [illegible] PSD desejando [illegible] ao secretário de Segu[illegible] lhar ao sr. Agenor [illegible] a necessidade de acabar [illegible] bicho no território fluminense.

Acrescentou que [illegible] tentar da tribuna [illegible] nicio dos trabalhos da [illegible] gislativa.

Não haverá expediente nas repartições estaduais no Carnaval

Por determinação do [illegible] Estado, não haverá expediente nas repartições estaduais [illegible] feira de Carnaval.

NÃO ESTÁ FUNCIONANDO A ASSEMBLÉIA

Por motivo dos festejos [illegible] cos, a Assembléia Le[illegible] rompeu, anteontem, [illegible] devendo realizar a [illegible] não no dia 25 do corrente.

Tomou posse a nova diretoria da A. B. R.

Realizou-se, ontem, às [illegible] cerimônia de posse dos [illegible] tes da Associação Brasileira de [illegible]. A solenidade contou com [illegible] dos srs. Café Filho, Vice-Presidente da República, Ademar de Barros, governador de São Paulo, [illegible] La Roque, presidente do IA[illegible], jornalistas e convidados [illegible] ciais. Aberta a sessão [illegible] vra o presidente [illegible] sr. Manuel Barcelos, [illegible] as atividades da Associação [illegible] trizes a serem traçadas para o [illegible] exercício.

Gastou o Brasil, em 1952, mais de 37 biliões em importação

NO MESMO PERIODO FOI DE CR$ 26.064.993.000,00 O VALOR DAS EXPORTAÇÕES

Segundo o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, o Brasil importou mercadorias no valor de Cr$ 37.178.622.000,00 em 1952, atingindo as exportações, naquele período, a cifra de Cr$ 26.064.993.000,00.

Nova legislação sôbre o pessoal das Tabelas Únicas

Serão apurados a capacidade e o valor funcional dos extranumerários estranhos ao serviço público na data das suas inclusões na TUM — Dispensa dos que não oferecerem condições satisfatórias

Restabelecidas as melhorias de salário mediante a revogação do decreto 29.321, de março de 1951 — Condicionada qualquer nova admissão à prévia habilitação ou prova, sendo possível, porém, o provimento de vagas em caráter provisório — Têxto do decreto assinado pelo chefe do Nação

O presidente da República assinou decreto dispondo sôbre as Tabelas Únicas de Extranumerário-mensalista dos diversos ministérios e dos órgãos subordinados à presidência da República.

Na exposição de motivos com a qual o diretor do DASP encaminhou o assunto à decisão presidencial, manifesta o sr. Aristode Viana a necessidade de liberar as melhorias de salário até agora suspensas em face dos trabalhos de revisão a fim de atender às justas espectativas dos servidores que não têm sua situação ligada às irregularidades havidas.

O decreto revoga inúmeros atos anteriores relacionados com o pessoal das Tabelas Únicas, em consequência do que deverá ser determinado aos Ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República que examinem a situação dos servidores estranhos ao serviço público na data de suas admissões ou inclusões nas Tabelas Únicas, a fim de que, em face da capacidade e do valor funcional revelado no exercício de suas funções, seja apurada a conveniência ou não da permanência dos mesmos no serviço público. Aquêles cuja situação não satisfizer, serão dispensados na forma da legislação em vigor.

Ficam restabelecidas as melhorias de salário mediante a revogação do decreto 29.321, de 2-3-51. Por outro lado, são mantidas as normas estabelecidas no decreto 29.893, de 14-3-51, que condiciona o preenchimento de vagas de referência inicial ou única à prévia autorização do presidente da República, mediante plena justificativa das necessidades do Serviço, a fim de restringir as despesas de pessoal.

De acôrdo com o novo decreto, fica confirmada a regra de que as funções de mensalistas devem ser preenchidas mediante prévia habilitação ou prova, admitindo-se que as vagas sejam providas em caráter provisório, nos têrmos do decreto n. 29.997, de 14-9-51.

Os processos que se encontram no DASP relacionados com os trabalhos de revisão, serão encaminhados aos órgãos de Pessoal dos Ministérios.

Com o novo diploma legal, fica superada, em face dos trabalhos de estudo do plano de classificação de cargos e revisão dos níveis de remuneração, a terceira fase da revisão, que consistiria no reexame da estrutura e dos níveis de salário das diversas séries funcionais. Na parte Permanente das respectivas Tabelas únicas, ficam mantidas as séries funcionais que nelas foram classificadas por fôrça dos decretos da primeira fase da revisão, isto para que sejam evitadas dificuldades aos Serviços.

Outra consequência da nova legislação e a regulamentação das melhorias de salário e do acesso de escreventes-dactilógrafos a auxiliar administrativo e de auxiliares-comerciais a assistente-comercial, revogando-se, portanto, as normas que anteriormente disciplinavam o assunto.

Acompanha a exposição de motivos uma relação de cêrca de 800 funcionários dos diversos ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República afetados pela nova legislação.

TEXTO DO DECRETO

É o seguinte, na íntegra, o texto do decreto:

"Art. 1.º — Ficam revogados os decretos ns. 29.768, de 16 de julho de 1951; 29.796, de 19 de julho de 1951; 29.638, de 5 de junho de 1951; 29.740, de 2 de julho de 1951; 29.672, de 15 de junho de 1951; 29.739, de 9 de julho de 1951; 29.736, de 3 de junho de 1951; 29.639, de 5 de junho de 1951; 29.784, de 19 de julho de 1951; 29.737, de 3 de julho de 1951; 29.746, de 1.º de julho de 1951, e 29.832, de 1.º de agosto de 1951.

Art. 2.º — Fica revogado o decreto n.º 29.616, de 31 de maio de 1951, com exceção do disposto no seu artigo 4.º, que continuará a prevalecer.

Art. 3.º — Continuarão a integrar a Parte Permanente das respectivas Tabelas as séries funcionais e funções de referência única que, em virtude dos decretos de que tratam os artigos 1.º e 2.º, assim foram classificadas.

Art. 4.º — As séries funcionais de Auxiliar Administrativo e Escrevente-Dactilógrafo das diversas Tabelas Únicas do Serviço Público Federal são classificadas na Parte Permanente.

Parágrafo único — A série funcional de Assistente Comercial, da Tabela Única de Mensalista do Ministério da Fazenda, é, igualmente, classificada na Parte Permanente.

Art. 5.º — Fica revogado o decreto n.º 29.321, de 2 de março de 1951.

Art. 6.º — O preenchimento de vagas da referência inicial ou única de Extranumerário-mensalista continuará a obedecer ao disposto nos decretos ns. 29.893, de 14 de agosto de 1951, e 29.997, de 14 de setembro de 1951.

Art. 7.º — As melhorias de salário obedecerão ao disposto no Regulamento aprovado pelo decreto 32.015 de 29 de dezembro de 1952, mediante portaria da autoridade competente para preencher as funções da respectiva Tabela.

Art. 8.º — As funções de referência inicial da série funcional de Auxiliar Administrativo serão preenchidas da seguinte forma:

I — Metade das vagas mediante acesso de ocupantes da referência final da série funcional de Escrevente-dactilógrafo;

II — A outra metade, mediante admissão de candidatos habilitados em prova pública, nos têrmos da legislação em vigor.

§ 1.º — O acesso de que trata o item I dêste artigo far-se-á pelo critério de merecimento, obedecidas as prescrições do decreto n.º 32.015, de 29 de dezembro de 1952.

§ 2.º — No acesso a que se refere o item I dêste artigo, será dada prioridade ao servidor que, anteriormente à transformação da função que ocupava na de escrevente-dactilógrafo, tinha acesso à referência 24 ou superior na série funcional da respectiva tabela.

§ 3.º — O disposto neste artigo se aplica às séries funcionais de Auxiliar Comercial e Assistente Comercial.

§ 4.º — Ficam revogados os decretos ns. 28.313, de 28 de julho de 1950, e 28.847, de 9 de novembro de 1950.

Art. 9.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 10 — Revogam-se as disposições em contrário".

Iniciadas as conversações franco-britânicas

Não serão abordadas as questões monetárias, mas apenas as teses relativas aos domínios diplomático, militar e econômico

TRATA-SE DE ESTREITAR VELHA, SÓLIDA, SÁBIA E NECESSÁRIA ALIANÇA, DECLARA BIDAULT

LONDRES, 12 (De Robert Bellamy, da «France Presse») — Importantes conversações relativas aos domínios diplomáticos, militar e econômico começaram hoje à tarde nesta capital, entre a França e a Grã-Bretanha.

Nos círculos franceses bem informados da capital inglêsa reafirmava-se, hoje, que as questões monetárias não serão abordadas. Essas questão não poderão ser examinadas antes do govêrno britânico ter tido ocasião de discutir seus planos monetários com o novo govêrno norte americano, em Washington.

Em troca, o problema das relações comerciais franco-britânicas figura em bom lugar na ordem do dia das conversações. O grave deficit francês no seio da União Européia de Pagamentos, sendo em grande parte imputável a ação britânica para com a Europa Ocidental, atribui-se aos ministros franceses a intenção de pedir ao govêrno inglês que levante as restrições sôbre as importações e sôbre o turismo. Êsse pedido pode dar lugar a uma séria discussão, pois a Grã-Bretanha está resolvida no momento a reerguer sua própria posição no seio da União Européia de Pagamentos.

Nos círculos britânicos não se exclui a possibilidade de se chegar a um acôrdo sôbre a diminuição de certas restrições britânicas ou ainda a uma certa reforma do sistema das cotas britânicas de importação, de maneira a favorecer os produtos franceses, mas isso criaria inevitàvelmente a questão da discriminação, que não poderia ser resolvida senão de acôrdo com os organismos europeus de cooperação.

De qualquer maneira, de imediato, não se pode esperar nenhum resultado positivo tendo em vista que as cotas britânicas de importação para o semestre já estão fixadas.

Finalmente, no que concerne ao turismo britânico, que no ano passado resultou para a França numa queda catastrofica das receitas em esterlinas (23 milhões de libras em 1951 e sòmente 11 milhões de libras em 1952), declara-se nos círculos inglêses bem informados que qualquer aumento de concessão aos turistas (que foi reduzida de 100 libras em 1951 para 25 libras no ano passado) não poderá ser decidida a não ser no momento oportuno. Para o conjunto dos países da Europa, nesse domínio, tôda discriminação parece excluída.

— Para tomar parte nas conversações, do lado francês, chegaram cedo a esta capital os ministros das Relações Exteriores e Negócios Econômicos, srs. Georges Bidault e Robert Buron; às primeiras horas da tarde chegou, também, o presidente do Conselho de Ministros, sr. René Mayer, que é o chefe da delegação francêsa.

As conferencias se iniciaram no Foreign Office, às 16h 30m. Os ministros franceses não anteciparam declarações a respeito: apenas, ao deixar Paris — segundo despacho de lá transmitido pela France Presse —, o sr. Bidault disse aos jornalistas: «Estamos a cinquenta anos da «Entente Cordiale», menos um ano. Trata-se, no pensamento e na vontade do govêrno francês, de estreitar uma velha, sólida, sábia e necessária aliança. A «Entente Cordiale» foi transformada em Dunquerque; e eu me lembro disto».

Eleita a nova diretoria do Sindicato dos Eletricistas da Marinha Mercante

Realizou-se, ontem, a eleição no Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante, para escolha dos novos membros da diretoria. Os trabalhos transcorreram sob a presidência do sr. Henrique Pinto Magalhães, representando o ministro do Trabalho.

Para a nova diretoria foram eleitos os srs.: Hélio Ribeiro de Melo, Hélio Morais, Honório Oliveira Sousa, José Saleiro da Silva, José Inácio Oliveira. Conselho fiscal — José Reinaldo Oliveira, Rubem Correia Miranda e Marcelino Alves Granjeiro. Representante junto à Federação Nacional dos Marítimos — Hélio Morais.

RESIDUOS DE TRIGO PARA OS CRIADORES — O sr. João Luís de Carvalho, secretário de Agricultura, recebeu uma comissão de presidentes das Intendências e Cooperativas Agrícolas do Distrito Federal, os quais expuseram àquele titular as dificuldades que estão enfrentando para alimentar suas criações, em virtude da escassez de resíduos. O secretário de Agricultura afirmou que a questão será resolvida dentro de pouco tempo, com a transferência para a Prefeitura do contrôle e distribuição de resíduos. A foto mostra os presidentes das organizações de classe quando ouviam a palavra do secretário de Agricultura.

Cem apartamentos para servidores do I. A. P. C.

HOMENAGEADO O SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE, PRESIDENTE DESSA AUTARQUIA, PELO TRANSCURSO DO SEU SEGUNDO ANIVERSARIO DE ADMINISTRAÇÃO

Por motivo do segundo aniversário da administração do sr. Henrique de La Rocque Almeida, na presidência do I. A. P. C., anteontem transcorrido, o funcionalismo dessa autarquia compareceu, às 17h30m, ao seu gabinete, onde lhe prestou uma homenagem.

Saudou o homenageado, em nome dos servidores, o sr. Hélio Monteiro de Toledo Sales, salientando ser a sua obra um efetivo amparo à massa comerciária.

Agradecendo, o sr. La Rocque Almeida declarou que ainda não cumpriu o programa que traçou, no que se refere à recompensa e estímulo para com o funcionalismo do Instituto, e prometeu cumpri-lo. Referiu-se às críticas feitas à sua administração, dizendo aceitá-las, por isso que lhe dão as mesmas oportunidades de examinar os problemas que lhe estão afetos, com diligência e dedicação.

Aludiu, por fim, ao seu plano de propiciar moradia aos servidores do I. A. P. C., por serem comerciários também, e anunciou que, dentro em breve, terá início a construção de um núcleo residencial de cem apartamentos para os mesmos.

Deficiência de transportes

UM DOS ASPECTOS mais surpreendentes da situação aflitiva em que se encontra a população niteroiense — é a eternização dos problemas locais. De ano para ano na sucessão dos administradores, êles se vão avolumando, com o inevitável aumento de tôdas as suas lamentáveis consequências.

Haja vista, por exemplo, o que, de longa data, vem ocorrendo com a quase absoluta carência de transportes, falta esta que tanto maltrata os moradores de vários dos mais populosos bairros da vizinha capital.

Estão neste caso entre outras as zonas de Pendotiba, Saco de São Francisco e Jurujuba, sem dúvida bairros de grande densidade demográfica e com alto nível de progresso, apesar de tudo.

No entanto, cresce, de dia para dia, o martírio de seus habitantes, obrigados a longas caminhadas, pela insuficiência dos meios de transportes, e também pela irregularidade dos poucos existentes.

Enquanto isso, observa-se a completa displicência das autoridades competentes, as quais nem mesmo revelam preocupação pelo problema, o que se comprova com a ausência de algum plano visando à sua solução.

Podem invadir a China comunista quando o desejarem

Essa a disposição em que se encontram as fôrças nacionalistas do generalíssimo Chiang Kai-shek segundo êle próprio vem de afirmar

Sem a aprovação das Nações Unidas e sem temor à intervenção da Rússia — Todavia, não estão suficientemente preparadas para a invasão

NOTA DA U.P.) — A ordem do presidente Eisenhower, que deixa o exército nacionalista chinês em liberdade para fazer incursões contra a China comunista, alterou completamente o quadro estratégico do Extremo Oriente. Logo abaixo transcrevemos uma entrevista radiotelegráfica concedida pelo chefe nacionalista chinês, generalíssimo Chiang-Kai-shek, ao vice-presidente da United Press, Frank H. Bartholomeu, encarregado da Zona do Pacífico, na qual Chiang deu a conhecer sua opinião sôbre o que se pode fazer e o que se fará em vista da nova situação em que se encontram suas fôrças de Formosa.

S. FRANCISCO, 12 (De Frank H. Bartholomeu, da U. P.) — O generalíssimo Chiang-Kai-shek disse: hoje em uma entrevista radiotelegráfica, que suas fôrças podem invadir a China comunista quando o desejarem, sem a aprovação das Nações Unidas e sem temor à intervenção da Rússia. Mas, ao mesmo tempo, não acredita que essas fôrças, no momento, estejam suficientemente preparadas para tal invasão.

Chiang Kai-shek afirmou que a invasão em grande escala da China vermelha não pode esperar «até que estejamos completamente preparados. Devemos admitir, sem embargo, que nossas fôrças armadas não estão ainda devidamente equipadas para uma invasão em grande escala. Decorrerá algum tempo antes que estejam bem petrechadas».

O generalíssimo continuou dizendo que, quando chegar o momento, os comunistas chinêses se mostrarão incapazes de travar uma guerra em duas frentes.

Chiang declarou em seguida que para invadir agora a China se necessitaria o apoio lógico dos Estados Unidos. «O apoio mais essencial que necessitamos», acrescentou, «consiste do armas aéreas e navais e munições».

«Estou certo», disse mais adiante, «que nossas fôrças armadas terão inteiro apoio da população da China continental. Tenho razões para acreditar que, quando se produzir a invasão, muitos soldados que hoje pertencem ao exército vermelho passarão para o nosso lado. Deve-se notar, contudo, que êsses resultados se lograrão sòmente depois que a nossa campanha de invasão total haja chegado a determinada fase de desenvolvimento».

Com referência à intervenção soviética, Chiang Kai-shek manifestou:

«A União Soviética não intervirá diretamente. Segundo tenho entendido e fundamentando-me na longa experiência que tive com ela, de conformidade com sua teoria e técnica da revolução mundial, a Rússia soviética nunca fêz uma manobra que pudesse pôr em perigo sua própria posição. Para os soviéticos, a intervenção direta seria o caminho menos desejável».

Ao perguntar-lhe o correspondente se acreditava que uma invasão total teria maiores resultados que a intensificação das incursões contra a China continental, Chiang respondeu: «Naturalmente uma invasão global teria consequências de alcance muito maior que as incursões contra a costa. O efeito de uma invasão global na guerra da Coréia, por exemplo, seria imensamente maior que o de incursões sôbre a costa».

A outra pergunta sôbre se considerava que as passadas incursões dos nacionalistas chineses constituíam um ensaio da invasão, o generalíssimo replicou:

«Não. As incursões do passado foram realizadas por fôrças de guerrilheiros da China continental. A natureza de ambas é muito diferente».

Ao ampliar sua resposta à pergunta se os comunistas chineses poderiam travar ao mesmo tempo uma guerra em duas frentes, isto é, na Coréia e na China continental, Chiang Kai-shek contestou:

«Até agora, a maior parte das fôrças armadas da China vermelha continua na China continental. Se iniciássemos uma invasão global da China continental, os comunistas chineses não poderiam continuar aumentando seus efetivos na frente coreana, demonstrando claramente com isto sua incapacidade de fazer guerra em duas frentes».

ALKA SELTZER

A Drogaria V. Silva avisa que não há falta dêsse artigo e está vendendo-o pelo mesmo preço antigo

ASSEGURADA A APROVAÇÃO, HOJE, DO ACÔRDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS

UMA DECISÃO ACERTADA

R. Magalhães Júnior

Os Estados Unidos, durante o mediocre govêrno do presidente Truman, caíram em tremendas contradições. Nesse período, numerosos jornalistas tiveram sua entrada obstada em terras norte-americanas. Não há quem desconheça o caso do sr. Armando de Almeida, que foi o diretor da Agência Inter-Americana, que prestara grandes serviços aos Estados Unidos durante a guerra e recebia tôda a consideração das autoridades norte-americanas, antigamente. Pois o Departamento de Estado se voltara contra o próprio sr. Armando de Almeida, impedindo-o de entrar nos Estados Unidos. Parece que interêsses industriais feridos se voltavam contra o ex-diretor da Inter-Americana, decidido a fomentar no Brasil o desenvolvimento de uma indústria de vidros que faria concorrência a firmas de U.S.A. Rubem Braga, que antigamente ocupou esta mesma coluna e que foi correspondente de guerra na Itália, também teve um visto recusado em seu passaporte. E igualmente Samuel Wainer, que, no entanto, ali entrou, mais tarde, quando deixara de ser o repórter a serviço de uma cadeia de jornais, para ser o chefe de uma emprêsa rival. Foram casos um tanto chocantes, porque partiam de um país que se apresentava como pregoeiro da liberdade de pensamento e que, em tôdas as assembléias internacionais, pregava o princípio da «liberdade de acesso às fontes de informação», isto é, o direito que tem ou deve ter o jornalista de percorrer o mundo, para ir buscar as notícias no próprio lugar em que as coisas estão acontecendo.

Ora, a atitude antipática assumida pelo Departamento de Estado, no govêrno Truman, era a negação completa de tudo isso. Como podiam reclamar os Estados Unidos o direito de locomoção através do território argentino, por exemplo, e a transmissão, sem censura, sem cortes, sem adulterações, dos seus despachos sôbre o regime ali vigorante, quando começava por impor uma medida muito mais drástica do que as do general Perón; impedindo sumàriamente a presença de jornalistas, tidos como indiscretos, perigosos ou facciosos, em seu território, numa atitude que constituia um prejulgamento da própria conduta dêsses jornalistas? Era uma grosseira contradição, além de constituir uma alarmante falta de tato. Desde então as alusões da propaganda norte-americana à chamada «cortina de ferro» deixavam de ter a fôrça de um exemplo detestável. E' que, em vez de uma «cortina de ferro», havia duas... Até com a nossa encantadora Bibi Ferreira, a quem a insistência de Jorge Amado, num encontro casual de aeroporto, levara a assinar um manifesto pró-paz, coisa que têm feito pessoas de tôdas as filiações partidárias e de todos os credores religiosos, porque não há ninguém que seja adepto das carnificinas que devastam o mundo, nem religião que tenha como mandamento «matai-vos uns aos outros», foi por um momento objeto de implicância diplomática, ela que nunca foi política e que, se tivesse alguma coisa a declarar, declararia tão sòmente o seu grande talento teatral, se não silenciasse por modéstia... Felizmente, porém, dêsse exagêro e dêsse êrro, voltaram atrás em tempo os diplomatas norte-americanos.

Agora, proclama o Departamento de Estado que os jornalistas, sem exclusão senão dos países que estão em luta com os Estados Unidos, terão livre acesso no território norte-americano, cessando, assim, as cautelas e restrições que iam à própria negação dos «vistos». Evidentemente, seria admitir uma extrema fragilidade do sistema de defesa e das instituições americanas, supor que um jornalista em trânsito possa afetá-las com palavras escritas para o consumo de povos distantes, geralmente em língua diversa. A orientação do sr. John Foster Dulles está não só sendo infinitamente mais liberal do que a do sr. Dean Acheson, como ainda melhor se conforma com os princípios que os Estados Unidos têm defendido nas assembléias internacionais, inclusive na ONU.

Rejeitando a Câmara dos Deputados, ontem, por grande maioria, a emenda Bilac Pinto, antecipou a ratificação do Tratado tal como foi assinado

Gravemente acusado e entusiàsticamente defendido o ministro do Exterior no decorrer dos debates — Responsabilidade exclusiva do presidente da República no caso e a posição das Fôrças Armadas, segundo o líder da maioria — Vários incidentes no curso do debate — Votação do projeto na sessão de hoje

Com algum tumulto provocado pelo sr. Roberto Morena, além de alguns incidentes, mas ràpidamente dominados pela energia com que o presidente enfrentou as invectivas do representante comunista, a Câmara dos Deputados iniciou ontem a votação, em primeira discussão, do projeto que aprova o Acôrdo de Assistência Militar assinado no Rio em 15 de março de 1952, entre os Estados Unidos da América do Norte e os Estados Unidos do Brasil.

Antes tentara o próprio sr. Roberto Morena colocar outro projeto em primeiro lugar na ordem do dia, deslocando o do Acôrdo. Seu êxito nessa tentativa requereu o adiamento da votação por dez dias, sob o pretexto de que havia necessidade da audiência da Comissão de Serviço Público.

O presidente considerou o requerimento impertinente e despropositado, indeferindo-o. A Comissão de Serviço Público nada tinha a ver com a matéria. E foi aí que o representante comunista procurou tumultuar os trabalhos, tentando polemizar com a Mesa, insistindo em questões de ordem antiregimentais e fazendo caso omisso das advertências da Mesa. A energia do presidente dominou, porém, a situação, sendo, logo depois, votado e aprovado o requerimento do sr. Fernando Ferrari para votação "nominal tanto do projeto como das emendas.

INCIDENTE

Anunciado o resultado da votação, ocorreu um incidente entre os srs. Pereira da Silva e Roberto Morena. Êste tinha requerimento idêntico, mas pediu verificação de votação, provocando risos do plenário e esta observação do presidente: pela primeira vez via no nosso Parlamento um representante pedir verificação de votação ao ser aprovado aquilo que requeria. O sr. Pereira da Silva fêz uma observação usando palavra insultuosa, e o sr. Roberto Morena avançou para êle com o pé levantado, que não chegou, porém, a atingir aquêle representante.

CLAUSULA UNILATERAL

Ao ser votada, logo após, a emenda interpretativa do sr. Bilac Pinto, que a considerava necessária para permitir no Brasil a denúncia do Acôrdo quando assim o desejasse, o seu autor ocupou a tribuna para largamente defendê-la.

O sr. Afonso Arinos, que falou em seguida, discordou do seu colega de partido e liderado. Tratando-se de um acôrdo internacional, não é admissível a cláusula interpretativa unilateral. Ademais, o aspecto mais sério que considerava no Tratado, fôra devidamente esclarecido e ressalvado com o projeto de sua própria autoria, dispondo sôbre o envio de tropas para o exterior. E defendeu o Tratado como uma necessidade do nosso aparelho militar.

Discordando do líder da minoria e apoiando a emenda Bilac Pinto, falou o sr. Lúcio Bitencourt, que ao mesmo tempo fêz severas restrições à vida pública do ministro do Exterior, afirmando mesmo que o sr. João Neves da Fontoura se tem notabilizado pela defesa de interêsses estrangeiros.

Houve alguns «não apoiados», inclusive do sr. Adroaldo Mesquita da Costa, que, «em nome do Rio Grande», protestou contra as acusações ao seu coestaduano.

RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Mas a defesa mais enfática do sr. João Neves foi feita pelo sr. Gustavo Capanema, ao combater a emenda Bilac Pinto. Sôbre esta, na realidade, pouco falou, pois o tempo de que dispunha foi quase todo ocupado em exaltar a atuação política do ministro do Exterior. E começou contestando frontalmente uma afirmação do sr. Lúcio Bitencurt: ao contrário do que afirmara o representante petebista, o presidente da República negociou, estudou e assinou o Tratado. Através do ministro do Exterior, de todos os detalhes tomou conhecimento e discutiu, sendo, assim, o responsável pela assinatura do Acôrdo.

A uma observação do sr. Aliomar Baleeiro sôbre a controvérsia quanto à responsabilidade pelo Acôrdo — um petebista, o sr. Lúcio Bitencourt, afirmando ser do ministro do Exterior, e um pessedista, o sr. Gustavo Capanema, assegurando ser do presidente da República — o líder respondeu admitindo haver o que chamou de «reanimação ou voto pessoal divergente». Mas com isso apenas se sentia honrado, pois demonstra que «a maioria raciocina».

Pròpriamente sôbre o sr. João Neves fêz um entusiástico elogio à pessoa do chanceler, aludindo a episódios e casos pessoais do passado.

REJEIÇÃO DA EMENDA

Quanto à emenda Bilac Pinto, usou o mesmo argumento do sr. Afonso Arinos: em direito internacional, é inadmissível a cláusula interpretativa unilateral. Isso provocaria a reabertura das negociações. De resto considera-a ociosa, dado o ponto de vista das Classes Armadas.

Estas acompanharam os entendimentos, opinaram, defenderam a celebração do Acôrdo e pedem a sua ratificação. Não há, da parte das mesmas, a menor restrição ao Tratado.

A votos, foi a emenda rejeitada por 117 contra 55 votos, resultado que é uma antecipação da aprovação do Acôrdo.

Pelo adiantado da hora, transferiu-se o restante da votação para a sessão de hoje.

OUTRO INCIDENTE

Quando falava o líder da maioria, ocorreu novo incidente: os srs. Eusébio Rocha e Godoi Ilha quase se empenharam em luta corporal. O primeiro aludira a uma declaração do ex-ministro da Guerra, de que não fôra ouvido sôbre o Acôrdo, e o segundo respondera que o Estado Maior opinara e isso era suficiente. Nessa discussão um avançou para o outro, sendo, porém, interceptados por colegas.

AS ELEIÇÕES EM MATO GROSSO

Apresentando as suas homenagens ao candidato vencido, sr. Dolor de Andrade, pela demonstração que deu de desprendimento e disciplina, o sr. Filadelfo Garcia congratulou-se com os seus coestaduanos pela eleição do novo prefeito de Campo Grande, Mato Grosso. Ao mesmo tempo acusou o governador, os secretários de Estado, o diretor da Comissão de Estradas de Rodagem, o diretor da Noroeste do Brasil, além de outras autoridades, de exercerem pressão e coação pessoalmente, no dia e no local do pleito. Pressão e omissão de resto inuteis, já que o candidato que combatiam foi eleito por ampla margem.

Alguns dos demais oradores da parte do expediente, foram os seguintes:

O sr. Dioclécio Duarte, que fêz novas considerações sôbre o problema comunista no país, insistindo na necessidade de maior vigilância da parte das autoridades; o sr. Gama Filho, indagando por que a Central do Brasil não está recolhendo aos cofres da Caixa Econômica as importâncias descontadas dos salários dos funcionários em razão dos empréstimos solicitados pelos mesmos à Caixa; o sr. Fernando Ferrari, defendendo projeto que concede abono, salário-família e repouso semanal remunerado ao pessoal pago pelas verbas «Serviços ou Encargos» e «Obras»; o sr. Valdemar Rupp, reclamando melhor transporte para o escoamento da safra de trigo de Santa Catarina; e o sr. Lima Figueiredo, criticando o diretor da Noroeste do Brasil, a propósito da demissão de servidores da estrada.

A SÊCA NO NORDESTE

O problema da sêca no Nordeste foi tratado por mais de um orador: o sr. Sá Cavalcânti aplaudiu a decisão do ministro da Agricultura de ir pessoalmente àquela região examinar os efeitos da estiagem; e o sr. Aloísio Alves leu diversos telegramas que anunciam fatos extremamente sombrios decorrentes do êxodo e da falta quase absoluta de alimentos e de trabalhos para os atingidos pelo flagelo.

INQUERITO SOBRE A CCP

Antes de serem encerrados os trabalhos, foi aprovada a prorrogação por sessenta dias, do prazo concedido à Comissão de Inquérito sôbre a extinta C.C.P.

MENSAGEM

Do presidente da República, foi recebida mensagem com projeto abrindo crédito para atender aos pagamentos de descontos indevidamente efetuados e de diferenças de salários decorrentes do disposto na lei n. 488, de 15 de novembro de 1948, em favor dos extra-numerários Antônio Faustino de Lima Belmiro de Oliveira Araújo, Soteiro Fernandes de Azevedo e Manuel Francisco Serra.

Assinados pelo presidente da República numerosos decretos de naturalização

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Justiça, concedendo naturalização — a Mejlich Bmiwol, Golda Rojza Ratzker, Joanne Landau, Gustaw Landau, Szajndla Konkier, Jacob Konskier, Jacob Lustik Gitle Ptszkiewicz, David Bajzer, Estfira Bajzer, Chana Kamlot, Regina Zilberberg, David Brafmann, Freida Nissenbaum, Reghina Jume, Andrej Jan Garwicz, Maria Kazimiera Garwicz, Maximilano Markiewicz, Halina Maria Markiewicz Magda Baumann, Jonas Bauman, Paulina Brajterman, Josif Brajterman, Elza Meth, Stefan Meth Jadwiga, Teresa Sturm, Jerzi Edward Sturm, Israel Zuckermann, Noszeck Sender Fajn Rachmil Krebs, Rywka Messer, Kuna Herszek Messer, Bronislaw Smolarek, Eta Kuperman, Jenta Svenik, Girsz Lejb Gtlib, Eta Leja Waga, Chaim Tersuzkin, Edward Heuberger, Adolpho Halpern, Rejzla Cytrin, Abram Majer Niskier, Leopold Fischgrund, Ida Lewkovicz Fischgrund, Irymeta Zelda Charmatz, Abram Sucher Jedkowicz, David Rubinsztein, Max Kanfer Waisberg, Adam Heskin, Wolf Altman, Rywka Altman, Oszer Anczel Lejtman e Efroim Braun, naturais da Polônia; a Hedwig Bernauer, Wilhelm Pernauer, Julius August Laub, Pedro Augusto Hillesheim, Berta Rothschild, Oto Stebaus, Walther Bastanier, Hugo Sonneberg, Henrique Fischer Junior, Paula Sara Haymann, Anita Heymann, Heinz Seligmann, Morris Anaf, Dawis Ratzker, Ludwig Heilberg, Edith Pauline Borinsky, Siegbert Borinsky, Ilse Wolff, Emmi Klausner, Walter Walco Cohn, Kaete Funk Cohn, Ilse Grunbaum, Karl Kohl, Doris Rosenthal, Emmi Kiecz, Kurt Bier, Franz Joseph Gahrmann, Marga Dora Wagner de Andrade Poti, João Thomas Westerich Martha de Fuccio, Hertha Bolm, Ewald Bolm, Elizabeth Weltmann, Erwin Stern, Henriette Marianele, Helene Jonas, Walter Caspari, Ruth Caspari Helmuth Heinrich, Jakob Henry Guthmann, Lisbeth Klara Guthmann, Ferdinand Paul Oppenheimer, Heinz Richar Deutschendorf, Siegfried Gimkiewicz, Friede Gimkievicz, Erich Wilhelm Struffing, Berthard Michel, Margot Michel Friedlaender, Heinrich Goldschmidt, Juliet Karl Kotzbauer, Mathilde Clara Gertrud Korzbauer, Gerhard Simon, Eva Sachsmann, Ernst Hugo Rombeck, Mariana Dobbek, Harry Kowalski e Alfred Schafer Bacharach, da Alemanha; a Luisa Valduga Terzi, Silvestro Amato, Mário Guagliotto, Rino Curti, Bruno Menzato, Silvio Bacci, Mário Franco, Achillina Borardi Salatino Vito, Vincenzo Malrota, Umberto Ricaldone, Erminio Carraro e Bruna Tognozzi, naturais da Itália; a Jeannette Sandon von Szlavnicza Gyemant, Simon Schaffer, Milan Gyoker e Brigita Fleischer, naturais da Iugoslávia; a Basilio Trunoff, Manuel Utchitel, Andréa Toscano, Augusto Rosenthal, Anna Folner Schor, Boris Rosenzweig, Bertha Rosental, Inna Tuentch Oglouian, Moyses Singer, Margarita Birukoff, Konstantin Birukoff, Eliaz Mazo, Dora Folgel Garbati e Anna Lerner Brutmann, naturais da Rússia; a Manea Gorbivcher, Roza Folger, Zilda Zaitz, Iampolsky, José Soliar, Smual Kreimer, Rachel Kreimer, Iancu Steurman, Rachel Steurmann, Frederico Jeske Filho, Molcha Rolmicher, Abraham David Hezescu, Etty Marcovici de Hezesco, Ester Fridlin, Iziel Sehtman, Rosália Gion, Ghitlea Sahm, Pedro Stern, Cristina Lebedenco, Manea Revcolevsky, Perola Bocivis, Leib Lerner, Tuba Vereta Anaf, Jan Wronski, Moyses Roitentel, Felga Waissman, Josef Izrael Schneider, Corina Schneider e Wolf Svartman, naturais da Rumânia; a Amin Pedro Antibas e Nicolau Pedro Antibas, naturais da Grécia, a Jan Strabinger, Hugo Melzer, Ernesto Leo Mehlich, Miroslava Volryzkova, José Primosigh, Carlos Broschner, Maria Valentova, Ladislav Valenta, Eduard Rinzler e Ilse Mandilovich, naturais da Tchecoslováquia; a Magid Sallum, Jorge Anastácio, Ghattas Coury Athie, Anissa Achcar Feres, Berge Kahtalian, Isaac Salomão Levy, Eugenie Thomas Cherian e Wadih Jorge Hajjar, naturais da Síria; e Magdalena Fried Neszlinger, Gyula Kurthy, Tibor Lakatos, Maria Rosenberger, Eugênio Toth, Elena Jenone Toth, Isabel Schneider, Iwan Rosenberger, Tibor Ferenc Molnar, Alexandre Loeb, Gizella Ernst, Luis Ernst, Jossef Csere, Jossef Mandilovich e Piroska Fogarassy, naturais da Hungria; a Manuel Esteves Martins Calçada, Joaquim Monteiro, Manuel Antônio Hermínio da Almeida Fraga, Anibal Ribeiro da Costa, José Cardoso de Lemos, Domingos Carlos Pinheiro Barbosa, Guilherme Augusto Anciães, Luis Vieira de Almeida, João de Deus Caetano, Albano dos Santos Moreira, Maria de Jesus Queiroz, João Lourenço e Ana da Silva Lourenço, naturais de Portugal; a Salem Yacub Kisar, Jacob Hanna Gidi e Elias Jubran Hadda, naturais da Palestina; a Pedro Paulo Poppovio, Silva Frankle, Julius Neufeld e Egon Horner, naturais da Áustria; a Antanas Gaulia, Ladislau Zakauskas, Zalmonas Lapyda, Hilda Figueiredo, Gerson Svecnik, Teresa Davolyte e Jane Tuma, naturais da Lituânia; a Edmundo Maulf, Alberto Gustavo Gar-

(Conclui na 4.ª página)

"Grande jornalista e cem por cento homem de bem"

"JORNALISTA"

O sr. Mesquita Neto, d'"A Gazeta", de Vitória, Espírito Santo, dedicou a Orlando Dantas, com o título acima, o seguinte artigo:

"Um jornalista de menos no país, mas um jornalista de verdade, não um simples escrevedor sem fé nem idealismo, dêsses que fazem da imprensa veículo de suas vaidades e ambições. Orlando Dantas, o jornalista que o Brasil perdeu ontem, era um trabalhador da pena a serviço do país. Democrata convicto, o "Diário de Notícias", que fundou em 1930, tem sido uma das mais altas e legítimas vozes dos princípios de direito e liberdade do homem. Conhecedor, que era de assuntos econômicos e financeiros, fundou e dirigiu, também, o "Diretório Comercial", no Recife, e a "Revista Comercial e Industrial", no Rio.

O "Diário de Notícias", na atualidade, é um dos órgãos de maior prestígio da imprensa brasileira, sendo, por isso mesmo, das mais elevadas as suas tiragens. Jornal de opinião, suas campanhas políticas, no mais acêso das lutas, jamais descambou para o achincalhe, para as retaliações pessoais. Pouco tempo depois de fundado, constituía uma fôrça respeitável. E o segrêdo de todo o seu êxito vinha da nobreza de sentimentos que lhe imprimia o diretor, homem formado no trabalho e na compreensão do meio e de sua gente.

Orlando Dantas, como acentuam nossos colegas cariocas, passava suas horas no jornal, recusando cargos e candidaturas políticas. Os legítimos homens de imprensa, em sua maioria, agem dêsse modo. Ou bem uma coisa ou outra. O político pode ter jornal, mas o jornalista cem por cento faz do jornal a sua política.

A imprensa, ainda que muitos não pensem assim, é uma fôrça prodigiosa, desde que reflita o que há de bom senso na opinião pública e procure orientá-la, quando a confusão de idéias dissolventes buscam minar as instituições, aluir o que há de melhor na estrutura social.

«Diário de Notícias», jornal de oposição ao govêrno atual, não se serve da intriga soez nem da calúnia, para indispor a opinião pública, instigá-la contra aquêle. Examina os fatos, as obras, mostrando-lhes os desacertos. Não é um explorador de podridões nem aproveitador de indignidades, ao contrário do que ocorre a muitos colegas cariocas que não perdoam nem respeitam coisa alguma. E o govêrno, esta a verdade, deve ser agradecido àquêle grande órgão, porque, estudando-lhe os erros políticos e administrativos, concorre para a melhoria da conduta política e dos serviços públicos.

Orlando Dantas está morto, mas talvez não o considerem assim os seus continuadores no jornal. Sim, porque, felizmente, o que se tem observado, em muito casos, é que o espírito dos fundadores não desaparece das obras ou instituições. Permanece assim como nume tutelar. Seria bem triste ver-se um baluarte dos sãos princípios que dignificam um povo descambar para o mesquinho, para a nulidade, depois de, por longos anos, ter servido intransigentemente às causas por que se fêz.

Os males, via de regra, são de origem, razão porque se diz que «o que é bom já nasce feito». Na imprensa, p. ex., no Brasil como no mundo inteiro, jornais que surgem sob bases seguras de orientação, assim continuam e, se desaparecem, isto constitui lacuna com que poucos se contentam. Êste o motivo de ressurgirem muitos dos órgãos que passam anos e anos fora da circulação. E' que a alma popular não se contenta com a falta, reclama a volta do combatente. Mas, ao revés disso, há jornais que desaparecem sem deixar a menor saudade. São corpos estranhos, cuja extração produz alívio.

Como membro da família jornalística brasileira, «A Gazeta» lamenta o traspasse de Orlando Dantas. Com êle desapareceu uma grande fôrça representada pelo seu caráter, pelo seu idealismo e o amor com que defendia os interêsses do país e do povo».

Orlando Dantas recusou cargos e honrarias, para fazer do jornal a sua política

Continua a repercutir em todo o país o falecimento do fundador do «Diário de Notícias» — Comentários da imprensa do interior e novas mensagens chegadas à nossa redação

ENTRE muitas outras recebidas nos últimos dias, divulgamos mais as seguintes mensagens de pesar pelo falecimento do fundador do «Diário de Notícias»:

Do Palácio Tiradentes, subscrita pelo deputado Daniel de Carvalho:

«Causou-me profundo pesar o falecimento de Orlando Dantas, quando o Brasil mais precisava de sua inteligência, honestidade e indomável bravura. Aceite, com todos os companheiros da redação dêsse jornal, as sentidas condolências, com os votos para que todos se compenetrem da alta missão herdada do inolvidável chefe desaparecido».

* * *

Do escritor Afonso Pena Júnior: «Associando-me, de todo o coração, no grande luto do «Diário de Notícias», rogo a Deus que conserve sempre vivas a inspiração e a energia com que seu inesquecível fundador o manteve, invariàvelmente, o serviço do Brasil».

Exemplo notável de jornalista livre

Do sr. Herschel V. Johnson, embaixador dos Estados Unidos no Brasil:

«Pesaroso, apresento a v. s. e família as minhas profundas condolências pelo falecimento de seu marido, exemplo notável de jornalista livre e cidadão democrata».

* * *

Do coronel Gilberto Marinho, diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro: «A exma. sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas e filhos, venho trazer a expressão de meu sincero sentimento de pesar pelo falecimento do eminente amigo Orlando Ribeiro Dantas, cujo desaparecimento representa irreparável perda para o jornalismo brasileiro, de que era um dos mais lídimos expoentes».

Bandeirante da nova imprensa no Brasil

O prof. Maciel Pinheiro, diretor da Biblioteca Municipal, remeteu-nos a seguinte mensagem. «Regressando ao Rio sòmente agora, e tendo conhecimento do infausto passamento de Orlando Dantas — êsse magnífico bandeirante da nova imprensa no Brasil, cuja fibra ardente tão alto colocou a capacidade nordestina, apresento as minhas mais sentidas condolências».

"Glória e exemplo do jornalismo brasileiro"

Do Grêmio Estudantil Manuel Monteiro, desta capital: «O Grêmio Estudantil Manuel Monteiro, do Colégio Marcílio Dias, vem trazer à redação dêsse brilhante matutino os seus pesares, pelo desaparecimento do grande e bravo jornalista que fundou e dirigiu o mesmo grande órgão carioca. A morte do dr. Orlando Dantas, glória e exemplo do jornalismo brasileiro, representa para o Brasil uma grande e dolorosa perda, pois a nossa pátria tinha nele um devoto ardente, sempre disposto a tudo fazer pelo seu engrandecimento. Queira, portanto, a redação do «Diário de Notícias» receber os nossos profundos sentimentos pelo falecimento do seu grande e batalhador diretor».

Tribuna de reivindicações do jornalista honesto e digno

O Rotary Clube de Campinas, São Paulo, enviou-nos o seguinte ofício: «Na última reunião do Rotary Clube de Campinas, o companheiro prof. dr. Paulo Mangabeira Albernaz teceu longas considerações sôbre o desaparecimento de Orlando Dantas, inesquecível homem de imprensa e que fêz das colunas do «Diário de Notícias» a grande tribuna de reivindicações do jornalista honesto e digno.

Assim, cumprindo o que foi aprovado na reunião referida, envio a vv. excias. a expressão da nossa profunda mágoa, diante do desaparecimento de tão ilustre jornalista, que é o fundador do «Diário de Notícias».

Dos Estados

Ainda estão dirigidas à nossa redação e à residência da família de Orlando Dantas centenas de telegramas, cartas, ofícios, mensagens outras de solidariedade e condolências pelo falecimento do fundador dêste jornal. Ontem, nós recebemos as demonstrações de pesar assinadas pelas seguintes pessoas: jornalista Anibal Fernandes, diretor do «Diário de Pernambuco», do Recife; Paulo Machado de Carvalho, pelas Emissôras Unidas, de São Paulo; advogado Valter Martins de Oliveira, de Niterói; sr. Job F. Morais, de Mococa, Estado de São Paulo; jornalista João Vogeler, da Rádio Tiradentes, de Juiz de Fora; sr. Francisco Ribeiro Dantas e jornalista Elói de Sousa, de Natal; sr. João Meira Júnior, de Piraponga, Minas Gerais; sr. Milton Ferreira de Carvalho, da capital paulista; e jornalista Jaime Vasconcelos, de Campo Grande, Mato Grosso.

Desta capital

Desta capital, enviaram-nos mensagens de pesar mais as seguintes pessoas: jornalistas Dario de Almeida Magalhães e Joaquim Campos, diretor da «Voz de Portugal»; almirante Gérson de Macedo Soares; sra. Araci Soares; srs. Hélio Silva e Horácio Cordovil e sra. Ubaldina Caldas.

Visita à nossa redação

A fim de trazer sua manifestação de pesar, por motivo do desaparecimento de Orlando Dantas, estêve ontem em nossa redação o coronel Crodegando de Morais Mendes.

"CEM POR CENTO HOMEM DE BEM"

Nota do «Jornal do Comércio» de Campo Grande, Mato Grosso, no dia 4 do corrente:

«Encheu-nos do mais profundo pesar a notícia da morte do nosso estimadíssimo colega de imprensa o velho jornalista Orlando Ribeiro Dantas, diretor e fundador do conceituadíssimo «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, com o qual, ainda numa das últimas viagens à Capital da República, estivéramos em palestra cordial.

Orlando Ribeiro Dantas era, nessa tumultuária e sensacionalista imprensa moderna, um profissional que exercia o jornalismo elevadamente, honestamente, e o fazia exercer pelos seus redatores e colaboradores, rigorosamente dentro da ética e das normas da velha imprensa doutrinária e sadia, sem embargo de ter feito do «Diário de Notícias» um dos órgãos mais bem feitos e mais noticiosos e de maior circulação da imprensa carioca.

O jornalismo brasileiro perdeu, em Orlando Dantas, uma figura exponencial. E isto bem se traduz nas homenagens que foram prestadas à sua honrada memória, ao baixar seu corpo à sepultura, como se vê do telegrama do nosso velho correspondente que abaixo publicamos.

A família Orlando Dantas e ao «Diário de Notícias», nossas condolências sentidas».

Registro

Registro da «Fôlha do Povo» de Campos, Estado do Rio:

«Faleceu domingo, no Rio, o jornalista Orlando Ribeiro Dantas, fundador e diretor do «Diário de Notícias», um dos mais acatados jornais da imprensa brasileira.

Orlando Dantas era uma das figuras exponenciais do jornalismo nacional, tendo recebido distinções, como o prêmio «Maria Moors Cabot», que lhe foi entregue em 1948 pelo então reitor da Universidade de Columbia, Dwight Eisenhower, hoje presidente dos Estados Unidos».

"A morte de um bravo"

Com êste título, «O Diário» de Belo Horizonte publicou anteontem mais um comentário em tôrno do desaparecimento do fundador do «Diário de Notícias»:

«Lamentamos outro dia, e conosco o país inteiro, o desaparecimento de Orlando Dantas. Efetivamente, ruiu um dos velhos e sólidos pilares da imprensa brasileira. O fundador e diretor do «Diário de Notícias» ajudou a instalar no Brasil o jornalismo autêntico que se funda no aprêço à verdade e se norteia por princípios que não variam ao sabor de circunstâncias. Êsse jornalismo que procura corajosamente o bem comum, enfrentando todos os riscos que semelhante emprêsa oferece e pisoteando galhardamente tôdas as seduções que costumam corromper os pusilânimes e vendilhões da imprensa.

Muita afinidade nos vincula à brava fôlha de Orlando Dantas. Ainda agora estamos seguindo com atenção sua campanha contra o jôgo. Quando era proibido falar contra êsse vício terrível, então oficializado numa fase de decadência dos costumes políticos, o «Diário de Notícias» e «O Diário» declararam guerra franca à jogatina, no mesmo estilo, com a mesma audácia e em nome dos mesmos postulados. Corremos riscos idênticos, sofremos iguais ameaças, rejeitamos com a mesma veemência e rendosa publicidade que a tantos fêz silenciar. Inúmeras campanhas de interêsse público, inspirado pelo civismo e pelos ditames morais foram levadas a têrmo aqui e lá.

O jornal de Orlando Dantas já prestou inestimáveis serviços ao país. Praza a Deus que o mesmo espírito e coragem prevaleçam naquela emprêsa, que se coloca, pelo seu espírito e patrimônio moral, na vanguarda da imprensa brasileira».

No dia 8, o mesmo jornal havia publicado o seguinte:

«Por fôrça das circunstâncias, não poderia deixar de falar no assunto que se transformou em obcessão nesta semana — o jornalismo. Temos dois fatos importantes: o 18º aniversário dêste jornal e o falecimento do fundador do «Diário de Notícias», Orlando Ribeiro Dantas, responsável por uma experiência jornalística digna do maior interêsse. Por isso dedicarei êste canto de página a discutir um problema que não interessa sòmente a nós outros que fornecemos diàriamente alimento às rotativas, mas a toros os cidadãos, que devem ser bem informados e melhor orientados».

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Expediente nos dias de Carnaval

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que, no dia 14 — Sábado de Carnaval — o expediente será encerrado às 12 horas, na matriz, seções e agências. E tôdas essas dependências só reabrirão no dia 18 — quarta-feira de Cinzas — ao meio-dia, encerrando-se o expediente, nesse dia, às 16 horas.

Demagogia desenfreada do govêrno por intermédio do ministro da Justiça

Críticas severas do sr. João Vilasboas ao discurso do sr. Negrão de Lima — Reedição dos métodos do Estado Novo — Deve o sr. Getúlio Vargas agir com mais lealdade para com o povo

Aprovado o veto do prefeito ao projeto 1.000 — Novos embaixadores para a Holanda e Costa Rica — A sêca em Pernambuco — Ontem no Senado

O discurso do ministro da Justiça foi objeto, na sessão de ontem no Senado, de severas críticas por parte do sr. João Vilasboas. Disse o orador udenista que o sr. Negrão de Lima, ao invés de acalmar a Nação, num período de sérias apreensões e das mais duras privações para o povo, veio em tom demagógico, numa verdadeira reedição dos métodos do Estado Novo, aumentar a intranquilidade existente em todo o país.

Como porta-voz do govêrno — prosseguiu — o sr. Negrão de Lima está afastado da realidade, vivendo ainda os dias tristes do regime ditatorial.

Mais adiante, o sr. Vilasboas perguntou qual o programa mínimo a que se referiu o sr. Negrão de Lima. E em tom veemente declarou que não há nenhum programa, mas uma desenfreada demagogia, a tentativa criminosa de engôdo ao público que sofre e paga pelo mal de ter outra vez levado à Presidência da República um homem que tudo prometeu e nada, absolutamente nada, tem feito. Êsse homem, vem agora, por intermédio de seu ministro da Justiça, justificar seu fracasso, atribuindo-o à falta de colaboração do Congresso, quando na verdade o Congresso nada lhe tem negado.

Concluindo, declarou o orador que o sr. Negrão de Lima "perdeu uma boa oportunidade de ficar calado".

EMBAIXADORES

No expediente, foram lidas mensagens do presidente da República submetendo à aprovação do Senado a indicação dos nomes dos srs. José Roberto de Macedo Soares e Afrânio de Melo Franco Filho para embaixadores junto aos governos da Holanda e Costa Rica, respectivamente.

VETOS

Por 33 votos contra 5 foi aprovado o veto do prefeito do Distrito Federal ao projeto 1.000 da Câmara dos Vereadores. Os srs. Ismar de Góis e Francisco Galoti, no período da discussão, falaram em favor do projeto, pleiteando a rejeição do veto, ao passo que os srs. Atílio Vivàqua, Gomes Oliveira, Kerginaldo Cavalcanti e Mozart Lago sustentaram a procedência do ato do prefeito.

Seguiu-se a discussão do veto ao projeto de lei municipal que permite o ingresso de cegos no serviço público. Falaram em favor da proposição os srs. Ismar de Góis e Atílio Vivàqua.

O veto foi, entretanto, aprovado por 23 contra 10 votos.

PETROBRAS

No expediente, o sr. Ivo de Aquino defendeu-se das críticas que vem sofrendo pela imprensa que o responsabiliza pelo lento andamento do projeto da Petrobrás no Senado. Disse que além da complexidade do assunto, que precisa de estudo cuidadoso, o projeto chegou àquela Casa a 30 de setembro do ano passado, justamente quando o Senado estava assoberbado com a votação do Orçamento.

A SÊCA EM PERNAMBUCO

O sr. Apolônio Sales leu um telegrama do presidente da Assembléia de Pernambuco, descrevendo a situação desesperadora em que se encontra o Estado, principalmente nas regiões assoladas pela sêca.

FINANCIAMENTO

Em reunião de ontem, da Comissão de Justiça, o sr. Aloísio de Carvalho apresentou parecer pela constitucionalidade do projeto que dispõe sôbre o financiamento destinado à colonização, autorizando o Poder Executivo a contratar com o Banco do Brasil os serviços necessários. Ainda o senador Aloísio de Carvalho emitiu parecer pela constitucionalidade da subemenda ao projeto que altera a redação ao art. 10 do Regimento do Instituto Rio Branco, permitindo o ingresso de candidatos do sexo feminino naquele estabelecimento.

Nos têrmos do parecer do mesmo relator, foi aprovado, do ponto de vista constitucional, o projeto que autoriza a impressão de todos os trabalhos de Santos Dumont.

Prof. Cumplido de Sant'Ana

Rins — Bexiga e Próstata. Exames — Operações endoscópicas — Hemorróidas — Edifício A. B. I. — Tel.: 22-5444.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.

DEPÓSITOS DESCONTOS CAUÇÃO COBRANÇAS

Rua da Assembléia, 43 — Tels.: 22-6383 e 22-9770

— Correspondentes em todo o país.

Escritório de Advocacia Octávio Simões Barbosa

Consultas com hora marcada. Rua Debret, 23, salas 311-12. Telefone: 22-6428

O PROBLEMA DOS JUROS POR FORA

A questão dos juros por fora, pagos pelos Bancos, de que tantas vêzes nos temos ocupado, deve merecer maior atenção da Superintendência da Moeda e do Crédito. Como sabemos, as Instruções ns. 34 e 36 da Superintendência estabeleceram a tabela de juros máximos que os Bancos podem abonar a seus depositantes, de acôrdo com a conta por êstes aberta. Variam de 3% para as de movimento saque à vista até a taxa de 6% para as contas de prazo fixo de 12 meses.

Acontece que isso determinou uma concorrência desleal entre os bancos. Criou-se mesmo o câmbio-negro no mercado de depósitos. Os bancos que se chafurdam nas negociatas, passaram a aliciar depositantes, a fim de conseguirem mais numerário para as suas negociatas. Seus agentes procuram clientes de outros estabelecimentos e lhes oferecem duas sortes de vantagens. A primeira é o juro por fora, acima da tabela oficial. Em vez de 6% para o depósito a prazo fixo de 12 meses, êles abonam até 9% ao ano, pagando à vista a diferença. A segunda vantagem se prende à sonegação do impôsto de renda. O depósito é feito em conta de movimento, percebendo apenas 3% na escrita oficial, sôbre os quais incide o impôsto de renda. Mas, na realidade, por uma combinação particular, o cliente se compromete a não movimentar a sua conta, senão decorrido o prazo prefixado de 12 meses. Os juros excedentes de 6% não são escriturados e fogem, assim, ao pagamento do impôsto sôbre êles.

Jogando com essas vantagens, os bancos desonestos conseguiram drenar para a sua caixa biliões de cruzeiros depositados em outros bancos. Diante desta queda de depósitos, quase todos os estabelecimentos bancários se viram compelidos a pagar também os juros por fora, sob pena de sofrerem sérios prejuízos. E então a fraude se generalizou. Raríssimos são aquêles que ainda se mantêm adstritos aos juros da tabela oficial.

Êste é o fato gritante que a Diretoria do Impôsto de Renda e a Superintendência da Moeda e do Crédito não desconhecem. As suas conseqüências são a evasão de renda com prejuízo para o Tesouro e o aumento do custo de vida com a oficialização da agiotagem, a que são levados os bancos para cobrirem os juros por fora que pagam aos depositantes.

Está pràticamente demonstrado que nem a Superintendência, nem a Diretoria do Impôsto de Renda, estão aparelhadas para descobrirem a fraude e punirem os fraudadores. Se a repressão é ineficaz, outros meios há para eliminar a prática do pagamento dos juros por fora. Vamos enumerá-los amanhã e discuti-los sob o impulso de encontrar uma solução para um problema que nos parece da maior gravidade.

DOMINGOS VELLASCO

(Transcrito de «O Popular», de 12-2-53).

Diario de Noticias

Diretores:
O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

1953	FEV.				1953
Dom.	1	8	15	22	·
2ª	2	9	16	23	·
3ª	3	10	17	24	·
4ª	4	11	18	25	·
5ª	5	12	19	26	·
6ª	6	13	20	27	·
Sab.	7	14	21	28	·

PARA TODOS

— Vanádio
— Universidade de Londres
— Isolamento plástico

VANÁDIO — O vanádio foi, até fins do século passado, o metal mais caro do mundo. Ligado ao ferro e ao aço, torna-os mais fortes e mais resistentes ao desgaste. Pode-se dizer que não há nenhum processo industrial em que sejam empregadas ferramentas de aço que dispense o uso do vanádio, o mais poderoso elemento de liga com o aço, bastando uma parte em mil para apresentar os efeitos desejados. Em 1905, atendendo ao boato de que havia vanádio no carvão do Peru, geólogos norte-americanos iniciaram uma expedição a fim de verificar a veracidade das notícias. Encontraram o mais rico exemplar de vanádio que já se descobrira no mundo. A mina de que procedia achava-se a 4.600 metros, na cordilheira dos Andes. Mais tarde descobriram-se jazidas nos Estados Unidos. Entretanto, os depósito peruanos continuam a ser os maiores do mundo, conforme a previsão dos geólogos que os estudaram no princípio do século.

* * *

UNIVERSIDADE DE LONDRES — O govêrno britânico pretende fornecer maiores recursos financeiros à Universidade de Londres, para a expansão do Imperial Colégio de Ciência e Tecnologia a fim de proporcionar aos estudantes e jovens cientistas um treinamento igual ao que podem ter nos Estados Unidos e nos maiores centros de estudos técnicos da Europa. Êsse Colégio é frequentado por 1.650 alunos. Os projetos de expansão incluem o aumento dêsse número para três mil, dentro de 10 anos.

* * *

ISOLAMENTO PLÁSTICO — Os primeiros cabos telefônicos isolados plàsticamente foram inaugurados ligando Copenhague a Roskilde, na Dinamarca. Os dois cabos com trinta e um quilômetros de comprimento e quarenta e oito condutores cada um, têm capacidade para mais de mil circuitos. Feitos de politeno, têm os condutores de cobre perfeitamente isolados por um material plástico, o telcoteno, completamente impermeável, e que dispensa o revestimento de chumbo.

Reuniu-se secretamente o Conselho da Moeda e do Crédito

DISCUTIDO MAIS UMA VEZ O CASO DO ALGODÃO

A fim de examinar assuntos relacionados na pauta da sessão de têrça-feira última, e que não puderam ser debatidos porque os trabalhos foram tomados pela discussão do Regulamento da nova lei cambial, voltou a reunir-se, ontem, sob a presidência do ministro da Fazenda, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

A reunião teve caráter rigorosamente secreto, circulando rumores, no gabinete do sr. Horácio Láfer, de que estavam sendo ventiladas, apenas, questões de rotina. No entanto, por outro lado adiantava-se que o caso do algodão era o assunto do dia.

Na Justiça Eleitoral

CONVOCADO, EXTRAORDINÀRIAMENTE, O T. S. E.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Edgar Costa, convocou os demais membros daquela côrte para uma reunião extraordinária, a ser realizada no dia 19 às 15 horas, na qual serão apreciados vários assuntos urgentes, entre os quais a dispensa dos Juízes do Tribunal Regional de São Paulo, das suas funções nos órgãos de origem, a fim de que tratem das eleições municipais em São Paulo e Santos, marcadas para março, e a publicação do acórdão sôbre o pleito municipal de Maceió, recurso êsse recentemente julgado.

ELEITORES DENUNCIADOS NA 1.ª ZONA

Segundo informação colhida no Tribunal Regional desta cidade, sobe a 2.560 o número de eleitores denunciados da primeira zona como incursos nos dispositivos do artigo 175 do Código Eleitoral, por terem faltado às eleições.

Os processos seguirão os trâmites legais, devendo os faltosos ser punidos com as penas previstas, que são de multa ou prisão.

QUE NOS TRAZ 1953?

(Conclusão da 1.ª pág., 8.ª coluna)

sidente da Gimbel Bros. Inc., que maneja uma dúzia de grandes estabelecimentos no Este e no Centro-Oeste, Diz êle:

«Pràticamente todos os índices das atividades comerciais indicam que a indústria está entrando a tôda marcha no novo ano de 1953.

Com o cimento de apoio de um emprêgo total e economias que alcançam uma cifra récord, há tôdas as razões para nos sentirmos esperançados de que o ano de 1953 será próspero.

Se o conflito coreano terminar logo, as necessidades não satisfeitas do país, em forma de mais e melhores rodovias, escolas, residências e outros melhoramentos para a comunidade deverão mais do que compensar a esperada redução nos gastos de defesa».

SABADO — Último artigo: «O operário e o camponês».

Pagamento no Tesouro

Serão pagas hoje as folhas do 17.º dia útil: montepio da Agricultura: 7601-3, da Educação: 7701-8, da Casa da Moeda: 7150-2.

NAÇÃO AO DESAMPARO

GENERALIZA-SE, de Norte a Sul, no país, a impressão de que o govêrno, a quem ora se acham confiados os destinos da República, se converteu no principal empecilho que hoje encontra a nação no seu caminho, para livrar-se das dificuldades que, de todos os lados, a assediam, e, tratadas dêsse modo, podem acabar arrastando-a a incalculáveis desastres.

O fato, já agora irrecusável, é que, em lugar de combater as crises que lhe incumbiria enfrentar, o govêrno, não só as agrava, como provoca e determina outras tantas que, somadas às já existentes, criam êsse ambiente que aí está, verdadeiramente intolerável, e que, depois de ter sido de desconfiança e apreensões, começa francamente a ser de pânico.

A situação do país pode ser comparada, sem exagêro, à de um doente em condições melindrosas, mas entregue aos cuidados de um médico que demonstradamente só concorre para torná-lo ainda mais enfêrmo, já por fazer-lhe maiores os padecimentos antigos, já por criar-lhe novos sofrimentos.

Vejamos, por exemplo, o que se passa, relativamente a comunismo.

Nenhum govêrno deu mais vivo combate aos comunistas que o do presidente Dutra. Bastará considerar que, no referido govêrno, se pôs fora da lei o partido dos correligionários de Stalin, e se cassaram os mandatos que vinham desempenhando os seus representantes em tôdas as assembléias na República, federais, estaduais e municipais.

Foram, como se vê, golpes tremendos. Mas tudo se passou em plena paz, sem agitações de qualquer ordem.

Como então compreender o surto, que no momento se observa, e tanto vem preocupando os espíritos, principalmente as classes militares, de atividades, no gênero?

Cabe evidentemente ao novo govêrno, ao govêrno Getúlio Vargas, por motivos de várias naturezas, que não escapam a ninguém, a responsabilidade pelo modo por que as coisas passaram a correr.

Assim, quanto ao resto.

Aliás o que estamos vendo é simplesmente a reprodução do que vimos nos célebres quinze anos, durante os quais, por igual, tantas crises se criaram, com desfêchos, não raro, sangrentos.

Mas há que reconhecer que, desta vez, há fatores que aumentam, de muito, a gravidade da situação. Assinale-se, entre êles, o da carestia da vida que, já de todo ponto insuportável, só tende entretanto a crescer, porque se majoram impostos e a inflação continua, com a agravante de que resulta, inclusive, de confessados escândalos e imoralidades inequívocas.

Eis porque, de todos os ângulos da opinião do país, ainda das próprias origens mais insuspeitas no caso, se vêm levantando um verdadeiro clamor, que é o de uma nação que, ameaçada de perigos que todos reconhecem, se sente, não obstante, ao desamparo, já que o govêrno, a quem cumpriria acudí-la, é a maior causa ou a maior fonte dos males que a enchem de sobressalto.

A fala aos operários

Já que insiste o sr. Getúlio Vargas em ludibriar os operários, passando-lhes mel nos lábios, quando, em verdade, é sobretudo fel o que vem ministrando ao povo, somos então obrigados, por nossa vez, a intervir, em defesa do proletariado, mas, ao mesmo tempo, em desagravo e esclarecimento da verdade.

Tanto mais é imperioso que assim procedamos quanto é certo que uma das causas, talvez a primordial, por que se infiltrou, neste país, abusando da boa fé e da ingenuidade dos incautos, especialmente entre os humildes, a chamada «mística getulianas, foi a propaganda de mentiras, feita incessantemente pelo DIP, às custas dos cofres públicos, durante o longo período em que, ninguém, sob a opressão reinante, podia desmascará-la, opondo-lhe a devida contradita.

Hoje, porém, aqui estamos, aqui está a imprensa livre, firme e vigilante no seu pôsto, a cumprir fielmente o seu dever de contrapor a tais explorações a realidade dos fatos.

Evidentemente, o maior mal, o mais tremendo flagelo, de que vem sofrendo o povo, particularmente a pobreza, é a carestia da vida. Ora, ninguém contesta que a carestia da vida resulta, quase ao todo, da inflação, sobretudo tendo-se em vista que os biliões e biliões emitidos não foram utilizados de maneira a contrabalançar, de alguma forma, as consequências nefastas que fatalmente haviam de provir, como provieram, do fenômeno. Mas incontestável é também que o grande autor da inflação em que se afunda o país não é outro senão o ex-ditador, que entretanto persiste em apregoar-se, do alto do seu fastígio de estancieiro milionário, patrono das classes pobres.

Não é só, porém. Obtendo os sufrágios destas classes, sob a promessa de que, uma vez no Catete, viria extremosamente ao seu encontro, pondo em prática um programa de barateamento da vida, o que fêz, e vai fazendo, desde que lá se instalou, é exatamente o oposto do que andou a prometer: nunca jamais se viram, no Brasil, montadas no poder, tantas figuras de primeira plana do alto e baixo capitalismo indígena; suspenderam-se obras públicas, desempregando-se trabalhadores em massa; e fizeram-se novas emissões, e aumentaram-se impostos, tudo concorrendo, já se vê, para, em vez de baratear, encarecer a vida, como tem, com efeito, encarecido; e, como se não bastasse, vem à tona, por assim dizer, a cada passo, negociatas e escândalos, como êsse, por exemplo, do algodão, em que já somas imensas, é evidente que de dinheiro do povo, confessadamente, se perderam.

Agora, o ex-ditador — êle dissera, tempos antes, que não era de voto ou de eleição que o povo precisava, mas de «pão e cobertor» — encontra o povo, cada vez mais, desprovido, sob a sua nova presidência, de «cobertor» e de «pão»; e então acena para os operários com as maravilhas do voto, concitando-os — supremo deboche! — a preparar-se para a batalha das urnas, esquecendo o pão e o cobertor, e subindo, pelo voto, às culminâncias, onde, por enquanto, e até lá, vão ficando e funcionando, em nome do trabalhismo, os «tubarões».

Pelo aperfeiçoamento do sistema

E' inegàvelmente da maior oportunidade a abertura de debates, no Congresso Nacional, sôbre os dispositivos constitucionais e legais relativos ao sistema eleitoral. Quanto aos primeiros, é uma pena que não se possa admitir a reforma dos que a experiência haja indicado como menos felizes ou mesmo inconvenientes, tal é o clima político que o sr. Getúlio Vargas tem o condão de criar.

Dentro, porém, do que seja possível fazer mediante legislação ordinária, é imperioso cuidar de corrigir os erros que nos últimos pleitos têm maculado a verdade eleitoral, prejudicando mesmo a fidelidade ao dogma democrático de que todo o poder emana do povo.

Por ocasião das eleições gerais, em 1950, e, posteriormente, em diferentes datas e diversos Estados, ao ensejo de pleitos locais, ficaram expostos inconvenientes graves no funcionamento das urnas, comprometendo-se então muitos parlamentares a apresentar oportunamente emendas à lei eleitoral a fim de evitar que os mesmos se repetissem, o que, entretanto, até agora não aconteceu.

Um dos mais evidentes males do regime vigente está na grande massa do eleitorado inscrito «ex-officio», na qual se encontram inúmeros votantes sem os requisitos legais para o exercício do sagrado direito republicano.

Por outro lado, como ainda as últimas eleições estaduais em Pernambuco, além de outras, deixaram bem à mostra, ocorrem no interior graves fraudes no registro do eleitorado, verificando-se a votação dupla de indivíduos que passam de um para outro município.

Mas dentre várias questões a abordar, como essas que aí estão, sobreleva de importância a da exigência de maioria absoluta na eleição presidencial. Cometem as facções políticas um grande êrro, digamos mesmo um êrro fatal, como foi o que ocorreu em 1950, quando se dividem em face de um inimigo comum — e com isso já está contando o obstinado e repulsivo futuro candidato à presidência da República. Mas, de qualquer forma, o que não é razoável é que ascenda à chefia suprema da Nação quem recolha uma quantidade de votos inferior à oferecida aos seus competidores.

Se é da essência do regime democrático o govêrno da maioria, como maioria deve ser entendido um número de votantes superior ao que lhe fique contrário, e não uma fração, apenas ocasionalmente mais elevada do que outras.

Meditem e resolvam, com a necessária antecedência, os exegetas da Constituição e os legisladores, para eliminar do vindouro pleito os males que têm manchado a pureza dos anteriores.

URUBUS NO CEMITÉRIO

Aliomar BALEEIRO

O CASO do algodão, apesar de enormíssimo em seu vulto de quatro biliões e meio e em seu prejuízo já confessado de um bilião e 800 milhões, não passa duma fixação da corrente purulenta que infecta o govêrno e as finanças do país. Rebentou o tumor, escorrendo do tecido ulcerado o nauseante conteúdo.

Ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil se acusaram em público. A seção paga dos jornais (com dinheiro de quem?) reproduziu os libelos recíprocos, sob a forma de denúncias dirigidas à Superintendência da Moeda e Crédito e ao próprio presidente da República.

A parte não impressa dessas diatribes — a que corre de bôca em bôca com remissões às fontes mais íntimas e mais informadas — é de espantar e pôr em revoada as próprias águias da platibanda do Catete.

Afinal, o país não é êsse pântano de prevaricações, concussões, estelionatos, subôrnos e vícios nefandos, de onde saem tantas gibóias, sapos e mosquitos que infestam os comentários desta hora.

Mas para que se tenha conhecimento exato do padrão moral do govêrno é necessário que êste fale. Diga quem é o inocente e o velhaco nesse conto do vigário do algodão. Para quem se preparava a negociata. Quais os manipuladores, cúmplices e beneficiários, dentro e fora do país, sem poupar gabinetes, palácios ou embaixadas. Ou, então, permanecerá a suspeita de que ninguém se salvou da epidemia.

O líder da UDN interpelou severamente o govêrno e há quase um mês não sai a resposta do sr. Capanema. O sr. Bilac Pinto cobrou essa resposta, pedindo-a ao presidente da República, e o govêrno não tuge nem muge. Publicou-se o inquérito do Banco do Brasil e, por encanto, emudeceram acusados, que, no govêrno atual, discursavam mais do que oradores de sobremesa. Foi requerida a presença do sr. Láfer para dar à Câmara esclarecimentos sôbre as acusações cruas do sr. Jafet e, decorridas semanas, o govêrno protela a votação dessa medida elementar de moralidade política.

Nos campos oficiais, há uma paisagem desolada de cemitério em município desmazelado e pobre: — só as asas dos urubús rompem, de quando em quando, o silêncio e o deserto.

UM VETO PACÍFICO

Aceitas pela quase totalidade do Congresso as razões presidenciais contra o dispositivo de um projeto sôbre Bancos e Casas Bancárias

O Congresso Nacional completou, ontem à noite, o exame da série de nove vetos opostos pelo presidente da República a diversos projetos de lei, durante o recesso parlamentar. Foi aprovado o veto ao art. 13 do projeto que dispõe sôbre a responsabilidade de diretores de bancos e casas bancárias.

Dizia o dispositivo vetado:

Art. 13 — A Superintendência da Moeda e do Crédito promoverá, imediatamente, após a publicação desta lei, um levantamento das responsabilidades dos estabelecimentos de crédito perante a Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária, e das garantias contra ela oferecidas. O saldo entre as responsabilidades e o valor líquido ou real das garantias, se fôr favorável, será levado em conta no cômputo da liquidez do respectivo estabelecimento, para todos os efeitos.

O projeto primitivo, de autoria do sr. Herbert Levi, composto apenas de seis artigos não incluía tal dispositivo tanto assim que — segundo revelou o sr. Bilac Pinto no decorrer dos debates — aquêle seu colega fizera apêlo ao sr. Egídio Câmara, um dos diretores do Banco do Brasil, a fim de que, com a sua autoridade, obtivesse o veto do presidente da República.

Apoiou-se o presidente da República, ao vetar o art. 13, principalmente nestas razões:

«O artigo inova substancialmente as praxes bancárias e os hábitos tradicionais, porque encerra, no fundo, preceitos que consagram a revalidação das garantias para o fim de possibilitar a elevação do débito, procedimento que a boa técnica não aconselha nem aplaude».

Não houve uma só voz que se levantasse em defesa do dispositivo vetado, o que facilitou o trabalho do sr. Lúcio Bitencourt, encarregado pelo líder da maioria de defender o veto. Êste foi aceito por 167 votos, contra apenas 29.

Assinados pelo ...

(Conclusão da 3.ª página)

nier, Robert Leon Castier, Renato Giovanni Cocchini e Gerald Killick naturais da França; a Naim Abdallah Abdo, João Dumith, Violeta Feres Farha, Daniel Minian, Nagiba Feres Ferha, naturais do Líbano; a Manuel Tieso Portela, Francisco Fernandez, Angel Santolaya Trevino e Jesus Carballo Abelenda, naturais de Espanha; a Keizo Nakaoka, Ikutaro Awazu, Mio Furuyama e Toshio Kuma, naturais do Japão; a Alice Waismann, natural dos Estados Unidos da América; a Júlia Alanati e Alexandre Nicolaides, naturais da Turquia; a Paul Harkaly, natural de Budapest; a Cecile Stark, natural de Bruxelas; a Klauss Scheel e Alice Beate Scheel, naturais da Estônia; a Martin Fogarassy, natural da Transilvânia; a Mer Balch-Barth, natural da Noruega; a Cesar Kayatt, natural da Austrália; a Ismael Kraiser e Anita Kraiser, naturais da Rússia; a Paulino Modernell, natural do Uruguai; a Maria Teresa Barroso Neto, natural da Bélgica; e, a Amalia Ranisavlevic Gonzalez, natural da Argentina.

No Palácio Rio Negro

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os ministros, da Guerra e da Marinha. Em conferência, recebeu o prefeito do Distrito Federal, coronel Dulcídio Espírito Santo Cardoso; e, em audiência, o general Raulino de Oliveira, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, e o general Dorival de Brito.

Com o presidente da República o regulamento da nova lei cambial

O ministro da Fazenda, que fôra quarta-feira última a Petrópolis, a fim de despachar com o presidente da República, regressou, ontem, ao Ministério.

Em sua ida ao palácio do Rio Negro, entregou ao chefe do govêrno o regulamento da nova lei de câmbio livre, elaborado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do Govêrno

O presidente da República assinou decretos: criando, na Tabela Numérica de Mensalistas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, as seguintes funções, previstas no art. 19 do Regimento dos Distrito Rodoviários Federais, aprovado pelo decreto .... 31.154, de 19-7-52: 12 de engenheiro chefe do distrito rodoviário, FG-1; 26 de engenheiro assistente, FG-2; 14 de engenheiro residente, FG-3; 10 de chefe do Serviço de Administração; e, 18 de chefe de secção, FG-6. Pelo mesmo decreto, são consideradas excedentes 23 funções de chefe do Distrito Rodoviário, com a gratificação anual de Cr$ 24.000,00; alterando a lotação numérica de repartições atendidas pelos Quadros Permanente e Suplementar do Ministério da Educação e Saúde, aprovado pelo decreto 24.131, de 27-11-47, para efeito de ser transferido um cargo da carreira de oficial administrativo, com o respectivo ocupante, Sebastião Ferreira de Sousa, da lotação permanente da Divisão de Orçamento do Departamento de Administração, para lotação do Conselho Nacional de Serviço Social, e promovendo na Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, ao grau de Comendador, o sr. Carlos Valera, ministro conselheiro da Embaixada do Peru no Brasil.

ASSUNTO ENCERRADO?

JOSÉ BONIFÁCIO
Deputado federal

O govêrno pensa que o caso do algodão é assunto encerrado. Faz muito pouco da oposição e é indiferente à opinião dos seus amigos. Sim, porque êstes, não se iluda o presidente da República e os que pertencem a sua roda, estão falando mal do govêrno e se mostram pasmos pelo silêncio em que se mergulhou acontecimento tão importante.

Enquanto o líder Capanema faz o papel triste de ouvir e calar, de não saber o que dizer porque o govêrno não lhe diz o que deve dizer, o negócio do algodão continua em fermentação. E felizmente continua, pois que se neste Brasil empobrecido e dominado pela descrença, o povo não se estremecesse tangido por tanta vergonheira, já seria oportuno encomendar com antecedência missa de 7º. dia para celebrar a sua morte.

O algodão não acabou. São 50 milhões de arrobas que apodrecem ao tempo. Dessas, conforme confessou o govêrno em ofício à Câmara dos Deputados, sòmente 17 milhões estão armazenadas. O resto está entregue a uma nova modalidade de incêndio que os espertalhões buscaram apôio nos princípios químicos: incêndios por «combustão espontânea». Tais incêndios que se repetem e repetirão, como as dízimas periódicas, não terão fim... O motivo é óbvio: foram entregues, por exemplo, 90 mil arrobas como se fôssem 200 mil. E o Banco do Brasil, cuja alta administração era, à época da compra, ligada aos grupos econômicos vendedores, aceitou as partidas do produto sem maiores exames. Mas agora como o Banco do Brasil está sob outro signo, parece que os estoques vão ser medidos novamente.

Daí, o estouro: os gatunos que entregaram menos por mais se encarregam dos incêndios e pedem aos químicos o necessário auxílio para que expliquem como se opera a «combustão espontânea». E sustentam (breve ainda veremos esta doutrina) que a queima do algodão além de fazer voltar a tranquilidade ao espírito dos desonestos, valorizará o produto que sobrar dos incêndios!

E o govêrno, ou por isto, ou por aquilo, mudo e agora também cego e surdo, vai deixando ficar. Para que? Para ver como é que fica? Nunca! Para facilitar os incêndios e assim possibilitar a impunidade. Pode ser êste um juízo temerário. Acredito que o seja. Mas a atitude do govêrno pretendendo encerrar assunto tão grave antes de explicar claramente à Nação o que houve, permite êsse raciocínio. Do contrário, que fale, que esclareça, que mande o líder responder à oposição! Que conte, a seu modo, não importa, mas, que conte! Se assim não fizer, carregará a suspeita de conivência na negociata. Como se vê, o caso não está encerrado. Recomeça com novo e seleto cortejo de escândalos.

Momento Internacional

Setuagenários em ação

STALIN, com 73 anos, chefia o comunismo universal. E uma das maiores esperanças de que se chegue a um acôrdo entre Moscou e o Ocidente, não há negar que reside na hipótese de que venha a falecer o homem do Kremlin, e então se torne mais fácil, por circunstâncias diversas, o tão desejado acôrdo. Mas o homem, ao que se vê, só dá sinais de vida, e não de morte.

Eisenhower contava, há dias, em Nova York, em uma reunião de cardiologistas, que, perguntando a certo homem de Estado muito conhecido — escusado dizer quem seja — se, achando-se, como se acha, aos 78 anos, não pensava em aposentar-se com o abandono das atividades públicas, obteve a seguinte resposta: "Minha oportunidade de prestar ao meu país maiores serviços ainda está adiante".

Syngman Rhee, coreano, de família nobre, passou, dos 22 aos 29 anos, prêso, sob a monarquia da Coréia, por haver denunciado que o Japão nutria o propósito de apossar-se do país. Sofreu, inclusive, torturas. Em 1910, eis de fato a Coréia anexada ao Império do Sol Nascente, e, portanto, confirmada a sua profecia. Dois anos depois, conseguia êle fugir à política japonesa, acusado de conspirar contra a nova situação.

Seguiu-se-lhe um exílio, que ia parecendo interminável, quando, vencido o Japão, na segunda guerra mundial, regressa o exilado à pátria, onde o aguardam novas lutas, porque é nas suas mãos, como chefe de govêrno, que vem rebentar a bomba do que hoje se está chamando a guerra da Coréia.

Mas a sua aversão aos japoneses se conserva de tal modo que, formulada, certa vez, a possibilidade de vir o Japão em auxílio da sua Coréia do Sul contra a do Norte e a China comunista, chegou a dizer que, em tal caso, preferiria unir-se ao comunismo.

Notícia-se agora, entretanto, que Syngman Rhee estêve em Tóquio, ali recebido com as devidas honras. Conferenciou cordialmente com Yoshida, primeiro ministro nipônico, sôbre os interêsses comuns ao seu país e ao Japão; e o que nos ensina a sabedoria dos séculos é que os "interêsses comuns" são a fôrça mais própria para unir, assim, os indivíduos como os povos, por mais inconciliáveis que pareçam.

Os dois asiáticos reconciliados não ficam atrás de Stalin e de Churchill, cuja reconciliação é mais difícil: se Churchill se vangloria dos seus 78 e Stalin aguenta firme aos 73, Syngman Rhee não conta menos de 77, e não foi muito depois dêle que Yoshida, ao que parece, veio ao mundo, onde os quatro se mostram dispostos a viver uma primeira, antes que a morte os compila a passar compulsòriamente à segunda eternidade...

NOTAS POLÍTICAS

Para a República sindicalista

O ESTADO de espírito dos círculos políticos voltou a ser ontem novamente de alarma diante das notícias correntes de que se ativava, nos paços presidenciais, com a participação do sr. João (Jango) Goulart, a conspiração que levará à República sindicalista, peronizante e socialistóide.

Além das circunstâncias que temos comentado como a reaproximação em bases nacional-socialistas do general Estillac Leal com o sr. Getúlio Vargas, através do sr. Orlando Leite Ribeiro, e o discurso do ministro Negrão de Lima — assinalava-se que o sr. Jango Goulart, há uma semana atrás disposto a retirar-se do Catete, decidiu-se a ficar, atendendo ao apelo que lhe dirigiu o sr. Getúlio Vargas com a promessa de breves modificações radicais nos rumos do país.

Diz-se também que a articulação conspiratória atinge os elementos comunistas, e a prova disso estaria em que ontem a bancada petebista na Camara, pràticamente unânime, votou contra o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

A êsse panorama estaria ligada a recusa do sr. Osvaldo Aranha em participar do Ministério, ainda que venha a ser oficialmente convidado.

Uma sessão agitada

Em muitas tem o sr. Gustavo Capanema se metido, por culpa da desorientação do govêrno e da indisciplina da maioria, mas em poucas tão sérias como a de ontem.

Uma das figuras de maior destaque na maioria, o sr. Lúcio Bittencourt, que goza de intimidade no Catete e de prestígio no P. T. B., declarou da tribuna simplesmente o seguinte: que o ministro das Relações Exteriores era suspeito para negociar o acôrdo Brasil-Estados Unidos porque representava interêsses estrangeiros; e que o presidente da República hesitara ao assinar a mensagem ao Congresso sôbre o tratado.

O sr. Arnaldo Cerdeira, também da maioria (PSP), aparteou para salientar que, pela Constituição, o govêrno é um só e o presidente o responsável.

O sr. Osvaldo Orico, aos gritos e com uma ventarola de palha trançada na mão, aparteava que o sr. João Neves tanto estava a serviço da estranja que fizera seu conselheiro privado para o acôrdo o sr. Santiago Dantas, advogado de emprêsas americanas; e de repente quase entra em conflito com o sr. Nelson Carneiro, que lhe dava conselhos.

Não tardou, o sr. Gustavo Capanema foi à tribuna e desmentiu o sr. Lúcio Bittencourt: o sr. Getúlio Vargas não hesitara e o sr. João Neves era insuspeito.

O sr. Aliomar Baleeiro ainda sugeriu que, para responder a tão graves acusações, o sr. João Neves provocasse um pronunciamento expresso do chefe do Govêrno, demitindo-se pùblicamente para ser pùblicamente confirmado no cargo.

O sr. Capanema desviou o curso do seu discurso para fazer o elogio da liberdade que reina na maioria. Nenhum arrocho.

E continuou com o elogio do sr. João Neves.

Mas ainda não haviam cessado seus acordes quando outro deputado da maioria, o sr. Eusébio Rocha (PTB), agravava as acusações ao ministro do Exterior, reeditando a acusação de que o general Estillac Leal, então ministro da Guerra, não tivera conhecimento do acôrdo.

O sr. Godói Ilha (PSD gaúcho) avançou de fotografia em punho para provar documentalmente a presença do general Estillac no acôrdo. Mas não chegaram a atracar-se. Houve quem impedisse.

E na votação o P. T. B. ficou contra o acôrdo, cuja aprovação o sr. Getúlio Vargas pediu ao Congresso...

* * *

Como se vê, o chefe do Govêrno continua no mesmo jôgo dúplice, tão do seu agrado.

Quanto às declarações do sr. Lúcio Bittencourt, ou se trata de uma leviandade que suas responsabilidades pessoais e parlamentares não lhe permitiam cometer, ou monstruosamente leviano foi o presidente da República ao encaminhar ao Congresso um acôrdo internacional de cuja conveniência duvidava.

Questão fechada no PSP

O sr. Ademar de Barros reuniu ontem a bancada do P. S. P. e fechou a questão: não admitia voto contra o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos. Nem mesmo a favor das emendas interpretativas. Questão fechada e penas severas.

Mas um deputado do P. S. P. se queixava: — Nessa hora, somos da maioria; na hora dos empregos, os institutos e as repartições têm a recomendação de nos negar tudo. Tudo é para o P. T. B., mas quarenta deputados do P. T. B. discordam da palavra de ordem da maioria. Amanhã, na hora da demagogia, teremos de ficar calados e êles dirão que tanto Getúlio refugava o acôrdo que seu partido, o P. T. B., votou contra...

Correspondência inter-ministerial

Depois da sua troca de cartas com o ministro da Educação, o sr. João Cleófas parece que adquiriu o gôsto epistolar.

Sua última carta foi dirigida ao sr. Horácio Láfer. Em têrmos muito vivos, o ministro da Agricultura se queixa ao da Fazenda, que não efetiva o pagamento das verbas constitucionais para combate às sêcas.

Marcha da reforma administrativa

A comissão interpartidária encarregada de estudar a reforma administrativa proposta pelo govêrno está realizando reuniões diárias. O sr. Getúlio Vargas pediu ao sr. Gustavo Capanema, relator geral, que apresse o trabalho, de modo a permitir-lhe o envio da mensagem e do anteprojeto ao Congresso até o fim dêste mês, apesar das férias carnavalescas.

Na reunião de ontem, a comissão estudou a parte referente aos Ministérios — manutenção dos atuais, desdobramento de alguns e criação de outros.

* * *

A primeira deliberação foi no sentido de manter os Ministérios militares tal qual se encontram: Marinha, Guerra e Aeronáutica; e também o da Agricultura.

Contra os votos dos srs. Brochado da Rocha e Ferreira de Sousa, resolveu-se desaconselhar a criação do Ministério das Comunicações. Por sugestão do sr. Gustavo Capanema, a comissão decidiu manter o nome do Ministério da Viação, retirando dêle a parte das obras públicas, que ficaria no Ministério do Interior. Com isto está dito que a comissão concorda com o desdobramento do Ministério da Justiça.

Concorda também a comissão com o desdobramento do Ministério da Educação e Saúde em dois novos: Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Saúde.

Por último, resolveu-se manter os Ministérios da Fazenda, das Relações Exteriores, da Justiça e do Trabalho, ressalvados os desdobramentos de encargos a serem feitos depois.

Convocação do ministro da Justiça

O deputado Armando Falcão apresentará requerimento, hoje, convocando o ministro da Justiça para explicar à Câmara o sentido do «Movimento de Recuperação Nacional», cujas bases foram lançadas de modo vago num programa recente de televisão.

Na justificação do requerimento, o representante do Ceará refere-se ao ambiente de inquietação que certos pronunciamentos governamentais vêm criando no país. O sr. Negrão de Lima, em entrevista concedida à imprensa, limitou-se a negar que o seu discurso contivesse ameaça ou intenções golpistas. Mas na Câmara, num debate mais livre e mais amplo com os deputados, poderia esclarecer melhor alguns aspectos do que êle chama «fracasso das elites políticas».

Reeleição, mas não do sr. Vargas

O sr. Danton Coelho declarou ontem a jornalistas, na Câmara, ser favorável à emenda constitucional que o sr. Paulo Couto (o autor do projeto que regula o uso e o tamanho das facas de ponta) pretende apresentar, para permitir a reeleição do presidente da República.

Por enquanto, o ex-ministro do Trabalho faz uma restrição à iniciativa do getulista gaúcho: concorda com a reeleição, desde que ela entre a vigorar depois de 1955, isto é, quando não beneficie mais o sr. Getúlio Vargas.

A conclusão do benefício é nossa. O sr. Danton Coelho limita-se a indicar o futuro período presidencial.

DIVERSAS

OUTRA ADESÃO

O sr. Negrão de Lima recebeu ontem do sr. Eugênio de Barros, governador do Maranhão, o seguinte radiograma:

«Em meu nome e no do povo maranhense, cujos sentimentos estou certo de interpretar, apresento ao eminente amigo, de par com vivas congratulações, os mais francos aplausos pelo oportuno e patriótico discurso pronunciado na Rádio Tupi, que traduziu, sem rebuços, a inquietadora realidade brasileira, situando os angustiantes problemas nacionais no único plano em que poderão encontrar a adequada solução. Faço votos que as palavras do preclaro ministro encontrem a necessária e funda repercussão nos círculos responsáveis pelos destinos do país, inspirando aos homens públicos uma conduta de sacrifícios e renúncias que imperticiosamente exigem os altos e inalienáveis interêsses da nacionalidade. Atenciosas saudações».

ACUSADO DE SUBORNO UM DEPUTADO ADEMARISTA

SÃO PAULO, 12 (Asapress) — Na sessão de ontem da Câmara Municipal de São Paulo, o vereador Modesto Guglielmi, do PDC, denunciou ao plenário que um deputado do PSP recebeu o subôrno de 800 mil cruzeiros, a fim de permitir a reabertura dos «hotéis» do bairro do Braz, que havia sido fechados pela polícia a pedido das famílias ali residentes. Três hotéis, embora postando placas «familiares» não passavam de verdadeiros lupanares, provocando verdadeira repulsa dos habitantes do laborioso bairro.

Adianta o vereador Modesto Guglielmi, que se não surtir efeito sua denúncia, voltará à tribuna para revelar o nome do deputado que fêz a escandalosa negociata, além de denunciar outras autoridades envolvidas no caso.

CONVENÇÃO DA UDN CEARENSE

FORTALEZA, 12 (Asapress) — Instala-se hoje a Convenção Estadual da UDN, para eleição dos novos diretórios municipais e escôlha dos delegados cearenses que tomarão parte da Convenção Nacional do partido.

NO RIO, O VICE-GOVERNADOR DO MARANHÃO

S. LUIS, 12 (Asapress) — O vice-governador do Estado, comandante Renato Archer, seguiu, num aparelho da Cruzeiro do Sul, para a Capital Federal.

MICROSCÓPIO

PODER DEMISSIONÁRIO

RAUL PILLA

AS CONSTITUIÇÕES sempre se destinavam a garantir os governados contra os governantes. Tôdas contêm uma declaração dos direitos do cidadão, acompanhada de uma formulação de garantias. Tôdas estabelecem os limites, em que se deve conter a ação do govêrno.

Pois bem, entre nós sofreu o constitucionalismo uma total inversão. A Constituição sòmente vale a favor do govêrno, isto é, do Poder Executivo, não contra êle. Tornou-se um diploma unilateral. Todos os dias está praticando o govêrno atos abusivos e inconstitucionais. Quem se lembra da Constituição? Quem a invoca? Quem a aplicaria, se invocada? Ninguém. Mas se uma lei do Congresso parece restringir, minimamente que seja, as soberanas prerrogativas do presidente da República, ah! então é de ver e admirar o ardor sagrado com que se defende a Constituição!

Exemplo típico disto é o que se verificou com o último veto apreciado pelo Congresso. Tratava-se do «Plano de Valorização Econômica da Amazônia» e da nomeação do seu superintendente. Dispunha o artigo 23: «O superintendente será nomeado pelo presidente da República, depois de aprovada a escolha pelo Senado Federal, dentre brasileiros de notável cultura e reputação ilibadas». Vetou-o o sr. Getúlio Vargas, por caber-lhe, de acôrdo com o artigo 87, número V, da Constituição, «prover, na forma da lei e com as ressalvas estatuídas por esta Constituição, os cargos públicos federais». Havia alguma inconstitucionalidade, ao menos uma inconstitucionalidade clara e indubitável, na disposição vetada? Não, pois a faculdade de prover os cargos públicos, atribuída ao presidente da República, se exerce na forma da lei, e esta, emanada de um poder soberano, ao qual compete, entre muitas outras coisas, criar cargos públicos, isto é, defini-los, autorizá-los, estabelecer-lhes as condições, estipulava, entre tais condições, a de ser aprovada a escolha pelo Senado Federal. Êste não usurpava ao presidente da República a faculdade de nomear, nem sequer a de escolher o superintendente; apenas se exigia fôsse tal a escolha, que não merecesse a impugnação da alta corporação política. E' inconstitucional a exigência? Inconstitucional será também a que não foi vetada e limita a escolha a «brasileiros de notável cultura e reputação ilibada». Coerentemente, deveria tê-la impugnado o sr. presidente da República.

Mas o impressionante não é terem surgido zelosos defensores das prerrogativas presidenciais; impressionante é a esmagadora maioria com que o Congresso aceitou o veto. Digo-o com profunda tristeza: o Legislativo, entre nós, é um poder que se demite.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA EDUCAÇÃO, DA AGRICULTURA, DA GUERRA, NO ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS E NO DASP

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA EDUCAÇÃO — Nomeando, interina e cumulativamente, professor catedrático, padrão O, da cadeira de política financeira da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade do Rio Grande do Sul, a partir de 8-12-50, o professor catedrático da cadeira de ciência das finanças, da mesma Faculdade, Nagipe Buaes, em virtude da exoneração de Guilherme Moojen.

NA PASTA DA AGRICULTURA — Autorizando: a emprêsa de mineração Cia. Vidraria Santa Marina a lavrar areia quartzosa, no município de São Vicente, São Paulo; a Beneficiadora de Minérios Itabirito Ltda., a pesquisar talco, no município de Brumadinho, Minas; e o cidadão brasileiro Antônio de Sousa Dias, a pesquisar talco e associados, no município de Castro, Paraná.

NO ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS — Nomeando, em comissão, adjunto da Divisão de Assuntos Nacionais da Escola Superior de Guerra, o oficial administrativo, classe O, do Ministério da Fazenda, Romero Estellita Cavalcanti Pessoa.

NA PASTA DA GUERRA — Nomeando, dactilógrafo, classe D, do Quadro Permanente, Alda Nunes da Silva.

NO DASP — Nomeando, escriturário, classe E, Wilson Manuel Pires Velly.

POLÍTICA PITORESCA

NÃO ACREDITA

O SENADOR Vitorino Freire não acredita na reforma administrativa. Ele não faz parte da comissão interpartidária, onde o seu lugar foi tomado pelo deputado Afonso Matos, em quem igualmente não crê. No dia em que se instalou a comissão, no Monroe, o senador maranhense compareceu, mas já estava mais dentro do PSD do que de outra coisa, e lá se encontrava o jovem e discreto representante do PST (discreto até à sistematização do silêncio), munido com uma credencial desaforada do partido.

O senador Vitorino deu de ombros, olhou o ambiente: "Qual, isto não existe!" Em todo caso, apanhou o material distribuído pelo Catete — uma exposição de motivos sôbre a conveniência e a urgência da reforma; e o anteprojeto elaborado pelo "técnicos" da Presidência da República. Deu de ombros, sobraçou o material, levou consigo a secreta vingança: sem êle no lugar do sr. Matos e com o sr. Afonso no lugar dêle, não poderia haver reforma.

Que fêz do material? Isto lhe perguntou ontem um amigo, a quem respondeu com muita graça e malícia:

— Entreguei aquilo tudo a meu filho, que está com quinze anos de idade. Êle é quem vai estudar a matéria, porque êle é quem irá discutí-la, na Câmara, quando fôr maior e se eleger deputado...

Notícias da Polícia Militar

Quaisquer pedidos de providências à Polícia Militar deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q. G. pelos telefones 22-4511 e 22-4034.

CONTADORIA

Será efetuado, hoje, na Contadoria da Corporação, o pagamento de contas da Seção de Gêneros e Caixa do Rancho.

CLUBE DOS OFICIAIS

Realizar-se-ão nos dias 14, 15, 16 e 17 do mês corrente, das 23 às 3 horas, nos salões do Centro Paulista, sito à Praça da Independência n. 12, bailes carnavalescos.

Outrossim, haverá também no dia 15, domingo, das 15 às 18 horas, um baile infantil, para os filhos dos associados.

NOTA: as mesas são reservadas antecipadamente.

PAGAMENTO DE VENCIMENTO AOS INATIVOS

A fim de obterem melhores esclarecimentos para a execução da nova modalidade de pagamento de vencimentos, mediante cheques, resultante de entendimentos entre a Corporação e a direção da Agência Central de Cheques da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, os oficiais reformados da Polícia Militar, estão sendo convidados a comparecer, na Contadoria das 11 às 16 horas, nos dias úteis.

CONSELHO DE JUSTIÇA

Foram nomeados os cap. José Buriti Silva, 1º tenente Euclides de Carvalho Brito e 2º dito Inácio José da Silva, para integrarem o Conselho de Justiça do 2º B. I., durante o 1º trimestre do corrente ano.

REQUERIMENTO DESPACHADO

No requerimento em que Antônio Silveira Goulart Bitencourt, pede pagamento de aluguéis descontados em fôlha de vencimentos do 1º sargento reformado Carlos Camelo, foi dado o seguinte despacho: — «Pague-se ao requerente ou ao seu bastante procurador a quantia de Cr$ 1.686,00 de aluguel de casa, descontados em fôlha de vencimentos, de acôrdo com a informação e o aditamento da Contadoria».

MOVIMENTO DE ESCOLA

O general presidente da Cruzada Nacional de Educação, em ofício n. 42-Sec., de 27-1-1953, participou ao Comando Geral da Corporação que os resultados verificados em 1952 na escola n. 2, denominada «13 de Maio», mantida pela Polícia Militar, foram os seguintes:

matriculados no início do ano — 145; matriculados no decorrer do ano — 76. Total — 221; aprovados 154 — reprovados — 21 — faltas 27; e, eliminados 19.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 5ª página da 2ª seção)

Sesquicentenário do nascimento do Duque de Caxias

Resultado dos trabalhos da última reunião da comissão encarregada das comemorações — Temporada hípica — Viagem do ministro da Guerra aos Estados Unidos — Na Diretoria de Comunicações — Embarque do novo adido militar do Brasil na Espanha



CASA DO EXPEDICIONÁRIO DO PARANÁ — A Casa do Expedicionário, que vem de ser construída pela Legião Paranaense do Expedicionário, constitui, inegàvelmente, uma grande e humana iniciativa em favor daqueles que se bateram por um Brasil grandioso. Essa obra deve ser imitada, pois os nossos soldados que nas fileiras da FEB, tomaram parte da Campanha da Itália, estão hoje residindo com suas famílias nos Estados e muitos dêles nesta capital. Portanto, não seria de mais que o trabalho do povo e govêrno paranaenses fôsse reproduzido. A Casa do Expedicionário do Paraná vem sendo visitada pelo altos chefes militares

Sob a presidência do marechal Mascarenhas de Morais e secretariada pelo tenente-coronel Paranhos Antunes, reuniu-se quarta-feira última, no salão nobre da Secretaria da Guerra, a Comissão nomeada pelo presidente da República para organizar e executar o programa das festividades que deverão assinalar a passagem do sesquicentenário do nascimento do Duque de Caxias, Patrono do Exército.

Além da inauguração da estátua equestre de Caxias, em São Paulo, monumento que mede 27 metros de altura, de autoria do escultor Brecheret, realizar-se-á, nesta capital e nos Estados, entre 26 de agôsto e 7 de setembro, várias solenidades, como exposições, sessões solenes, desfiles, etc. A Comissão trocou idéias sôbre a cunhagem de uma medalha comemorativa da efeméride, bem como sôbre a criação da medalha de Caxias, destinada a premiar determinadas virtudes militares e serviços de relevância no Exército, tanto por civis como por militares, já se achando no Congresso Nacional, desde 1950, projeto neste sentido. A propósito, o general Pamo Figueiredo apresentou o desenho da referida medalha, de autoria do artista J. Wasth Rodrigues, que representa o Brazão de Caxias.

O tenente-coronel Paranhos Antunes ficou encarregado de reunir a colaboração para a Revista Militar Brasileira, que lhe deverá ser entregue até 20 de março vindouro, a fim de que a edição especial possa ser distribuída em agôsto.

O dr. Vilhena de Morais sugeriu e foi aprovado, que se procure fazer com que nas escolas primárias e secundárias do país sejam organizados pelas crianças albuns sôbre a vida de Caxias, redações e palestras, sendo apoiado pelo coronel Costa Leite, que prometeu, também, a colaboração da Biblioteca Militar com uma edição sôbre o grande soldado.

O major Augusto Pereira, do gabinete do ministro da Guerra, trouxe a adesão do Instituto dos Docentes Militares para a sessão solene que será realizada em homenagem a Caxias, sob o patrocínio de vários Institutos.

E' pensamento da Comissão, caso obtenha a verba que foi pedida, erigir marcos históricos nos locais assinalados pela ação pacificadora de Caxias, além da confecção de uma tela histórica e impressão de obras, cartazes e postais alusivos, pequenos estandartes, etc.

RESULTADO DO CONCURSO DE ADMISSÃO A E.T.E.

Realizar-se-á na Escola Técnica do Exército, amanhã, dia 14, às 8h30m, no Anfiteatro de Física, a identificação das provas do concurso de admissão ao Curso de Preparação, a fim de ser apurada a classificação final dos candidatos. O comandante dessa Escola convida os candidatos, seus representantes e os demais interessados a comparecerem a essa solenidade.

TEMPORADA HÍPICA

Domingo último, encerrou-se a VIII Temporada Hípica de Quitandinha. O D. D. E. fêz-se representar com uma equipe mista, constituída de elementos de todos os estabelecimentos e unidades do Distrito Federal. Vencendo a temporada, soube o D. D. E. conquistar 217,5 pontos, seguidos da Sociedade Hípica Brasileira com 102,5 pontos, salientando-se ainda a vitória individual do certame graças à atuação do representante do R. A. N., que por êsse motivo o comandante daquele Regimento, coronel Ênio Garcia, louvou em boletim seus representantes que integraram a equipe do D. D. E.

DESPACHOS DO D. G. A.

O chefe do Departamento Geral de Administração deferiu os requerimentos dos seguintes oficiais: Anfrísio da Rocha Lima, Erágio de Cerqueira Leite, Francisco Câmara Simões, Tácito Lívio Reis de Freitas, Reginaldo de Meneses Hunter, Válter de Meneses Pais, Dario Coelho, Rubens Rosado Teixeira, Mário Rêgo Monteiro, Diniz Almeida do Vale, Henrique Guilherme Muller, Urquiza Ramos de Oliveira, Antônio Carlos Gonçalves Pena, Luís Silva de Miranda Alviz, Celestino Nunes de Oliveira, Leonel Maurício Leão Queiroz, Almir Veloso Soeiro, José Leite Brasiliano da Costa, Jaldir Bhering Faustino da Silva, Osni Vasconcelos, Luciano Cerqueira Pereira, Fernando da Silva Machado, Ito do Carmo Guimarães, Plínio Guimarães, Ernestino Fircher Vieira Santos, Diogo de Oliveira Figueiredo, Horácio Francisco Bercardim, José Gabriel de Azeredo Coutinho Filho, Humberto Alves de Amorim, José Anchieta do Vale Bentes, Samuel do Tarso Primo, Eduardo de Paula Carvalho Neto, José Maria Antunes da Silva, Álvaro Sydon Cardoso de Almeida, Alonso de Oliveira Filho, Fernando Krug, Gervásio Deschamps Pinto e Enial Garcez dos Reis.

VIAGEM DO MINISTRO AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

O ministro da Guerra acaba de endereçar ao secretário geral do Ministério a seguinte nota: «A convite do secretário do Exército dos Estados Unidos e autorizado pelo exmo. sr. presidente da República, deverei embarcar no próximo dia 28 do corrente, com destino aos Estados Unidos, em visita oficial. Nessa viagem acompanhar-me-ão o coronel Hugo de Faria, meu assistente, capitão Fábio de Morais Lemgruber, ajudante de ordens, e assistente a oficial Augusto Rafael Espírito Santo Cardoso, êste convidado, nominalmente, por aquêle secretário, conforme carta de 30 de janeiro findo, a mim dirigida pelo chefe de Seção do Exército Norte-Americano da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos».

ASSUMIU A DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

Por motivo de férias do general Paulo Kruger da Cunha Cruz, assumiu o cargo de diretor geral de Comunicações do Exército o coronel Leverge José da Cruz, diretor do Parque Central de Material de Comunicações.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 14 do corrente

ADIÇÃO DE OFICIAL GENERAL

O general Manuel de Azambuja Brilhante, por motivo de sua recente graduação no pôsto de general de divisão, ficou adido ao Q. G. da 3ª R. M.

APRESENTAÇÃO DE GENERAIS

Apresentaram-se ao ministro da Guerra os generais Américo Braga, por término de férias e regressar a Corumbá; João Vicente Salão Cardoso, por ter sido exonerado da C. P. E.; Valdemar Rocha, por haver sido promovido e nomeado diretor geral de Intendência; Otávio da Silva Paranhos, por ter de regressar a Campo Grande; Inácio José Veríssimo, por ter regressado de Itajubá; e Paulo Kruger da Cunha Cruz, por entrar em gôzo de férias.

UNIFORME PARA RECEPÇÃO

Para a recepção oferecida pelo ministro das Relações do Peru, no Palácio das Laranjeiras, hoje, dia 13, às 19 horas, na rua Gago Coutinho, a Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme.

EMBARQUE DO TENENTE-CORONEL FRIEDRICH

A fim de assumir suas novas funções de adido militar junto à Embaixada do Brasil na Espanha, embarca hoje, para Madrid, a bordo do «Vera Cruz», o tenente-coronel Liberato da Cunha Friedrich, antigo membro da Comissão Social do Exército. Os seus amigos, chefes, colegas e camaradas vão prestar-lhe uma manifestação de aprêço por ocasião do seu embarque. O coronel Friedrich apresentou, ontem, suas despedidas às altas autoridades militares e aos seus amigos do Serviço da Imprensa do M. da Guerra.

ESCOTISMO

CURSOS DE CHEFES

Comunicam-nos:

"A Região do Distrito Federal da União dos Escoteiros do Brasil, prosseguindo em seu programa de adextramento de Chefes, levou a efeito, no domingo, 8, o 1.º Curso Preliminar para Insígnia de Madeira.

Êste curso, que visa a formação de homens e mulheres dirigentes de lobinhos (meninos de 7 a 11 anos), teve como local de instrução o Alto da Boa Vista.

A direção do curso estêve a cargo dos chefes: Orestes Pero, assistente do deputado chefe de campo; Eugênio Pfister, deputado chefe de campo; dr. João Ribeiro dos Santos, comissário nacional de lobinhos; Geraldo Hugo Nunes, comissário regional do Distrito Federal; Carlos Gusmão de Oliveira Lima, comissário regional de lobinhos, e sra. Carmem Pfister.

Outro curso, êste para chefe de escoteiros (rapazes de 11 a 15 anos), também será levado a efeito, ainda neste mês de fevereiro, durante os dias 19 a 22, em Teresópolis — Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sendo a chefia composta dos seguintes chefes: Orestes Pero, Eugênio Pfister, dr. João Ribeiro dos Santos e Geraldo Hugo Nunes."

Indeferimentos e exigências em processos na Despesa Pública

O diretor da Despesa Pública indeferiu os processos de Antônio de Lemos Braga, João de Sousa Martins Júnior, Maria Doriléia Carlos de Carvalho, Mário Fontoura de Oliveira, Cândida Rodrigues de Brito, Cleonice Leite de Sousa, Odilon Soares de Oliveira, Oscar Coelho da Silva, João da Silva Pereira, Francisca Adelaide da Natividade, Adalberto Jorge Nogueira Soares, Ana Alves de Andrade, Serafim de Abreu Lima, Sílvio da Rocha e Francisco Garcia da Silva.

Por outros despachos, fêz exigências nos processos de Maria do Carmo Gurgel de Camargo, Artur José Fernandes, Ademar Gomes de Lima, Hérmes Alves Pereira, Manuel Sebastião de Barros, Júlia Alice Carvalhais, Elvira Soares Bastos, Leopoldino Faria, Amélia de Oliveira Maranhão, Maria Cecília Pinto, Gérson de Lima, Rufino José da Silva, Diva Soares da Silva, Borghoff S. A. e Nilda e Edite Barbosa do Nascimento.

NOTÍCIAS FORENSES

HAVERÁ JUIZ DE PLANTÃO, NO FÔRO, NOS DIAS DE CARNAVAL

Feitas as designações pela Corregedoria — Férias forenses — Assembléia geral da Ordem dos Advogados, para leitura e discussão do relatório e contas da diretoria

O desembargador Mário Guimarães Fernandes Pinheiro, corregedor da Justiça do Distrito Federal, designou os juízes abaixo nomeados para o fim de, nos dias 14, 16 e 18 de fevereiro corrente, conhecerem dos pedidos urgentes de «habeas-corpus» em que figurem como coatores autoridades policiais: sábado, dia 14 de fevereiro — Dr. Pedro Bandeira Steele, juiz substituto em exercício na 7ª. Vara Criminal; segunda-feira, dia 16 de fevereiro — Dr. José Monjardim Filho, juiz substituto em exercício na 15ª. Vara Criminal; quarta-feira, dia 18 de fevereiro — Dr. Rubem Rodrigues Silva, juiz substituto em exercício na 23ª. Vara Criminal. Observação 1ª. — O juiz escalado deverá comparecer ao edifício do Fôro Criminal (nas salas do pavimento térreo, situadas no ângulo formado pelas ruas D. Manuel e São José) e aí permanecer durante o expediente forense normal, ou seja das doze às dezesseis horas, ou enquanto fôr necessário ao serviço, salvo se ocupado em diligência judicial fora da sede do Juízo (Código de Organização Judiciária, artigo 122). Observação 2ª. — Nas mesmas condições, deverão comparecer o escrivão e o oficial de justiça prèviamente designado, cumprindo ao primeiro na véspera do dia em que deve servir, munir-se das chaves das aludidas salas.

«SISTEMA PREJUDICIAL, O DAS FÉRIAS COLETIVAS»

A propósito do comentário feito ontem nesta seção, foi a nossa reportagem procurada por vários advogados que militam no Supremo Tribunal Federal e Tribunal Federal de Recursos, que, aplaudindo o que ali se disse, mostraram a inconveniência e o prejuízo enorme que êsse sistema vem causando. Chamaram a atenção para o fato de terem impetrado «habeas-corpus» para clientes que se achama prêsos e cujos processos se encontram paralisados e assim ficarão até abril, o que se pode exprimir, numèricamente, em mais sessenta dias — pelo menos — de prisão, sem se contar as diligências que serão determinadas.

Lembram, por nosso intermédio, a conveniência de haver uma turma permanente de ministros, para fazer andar os referidos processos de rito sumário e urgente, a exemplo de como procede o Tribunal de Justiça desta capital.

Aí vai, pois, a sugestão aos srs. ministros.

CONVOCADOS OS ADVOGADOS INSCRITOS, NA ORDEM PARA DISCUSSÃO DAS CONTAS DA DIRETORIA

A seção do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil está convocando todos os advogados em pleno gôzo de seus direitos regulamentares, para, em assembléia geral, se reunirem no próximo dia 25 do corrente, na sala de sessões do Conselho, para leitura e discussão do relatório e contas da diretoria, relativa ao ano de 1952.

O «quorum» para a primeira convocação será de metade e mais um dos 5.121 associados da entidade.

O SUPREMO TRIBUNAL VAI JULGAR A LEGALIDADE DO VETO AO ART. 38 DA NOVA LEI DE SEGURANÇA

Não se conformando com a decisão do juiz da 3ª. Vara Criminal que, aceitando a validade do veto presidencial ao artigo 38 da nova Lei de Segurança, indeferiu o pedido de extinção do processo contra Luís Carlos Prestes, os advogados dêste acabam de recorrer para o Supremo Tribunal Federal.

Os advogados do líder vermelho, que insistem no argumento de que, uma vez sancionada a lei não podia o presidente voltar atrás, sob pretexto de ter saído com incorreção, para vetar um de seus dispositivos, instruíram o recurso com um parecer do jurista Pontes de Miranda, favorável à tese que sustentam. Afirmam ainda que, mesmo fôsse válido o veto, não poderia êste incidir sôbre o artigo 38, que, por conter matéria anistiante, não estava sujeito a veto, nos têrmos do artigo 66, V, da Constituição.

A controvertida questão do veto ao artigo 38 da lei n. 1.802, pois, será decidida, em última instância, pelo Supremo Tribunal Federal.

O juiz Ernesto Jancarelli vai decidir se o processo prosseguirá ou se aguardará o pronunciamento do mais alto Tribunal do país.

DE COMO NÃO SE DEVE TER MAIS QUE UMA ESPOSA... OU NENHUMA!
DUAS MULHERES É DEMAIS
com LEA PADOVANI, KIERON MOORE, SALLY ANN HOWES, GRIFFITH JONES
COMP. NACIONAL — DIREÇÃO MARIO CAMERINI
2ª FEIRA — ART PALACIO • PAX — RIVOLI • SÃO JOSÉ

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HS.
MÚSICA! AMOR! "FEERIE" modas!
KATHRYN GRAYSON, RED SKELTON, HOWARD KEEL
O AMOR NASCEU EM PARIS — em TECHNICOLOR
MÚSICA DE JEROME KERN — MARGE and GOWER CHAMPION, ANN MILLER
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

2ª feira — PALÁCIO, IPANEMA, CARIOCA, IDEAL, MONTE CASTELO, ODEON NITERÓI
Atlântida apresenta Oscarito em BARNABÉ, tu és MEU!
Grande Otelo, Fada Santoro, Cyl Farney, José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Emilinha Borba, Renato Restier, Pagano Sobrinho, Berliet Junior, D'Andreia Neto
e ainda, em números musicais: Bill Farr, Bene Nunes, Francisco Carlos, Ivon Curi, Juliana Yanakiewa, Mary Gonçalves, Marion, Os Canocas, Ruy Rey, Vera Lúcia
Direção de José Carlos Burle
4ª feira — NATAL, BRAZ DE PINA
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA — U.C.B.

ROMANCE... COMÉDIA... MÚSICA... EM Technicolor
JEANNE CRAIN, Dale ROBERTSON, Mitzi GAYNOR, Jean PETERS
CLUBE de MOÇAS ("TAKE CARE OF MY LITTLE GIRL")
2ª feira — HORÁRIO 2-4-6-8-10 — AZTECA, LEBLON, AVENIDA, MARACANÃ, MEM DE SÁ, CAPITÓLIO PETRÓPOLIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA — COMPLEMENTOS NACIONAIS

SARITA MONTIEL, MIROSLAVA — a vida dramática de uma prisão de mulheres!
COLUMBIA PICTURES apresenta ENCARCERADAS ("CARCEL DE MUJERES")
KATY JURADO — Direção de Miguel M. Delgado — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
2ª feira — PATHÉ, PRESIDENTE, LEME — 4ª feira — MAUÁ, PARATODOS, FLUMINENSE, SÃO PEDRO — 5ª feira — ESPERANTO

SÓ OS COVARDES SE RENDEM (RETREAT, HELL!)
Direção de JOSEPH H. LEWIS
FRANK LOVEJOY, RICHARD CARLSON, RUSS TAMBLYN, ANITA LOUISE
2ª feira 2-4-6-8-10 — SÃO LUIZ, ODEON, ROXY, AMÉRICA — 4ª feira — PETRÓPOLIS — 5ª feira — MEM DE SÁ, VAZ LOBO — 6ª feira — IGUAÇU
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

CARNAVAL COM ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS
COM SILVIA FERNANDA, A RAINHA DO CARNAVAL DE 1953
4 BAILES DE CARNAVAL — CASABLANCA — 4 ORQUESTRAS
O SHOW "CLARINS EM FÁ"
Será apresentado durante os 4 dias de Carnaval, às 22h30m, no jantar que precederá os 4 grandes bailes à fantasia. Uma homenagem de CASABLANCA aos turistas e forasteiros, que terão oportunidade de conhecer a "Rainha do Carnaval de 53", SILVIA FERNANDA e ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS neste maravilhoso "show"! Os preços para essas deslumbrantes NOITES DE CASABLANCA serão os dos dias comuns — Couvert e consumação mínima — sem tickets de entrada
REFRIGERAÇÃO PERFEITA
RESERVAS E INFORMAÇÕES PELOS FONES: 26-1783 E 26-7437

CIGARROS Lincoln — DE PONTA A PONTA O MELHOR!

Várias Ocorrências

Jorge Carneiro dos Santos vulgo "Jorge Papagaio" e Válter Alves de Almeida, vulgo "Caboré"

IMIGRAÇÃO DE GATUNOS

Prêsos mais dois larápios bandeirantes na Delegacia de Vigilância

No dia 16 de dezembro último, Geraldo Martins compareceu à delegacia do 5º distrito policial, queixando-se de que fôra vítima de um conto do vigário. Passava pela cinelândia, quando foi abordado por um rapaz bem trajado, moreno e alto, que disse conhecê-lo. Após meia hora de boa palestra, o desconhecido propôs excelente negócio: compraria dois carros de Geraldo avaliados em 110.000 cruzeiros por duzentos mil cruzeiros. E, num abrir e fechar de olhos, e rapaz aceitou a oferta tentadora. Sem exigências, entregou ao estranho os dois automóveis. E o desconhecido, que não passava de esperto vigarista desapareceu.

Ontem, em diligências, os policiais lograram prender o espertalhão.

Na delegacia do 5º distrito para onde foi levado, o larápio foi identificado como sendo Jorge Carneiro dos Santos, vulgo «Jorge Papagaio», natural de São Paulo e conhecido da polícia carioca, através de inúmeros delitos dessa natureza.

Segundo apuramos, «Jorge Papagaio», há tempos, foi condenado pelo juiz da 13ª Vara Criminal, de São Paulo a pena de 1 ano e 3 meses de reclusão.

Depois de devidamente autuado, o larápio foi conduzido para a Delegacia de Vigilância, de onde será recambiado para a Justiça de São Paulo.

QUERIA «TRABALHAR» DURANTE O CARNAVAL

Na rua do Ouvidor, quando tentava arrebatar das mãos de uma senhora uma bolsa, foi prêso em flagrante pelo investigador Baraçal o indivíduo Válter Alves de Almeida, vulgo «Caboborés», chegado há dois dias de São Paulo.

Conduzido à Delegacia de Vigilância, «Caboré» declarou: «Dei um bruto azar. Vim ao Rio para «trabalhar» um pouquinho durante o carnaval e, no entanto, fui prêso».

Depois de autuado foi recolhido ao xadrez.

Narcotizou os patrões

FURTOU DOZE MIL CRUZEIROS O EMPREGADO

Moacir de Freitas, de 26 anos, natural de Campos, há tempos, empregou-se na residência da família Vieira. O chefe da casa estava doente e o rapaz servia como auxiliar de enfermeiro. Ativo e revelando boa educação, Moacir, em pouco, ganhou a simpatia e confiança dos patrões.

Ontem, como habitualmente fazia, Moacir encarregou-se de medicar o sr. Vieira. Deu ao patrão uma dose de penicilina e à sra. Vieira uma xícara de café. Aconteceu que o casal, pouco depois, caiu em profundo sono. Moacir havia narcotizado os patrões.

Quando acordou, a sra. Vieira foi à gaveta de um móvel onde estava a sua bôlsa, constatando que fôra vítima de audacioso roubo. Faltavam doze cédulas de mil cruzeiros e Moacir desaparecera, deixando sôbre a mesa o vidro de narcótico.

As autoridades do 6º distrito policial tomaram conhecimento do caso.

Punidos dois maus motoristas

O sr. Edgar [illegible], diretor do Serviço do Trânsito, baixou portarias, suspendendo, por um ano, do exercício da profissão, o motorista Almir Alves dos Santos, prontuário nº 118.341, e apreendendo, por 60 dias, a carteira nacional de habilitação do motorista profissional Eraldo de Almeida Salema, prontuário nº 132.102.

Almir Alves dos Santosa tentou agredir o guarda civil 1.495, Lourival Tavares Antunes, quando êste fiscalizava seus documentos, e Eraldo de Almeida Salema, advertido por estar desuniformizado, dirigindo o ônibus nº 8-21-03, portou-se de maneira brutal e desrespeitosa.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	430
Total em 1951 ..	489
Total em 1952 ..	505
Total até jan. ..	44
FEVEREIRO 1 ..	3
FEVEREIRO 2 ..	1
FEVEREIRO 3 ..	1
FEVEREIRO 4 ..	0
FEVEREIRO 5 ..	3
FEVEREIRO 6 ..	2
FEVEREIRO 7 ..	2
FEVEREIRO 8 ..	2
FEVEREIRO 9 ..	4
FEVEREIRO 10 ..	0
FEVEREIRO 11 ..	2
FEVEREIRO 12 ..	1
FEVEREIRO 13 ..	
FEVEREIRO 14 ..	
FEVEREIRO 15 ..	
FEVEREIRO 16 ..	
FEVEREIRO 17 ..	
FEVEREIRO 18 ..	
FEVEREIRO 19 ..	
FEVEREIRO 20 ..	
FEVEREIRO 21 ..	
FEVEREIRO 22 ..	
FEVEREIRO 23 ..	
FEVEREIRO 24 ..	
FEVEREIRO 25 ..	
FEVEREIRO 26 ..	
FEVEREIRO 27 ..	
FEVEREIRO 28 ..	

Caiu do trem e morreu

Um homem de côr preta, de 20 anos presumíveis, teve morte instantânea ao cair, ontem, de um trem elétrico, perto da estação de Mangueira.

A polícia do 16º distrito registrou o fato e fêz remover o cadáver do desconhecido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Teria sido agente britânico durante a guerra

Combateu nas hostes de Mihailovitch e foi prêso pelas tropas de Tito

Declarações de um clandestino iugoslavo, prêso na Polícia Marítima

Causaram sensação as declarações do clandestino Danilo Vuckovic, iugoslavo, de 32 anos, que se acha prêso na Polícia Marítima.

Vuckovic, que é químico industrial, especialista na fabricação de vidro, alega ter pertencido às fôrças do general Mihailovitch, durante a última guerra. No pôsto de subtenente, fôra aprisionado pelas tropas do marechal Tito e condenado a 15 anos de trabalhos forçados na Sibéria. A caminho da prisão, todavia, logrou fugir, jogando-se do trem em que viajava à via férrea, nas cercanias de Belgrado. Daí foi para Zagreb, entrando em contato com uma agente do «Intelligence Service». Seguiu para Trieste e de lá foi juntar-se às tropas inglesas, integrando a esquadrilha 214, da R. A. F., com base na Itália.

Ingressou nos serviços britânicos de informações, sob a designação de agente secreto «MB-31».

Terminada a guerra, veio para a Argentina, onde trabalhou numa tinturaria, resolvendo vir para o Brasil por saber que aqui teria maiores possibilidades.

As autoridades ouviram, com reservas, a história das façanhas do clandestino.

Tribunal do Júri

CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO

Reuniu-se, ontem, o Tribunal do Júri, sob a presidência do juiz Hamilton Morais e Barros, a fim de julgar o réu José da Silva, que no dia 23 de março de 1952, cêrca das 20 horas e 30 minutos, na rua Marechal Jardim, tentou matar a tiros de revólver Antônio Benedito Jordão.

A acusação, estêve a cargo do promotor Atila Sá Peixoto, e a defesa foi feita pelo advogado Newton Antunes.

Findos os debates, o Conselho de Sentença, reunido na Sala Especial, resolveu condenar o réu, cuja pena foi fixada em cinco anos de reclusão.

Quatro desastres e quatorze feridos

Na praça da República, na rua Pirangi, no túnel Coelho Cintra e em Vila Isabel, os locais dos acidentes

Na praça da República, esquina da rua Vinte de Abril, o automóvel particular de chapa 10.03-47, dirigido por Válter Ferreira Tomás, residente na rua Francisco Muratori, 5, apartamento 402, chocou-se com o auto de praça 5-14-74, guiado por Hamilton Fusal, residente na avenida Mem de Sá, 145. Em consequência, foram feridos: Arlete Mendes Tomás, espôsa do motorista Válter Ferreira; Sílvio Dias, de 32 anos, casado, e sua espôsa Vanda Dias, de 28 anos, moradores na ladeira da Glória, 12, apartamento 17, os quais, apresentando escoriações generalizadas, foram socorridos no Pôsto Central de Assistência. Os dois motoristas foram presos em flagrante e autuados no 6º distrito policial.

NA RUA PIRANGI

Na rua Pirangi, esquina de André Azevedo, a camionete 9-29-07, do Departamento Federal de Segurança Pública, desgovernando-se, subiu à calçada e foi de encontro à parede do armazém "São Jorge". Do desastre resultou saírem feridos: Juarez de Barros, de 24 anos, solteiro, comerciário, morador na rua Buriti, 63; Matilde Pereira da Conceição, de 33 anos, viúva, residente na rua Conde de Azevedo, 147, em Bento Ribeiro; Zilda Barbosa Neto, de 28 anos, solteira, residente em Costa Barros, e Orlando Prado, de 28 anos, solteiro, residente na rua Professor Burlamaqui, 31, em Vaz Lobo. Zilda, com fratura da perna esquerda, foi internada no Hospital Getúlio Vargas, e os demais, apresentando escoriações generalizadas, retiraram-se após os curativos ali recebidos. O motorista culpado evadiu-se, tendo o 21º distrito policial registrado a ocorrência.

NO TÚNEL COELHO CINTRA

A entrada do túnel Coelho Cintra, colidiram, cêrca das 12 horas de ontem, o auto-caminhão chapa 7-04-80, da firma Santos e Santos, com escritório na rua do Senado n. 174, e o bonde n. 2568, da linha 13 — Ipanema, dirigido pelo motorneiro regulamento 1628, residente na rua Euclides da Rocha, n. 790. Em consequência saíram feridos o condutor Noémio Machado da Costa, regulamento 3219 morador na praça Nossa Senhora de Nazaré, 9, em Anchieta e Antônio Pereira, de 23 anos, ajudante de caminhão, morador na rua Barreiros, 4[illegible], em Ramos. Êste sofreu contusão no pé direito e aquêle, escoriações no rosto e contusões nos braços e nas pernas, sendo ambos medicados no Hospital Miguel Couto. O motorista do caminhão, Amado Claudino da Silva, morador na rua Marquês de Valença, 13[illegible], conseguiu fugir, estando no seu encalço a polícia do 3º distrito.

EM VILA ISABEL

Ontem, de manhã, no cruzamento das ruas Almirante Cândido Brasil e Dona Maria, em Vila Isabel, chocaram-se os auto-lotações, chapas 4-65-44, da linha "Lins Vasconcelos-Candelária" e 5-33-23, da linha "Água Santa-Mauá". Em consequência, saíram feridos os seguintes passageiros: Claudionor Vieira casado, de 52 anos, comerciário, morador na avenida Passos, n. 63; Célio Reis Lima, casado, de 32 anos, funcionário público, residente na rua Bicuíba n. 64, casa 14; Celso de Almeida, casado, de 52 anos, morador na rua Guabol n. 39; Alba Bastos Siqueira, solteira, de 26 anos, comerciária, residente na rua Leandro Pinto n. [illegible] e Luisete Tôrres Godinho, solteira, comerciária, de 16 anos, residente na rua Borja Reis n. 1127.

Sofreram todos contusões e escoriações generalizadas, sendo medicados na Assistência.

Os motoristas, Vitorino de Sá Carneiro, morador na rua Caetano de Almeida, 91, e José Mário Falcão, morador na rua Joaquim Martins, 380, foram presos pelos próprios passageiros e levados ao 18º distrito, onde o comissário Vasconcelos os autuou em flagrante.

QUEBROU A HIERARQUIA E A CABEÇA DO TENENTE

Fugiu o agressor, um sargento do Exército

Era antiga a rixa entre o 1º tenente da Marinha, Valdemar Saraiva Pinheiro, morador na travessa Bauru n. 79, e seu vizinho, o 3º sargento do Exército Raul Faria, residente no n. 113. Ontem, de madrugada, as coisas ficaram pretas, e o sargento, auxiliado por seus filhos Nélson e Sérgio, deu umas marteladas na cabeça do tenente, fugindo em seguida.

O oficial foi medicado no Hospital Getúlio Vargas e, depois internado no hospital de sua corporação, tendo a polícia distrital registrado a ocorrência.

Colhida e morta pelo caminhão

Cêrca das 15 horas de ontem, caminhava pela rua Santo Cristo, pela mão de sua tia Alzira Monteiro Costa, mão de sua tia, Alzira Celeste Ramos, a menina Zenilda, de 3 anos, filha de Oséias Rodrigues Ramos, morador na rua Farnesi, 75, no morro do Pinto. Em frente ao n. 98, a criancinha, desvencilhando-se da mão da tia, correu para o meio da rua, sendo colhida pela traseira do caminhão, chapa de São Paulo, n. 37-11-44, dirigido por Antônio Silva, casado, de 33 anos, domiciliado em Cruzeiro, no interior paulista.

O motorista parou o veículo e, constatando que a criança tivera morte instantânea, ficou horrorizado, sendo presa de forte crise nervosa.

Mesmo assim, procurou afastar-se do local para evitar o flagrante, mas foi detido em frente ao armazém 18, na avenida Rodrigues Alves, pelo guarda portuário n. 99, sendo autuado na forma da lei pelo comissário Clertan, do 12º distrito.

Com guia da polícia foi o cadáver da menina removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Brasileiros às voltas com a Polícia de imigração americana

BOSTON, 12 (U. P.) — Os brasileiros Augusto E. Passos e Valdemiro M. dos Santos, de Belém, Pará, camareiros do navio mercante britânico «Sheridan», foram acusados perante o comissário federal de Imigração de tentar fazer entrar clandestinamente no país, a três cidadãos portuguêses.

Os dois brasileiros foram indetidos até a celebração do julgamento, marcado para o próximo dia 24, e se lhes fixou a fiança de 2.500 dólares para gozarem de liberdade condicional.

O promotor federal Alfred G. Maiagodi declarou que ambos admitiram haver tentado fazer desembarcar em Nova York os três portuguêses, fracassando no plano quando o navio, em vez de fazer escala em Nova York, prosseguiu viagem para Boston.

Segundo se informou, Joaquim Maia, Luís da Silva e Manuel Ruela, os portuguêses clandestinos, entraram no «Sheridan», na América do Sul e pagaram 300 dólares aos dois brasileiros para que os escondessem e os alimentassem até a chegada a Nova York.

Os três portuguêses, que foram acusados de clandestinos, serão também julgados, tendo sido fixada a fiança de mil dólares para que possam aguardar em liberdade o julgamento, cuja data não foi ainda fixada.

Acidente no Aeropôrto Santos Dumont

O Ministério da Aeronáutica informa ter ocorrido, ontem, às 18 horas, um acidente com o avião AT-7, 1.515, Beechcraft, bi-motor, pertencente à Escola de Especialistas de Guaratinguetá, no momento em que aterrava no aeropôrto Santos Dumont. O aparêlho era pilotado pelo primeiro tenente aviador Claudio Pereira da Costa e trazia como passageiros a espôsa do major médico Alípio Pernet Filho, major intendente Jovino Joaquim dos Santos e o aluno Evanildo Magalhães de Carvalho. O pilôto e os passageiros saíram ilesos.

Candidatos a emprêgo inscritos

O Serviço de Cooperação Econômica e Colocação de Trabalhadores (S. C. E. C. T.), que funciona no 4º andar do Ministério do Trabalho, telefone 42-6722, com o duplo objetivo de colaborar com os empregadores, na procura de Mão de Obra, e de amparar os trabalhadores desempregados, cuja seleção é feita mediante rigoroso exame médico, tem inscrito, à disposição dos estabelecimentos comerciais, industriais e outros, os seguintes candidatos:

Auxiliar de Escritório — Gercildo Vieira de Melo, solteiro, 19 anos, procedência: Recife; Pintor — José da Cruz Filho, solteiro, 23 anos, procedência: Estado do Rio; Ajudante de Ferreiro — Raimundo dos Santos Borges, solteiro, 24 anos, procedência: Maranhão; Servente de Hospital — Vilma da Silva, viúva, 24 anos, procedência: Distrito Federal; Servente — Augusto Dias de Almeida, casado 25 anos, procedência: Minas Gerais; Servente de Fábrica — Rute Oliveira Magalhães, solteiro, 19 anos, procedência: Bahia; Ajudante de Mecânico — Gilberto Matias, solteiro, 22 anos, procedência: Alagoas; Motorista — Luís Balbino da Silva, solteiro, 26 anos, procedência: Minas Gerais; Bobineira — Josefa Saturnina da Silva, solteira, 34 anos, procedência: Recife; Ajudante de Carpinteiro — Ivan da Conceição Ferreira, solteiro, 18 anos, procedência: Distrito Federal; Balconista — Gilda Medeiros Pinto, solteira, 23 anos, procedência: D. Federal; Balconista de Tecidos — Blandina Carvalho, 19 anos, solteira, procedência: Estado do Rio; Ajudante de Pintor à Pistola — Altair de Aquino Veiga, solteiro, 35 anos, procedência: Estado do Rio; Meio Oficial Mecânico — José Pereira Leal, solteiro, 29 anos, procedência: Distrito Federal; e Pintor de Obras — José Inocêncio da Silva, solteiro, 27 anos, procedência: Minas Gerais.

O S. C. E. C. T. comunica, outrossim, que possui em seu cadastro mais os seguintes profissionais desempregados: — Torneiros e Ajudantes, Confeiteiros, Ajudantes de Mesa, Padeiros, Balconistas e Caixas.

Um motorista e um motorneiro punidos

EMBRIAGUES E IMPRUDENCIA FORAM AS INFRAÇÕES COMETIDAS

O diretor do Serviço de Trânsito baixou portarias, apreendendo por 12 meses a carteira de habilitação do motorista Francisco Joaquim China, por ter sido o mesmo encontrado embriagado na direção do seu automóvel n. 69.365; e suspendendo, por um ano o motorneiro regulamento 7.876, Ernesto de Sousa Faria por estar o mesmo dirigindo imprudentemente o bonde n. 7.174, no dia 23 de janeiro último, causando o descarrilamento do referido veículo.

Gratuita a vacinação anti-rábica

POSTOS PERMANENTES E MÓVEIS MANTIDOS PELA PREFEITURA

O Departamento de Veterinária da Prefeitura avisa ao público que mantém, atualmente, os seguintes Postos de Vacinação anti-rábica: 1 — Hospital Veterinário, av. Bartolomeu de Gusmão, 1.120 — das 8 às 17 horas diàriamente, e aos sábados das 9 às 12 horas; 2 — Rua República do Líbano, 68 (ant. rua do Núncio), das 11 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas; 3 — av. Ernani Cardoso, 425 (ant. Cel. Rangel), Pôsto Agrícola II — Das 8 às 12 horas, diàriamente — Campinho; 4 — rua Padre Ventura, 78 — Pôsto Agrícola III — Jacarepaguá — Das 8 às 12 horas, diàriamente; 5 — av. Marechal Dantas Barreto, 98 — Pôsto Agrícola IV — Campo Grande — Das 8 às 12 horas, diàriamente; 6 — Fazenda Modêlo de Guaratiba — Pôsto Agrícola V — Guaratiba — Das 8 às 12 horas, diàriamente; 7 — rua Martinho de Campos, s.n. — Pôsto Agrícola VI — Santa Cruz — Das 8 às 12 horas, diàriamente.

Aquêle Serviço da Secretaria de Agricultura dispõe ainda de Postos Móveis nos seguintes locais: 8 — rua do Russel — Distrito da City — Glória, das 8 às 13 horas, e aos sábados das 8 às 11 horas; 9 — rua Bonfim — Campo do Clube de Regatas Vasco da Gama — Diàriamente, das 7 às 12 horas, exceto aos sábados; 10 — Rua Martinho de Campos, s n — Pôsto Agrícola VI — Santa Cruz — Das 7 às 12 horas, e aos sábados, das 8 às 11 horas.

O Departamento avisa, também, aos proprietários de cães que para efeito de matrícula, deverão adquirir selos municipais no valor de Cr$ 20,00 e mais um hospitalar de Cr$ 2,00 para cada animal.

A vacinação anti-rábica realizada nos postos acima mencionados é inteiramente gratuita.

Desempregados chamados ao M. do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, quarto andar do Ministério do Trabalho, sala n. 6, das 13 às 16 horas, os seguintes desempregados: Elói Gomes dos Santos, Manuel dos Santos Neto, Antônio Rosa dos Santos, Geraldo Vieira de Melo, Luís Bernardino da Silva Cardoso, Ailton da Silva, Fernando Freire dos Santos, Afonso Alves, José Agenario dos Santos, César Moreira, Nilo José Ferreira, Camilo Delley Sobrinho, José Zacarias dos Santos e Diaima Ferreira Lima.

— Para falar com o auxiliar administrativo Isabel Lopes, sala 6, às 11 horas, o seguinte: Carlos Nunes.

Rotina Policial

DESASTRE

Na rua Lins Vasconcelos, o auto particular 1-15-69, perdendo a direção, foi de encontro a um poste. Em consequência do desastre saíram feridos o motorista do veículo Ivo Pereira Gestal, de 39 anos, e sua espôsa, Ilda Pereira Gestal, de 32 anos, os quais, apresentando escoriações generalizadas, foram socorridos no Pôsto de Assistência do Méier. Registrou o fato o 22.º distrito policial.

AGRESSÕES

Ao 9.º distrito policial foram apresentados presos, por se empenharem em luta corporal, Antônio Ferreira de Melo, de 26 anos, casado, morador na rua João Gualberto, 491; Manuel Valfrido dos Santos de [illegible] anos, casado, residente na rua da Pavuna, 157, e Bráulio Cavalcanti dos Santos, de 27 anos, casado morador na rua Tenente Pinho Dutra nº 147. Os três, com escoriações generalizadas, foram socorridos no Pôsto Central de Assistência e, em seguida, recolhidos ao xadrez.

*

— Apresentando ferimento transfixiante no hemitorax direito produzido por bala, foi internado, no Hospital de Pronto Socorro, o vendedor ambulante Roberto de Freitas, de 27 anos, residente na rua Caieira, s.n.º, no morro do Tuiuti. Inquirido pelo policial de plantão, negou-se a revelar a identidade do seu agressor. A polícia do 16.º distrito entrou em diligência para o esclarecimento do caso.

ACIDENTES

Na estação do Engenho de Dentro, o menor José Domingues de 14 anos, residente na rua Maria Laura, 160, em Nova Iguaçu, foi vítima de uma queda de trem. Com fratura do crânio, foi socorrido no Pôsto de Assistência do Méier e, posteriormente, internado no Hospital de Pronto Socorro.

*

— O menino Dermeval, de 2 anos, filho de José de Oliveira, quando brincava no quintal de sua residência, na rua Andaraí, 276 foi vítima de violenta queda. Com fratura do crânio, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

*

— Na noite de ontem, próximo à estação de Quintino, um meno de côr preta e de 17 anos presumíveis, que viajava como pingente de um trem elétrico, desequilibrou-se e caiu à via férrea. Com fratura do crânio foi internado no Hospital Carlos Chagas.

SUICÍDIOS

No interior de um automóvel, em Nova Iguaçu, suicidaram-se, ontem, os namorados Gladstone de Paula Ribeiro, solteiro, de [illegible] anos, funcionário da Prefeitura de São João de Meriti, e Zuleica Rangel Rosa, de 20 anos, solteira, funcionária do Ministério da Fazenda. A polícia local fêz remover os cadáveres para o necrotério.

*

— Suicidou-se, ontem, em sua residência, na av. N. S. de Copacabana, a sra. Jenita Singelman Block, de 29 anos espôsa do sr. Oscar Block, proprietário da revista "Manchete". O comissário Nogueira Guedes do 2.º distrito, tomou as providências de sua alçada.

*

— Em sua residência, na travessa Seis, 634, no bairro da Engenhoca, praticou o suicídio Adauto Silveira da Silva, de 20 anos, solteiro. O cadáver foi removido para o necrotério da Polícia Técnica.

ASSIM É A VIDA... UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

ZOOFILIA... — Era doido pelos animais e costumava dizer aos visitantes do Jardim Zoológico que sentia mais segurança no meio dos irracionais do que entre amigos. Só não se entusiasmava com as girafas, por julgá-las hipócritas e bisbilhoteiras. «Têm comprido o pescoço de tanto esticá-lo para ouvir a conversa dos outros bichos», dizia em tom de pilhéria aos amigos. Assim pensava Antônio Tavares de Almeida, o filósofo tratador de animais do zoo. Ontem, de manhã, levantou-se feliz e foi cumprir sua agradável tarefa. Entrou no redil dos avestruzes, fêz uma careta para a antipática girafa e, como usualmente fazia, escolheu o melhor bocado para o avestruz, melancólico e calado pelo qual sempre sentira inexplicável ternura. A ave, ao que parece, suspeitou de suas intenções e investiu contra êle, metendo-lhe as patas no peito. Antônio caiu espantado e disso se valeram as girafas para tirarem sua casquinha. Pisaram-lhe os braços, as pernas e a cabeça, só não o matando, graças à intervenção providencial de outros empregados do Zoo. No Hospital de Pronto Socorro, procurando reagir à desilusão, o tratador de animais explicou: «Foi tudo obra daquela maldita e intrigante girafa. Os bichinhos são bons...».

* * *

BARBARIDADE — Informam de Gucera, Itália, que uma mulher, mãe de nove filhos e que se encontrava em adiantado estado de gestação, foi queimada viva, em seu leito, que se incendiou durante a noite. O marido da vítima foi prêso, sob suspeita de ter sido o autor do bárbaro crime. Ao que presumem as autoridades policiais, teria êle besuntado a camisola da espôsa com fósforo e o metalóide ter-se-ia inflamado ao contacto do ar. Pedaços da camisola foram enviados para o laboratório da Polícia Científica, a fim de serem submetidos à análise.

DISPUTA — Deu entrada em juízo, em João Pessoa, uma ação promovida pelos filhos do comerciante e proprietário Pedro Ivo Paiva, recentemente falecido, para anular o seu casamento com Olga Silva Paiva, realizado quando Pedro estava desenganado pelos médicos do Hospital Santa Isabel. Sabe-se que o extinto viveu, durante muitos anos, com Olga e sòmente após ouvir os conselhos das freiras e de outras pessoas, resolveu casar-se e, isto, na hora da morte. O enlace foi celebrado perante seis testemunhas, uma hora antes da morte de Pedro. Acontece que o extinto tinha, também, com outras mulheres, diversos filhos, que surgem, agora, requerendo anulação do casamento, em virtude de discordarem da partilha de bens com dona Olga.

* * *

INSUFICIÊNCIA — Segundo notícias procedentes de Belo Horizonte, em longo despacho, o juiz Contra Neto, da 1ª Vara Criminal, denegou «habeas corpus», impetrado em favor dos elementos detidos sábado último na sede da «Associação Mineira Pró Paz Mundial», como incursos em dispositivos da lei nº 1.802. Considerou o magistrado deficiente a informação da autoridade policial encarregada do inquérito, acentuando textualmente: «Contra os pacientes foi lavrado auto de prisão em flagrante e sòmente o juiz do processo pode estudar a prova, aplicar o direito, desfazendo ou não o dito auto. As liberdades de locomoção e de reunião são indubitàvelmente asseguradas pela Constituição Federal. Mas, essa mesma Constituição não leva tais liberdades ao ponto de permitir que brasileiros ou estrangeiros conspirem contra as nossas instituições, pondo em perigo a estabilidade do regime». Os patronos do ex-deputado Armando Ziller e dos demais implicados na rumorosa diligência, suspeitos de atividades comunistas, vão interpor, ao que se anuncia, nova petição de «habeas corpus» perante o Tribunal de Justiça.

TEMPORADA CARNAVALESCA

Menores de 5 anos não poderão participar de festas carnavalescas

Providências adotadas pelo Juizo de Menores — Instalação de um Pôsto Central na Praça Paris — Convocação de comissários voluntários

A fiscalização dos menores durante o Carnaval será superintendida diretamente pelo titular do Juizo de Menores, dr. Alberto Mourão Russel, com a colaboração dos comissários efetivos e voluntários.

De acôrdo com o provimento baixado, fica proibido o ingresso de menores de 5 anos em quaisquer festividades os quais só poderão participar as que se realizarem até às 12 horas.

As crianças de 5 a 14 anos só poderão tomar parte nos bailes infantis entre 14 e 19 horas, sendo permitida a participação de menores de 14 a 18 anos, desde que haja para êstes local ou salão separado.

BEBIDAS ALCOÓLICAS

E' expressamente proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores até 18 anos, sendo, também, proibido o seu uso nas festividades infantis, mesmo para os adultos.

PÔSTO CENTRAL

Seguindo instruções do Juiz Mourão Russel, será instalado um Pôsto Central, o qual deverá ser localizado no Shogeu Brasileiro, na praça Paris, onde terá, diàriamente, um comissário de serviço, que atenderá ao público em geral e tomará as providências que se tornarem necessárias.

CONVOCAÇÃO DOS COMISSÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Os comissários voluntários deverão se apresentar diàriamente na sede do Juizo de Menores, à avenida Franklin Rousevelt, 146, 4º andar, depois das 14 horas, a fim de receberem instruções e designação. O serviço será organizado e dirigido pelo comissário Murilo Brêtas de Araújo.

COLABORAÇÃO DA POLÍCIA

O chefe de Polícia em portaria, recomendou a tôdas as autoridades policiais tôda colaboração possível ao Juizo de Menores durante o Carnaval, para fiel cumprimento do provimento baixado ou onde se torne necessária a ação da polícia.

Carnaval de Bento Ribeiro

Os carnavalescos de Bento Ribeiro estão trabalhando com afinco e dedicação a fim de poder apresentar, êste ano, o maior Carnaval neste subúrbio já realizado, graças ao prefeito da cidade e ao secretário de Segurança.

Os carnavalescos Afonso Lage, Vadinho e Otacílio, membros da comissão, desdobram-se em esforços, visando o completo êxito desta festa.

A localidade receberá farta iluminação, grandes painéis característicos e um grande coreto artístico, que irá concorrer com os demais no prêmio que concede a Prefeitura aos maiorais.

Será coroada, hoje, a Rainha do Carnaval

Sílvia Fernanda, a graciosa soberana da folia, receberá a corôa de ouro oferecida pela A. C. C. — No Teatro João Caetano, a festa desta noite

Na noite de hoje, Sílvia Fernanda será coroada Rainha do Carnaval de 53, numa solenidade que terá lugar no teatro João Caetano.

O concurso instituído pela Associação de Cronistas Carnavalescos atingiu o seu apogeu com a escolha da quarta soberana da folia, após uma luta renhida entre as finalistas que disputaram a cobiçada coroa de ouro.

Vários testes foram realizados e, finalmente, sábado último, o júri, composto por 44 membros, deu sua palavra final, apontando Sílvia Fernanda, «vedete» da «boite» Casablanca, como Rainha do Carnaval de 53, conquistando assim a ambicionada coroa, no valor de 20.000 cruzeiros e um cheque de cinquenta mil cruzeiros.

Sílvia Fernanda é, portanto, a quarta Rainha do Carnaval a ser coroada pela Associação de Cronistas Carnavalescos. Além de sua beleza, reune predicados que a tornam uma mulher invulgar, pois é inteligente, culta, graciosa e elegante, aliando a tudo isso seu espírito carnavalesco, pois é carioca, nascida na Praça Onze.

Hoje, à meia-noite, sob os aplausos dos foliões cariocas, Sílvia Fernanda subirá os degraus do trono de soberana da folia de 53, recebendo, assim, o justo prêmio como primeira classificada no mais empolgante pleito da cidade. As princesas receberão, nessa ocasião, as faixas simbólicas confeccionadas pela A.C.C.

O CORTEJO DA RAINHA DO CARNAVAL

S.M. Sílvia Fernanda sairá com seu cortejo da «boite» Casablanca, na Praia Vermelha, às 23 horas. Virá a Rainha do Carnaval acompanhada pelas princesas Ivana Rodrigues, Dulcimar Santos, Alda Salas e Lucemi Dias, que viajarão, também, em carros abertos, até o teatro João Caetano.

As danças serão animadas pela orquestra «Acadêmicos do Ritmo», sob a batuta do maestro Tojero. O traje exigido será o de rigor ou fantasia de luxo.

Os ingressos e reservas de mesa podem ser providenciados na bilheteria do teatro João Caetano.

Medidas preventivas contra os incêndios durante o Carnaval

Patrulhas da Corporação ajudarão o policiamento da cidade — Evitar que as praças se envolvam em conflitos

O comandante do Corpo de Bombeiros determinou uma série de medidas preventivas contra os incêndios nesta capital, durante os dias consagrados aos festejos carnavalescos.

Na avenida Rio Branco permanecerão, de 14 a 17 do corrente, das 19 até 1 hora, dois auto-bombas, com o respectivo material e pessoal, devendo um ficar na praça Pio X e outro na esquina da rua São José, junto à Galeria Cruzeiro.

Os chefes dos aludidos carros comunicar-se-ão, de 30 em 30 minutos, com o Quartel General, a fim de poderem ser atendidos com a maior presteza os pedidos de socorro porventura surgidos.

As praças e os sargentos escalados para os serviços extraordinários nos dias de Carnaval, bem como o pessoal da Guarda de Teatros, receberão o valor em dinheiro correspondente a uma etapa.

Ainda pelo comandante do Corpo de Bombeiros foi determinada a organização de patrulhas, a fim de auxiliar o policiamento da cidade, evitando que as praças da Corporação se envolvam em conflitos ou, quando fardados, tomem parte em brincadeiras carnavalescas, não devendo, entretanto, as patrulhas intervir em fatos da alçada da Polícia, salvo em caso extremo, que exija auxílio imediato, ou quando êste fôr solicitado por autoridade competente.

Bailes para filhos dos funcionários públicos

A Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio, sob o patrocínio do S.E.R.A.C. e da Rádio Mauá, realizará, no domingo e têrça-feira de Carnaval, das 15 às 19 horas, no recinto do Restaurante no 14.º andar do Ministério do Trabalho, dois bailes infanto-juvenis.

Os filhos dos associados terão livre entrada, mediante ingressos que serão fornecidos pela A.S.T.I.C. Os filhos dos associados da Associação dos Servidores Civis do Brasil, acompanhados de seus pais, terão também livre ingresso nessa festa (três ingressos para cada sócio).

O CORPO DE BOMBEIROS E O CARNAVAL

O CORPO de Bombeiros, através de instruções de seu comandante, acaba de tomar uma série de medidas repressivas contra os possíveis incêndios que venham a ocorrer durante o Carnaval. E ao lado dessas medidas, segundo noticiário distribuído à imprensa, há recomendações em tôrno do comparecimento dos soldados do fogo ao quartel, com advertências a respeito das punições rigorosíssimas que recairão sôbre os que não estiverem em seus postos, nos dias dos festejos carnavalescos.

Também houve a precaução de procurar-se evitar que os elementos da simpática e disciplinada corporação tomem parte em conflitos, agressões, desordens de qualquer natureza. E para isso estará nas ruas uma patrulha desde o sábado até a madrugada da quarta-feira de Cinzas.

A rigor, seria dispensável que essa patrulha fôsse organizada, tão grande é a consciência de disciplina observada pelos bombeiros. A coisa mais difícil é se ver algum dêsses abnegados defensores do patrimônio da cidade e de seus habitantes envolvidos em brigas, em perturbações da ordem e em outros fatos e atos desabonadores, para os quais não muito raramente contribuem, quando não os promovem, os membros de outras entidades: militares, policiais, etc.

Fique, entretanto, registrado o zêlo do comandante do Corpo de Bombeiros pela manutenção da linha de conduta já tradicional de seus comandados.

A linguagem do boletim, a respeito das providências visando a preservar o bom nome da corporação, não deixa dúvida quanto às penas que poderão sofrer os soldados que cometerem atos de indisciplina.

Eis aí um exemplo que poderia ser seguido por outras autoridades responsáveis por diversos setores encarregados da segurança coletiva. Observando o mesmo critério de disciplina e ordem que vem sendo cumprido pelo Corpo de Bombeiros teriam essas autoridades contribuído para que diminuíssem, durante o Carnaval e nos dias normais do ano, uma infinidade de abusos de violências e de crimes.

F. M.

Carnaval da Vitória no Vasco da Gama

O departamento social do Vasco da Gama, sob a orientação do vice-presidente Álvaro Ramos, está agora devidamente habilitado a propiciar aos milhares de associados cruzmaltinos a repetição dos êxitos memoráveis de suas realizações anteriores, das quais, sem dúvida, as festas juninas foram o ponto máximo. Para o carnaval, que será o da vitória, contou Álvaro Ramos com a cooperação dos diretores Manuel Macedo Salvador, Álvaro Costa, Manuel Barcelos e Marçal Pinto de Almeida Filho.

O cenógrafo Jowalter Mendes e o pintor Osvaldo Salvador, dentro do tema escolhido, realizaram verdadeira maravilha em arte e deslumbramento. O ginásio recebeu ornamentação artística e das mais belas.

Desta feita, serão cinco os bailes a serem realizados, todos êles animados pela orquestra de «Homero e seu Ritmo». O infantil, domingo no estádio, no horário das 15 às 19 horas, com farta distribuição de brindes e prêmios. A matinée para «barbados», na sede náutica e, os quatros bailes noturnos no ginásio, com horário compreendido entre as 21 às 4 horas.

Para maior comodidade dos associados, o departamento social resolveu, colocar à disposição dos mesmos convites que poderão ser procurados na tesouraria da sede do edifício Cineac, para os quatros bailes ou apenas para um.

Carnaval infantil no High-Life

O carnaval infantil do High Life êste ano promete muitas e agradáveis surprêsas à garotada que tem no palácio encantado da rua Santo Amaro uma das suas reuniões de maior alegria. Os salões ricamente decorados, as varandas, os jardins, tudo oferece motivos de confôrto e permite a liberdade de movimento da petizada inquieta Rei Momo I e único irá ao baile infantil de domingo, às 15 horas para puxar os cordões formados com seus pequenos súditos.

Associação Atlética Vila Isabel

O Carnaval da Associação Atlética Vila Isabel vai, êste ano, ser nota destacada nos anais momescos. Justificam-se, pois, os preparativos para os quatro dias de folia, nos quais Momo I e Único imperará em tôda a linha com a sua alegria e a sua animação inconfundíveis.

Sua diretoria recém-eleita e empossada não está poupando esforços para proporcionar ao quadro social festas carnavalescas, elegantes e familiares, que vão inegàvelmente ser a nota de sensação do Carnaval do veterano bairro da zona norte da cidade.

Assim é que os salões e as dependências externas da Associação já foram transformadas completamente.

"Um sonho em Havana" é o motivo da decoração feita pelos cenógrafos Cortez e Brito, auxiliados por especialistas. As reservas de mesa podem ser feitas diretamente com a Tesouraria ou com a direção social.

Coreto da praça coronel Castelo Branco

Está sendo armado, na praça Coronel Castelo Branco, na avenida Mem de Sá, grande coreto, em forma de violão, como homenagem à memória do saudoso Francisco Alves.

A comissão organizadora, tendo à frente Francisco Cairo, está ultimando os preparativos do local.

Hoje, no B. C. F. Arsenal de Marinha

O "B. C. F. Arsenal de Marinha" vai homenagear hoje, às 16 horas, os membros do "Órgão Consultivo do Carnaval" e a crônica carnavalesca da cidade, oferecendo-lhes um coquetel, quando serão apresentados aos cronistas os motivos do seu cortejo.

O local do encontro para a manifestação será no portão central do Ministério da Marinha, às 15h30m.

Novos detalhes da decoração do Tijuca Tênis Clube

Os preparativos para a realização dos tradicionais bailes de Carnaval do Tijuca Tênis Clube nos autorizam prever marcante e significativo êxito êste ano.

Os salões do simpático grêmio estão decorados com tanto gôsto e arte que poderemos dizer deslumbram logo à primeira vista. O salão principal, transformado em um majestoso "Palácio do Rei", descreve aos nossos olhos, num instante, todo o movimento de uma grande festa na casa do "Rei da Folia", repleta de mascarados dançando alegremente, figuras essas que se debressaem umas às outras como que cada uma mais contagiada pelo ritmo atordoante das marchas e sambas da época. Ao fundo do salão a figura grotesca de S. M. Rei Momo que, sorridente e feliz, dirige a festa. Ao redor das paredes um interessante friso de grandes losangos multicores, que chegam a dar a idéia de uma imponente pala de dominó, completando assim um detalhe da decoração tão bem imaginada por Stélio Daltro Santos. Ao lado esquerdo as mesas reservadas em tablado elevado dão a impressão de uma galeria de convidados do "Rei".

O Ginásio mostra-nos "Camisa Listrada" — perspectiva de morro com o seu casario disforme e amontoado, numa profusão de portas e janelas de casas construídas em terreno árido. Roupas estendidas no quintal, movimento de latas d'Água carregadas morro acima na cabeça das Marias; o samba cheio de calor e entusiasmo dançado nas horas de folga pela turma do abafa.

O próprio bar não foi esquecido. Sua decoração estilizada retrata a turma de foliões aliviando a sêde. Trabalho também que agrada plenamente.

Os efeitos de luz estão maravilhosos verde-claro harmonizando com os painéis decorativos. Enfim um verdadeiro sonho de Pierrot transformado em realidade que dificilmente se apagará da lembrança dos tijucanos.

Duas orquestras tocarão para os bailes dos dias 15, 16 e 17 no elegante grêmio.

«Carnaval na China», tema dos «Lenhadores» para o desfile do frevo

Realizando-se domingo de carnaval, das 16 às 20 horas, na avenida Presidente Vargas, o «Desfile do frevo», o Clube Carnavalesco Lenhadores a êle comparecerá apresentando vistoso conjunto intitulado «Carnaval na China».

São 60 figuras fantasiadas a caráter e a orquestra composta de 20 músicos sob a regência do tenente Garrafinha.

O Clube Lenhadores sairá às 17 horas, da rua dos Inválidos, n. [illegible], percorrendo o seguinte itinerário: rua dos Inválidos, rua do Senado, rua Pedro I, praça da Independência, rua do Teatro, largo de São Francisco, rua dos Andradas, avenida Presidente Vargas, avenida Rio Branco, praça Floriano, rua Evaristo da Veiga, a recolher.

Bailes infantis no Ministério do Trabalho

A Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio realizará no domingo e têrça-feira de Carnaval, das 15 às 19 horas, no recinto do restaurante, no décimo-quarto andar do Ministério do Trabalho, dois bailes infanto-juvenis.

Os filhos dos associados terão livre entrada, mediante ingressos que serão fornecidos pela A. S. T. I. C., e os filhos dos associados da Associação dos Servidores Civis do Brasil, acompanhados de seus pais, terão, também, livre ingresso nessa festa (três ingressos para cada sócio).

O recinto do restaurante foi artisticamente ornamentado, com alegorias de «Branca de Neve e os Sete Anões».

Bailes de Carnaval no SAPS

Prosseguem em meio de grande animação os preparativos para os dois bailes que o SAPS oferecerá, no domingo de Carnaval, aos frequentadores do restaurante central e suas famílias, sendo um infantil e outro para adultos. Serão distribuídos às meninas, durante a realização do primeiro, 10 prêmios. No baile dos adultos, de domingo, terá início às 22 horas, de domingo, serão distribuídos mais seis prêmios.

Baile infanto-juvenil na Associação dos Suboficiais da Armada

A exemplo dos anos anteriores o Departamento Cultural e Recreativo da Associação dos Suboficiais da Armada fará realizar nos seus salões, no dia 15, domingo, das 16 às 19 horas, um grande festa carnavalesca. Foram tomadas providências para que nada falte a essa reunião social da Marinha, oferecida aos associados do D. C. R. e suas famílias, abrilhantada pela orquestra de Waldemar Spilmann, que promete não dar tréguas aos foliões.

DOMINIO DAS VALAS — O indígena brasileiro, como todos sabem, destacava-se — e destaca-se — pelo seu amor ao asseio, à água. Isso torna mais lamentável o fato de ser a via pública batizada com o nome de uma das mais ilustres tribos brasileiras, a rua Tupinambás, em Ramos — inteiramente suja, com valas de consideráveis proporções, sempre obstruidas e sempre mal cheirosas. E' dessa rua o flagrante que aí fica como prova de que não exageramos.

FEIRAS

SE E' EXATO que a campanha de defesa da bôlsa do público que se abastece nas feiras-livres, iniciada pelo sr. João Luis de Carvalho, titular da Secretaria de Agricultura da Prefeitura, é digna de aplausos, não é menos certo que a mesma obriga a algumas considerações de utilidade e oportunidade indiscutíveis. Antes de mais nada, e de se formularem votos para que a campanha não seja interrompida abruptamente, como tem sucedido com tantas outras iniciadas por diferentes autoridades da Prefeitura, como, para exemplificar, os antigos «comandos sanitários». Não há necessidade de o secretário de Agricultura comparecer em pessoa às feiras-livres para multar ou autuar negociantes desonestos. Funcionários da sua confiança podem, perfeitamente, ser investidos nessa função fiscalizadora. E' preciso, outrossim, que as providências adotadas contra os que ludibriam o povo, vendendo-lhe gêneros de má qualidade e furtando no pêso, não sofram nenhuma interferência, colocando-se acima de proteções, solicitações e empenhos políticos.

Se um feirante desonesto sabe que o «auto de infração» que contra êle foi lavrado não produzirá efeito ou que a sua carteira apreendida não tardará a lhe ser devolvida, possivelmente com pedidos de desculpas, jamais êle deixará de ser desonesto e jamais os demais feirantes acreditarão em providências coibidoras. Ter-se-á, com o desprestígio da autoridade, verdadeiro incentivo à audácia dos feirantes sem escrúpulos que se sentirão como que na posse de licença para delinquir...

A campanha iniciada com tanto vigor não pode, já agora, depois de amplo noticiário jornalístico a respeito, sofrer solução de continuidade.

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Rua 1º de Março, 14 — Av. Marechal Floriano 89 — Rua Senhor dos Passos, 236 — Av. Mem de Sá, 80 e 131-A — Rua da Glória, 80 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo, 118-A — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua General Polidoro, 156 — Praia de Botafogo, 490 — Rua São João Batista, 113 — Rua Real Grandeza, 313 — Av. Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Rua Viveiros de Castro, 16 — Rua Visconde Pirajá, 338 — Rua Barata Ribeiro, 216 — Rua Miguel Lemos, 25-B — Av. N. S. Copacabana, 945-C — Av. Almirante Gonçalves, 15 — Rua Teixeira de Melo, 25 — Rua Maria Quitéria, 65 — Rua Marquês de Sapucaí, 285 — Rua Barão de São Félix, 69 — Rua do Livramento, 100 — Rua General Pedra, 100 — Rua Estácio de Sá, 90 — Av. Presidente Vargas, 3.850 — Rua Aristides Lôbo, 238 — Rua Catumbi, 108 — Rua Haddock Lôbo, 123 — Rua São Cristóvão, 988 — Rua do Matoso, 48 — Rua Mariz e Barros, 470 — Rua São Luis Gonzaga, 104-A — Rua Piratini, 54 — Rua São Cristóvão, 929 — Rua Bonfim, 351 — Rua Uruguai, 317-A — Rua Conde de Bonfim, 740-A e 155-B — Rua Desembargador Isidro, 21 — Av. 28 de Setembro, 236 — Rua Barão de Mesquita, 590 e 1.039 — Praça Barão de Drumond, 29 — Rua Leopoldo, 89-B — Rua Itabaiana, 3-A — Rua 24 de Maio, 428 — Rua Ana Neri, 789 — Rua Viúva Cláudio, 469 — Rua Miguel Cervantes, 81-A — Rua Aquidabã, 1.243-A — Av. Amaro Cavalcanti, 2.065 — Rua Barão de Bom Retiro, 96 — Rua Lins de Vasconcelos, 503 — Rua Dona Francisca, 40-A — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua Aristides Caire, 592-B — Rua José dos Reis, 546 — Av. Suburbana, 6 720 — Rua José Bonifácio, 658 — Rua Dr. Padilha, 485-B — Av. Suburbana, 9.441-A — Rua Padre Nóbrega, 400 — Av. João Ribeiro, 197 — Rua Assis Carneiro, 65-A — Praça Quintino Bocaiuva, 16 — Av. Nova Iorque, 14 — Av. Guilherme Maxwell, 436 — Rua Cardoso de Morais, 560 — Rua Leopoldina Rêgo, 880 — Rua Lôbo Júnior, 2.059 — Av. Antenor Navarro, 45 — Rua Orojó, 179 — Av. João Ribeiro, 738-A — Rua João Rêgo, 146 — Av. N. S. da Penha, 52-A — Rua Uranos, 1.037 — Rua Tenente Abel Cunha, 145 — Estação Vicente de Carvalho, 709 — Rua Itabira, 89 — Est. Braz de Pina, 896 — Est. Monsenhor Félix, 729 — Rua Major Conrado, 384 — Rua Lucas Rodrigues, 10-A — Rua Bulhões Marcial, 385-B — Av. Automóvel Clube, 2.297 — Est. Porteia, 106-B — Rua Carolina Machado, 1.566, 974 e 190 — Rua Américo Rocha, 1.534 — Est. do Barro Vermelho, 1.238 — Est. Marechal Rangel, 178 — Rua Sitio, 62-B — Est. Nazaré, 396 — Rua Maria José, 153-B — Av. Ernani Cardoso, 85 — Rua Cândido Benício, 4.152 — Av. Cônego Vasconcelos, 161 — Av. Santa Cruz, 492 e 772 — Rua Maranhão, 4-A — Est. da Fontinha, 41-A — Rua Coronel Agostinho, 45 — Av. Santa Cruz, 5.079 (loja 1) — Rua Senador Camara, 29 — Av. Paranapuã, 162-B.

POSITIVISMO

Será realizada domingo, às 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant 74 (Glória), uma conferência pública sôbre o «Objeto e natureza do culto positivo».

Sumario: O culto, o dogma e o regime são as três partes da religião; O culto consolida e desenvolve o sentimento; O seu destino é eminentemente pratico: amar para servir à Família, à Pátria e à Humanidade; Êle repousa sôbre a instituição da vida subjetiva, isto é, a evocação interior do ser amado. A nossa espécie tem uma aptidão natural e unânime para a vida subjetiva. A supposta existência dos deuses e de Deus e uma prova disso. A nova subjetividade, porém, é plenamente sentida e confessada.

Será orador o sr. Alfredo de Morais Filho.

Desempregados chamados ao M. do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, quarto andar do Ministério do Trabalho, sala 6, das 13 às 16 horas, os seguintes desempregados: Giovani Gonçalves Cunha, Paulo Costa e João Chagas.

— Trazendo carteira profissional, certificado de reservista e um retrato 3x4, sala 6, às 11 horas, os seguintes: Pulquéria Silva Pereira, Jarbas José da Silveira, Lindolfo Barvanca Coelho, Maria do Carmo Gomes, Adelino Marques, Francisco Cavalcanti de Brito, Giovani Gonçalves Cunha, Paulo Costa e João Chagas.

Ficarão sem energia elétrica

SERVIÇOS NA REDE AEREA AMANHÃ, SABADO, EM REALENGO, E BELFORD ROXO (MUNICIPIO DE NOVA IGUAÇU)

Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, dia 14, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

REALENGO — 12 às 16 horas — Ruas Ocal, Ibitu, Uniá, Guaraci, Mirim, Iguarim, Tecobé, Ocaiho, Do Govêrno, Assu, Miranda Varejão, Vila Nova, Luisa Barata, Claudino Barata, Leocádia, Limites, Silva Neto, «B», «C», Eduardo Barbosa, Imperador, General Sezefredo e Pedro Gomes;

BELFORD ROXO — Municipio de Nova Iguaçu — 9h30m às 15 horas — Ruas Maria Vicentina, Paraguai, Maria Amélia, Argentina, Uruguai, Firmino Leite, Lúcia, Etelvina, Rocha Carvalho, Francisco Sá, João Viana, São Sebastião, Cândido Mendonça, Feliz da Costa, José da Cunha, Maria Amália, Dr. Plinio Casado, Messias de Sousa e avenida Costa Lima.

As feiras de hoje

HAVERA' FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

CENTRO — Praça dos Estivadores, na Saude; e rua Felicio dos Santos, em Santa Teresa.

ZONA SUL — Praça N. S. da Paz, em Ipanema; praça José de Alencar, no Catete; e avenida Rodrigo Otávio, no Leblon.

ZONA NORTE — Praça Comandante Xavier de Brito, na Tijuca; rua Pacheco da Rocha, em Bento Ribeiro; rua Carolina Santos, em Lins de Vasconcelos; avenida Júlio Furtado, no Grajaú; rua Ibatinga, em Realengo; e rua Major Conrado, em Cordovil.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema, e praia do Pinto, no Leblon.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca, e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I. e praça da Penha, na Penha; largo de Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira, praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel; e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, largo da Carioca, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico, 663-B, no Jardim Botânico; praça Saenz Peña, na Tijuca; Estácio, Vila Isabel; rua São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; avenida João Ribeiro, nos Pilares; Campo Grande, praça da Independência, rua Catumbi, em frente ao nº 39 e Bangu.

Para a venda de carne de vaca e de carneiro, banha e azeite, está funcionando um entrepôsto frigorífico na avenida Mem de Sá.

Providências para o combate às sêcas na Paraíba

O ministro Sousa Lima comunicou ao governador da Paraíba que o Ministério da Viação, dentro dos recursos disponíveis, tudo procurou fazer, com a preciosa colaboração do govêrno paraibano, para minorar os efeitos da sêca de 1951 e do ano findo. Certo de que igual colaboração terá no ano em curso, o titular da pasta da Viação acaba de determinar seja o sr. José Américo procurado pelos chefes dos Distritos e dos Departamentos Nacionais de Obras Contra as Sêcas e de Estradas de Rodagem, para, com o governador paraibano, verificarem a situação do Estado, tanto no Cariri e no Curimatú, como em outras zonas sêcas, e assentarem novas providências que se façam necessárias.

Ruas e bairros da cidade

ALGUNS ASPECTOS DO ANDARAÍ

Um bairro antigo que bem poderia estar em melhores condições — No tempo das «maxambombas do Andaraí Grande» não existiam valas obstruidas nem depósitos de lixo como os que se encontram na parte final da rua Gastão Penalva — Necessidade de arborização — Obras que se eternizam

Um môrro, que é considerado rua, onde se pagam diferentes impostos pelo que não se recebe, como água e saneamento, não existindo iluminação como seria necessário para que os moradores vissem os buracos sôbre os quais transitam

Por incrível que pareça, estas fotografias foram realizadas no bairro do Andaraí. No alto, à esquerda, o depósito de lixo situado na parte final da rua Gastão Penalva seguindo-se, à direita, um aspecto do morro situado na parte final da rua Ferreira Pontes e considerado prolongamento da mesma rua. Em baixo, à esquerda, flagrante do estado em que se encontra o canal, rio, ou que melhor nome tenha, da rua Gastão Penalva. À direita, o esgoto da travessa sem denominação (transversal a Ferreira Pontes) que atira em plena rua tôda espécie de dejetos.

O ANDARAI é um dos mais antigos bairros cariocas, tendo a glória de haver sido berço das primeiras tentativas de melhoria nos transportes urbanos. Existiram, outrora, duas regiões com aquela designação: o «Andaraí Grande», vasta área de terras que limitava com o Engenho Novo, onde existiam grandes propriedades rurais, de Francisco Siqueira, posteriormente arrendadas aos jesuitas, e «Andaraí Pequeno», que é a Tijuca de nossos dias.

Em 1856, foi concedido a Tomás Cokrane «privilégio para estabelecer uma linha de carris para o bairro do Andaraí». Eram as «maxambombas», isto é, carros de caminho de ferro, pois que se tratava, afinal, de pequeno caminho de ferro e «maxambomba», segundo o linguajar carioca da época, era o nome que se dava a tais carros que tiveram a honra de figurar em peças de teatro, valendo recordar a comédia de Francisco de Paula Brito, proprietário do jornal «A Marmota», intitulada a «Maxambomba», que foi um dos grandes êxitos da cena carioca de outros tempos...

A primeira experiência com o novo sistema de condução foi realizada em 30 de janeiro de 1859, e segundo a «gazetilha» do «Jornal do Comércio», na manhã seguinte, «na viagem da cidade até o Andaraí gastou o primeiro carro 45 minutos e em razão do cuidado que era necessário empregar para evitar abalroamento nos carros e carroças que imprudentemente ocupavam o intervalo dos trilhos, apesar do aviso dado repetidas vêzes pelo apito de um empregado»...

Tem «antiguidade», pois, como se vê, o Andaraí, o que deveria constituir motivo para que se apresentasse modernamente em melhores condições, inclusive melhor serviço de meios de transporte, já que lhe foi dado inaugurar as maxambombas... Infelizmente assim não acontece, o que confirma, mais uma vez, a exatidão da frase que temos repetido em diferentes oportunidades: no Distrito Federal o fator distância não influi na apatia do govêrno municipal, que se mostra indiferente aos problemas dos munícipes, tanto dos bairros próximos, como dos subúrbios afastados.

Falta de arborização em todo o bairro, que é muito quente

Vejamos algumas das coisas erradas que se encontram no Andaraí. Primeiramente a arborização. Todos sabem que êste bairro, e bem assim o Grajaú, elegante, que lhe fica próximo, é bastante quente. Todos sabem, menos a Prefeitura ou o seu Departamento de Parques e Jardins, que não cuidou de arborizar algumas das ruas que ali se encontram, não pensou em plantar, nas mesmas, árvores de sombra, como acontece, felizmente, no Grajaú, onde existem ruas bucòlicamente agradáveis.

Não se compreende que em vias públicas batidas de sol não existam árvores, como acontece no Andaraí, em várias, a principiar pela rua Ferreira Pontes, bastante longa, onde, nestes dias de verão, o morador que não possui condução própria fica esgotado com o simples esfôrço de subir ou descer a rua.

★ Valas e depósitos de lixo

Uma das mais lamentáveis ruas do bairro é a que se denomina Gastão Penalva, a possuir uma parte terrivelmente maltratada, profundamente desagradável à vista e ao olfato. O caso é que passa por êste local um rio, canal ou que melhor nome tenha, de águas sujas e obstruidas em sua marcha natural por detritos de natureza variada. As margens do referido canal estão inteiramente tomadas pelo capim e em havendo água parada, há, necessàriamente, focos de mosquitos. A fotografia que publicamos dá idéia segura do estado em que se encontra a parte final da rua mencionada, onde não há pavimentação, onde se fazem necessárias, urgentemente, obras que venham terminar definitivamente com o espetáculo por todos os títulos lastimável. Enquanto não se realizarem essas obras, porém, seria conveniente que a autoridade municipal competente cuidasse de desobstruir o canal ou rio já indicado e mandasse proceder a uma capina geral do trecho nomeado. Um pouco de desinfetante atirado àquelas águas seria, também, providência muito bem recebida pelos que residem nas proximidades do desagradável paraíso dos mosquitos.

Há, ainda, diferentes depósitos de lixo organizados nessa rua. Depósitos que variam de proporção, com frequência, pois que de quando em quando alguma «boa alma» se lembra de atear fogo ao monturo, que ràpidamente se transforma em cinza. Ràpidamente também voltam a ser formados novos montes, montículos, outeiros, vindo o lixo não nos souberam bem explicar de onde, de forma que não podemos dizer, com verdade, se o absurdo é devido aos próprios moradores ou aos senhores do Serviço encarregado de «limpar» a cidade...

★ Uma travessa absurda

Na parte final da rua Ferreira Pontes, do lado direito, existe pequena Travessa, sem denominação ao que nos parece — pelo menos não existe na mesma qualquer placa indicadora — que se apresenta em situação perfeitamente idêntica a qualquer rua do mais abandonado dos subúrbios distantes. Essa travessa é domínio do capim e das valas imundas que despejam em plena rua os resíduos das residências situadas na mesma, formando pequenos «rios» e «lagos» onde o cheiro é terrível e a aparência repulsiva.

Aliás, a rua a princípio indicada, nessa parte final, apresenta aspectos realmente inqualificáveis com pequenos tufos de capim crescendo entre as pedras de sua pavimentação a paralelepípedos e ralos ou bueiros entupidos, impedindo, assim, escoamento das águas da chuva e outras que correm pelo local.

★ Morro ou rua ?

É curioso assinalar que a rua já nomeada termina, ou melhor adianta-se através de um morro densamente habitado, onde existem habitações de boa condição arquitetônica, apesar de modestas. Esse morro tem, em largo trecho, a denominação de rua — a designação da rua da qual é considerado parte ou prolongamento pela autoridade municipal.

Isso significa que todos os que ali residem têm a obrigação de pagar impostos, taxa de saneamento, pena d'água, predial, etc. Mas não se lhes presta, em troca, nenhum serviço por insignificante que seja. Água, por exemplo, é coisa que não existe. Dona Maria Lopes, que encontramos casualmente e à qual nos dirigimos, respondeu assim a uma pergunta que fizemos:

— «Água aqui em cima só existe quando a gente carrega».

Se os moradores não empunharem latas e vasilhas diversas, ou se não fretarem improvisados aguadeiros, não terão, por conseguinte, nem gôta do líquido que infelizmente é indispensável à vida. Iluminação pública também não existe, pelo menos no largo trecho que percorremos. Os caminhos do morro são repletos de buracos, depressões de tôda espécie, e, como não poderia deixar de acontecer em se tratando de morro, há bastante mato e capim.

Positivamente, há, aí, qualquer coisa de errado. Ou o morro é morro, mesmo, e nesse caso, vá lá que os seus moradores não recebam nenhum serviço municipal, pois que, desgraçadamente, morador de morro é como se fôsse pária, ou o morro é rua, e então não se justifica que não possuam, os que ali residem, água e iluminação pública, pelo menos.

No primeiro caso, isto é, se o morro é morro, realmente, a Prefeitura deveria deixar de arrecadar impostos de seus moradores, pois não é justo que se cobrem taxas de pena d'água e saneamento onde não existe nem água nem saneamento de espécie alguma.

★ Obras que nunca terminam

Entre as coisas que aborrecem os moradores do velho bairro do Andaraí figuram com destaque as obras que parecem nunca ter fim, realizadas na principal via de acesso e que prejudicam consideràvelmente o tráfego. Com efeito, é comum ver turmas de trabalhadores nas ruas Visconde de São Leopoldo e Barão de Mesquita, abrindo buracos. Trata-se, segundo uns, de obras da Light, segundo outros, de trabalhos da Prefeitura. Está muito bem que realizem êsses trabalhos, que certamente serão necessários. O que não está bem é que os mesmos sejam tão morosos, se arrastem com tamanha lentidão, parecendo nunca terem fim. Outrora, adotava-se, para obras públicas, o sistema do trabalho noturno, que encurtava consideràvelmente o tempo de duração das mesmas. Hoje o método foi abolido, — não queremos, agora, indagar as razões. Parece-nos, também, que as turmas de operários foram muito reduzidas em número. Seja lá como fôr, é necessário um pouco mais de dinamismo na realização dessas obras, para que a cidade deixe de apresentar, como apresenta, tantos buracos, dando a impressão de haver saído de um bombardeio aéreo.

Na rua Jurunas — Méier

Mosquitos, capim e vazamentos de água

Da longa carta que a respeito da rua Jurunas, no Méier, nos dirigiu o leitor Adalberto dos Santos Ferreira, destacamos êste trêcho para ciência da autoridade competente:

«O matagal existente, não só é prejudicial à estética, pois a referida rua só tem residências novas, como também é um foco de mosquitos, servindo ainda para esconder qualquer indivíduo menos honesto e com péssimas intenções, pois a iluminação é parca e deficiente. Não fôssem os automóveis que por ela transitam, já o capim teria tomado conta do próprio leito da rua, como poderá verificar pela fotografia nº 1. Além do capinzal, existem na mesma, cuja extensão é de mais ou menos 250 metros, 4 encanamentos de água furados, isto há mais de 6 meses, e também buracos, pois as turmas que fazem ligação de esgôtos nas novas casas construidas, levantam o pavimento, abrem o buraco, e limitam-se a encher os ditos de terra, deixando as pedras de pavimentação jogadas nas calçadas, a fim de que a turma de calçamento tome as suas providências. Isto sucedeu há uns oito meses, defronte a minha casa, que tem o número 19. Assim, senhor redator, peço-lhe encaminhar esta minha queixa, que julgo ser de todos os residentes da referida rua, que, pagando impostos elevados, merecem um melhor tratamento pelos senhores da Prefeitura do Distrito Federal».

Continua o abandono de Costa Barros

UM APÊLO DOS MORADORES DESSE SUBÚRBIO

Continuam os moradores do distante subúrbio de Costa Barros, verdadeiro «far-west» carioca, a aguardar providências que melhorem as suas condições de vida naquele local esquecido.

Por nosso intermédio, formulam veemente apêlo ao prefeito e ao chefe de Polícia, solicitando, respectivamente, um ambulatório ou pôsto de Saúde, — que poderia ser instalado em dependência de uma das Escolas locais — e um Pôsto Policial, pois tem aumentado consideràvelmente a audácia dos elementos indesejáveis que ali se entregam a tôda sorte de abusos.

EXCESSO DE LIXO — A fotografia não foi realizada, como parece à primeira vista, em dependência de qualquer fazenda do interior, mas em pleno Distrito Federal, na rua Taborari, em Brás de Pina, onde há excesso de montes de lixo, aproveitados pelos suínos que aos mesmos comparecem à procura de alimento. Reparando-se como está bem nutrido o exemplar que aparece no clichê, conclui-se que os depósitos de lixo da rua indicada são, realmente, muito fartos.

QUEIXAS e reclamações

Com o Departamento de Águas e Esgotos

31.109 FALTA D'AGUA — Moradores da rua Capitão Cruz, em Cavalcanti, queixam-se de que estão privados do abastecimento d'água, há muito tempo.

Esclarecem que a interrupção pode ser consequente da mudança de encanamento feito por uma particular de outra rua, que colocou canos de diâmetro maior em direção à rua próxima, onde tem residência. Daí em diante — acentuam — cessou completamente o abastecimento que só atinge a esquina da Avenida Meriti.

31.110 FALTA D'AGUA — Moradores de um grande trecho da Praia do Flamengo, e da rua Buarque de Macedo reclamam que estão sem água há um mês.

Com a Prefeitura

31.111 DIFERENÇA DE NIVEL NO CALÇAMENTO — A Prefeitura realizou obras na rua Pinto Guedes, no bairro da Tijuca, levantando o calçamento que, entretanto, ficou mais alto que a pavimentação da rua Rademaker, a qual apresenta uma diferença de nível de alguns centímetros. Em consequência, os carros passam com dificuldade de uma rua para outra, ocasionando embaraços, em face do que apelam para as autoridades da Prefeitura para que se faça uma rampa no local.

Com a Secretaria de Educação e Cultura

31.112 CLASSIFICAÇÃO DEMORADA — Professorandas do Instituto de Educação, que terminaram o curso em 1952, estranham a demora da publicação do resultado das médias, com a respectiva classificação, pedindo para o caso a atenção da autoridade competente.

Com o Departamento de Parques da Prefeitura

31.113 FUTEBOL NO PASSEIO PUBLICO — Escrevem-nos leitores pedindo providências às autoridades policiais e ao Departamento de Parques da Prefeitura, contra o abuso de menores e adultos, que jogam futebol nas alamedas do Passeio Público, deitam-se no gramado, estragando plantas, sem que sejam advertidos por qualquer vigilante ou guarda-jardim.

Com a Saúde Pública e a Prefeitura

31.114 FALTA DE HIGIENE NA CASA DE HABITAÇÃO COLETIVA — Estêve em nossa redação a sra. Sebastiana Maria de Jesus, domiciliada na casa de habitação coletiva da rua do Lavradio, 119, para queixar-se contra a encarregada do prédio, que não respeita os mais elementares princípios de higiene, segundo afirma.

Espera, a queixosa, uma providência das autoridades sanitárias da Prefeitura ou da Saúde Pública.

Com a Saúde Pública e o SAPS

31.115 MOSCAS NO RESTAURANTE DO CALABOUÇO — Queixam-se vários leitores de que nuvens de moscas penetram no restaurante do SAPS, pousando nos pratos de alimentos e ocasionando situação incômoda para quantos ali se encontram fazendo suas refeições. As moscas — acentuam — procedem certamente do atêrro que está sendo feito nas proximidades.

Com a Presidência da Re- Sobre as queixas números 31.069, 31.070 e 31.071

DECLARA O DIRETOR GERAL DO D.C.T. QUE TOMARA' AS MEDIDAS NECESSARIAS EM DEFESA DO INTERÊSSE PUBLICO

Com referência às queixas de ns. 31.069 — 31.070 e 31.071, publicadas nesta seção, recebemos do gabinete do diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos a carta que publicamos a seguir:

"Relativamente às reclamações n. 31.069, 31.070 e 31.071, publicadas em vosso jornal de 4 do corrente, informo-vos, de ordem do sr. diretor geral, que a falta de comprovantes impossibilitou iniciar qualquer providência com o fim de evitar a reprodução de fatos semelhantes.

Cabe-me acrescentar que o sr. diretor geral levará a efeito medidas necessárias, tendo em vista o interêsse público, tão logo esteja a par das deficiências do Departamento dos Correios e Telégrafos, conforme declaração feita à imprensa. Lamentando as ocorrências, agradeço a cooperação demonstrada e subscrevo-me, atenciosamente. — (a.) Claudiônor Pinto de Ass. — Auxiliar do Gabinete."

Entrepôsto para escoamento da madeira em Itajaí

Regressou de Itajaí o presidente do Instituto Nacional do Pinho, que naquela cidade firmou escritura para aquisição, na zona portuária, de um terreno no qual será instalado um entrepôsto de madeiras.

O referido entrepôsto visa incrementar a exportação madeireira no Vale de Itajaí.

CARNAVAL DO CASSINO ATLÂNTICO

O Palácio encantado do Pôsto Seis, transformado no "Palácio das Mil e Uma Noites" pelo conhecido cenógrafo patrício Ruy de Albuquerque, baterá, mais uma vez, o "record" de presença de foliões em seus salões de baile, os maiores e mais arejados do Rio.

ORQUESTRAS FAMOSAS — ICARAÍ SERENADERS

Reserve com antecedência a sua mesa e os seus ingressos na Portaria do Cassino — Lojas Superball — Galeria AEC, loja 14, na Luvaria Cavanellas, Ouvidor, 165, ou na Casa Neno, Rua Sete de Setembro, 145 ou pelos Tels.: 27-2311 — 27-6256 — 27-6891 — 27-5335 — 43-9896 — 43-0573

BAILES NOTURNOS:

(23 às 4 horas, de 14 a 17 de fevereiro) Assinaturas para 4 noites, Pessoal: Cr$ 550,00 Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 750,00 — Cada noite, Pessoal: Cr$ 180,00 — Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 280,00.

MATINÉES INFANTO-JUVENIS

(15 às 18 horas) Individual: Cr$ 40,00 3 crianças e acompanhante: Cr$ 100,00

MATINÉES DOS CASADOS, CASADAS E VIÚVAS

(Das 16 às 19 horas na "boite", ar refrigerado). Pessoal: Cr$ 100,00 — Cav. e 3 Damas: Cr$ 150,00

MESAS:

(4 lugares) — Bailes noturnos: Cr$ 130,00 ..Inf. Juv.: Cr$ 50,00 — Mat. na "boite" Cr$ 100,00..

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de Hoje

"O 4.º MANDAMENTO"

EXTRAIDO por Charles (Farrapo humano) Brackett, através de hábil e pitoresco cenário, de uma comédia de costumes escrita para o teatro por C. Dunn. "The Mating Season" resulta num filme divertido, apesar das limitações do diretor Mitchell Leisen, dono de impressionante mediocridade.

Mas Leisen, conquanto em nenhum momento chegue à altura que chegaria um Preston Sturges, de resto o "metteur-en-film" ideal para o argumento que a fita explora, dirige surpreendentemente obtendo efeitos da narrativa humorística, e, do "cast", liderado por Gene Tierney e a veterana Thelma Ritter, um rendimento exemplar. Apenas do irremediável canastrão John Lund nada consegue, e até com êle se identifica, na sensaboria das expressões e na chocante falta de vivacidade. Chocante, porque o enrêdo é movimentado, e a história, maliciosa e satírica.

O caso é que Thelma Ritter, apertada pelos credores, entrega-lhes o seu negócio de almôndegas e cachorros-quentes, e vai ao encontro do filho, John Lund, que se apresta para desposar Gene Tierney, filha de um diplomata arruinado, e de Miriam Hopkins, uma criatura "snob" da alta roda. Ao receber a mãe do noivo, miss Tierney toma-a pela cozinheira que pedira a uma agência. A velha Thelma, levada pelas circunstâncias, conforma-se em ser considerada cozinheira em vez de sogra, e obriga o filho a não revelar sua identidade. A situação dá margem a uma excelente análise do amor maternal e filial, e, também, a que os acidentes se multipliquem em tom de farsa. Duas mentalidades em choque — a de Thelma Ritter, como mulher do povo, simples, natural e espontânea, e a de Miriam Hopkins, artificial e grã-fina, estabelecem o lastro de sátira social do espetáculo, enquanto o puro amor entre os recém-casados dá o toque romântico à comédia, que, no entanto, termina clamorosamente demagógica, com o matrimônio de um magnata (Larry Keating) e a cozinheira, não sem antes demonstrar que intervenção de sogra é ruinosa para o casal.

* * *

"The Mating Season", Paramount (50), no Plaza. Dir.: Mitchell Leisen. Prod.: Charles Brackett. Cen.: Brackett, Walter Reisch e Richard Breen. Orig.: peça de C. Dunn. Fot.: Charles B. Lang Jr. Mus.: Joseph L. Lilley. El.: Gene Tierney, Thelma Ritter, Miriam Hopkins, John Lund, Jan Sterling, Larry Keating, James Lorimer, Gladys Hurburt, Cora Whiterspoon, Malcolm Keen, Ellen Corby.

* * *

COTAÇÃO: 3 1/2 — *bom. Ritmo: agradável. Enrêdo: hábil. Fotografia: comum. Interpretação: correta.*

Hugo Barcelos



Barbara Rush, Sterling Hayden e Arleen Whelan formam o "trio" de "Flechas incendiárias"

Arleen Whelan vem conhecer o carnaval carioca

CHEGA HOJE AO RIO A ESTRÊLA DE «FLECHAS INCENDIÁRIAS»

Para conhecer o carnaval brasileiro, como convidada especial, chega hoje ao Rio por via aérea, a "estrêla" de Hollywood Arleen Whelan, que viaja em companhia de outros "astros" do cinema.

Em homenagem à intérprete de tantas produções de sucesso, a Paramount programou para quarta-feira próxima, nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lôbo, o mais recente filme de Arleen Whelan, "Flechas incendiárias", permitindo assim aos fãs da "estrêla" a oportunidade de vê-la ao mesmo tempo em pessoa e na tela, pois é pensamento de Miss Whelan tomar parte no maior número possível de bailes carnavalescos, em Quitandinha e no Rio, aproveitando as manhãs para o banho de mar nas praias cariocas.

"Flechas incendiárias", que é um filme em tecnicolor, tem ainda como intérpretes Sterling Hayden, Forrest Tucker, Barbara Rush, Victor Jory e Richard Arlen.

Léa Padovani em «Duas mulheres é demais»

"Duas mulheres é demais" está sendo anunciado pela Art Films para a próxima segunda-feira nos cinemas Rivoli, São José, Pax e Art Palácio, e traz no elenco Lea Padovani, Sally Ann Hoves, Ada Dondini, Kieron Moores, Griffith Jones e outros.

No Rio, famoso produtor de "shorts" para a Warner

Veio realizar um documentário, a côres, sôbre o Carnaval carioca

Encontra-se nesta capital famoso produtor de "shorts" para a Warner, sr. Andre De La Varre, que vem realizar um documentário sôbre o carnaval carioca e outros aspectos, pelo processo "Warnercolor".

Do referido produtor os cariocas assistiram, recentemente, "India principesca" e "Cariocas na intimidade". O sr. De La Varre, desde 1919 dedica-se à produção de filmes de curta metragem, tendo realizado até hoje, aproximadamente, mil documentários.

Desde 1941 o sr. Andre De La Varre produz "shorts" para a Warner Bros, tendo, na sua função, viajado por todo o mundo. Seus filmes são editados em vários idiomas, e êle também realiza palestras sôbre os países que visita, com a exibição de "slides" coloridos por êle mesmo confeccionados.

Presentemente, além do "short" sôbre o carnaval carioca, o sr. De La Varre produz dois documentários sôbre cavalos da América Latina. E' a terceira vez que visita o Rio de Janeiro, e confessou à reportagem, que cada vez acha a cidade mais encantadora.

O "short" sôbre o carnaval carioca, produzido pelo sr. De La Varre, será distribuído pela Warner Bros em todo o mundo.

«Vida Carioca n.º 12»

Como complemento do filme "Tarde demais", o cinema Rivoli está apresentando, nesta semana, mais um documentário do cinegrafista I. Rozemberg. Trata-se do curto intitulado "Vida Carioca n.º 12".

★ PELOS ESTÚDIOS ★

Confirma-se que a produtora pertencente ao diretor Carmine Gallone, que vem realizando a divulgação, através do cinema, do repertório lírico mundial, entende realizar quanto antes o filme, já anunciado desde algum tempo, tirado da "Aida", de Verdi. A direção da película, entretanto, não será de Gallone, mas ficará confiada a Clement Fracassi, o jovem diretor de "Sensualità".

*

Noticia-se que no filme ítalo-francês "Lucrécia Bórgia", que o diretor Christian Jacques se prepara para realizar em tecnicolor, a atriz Martine Carol aparecerá na famosa cena do banho de Lucrécia, de acôrdo com uma tradição iniciada por Edvige Feuillère na "Lucrécia Bórgia" que Abel Gance realizou em 1935.

*

William Holden seguiu de avião rumo à Coréia e Japão, onde permaneceu vários dias tomando parte em espetáculos para divertir os soldados das Nações Unidas que ali se encontram em serviço de guerra.

Holden, que dentro em breve veremos nos filmes "Tributo de sangue" e "Inferno n. 17", tinha acabado de chegar de uma excursão à Europa, em companhia de sua espôsa (Brenda Marshall).

*

A produtora italiana Venturini anuncia a filmagem de "O resto é silêncio" um celulóide dirigido pelo realizador alemão Helmut Kaeutner, no qual a tragédia de Hamlet será modernizada e ambientada no Ruhr, na atmosfera reinante na Alemanha ocidental imediatamente após o término da guerra. A mesma produtora já iniciou a filmagem de "O cavaleiro de Maison Rouge", tirado de um romance de Alexandre Dumas e dirigido por Vittorio Cottafavi e tem em programa, para próxima realização, "Traviata 1953", dirigido por Ferdinando Cerchio, "A máscara de ferro", uma co-produção ítalo-francesa, e "A mulher dos Faraós", em Agfacolor, uma co-produção ítalo-egípcia.

O "Curso de Locutores da PRA-2" não apresentará, hoje, sua aula, ministrada habitualmente às têrças e sextas-feiras, às 19 horas. Na sexta-feira, dia 20, o Curso apresentará uma aula sôbre "Ética Profissional", a cargo da professôra Neusa Feital e dr. Rubens do Amaral. A aula será irradiada para os ouvintes de casa — «Obras primas do canto coral», programa da PRA-2 que apresenta as mais belas composições de coral e sua evolução no tempo, preparado em combinação com a Associação de Canto Coral, vai ao ar tôdas as sextas-feiras, às 21h 45m. — "Música folclórica" da PRA-2 vai ao ar tôdas as sextas-feiras, às 20 horas. Dedicado à divulgação de fatos e coisas do nosso folclore. Êsse programa apresenta as mais expressivas páginas no gênero

* * *

Durante o Carnaval a Rádio Roquete Pinto fará um serviço completo de cobertura dos hospitais da cidade, de rua e das delegacias de polícia, a fim de facilitar a localização de crianças perdidas, de pessoas feridas e de acidentes ou qualquer outra ocorrência de interêsse geral. Haverá postos de distribuição em vários pontos da cidade, trabalhando em combinação com a Rádio Patrulha, os hospitais e o Juizado de Menores. No sábado, dia 14 do corrente, transmitirá o desfile das Autarquias. No domingo, às 19 horas, irradiará o desfile dos ranchos. Na segunda-feira, o desfile das Escolas de Samba e o Baile de Gala do Teatro Municipal, trabalho êsse que deverá suplantar o dos anos anteriores, porque uma equipe de técnicos, locutores e redatores estará a postos a fim de dar uma impressão completa da grande festa. Na têrça-feira, fechará essa cobertura dos festejos carnavalescos com a irradiação do desfile das grandes sociedades. — Domingo de Carnaval, dia 15, não haverá programação interna, sòmente a Rádio Roquete Pinto transmitirá reportagens de rua. Segunda e têrça-feiras, dias 16 e 17, a partir das 15 horas, diretamente do Teatro Municipal. A emissora da Prefeitura só voltará ao ar, quarta-feira de cinzas, no horário das 12 horas

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
(PRA—2)

6.05 — Hora da ginástica. 6.30 — Música variada. 7 — Rádio Jornal. 7.15 — Fantasias. 7.30 — Hora da ginástica. 8 — Música popular brasileira. 8.15 — Canções. 8.30 — Música para orquestra. 12.05 — Música para o almôço. 13 — Doce França. 13.30 — Solos de piano. 13.50 — Noticiário dos Bandeirantes. 14 — Música de todos os tempos. 15 — Solos de violino — 15.30 — Música ligeira. 16 — Nos bastidores do mundo — Seleções sinfônicas. 17 — Suplemento musical. 17.30 — Seleções musicais para crianças. — 17.45 — Sindicalização e trabalhismo. 18 — Música para orquestra. 18.30 — Música para o jantar. 19 — Suplemento musical. 20 — Música folclórica. 20.30 — Música selecionada. 20.55 — Pensando no Brasil. — Londres informa. 21.15 — Ao redor do mundo (Estados Unidos). 21.45 — Obras primas do canto coral.

RÁDIO ROQUETE PINTO
(PRD—5)

8.05 — Melodias matinais. 8.30 — Jornal da PRD-5. 9 — Música latino-americana. 9.30 — Canções Francesas. 10 — Hora do lar. 11 — Noticiário — Variedades musicais. 12 — Crônica — Reinado de Momo. 13 — Noticiário. — Êste programa lhe pertence. 14 — O mundo também é seu. 15 — Vesperal D-5. 17 — Tangos. 17.30 — Música ligeira. 18 — Ave-Maria. 19 — Crônica. 18.10 — Valsas. 18.30 — Canções italianas. 19 — Seleções de operetas. 20 — Resumo do noticiário da BBC. — Aberturas. 20.30 — Atividades da Prefeitura. 20.45 — Suplemento musical. 21 — Comentário do dia — Recital do violonista Solon Ayala. 21.30 — Letras estrangeiras. 21.45 — Suplemento musical — Pequenas peças orquestrais. 22 — Noticiário. — Música selecionada. 22.30 — Um mundo só.

RÁDIO TUPI
(PRG—3)

18 horas — Música romântica. 18.15 — Brasil a dentro. 18.30 — Suplemento musical. 19 — Boa noite para você — Rádio esportes. 19.20 — Cidade em revista. 20 — Audição de Dorival Caymi. 20.30 — Canções de amor. 21 — Nos bastidores do mundo. — Toque, maestro. 21.30 — Programa de carnaval. 22.05 — Suplemento musical. 23.30 — Suplemento musical. 24 — Tangos à meia noite.

TELEVISÃO TUPI

17 horas — Filmes variados. 20 — João Villaret. 20.25 — O Cacique informa. 20.35 — Teatro universal — 21.36 — Dorival Caymi. 22 — Telejornal Tupi. 22.23 — O índio. 22.35 — Mesa quadrada.

EMISSORA CONTINENTAL
(PRD—8)

18.15 — Boletim esportivo. 18.45 — Resenha esportiva fluminense. 19.05 — Flagrantes da cidade — Notas e comentários de turfe. 19.20 — Boletim esportivo. — Automobilismo. 20.05 — Marcha o esporte. 20.45 — Fatos em foco. 21.15 — Basquetebol em foco. 21.45 — Comentário do dia. 22 — Rádio reportagens. 22.15 — Boletim esportivo. 22.40 — Transmissão da tôrre de comando da Rádio Patrulha. — 22.45 — Futebol. Transmissão do jôgo Fluminense x Nacional. 1 — Carnaval na madrugada.

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
(PRD—2)

17 horas — Hora da Broadway. 18 — Hora do Angelus. — Programa Evocação. 18.35 — Fatos em foco. 19 — As barbadas de D. Pancho. 19.25 — Comentário do dia. 20 — Cruzeiro pelos teatros. 22 — Conversa em família. 23.30 — Grito do Carnaval.

RÁDIO GUANABARA
(PRC—8)

18 horas — A hora do Angelus. 18.05 — Programa internacional. 19 — Seleções espiritualistas. 20 — Rondó dos cavalões. — Festival de melodias. — 20.30 — Astros e ostras. — Carnaval, carnaval. 21 — Audições. 21.30 — Itália eterna. 22.30 — Cuícas e tamborins. 23 — A voz da RCA Victor.

RÁDIO VERA CRUZ
(PRE—2)

17.05 — Cinelândia musical. 17.35 — Ritmos de Tio Sam. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Crepúsculo. 19 — A voz dos países de língua árabe. 20 — Bonsois, Paris. 20.30 — Sírio libanês. 21.30 — Páginas de nossa terra. 22 — Audição sinfônica. 22.30 — Tango na penumbra. 22.55 — Oração.

RÁDIO MAYRINK VEIGA
(PRA—9)

18 horas — Programação variada. 19.05 — Esportes. 20 — Dicionário musical. 20.25 — Jorge Murad — O mundo vai levando. 20.55 — São coisas da vida. 21 — Aí vem o sucesso. 21.25 — Páginas cariocas. 21.30 — Negra de três. 22.05 — Panorama político. — Programa César de Alencar. 24 — O mundo em sua casa. 0.30 — Programação da madrugada.

BRITISH BROADCASTING
(BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Rádio-panorama. 20.22 — Interlúdio musical. 20.30 — Política internacional. 20.45 — O mundo da ciência. — Os anestésicos. 21 — Noticiário.

Não são infrações do Regulamento de Fatura Consular

O diretor das Rendas Aduaneiras expediu circulares, declarando aos inspetores das Alfândegas e chefes das demais repartições, que não devem ser consideradas infrações do Regulamento de Fatura Consular, os casos das faturas consulares que apresentarem o pêso legal igual ao real, ou bruto, em se tratando de mercadorias acondicionadas em envoltórios únicos.

Missão Oceanográfica Brasileira

Comunica o comandante Armando Pina que, devendo ser aparelhada a corveta de pesca "Almirante Guillobel" para o início das pesquisas oceanográficas, precisa de um motor Diesel, de 700 cavalos e de aparelhos técnicos e científicos empregados nos trabalhos marítimos. Estão, assim, convidados os interessados a apresentar suas propostas, na sede da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, para a apreciação que será feita pelo ministro da Agricultura.

«A mulher sem alma», no Teatro Copacabana

LAURA SUAREZ

Silveira Sampaio conserva ainda no cartaz do Teatro Copacabana a peça de George Kelly "A mulher sem alma" (Craig's Wife) com Henriette Morineau, Jardel Filho, Aurora Aboim, tendo como protagonista Laura Suarez.

«Viva o Carnaval» na «boite» Night and Day

A "boite" "Night and Day" continua um passatempo carnavalesco musical de Ari Barroso, que vem marcando êxito. Tomam parte na apresentação Ari Barroso, W. Botelho, Jurema Magalhães, Iris Delmar, Grijó Sobrinho, Trio de Ouro e outros. Grande "Ballet" "Night and Day", Escola de Samba com Jupira e suas cabrochas, havendo diàriamente um chá dançante com "show".

Fiscais do consumo destacados para servir em São Paulo

O diretor das Rendas Internas baixou portaria destacando para servir, por dois anos, na Recebedoria Federal, em São Paulo, os fiscais de consumo, classe «I», da capital do Espírito Santo, Jaime Augusto de Oliveira Vasconcelos e Geraldo Figueiredo de Carvalho Gama, classe «I», do interior do Pará.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: "Comércio Internacional", boletim mensal da CEXIM, n.º 3; "Editor and Publisher", 4.º trimestre de 1952; "Boletim Estatístico", publicação do IBGE, n.º 40; "Kashmir", publicada pelo Ministério de Informação da Índia, n.º 23; "Carta Mensal Econômica", publicada pelo The National City Bank of New York, janeiro 1953; "O Mundo do Graal", mensário do "O Santo Graal — Congregação Brasileira", n.º 21; Boletim do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Pedras Preciosas, n.º 7; "Boletim Informativo", do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, n.º 172-174; "Manguinhos", Boletim do Instituto Oswaldo Cruz, n.º 5; "Revista do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro", n.º 429; "Revista Light" n.º 3; "A Marcha dos Negócios", boletim publicado pelo Consórcio Brasileiro de Investimento S.A.; "Wireless Bulletin", publicado pelo Serviço de Informações da Embaixada americana; 7.º Anuário Estatístico do Arroz, publicado pelo Instituto Riograndense do Arroz; Comentário Comercial Anglo-Brasileiro, publicado por SCOPE Londres, n.º 42; "Amapá", órgão do govêrno do Território Federal do Amapá, ns. 410-411; "A Bolsa", publicado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, ns. 82-83; Divulgação Cooperativista, publicada pela Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, n.º 38; Índice Cultural Espanhol, n.º 81; e, "Report", publicada pela United Fruit Company, n.º 3.

Próximas estréias

Serão estreadas no mês de março vindouro, as seguintes peças:
— "Dona Xepa", de Pedro Bloch, pela Companhia Alda Garrido, sob a direção de Mário Brasini.
— "Carroussel 1953", revista, pela Companhia de Zilco Ribeiro, no Teatro Follies.
— "A milionária", de Bernard Shaw, pela Companhia Luís Iglésias (Eva Todor).
— "A rapôsa e as uvas", de Guilherme Figueiredo, pela Companhia Dramática Nacional, sob a direção de Sérgio Cardoso.
— "O cavalheiro sem camélias", de Silveira Sampaio, pela companhia do mesmo.
— No mês de maio será estreada a peça de Nélson Rodrigues — "A falecida", cujo desempenho estará a cargo da Companhia Dramática Nacional.

Eva Todor, no Teatro Serrador

EVA TODOR

Eva Todor vai reaparecer no dia 6 de março, quando fará estrear, no Teatro Serrador, a sátira de Bernard Shaw, "A milionária", em tradução de Raimundo Magalhães Júnior. "A milionária" é uma peça de crítica às mulheres ricas do mundo e está dividida em quatro quadros com um só intervalo; será desenvolvida em palco giratório. Ao lado de Eva reaparecerão os artistas Afonso Stuart, Rodolfo Arena, Armando Rosas o jovem ator Fernando Torres, lançado por Eva em sua última temporada, Almerinda Silva, Ada Camargo e Pola Leste. O professor Willy Keller será o diretor de cena e ensaiador do conjunto.

Aumentou em 1952 a produção de carvão catarinense

O encarregado da distribuição do carvão nacional apresentou ao ministro da Viação o relatório referente ao exercício próximo passado, verificando-se que a importação, em 1952, atingiu a 883.124 toneladas, inferior, portanto, à de 1951, que foi de 976.738 toneladas.

Segundo as informações prestadas ao engenheiro Sousa Lima, a distribuição do carvão nacional totalizou 1.442.844 toneladas, sendo 64.674.531 de procedência do Rio Grande do Sul, e 768.313 de Santa Catarina, superior, portanto, à de 1951, que foi de 1.281.983 toneladas. De Santa Catarina foram embarcados, por Laguna, 136.287 toneladas, e por Henrique Lage (ex-Imbituba), 601.210 toneladas, o que representa um aumento de 161.146 toneladas sôbre a produção de 582.351 de 1951, ou a porcentagem de aumento de 28.85%, na produção catarinense transportada.

OS APUROS DE OSVALDO — ★ Por Pete Hansen

Gostaria de poder sair hoje.. O pessoal tem um joguinho
Dê-me o charuto! Se eu o apanhar fumando outra vez..
Eu o jogarei na rua!

AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh

Vamos, Zero! Corra o mais possível! É uma carta do homem rico que tornará a senhora Peixoto tão rica como êle.
Ótimo!
Minhas esperanças se realizaram: na próxima semana terei alguém para lavar meus pratos e arrumar a casa.
Quer dizer que não me quer por aqui?
Não, minha filha. Não quero dizer que você será minha filha querida e eu a mandarei para a escola.
Ótimo!

O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly

Um dêles acaba de pular.
Mas, Popeye, dita que encontraremos peixes?
Sim, Olivia, e você verá.
E onde estão?
Vamos esperar e tenha calma

TEATROS
CARLOS GOMES (22-7581) — Bom cabrito não berra — 20 e 22.
COPACABANA (27-0020) — A mulher sem alma — 21h30m.
FOLLIES (27-8216) — Adorei milhões — 20 e 22.
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Deixa o velho trabalhar — 20 e 22.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Flagrantes do Rio n. 2 — 21.

BOITES
ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Clarins em fá — 1.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Cordoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR (37-0638) — Show — 24.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21
MOCAMBO (37-4055) — Nélson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — Aconteceu no Carnaval — 1.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET (27-9213) — As histórias começam assim... — 1.
RANCHINHO (47-2438) — No harém de Momo — 24.
VOGUE — Angela Maria — 24.

CINEMAS
Cinelândia
CAPITOLIO (22-6788) — Desenhos, comedias e jornais
IMPERIO (22-9348) — Mascara de Dijon — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — O amor nasceu em Paris — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Dias sem fim — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALACIO (22-9838) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE' (22-5796) — Filhos do deserto — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PLAZA (22-1097) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Barco das ilusões e Trem da alegria.
RIVOLI (42-9525) — Tarde demais — 2, 4, 6, 8 e 10
VITÓRIA (42-9020) — Lagrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.

Centro
CENTENARIO (43-8543) — Três vagabundos.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — 4º Mandamento.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval Atlântida.
GUARANI (32-5651) — Berlim na batucada.
IDEAL (42-1218) — Carnaval Atlântida.
LAPA (22-2543) — Escrava da cobiça.
IRIS (42-0763) — Luta incerta.
MARROCOS (22-7979) — Valentes destemidos.
MEM DE SA' (42-2232) — Bairro da perdição.
PARISIENSE (22-0123).
PRESIDENTE (42-7128) — Filhos do deserto.
PRIMOR (43-6681) — 4º Mandamento.
RIO BRANCO (43-1639) — Cortesã.
S. JOSÉ (42-0592) — Está com tudo.

Zona Sul
ALVORADA (27-2936).
ART-PALACIO (37-9443) — Filhos do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTORIA (47-0466) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Bairro da perdição — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
DANÚBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6257).
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) Carnaval Atlântida.
LEBLON (27-7805) — Dias sem fim.
LEME (37-6412) — Estou aí?
METRO-COPACABANA (37-9898) — O amor nasceu em Paris — 2, 4, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Bairro da perdição.
NACIONAL (26-6072) — Amazônia indomável.
PAX — Filhos do deserto.
PIRAJA' (47-2667) — Clube Havana.
POLITEAMA (25-1143) — Teia sinistra.
RIAN (47-1144) — Lágrimas de mulher.
RITZ (37-7224) — Almas em fúria.
ROXY (27-8245) — Carnaval Atlântida.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Carnaval Atlântida.

Tijuca
AMERICA (48-4519) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — O amor nasceu em Paris — 2, 4, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — Almas em fúria.
TIJUCA (48-4518) — Carnaval Atlântida.

Outros Bairros
AVENIDA (48-1667) — Bairro da perdição.
BANDEIRA (28-7575) — Volta do fogo selvagem.
CATUMBI (22-3681) — Fogo na cangica.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Madona das sete luas.
FLUMINENSE (28-1404) — Piratas dos mares da China.
GRAJAU' (38-1311) — Volta de Don Ricardo.
HADDOCK LOBO (48-9610) — 4º Mandamento.
LINS — Kit Carson.
MARACANA (48-1910) — Bairro da perdição.
MARAJA' — Caminho do céu.
MARIANA — Grito da carne.
PIRATINI — Punhado de bravos.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVÃO (28-4925) — Casamento moderno.
VELO (48-1381) — Homem solitário.
VILA ISABEL (38-1310) — Teresa.

Subúrbios da Central
ALFA (29-8215) — Maria Cristina.
BANDEIRANTE (29-3262) — Pista violenta.
BARONESA — Espada de Monte Cristo.
BELMAR (29-3752) — Nasci para cantar.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Dona Diabla.
BORJA REIS — Destino às nuvens.
CACHAMBI — Agonia de uma vida.
CAMPO GRANDE — Está com tudo.
COELHO NETO — Noite do crime.
COLISEU (29-8753) — Carnaval Atlântida.
EDISON (29-4449) — Do amor ao ódio.
IRAJA' (29-8230) — Atirar para matar.
JOVIAL — Heróis da retaguarda.
MADUREIRA (29-8733) — Sonhei com você.
MARABA' (29-8038).
MEIER (29-1222) — Cinzas que queimam.
MODELO (29-1578) — Atirar para matar.
MODERNO (BNG-842) — Paladino da lei.
MONTE CASTELO (29-5250) — Carnaval Atlântida.
PALACIO VITÓRIA (48-1971) — Confissão de Telma.
PARA TODOS — Filho do Xeque.
PILAR — Vida de circo.
PIEDADE (29-6532) — Maria Cristina.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Três vagabundos.
REAL (29-3467) — Fechado para consêrto.
REALENGO — Último baluarte.
RIDAN (49-1633) — Não és meu filho.
ROCHA MIRANDA — Raio de liberdade.
ROULIEN (49-5691) — Corpo e alma.
SANTA CRUZ.
S. JORGE.
S. FRANCISCO.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Filhote do Zorro.
TRINDADE (49-3838) — Fantasma da rua 42.
UNIVERSO (Tomás Coelho) - (49-4351) — Invasão de bárbaros.
VAZ LOBO (29-9198) — Lágrimas de mulher.

Subúrbios da Leopoldina
BIM-BAM-BUM (30-2162) — P'ra lá de boa.
BONSUCESSO.
BRAZ DE PINA — Carnaval Atlântida.
MAUA' — Filho do Xeque
ORIENTE — Domador de motins.
PARAISO — Horizonte de glórias.
PENHA — Madona das sete luas.
ROSARIO (30-1889) — O mundo aos seus pés.
RAMOS (30-1094) — Berlim na batucada.
SANTA CECILIA — Alô, alô, Carnaval.
SANTA HELENA (30-2666) — Nascido ontem.
S. PEDRO — Tripoli.

Ilha do Governador
GUARABU — Madona das sete luas.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — Império dos malvados.

Duque de Caxias
BRASIL — Pista cruenta.
CAXIAS.

Nilópolis
IMPERIAL — Três vagabundos.
NILOPOLIS — Cidade que surge.

Nova Iguaçu
IGUAÇU — Lágrimas de mulher.
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE (48).

Niterói
BOAVENTURA (3557).
CASSINO.
EDEN (3807) — Reduto de assassinos.
ICARAI (3346) — Carnaval Atlântida.
IMPERIAL (3120) — Desfiladeiro da morte.
ODEON (2-2707) — Lágrimas de mulher.
MANDARO (2-0285).
NEVES (2-2678).
PALACE (6285) — Não és meu filho.
D. PEDRO (3400).
PARAISO.
PARA TODOS (2-2444).
RINK (2-1778).
RIO BRANCO (2-0334).
SANTA ROSA.
S. JOSÉ.
VITORIA.

Petrópolis
BOGARI.
CAPITÓLIO (2626) — Dias sem fim.
D. PEDRO (3400) — Desfiladeiro da morte.
ESPERANTO — Santa desonra.
IMPERADOR — Um raio de liberdade.
PETROPOLIS (3232) - Carnaval Atlântida.
STA. TERESA — Os piratas de Capri.

São Mateus
S. MATEUS.

São João de Meriti
GLORIA (3).

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

Sanatório N. S. Aparecida
Doenças nervosas exclusivamente para senhoras. Diretor Clínico, Dr. João S. Campos. Rua D. Mariana, 182 — Tel.: 26-2973.

RAIOS X — DR. ATTILIO CONTE
Radiografias — Tomografias — Exames em residência — Edifício Darke — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º andar — Salas 327-328 — Tels.: 32-5036 — Res.: 25-6059.

ANÚNCIO

Diretoria de Rotas Aéreas (Aeroporto Santos Dumont — 4º andar — Seção do Pessoal) esta admitindo, durante o período de 9 a 16 de fevereiro e no horário de 12 às 17 horas, rapazes de 21 a 30 anos, para realizarem curso de "Controlador de Vôo" e de "Observador Meteorológico", na cidade de Guaratinguetá (Escola de Especialistas de Aeronáutica).

Os candidatos perceberão durante o curso Cr$ .... 1.900,00. Os cursos terão a duração máxima de seis (6) meses; e, deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Certificado de Curso Ginasial ou equivalente;
b) Certificado de Reservista;
c) Fôlha corrida (passada pela Polícia);
d) Título de eleitor, com último visto:
e) Atestado de vacina B. C. G., com firma reconhecida;
f) Atestado de vacina anti-variólica, com firma reconhecida;
g) Ata de inspeção de saúde, passada pela Junta de Saúde da 3ª Zona Aérea;
h) 2 fotografias tamanho — 3 x 4.

TELEFONES MAIS ÚTEIS — Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121. Meier — 29-0093; M Couto 37-0097; G Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 686; R Faria C. Grande 666; P. H. - 8 Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 22-2024; Est. Marítima — 43-0553;

Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242. Del. Econ. Pop — 22-2808. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614. Reportagens de Polícia de "Diário de Notícias" — 42-2919. — Ramal 15.

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇAO

Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1953

Navios esperados

Navios	Data	Proceds.	Tels.:
Alpherat	13	Amsterd.	23-2000
Brigitte Torm.	13	B. Aires	23-4883
Panamá	15	Estoclomo	23-0416
Castel Verde.	15	Gênova	43-4994
Gênova	15	Gênova	23-6222
Brasil	16	B. Aires	43-0910
Uruguai	16	N. York	43-0910
High Pincess	17	B. Aires	23-2161

ARRECADAÇÃO

Renda federal:	Cr$
A Recebedoria arrecadou ontem	30.859.452,00
A Alfândega arrecadou ontem	2.705.632,50
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou ontem	8.843.047,30

VIVE O PERU SOB O SIGNO DA PROSPERIDADE

«É produto da identidade de sentimentos e propósitos a amizade entre o meu país e o Brasil», declara o chanceler Ricardo Rivera Schreiber

Recebido, ontem, pelo ministro do Exterior — Jantar no Ministério do Exterior — Visita, hoje, ao presidente da República

Flagrante da visita do sr. Ricardo Rivera Schreiber, chanceler do Peru, ao sr. João Neves da Fontoura

O SR. Ricardo Rivera Schreiber, ministro do Exterior do Peru, e que se encontra nesta capital, em visita oficial, recebeu, ontem, os jornalistas na A. B. I., fazendo-lhes as seguintes declarações:

— A amizade entre o Peru e o Brasil é produto da identidade de sentimentos e propósitos dos dois países, na esfera da política interamericana.

Acrescentou o diplomata que constituía para êle um raro prazer visitar o Brasil, grande nação do Continente, que só estava separada do Peru pela distância, hoje anulada com o desenvolvimento das comunicações. Sobretudo o encantava estar na cidade do Rio, que considera «a capital política da América», pelo fato de aqui se terem firmado pactos e tratados da maior transcendência na vida americana.

OBJETIVOS DA VIAGEM

— Minha visita ao Brasil — prosseguiu o chanceler — tem por objetivo retribuir a que fêz ao Peru o ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador João Neves da Fontoura, que assistiu em Lima à cerimônia da inauguração da avenida Afrânio de Melo Franco. Encontrando-se lá, o chanceler Neves da Fontoura teve a gentileza de formular um convite para visitar o seu país, convite êste que mais tarde se oficializou e que me foi muito grato aceitar, tendo em vista os estreitos vínculos que unem o Peru ao Brasil.

O PERU DE HOJE

Acrescentou o sr. Ricardo Rivera Schreiber:

— O Peru só aspira ter relações pacíficas com todos os países americanos, sem exceção. — Em minha pátria, vive-se hoje uma fase de intensa atividade construtora e o esfôrço do meu país para alcançar um maior índice de progresso absorve tôdas as preocupações coletivas graças ao acêrto da política do govêrno do general Manuel A. Odria. O Peru está avançando a grandes passos nesse sentido. Atualmente, vive uma época de prosperidade e bem estar, de crescimento de sua indústria, desenvolvimento da sua economia e de trabalho fecundo. Uma das medidas mais certas do govêrno foi, sem dúvida, a reforma econômica, à qual se deve a prosperidade que atravessa a Nação.

Essa reforma econômica — esclareceu o sr. Schreiber — consistiu na eliminação das restrições no comércio externo e na adoção de um sistema de câmbio livre, medidas essas que têm dado magnífico resultado. Até 1949, o Peru se viu obrigado a adotar um sistema de contrôle a um tipo oficial de câmbio que não representava o valor da moeda. Nessa situação, tinha «deficits» em sua balança de pagamentos e sofria uma grande escassez de dólares. Os artigos importados estavam sujeitos a diversas proibições. Os investimentos eram escassos, o volume das importações declinava, os controles desalentavam a produção e florescia o mercado negro. Em 1949, o govêrno derrogou as restrições e autorizou a livre aquisição e venda de divisas. Foram abolidos os controles externos, eliminadas as dificuldades de importação, exceto as do trigo, que também se suprimiram no ano seguinte. Em 1951, todo o comércio externo era normal.

Presentemente, vive o meu país sob o signo da prosperidade. O volume das exportações aumentou. Os investimentos de capitais são cada vez maiores e também já se acumularam as reservas de divisas estrangeiras. Artigos de tôda espécie são agora abundantes, especialmente máquinas industriais e agrícolas. O progresso econômico do Perú é evidente e a produção nacional foi vigorosamente incrementada. Constroem-se numerosas vias de comunicação e transporte. Leva-se a cabo a irrigação de extensas terras áridas, desviando-se o curso dos rios e levantando-se grandes instalações. O Código de Minerais e a Lei do Petróleo abriram portas à exploração de grandes riquezas.

VISITA AO ITAMARATI

O ministro das Relações Exteriores do Peru, sr. Ricardo Rivera Schreiber, visitou, ontem, o sr. João Neves da Fontoura, no Itamarati, fazendo-se acompanhar dos embaixadores Mira-Quesada Laos, do seu país, e Caio de Melo Franco, chefe da nossa representação diplomática no Peru.

À noite, realizou-se o banquete oferecido pelo sr. João Neves ao chanceler peruano, tendo ambos discursado.

COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O GOVERNADOR FLUMINENSE

Na tarde de hoje, o sr. Ricardo Rivera Schreiber avistar-se-á com o governador do Estado do Rio, sr. Amaral Peixoto, no palácio do Itaboraí, em Petrópolis. Em seguida, se dirigirá ao palácio Rio Negro, a fim de visitar o presidente da República.

Mais tarde, descerá a esta capital, a fim de oferecer uma recepção no palácio das Laranjeiras, às 19 horas.

Mau gôsto na ornamentação da cidade para o Carnaval

Selecionados os projetos do monumento a Ruy Barbosa

Ficarão os cinco trabalhos escolhidos, em exposição no Ministério da Educação até o novo julgamento para classificação final

O JÚRI encarregado de julgar os projetos relativos ao monumento a Ruy Barbosa, que será erigido à entrada da Cidade Universitária, vem de concluir a primeira fase de seus trabalhos, escolhendo dentre os 55 trabalhos apresentados os seguintes: «Espaço», dos arquitetos Ernesto de Carvalho Mango e Hélio de Queirós Duarte, o escultor Caetano Fracarolli; «Kim», do arquiteto José Sousa Reis; «Estrada», do arquiteto Flávio Marinho Rêgo, escultor José Pedrosa e pintor Antônio Bandeira; «D'Ache», do arquiteto Acácio Gil Borsoi; e «Juruá», de Jacques Gotard e Pedro P. Guimarães. Êsses projetos, apresentados agora sob aquêles pseudônimos e em exposição no auditório do Ministério da Educação, serão submetidos a novo julgamento para classificação final.

PROVIDÊNCIAS DA POLÍCIA PARA O CARNAVAL QUE SE APROXIMA

Alterações no tráfego de bondes e ônibus — Itinerário dos clubes, ranchos, blocos e sociedades

Não haverá tráfego de veículos na avenida Rio Branco — Tabela de preços para os veículos de aluguel — Postos de Assistência e Pronto Socorro — Outras determinações

Edital n. 1

O diretor do Serviço de Trânsito do Departamento Federal de Segurança Pública, usando da atribuição que lhe confere o decreto-lei número 3.651, de 25 de setembro de 1941, em conexão com o decreto n. 20.483, de 24 de janeiro de 1946, determina que, nos dias 14, 15, 16 e 17 de fevereiro de 1953, por ocasião dos folguedos carnavalescos, se observem as seguintes instruções, para o trânsito de veículos:

BONDES

ZONA SUL — Nos dias 14, 15, 16 e 17 de fevereiro, trafegarão pelo seu itinerário normal, fazendo ponto final na avenida Almirante Barroso (Tabuleiro da Baiana), de onde regressarão aos seus destinos.

Em caso de emergência, voltarão da praça Floriano pelas ruas Evaristo da Veiga e Senador Dantas, ou, se as circunstâncias o exigirem, pela rua Teixeira de Freitas e largo da Lapa.

Os bondes da linha 24 trafegarão normalmente no dia 14, até as 20 horas, e nos dias 15, 16 e 17, até as 16 horas, ficando com o tráfego suspenso, a partir destas horas.

ZONA NORTE — No dia 14, a partir das 20 horas e nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro, a partir das 16 horas, os bondes que servem esta Zona voltarão da praça da Independência, Largo de São Francisco e Praça Mauá.

Em caso de emergência, os bondes que se destinarem à praça da Independência e no largo de São Francisco, ao alcançarem a praça da República, descerão pelo lado da Casa da Moeda, contornando a referida praça, avenida Presidente Vargas, etc., e os que se destinarem à praça Mauá, poderão ser desviados pelas avenidas Barão de Tefé e Rodrigues Alves etc.

Os bondes da linha 66 farão ponto terminal na praça da Independência e os das linhas 75 e 76, no largo de São Francisco, de onde regressarão aos seus destinos.

ZONA CENTRO — Os bondes das linhas 27 e 29, a partir das 20 horas do dia 14 e das 16 horas dos dias 15, 16 e 17 de fevereiro, obedecerão ao seguinte itinerário:

IDA — Estrada de Ferro, praça da República (lado da Casa da Moeda), rua Moncorvo Filho, rua Frei Caneca, rua Riachuelo, avenida Gomes Freire, rua Visconde do Rio Branco e praça da Independência.

VOLTA — Praça da Independência, rua da Constituição, avenida Gomes Freire, avenida Mem de Sá, rua Santana, rua Benedito Hipólito, rua Marques de Pombal, avenida Presidente Vargas, Estrada de Ferro.

Os da linha 28 farão o itinerário de Estrada de Ferro, rua Senador Pompeu, praça Mauá (ida e volta).

Os bondes da linha 36 trafegarão normalmente no dia 14 até as 19 horas e nos dias 15 — 16 e 17 de fevereiro, até às 16 horas, ficando com o tráfego suspenso a partir destas horas.

BAGAGEIROS

Os bondes atransportando bagagens farão o seguinte itinerário:

ZONA NORTE: — Ruas Visconde de Inhaúma, Primeiro de Março, etc.

ZONA SUL: — Pela rua Santa Luzia.

ONIBUS

ZONA NORTE: — No dia 14, a partir das 20 horas, e nos dias 15, 16 e 17 do corrente, a partir das 15 horas, os ônibus obedecerão aos seguintes itinerários:

Os das linhas 31, 37, 38, 91 e 92 farão os seus itinerários normais.

Os das linhas 7, 8, 26, 32, 33, 34, 93, 94, 98 e 99, bem como os que fazem o tráfego interestadual, ao atingirem a avenida Francisco Bicalho, seguirão em direção da avenida Rodrigues Alves até o Armazém de Bagagens, onde farão ponto terminal, daí regressando aos seus destinos pelas avenidas Rodrigues Alves, Francisco Bicalho, etc.

ZONA SUL: — Os ônibus das linhas Laranjeiras e Corcovado ao atingirem o largo do Machado, em direção à cidade, seguirão pela Rua do Catete, largo da Glória, avenida Beira-Mar (parte velha), etc., regressando pelo itinerário comum aos desta zona, até o largo do Machado.

Os demais ônibus que servem a esta zona, obedecerão ao seguinte itinerário, quando em direção à cidade:

Praia de Botafogo (lado dos bondes), ruas Senador Vergueiro, Tucuman, praias do Flamengo (lado dos bondes), Russel, avenida Beira-Mar (parte velha), ruas Teixeira de Freitas e Passeio, onde farão ponto terminal na esquina da avenida Luís Vasconcelos, regressando por esta avenida, avenida Beira-Mar (parte velha), largo da Glória, rua do Catete, rua Pedro Américo, rua Bento Lisboa, largo do Machado, rua Marquês de Abrantes e praia de Botafogo, daí retornando aos seus itinerários normais.

LIGAÇÃO NORTE-SUL: — Os ônibus das linhas 11, 15, 16, 74, 104, 108, 109 e 111, ao atingirem o largo do Estácio de Sá, seguirão pelas ruas Estácio de Sá, Frei Caneca, Riachuelo, av. Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, largo e rua da Lapa, largo do Machado, rua do Catete, etc., regressando pelo itinerário das demais, até a rua Teixeira de Freitas, daí seguindo pela avenida Mem de Sá, ruas Visconde de Maranguape, Arcos, Resende, av. Mem de Sá, rua Frei Caneca, av. Salvador de Sá, etc.

Os das linhas 14, 71, 102, 103, 106, 110, 120, 126, 130, 133 e 135, ao atingirem a avenida Presidente Vargas com a rua de Sant'Ana, seguirão por esta rua, ruas Frei Caneca, Riachuelo, av. Mem de Sá, daí seguindo o itinerário dos demais. No regresso, farão o itinerário dos das linhas 11, 15, 74, 104, 108, 109 e 111, até a av. Mem de Sá com a rua General Caldwell, seguindo por esta rua, até a av. Presidente Vargas, etc.

Os ônibus das linhas 12, 13, 70, 114 e 115, quando em direção ao largo da Lapa, obedecerão o seguinte itinerário:

Praça da República (lado do Hospital de Pronto Socorro e Corpo de Bombeiros), ruas Visconde do Rio Branco, av. Gomes Freire, rua do Riachuelo, av. Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, largo da Lapa, etc. Na volta, ao atingirem o largo da Lapa, seguirão pela rua Visconde de Maranguape, av. Mem de Sá, av. Gomes Freire, rua da Constituição, praça da República (lado da Igreja de S. Jorge).

ZONA CENTRAL — Os ônibus da linha 73, farão os seus itinerários normais.

Os das linhas 1 — 6 — 9 — 10 — 25 e 53, obedecerão aos seguintes itinerários: praça Barão de Ladário, ruas 1.º de Março, Misericórdia, Santa Luzia, av. Presidente Antônio Carlos, av. Presidente Wilson (lado do edifício da Standard), regressando pela av. Beira Mar, general Justo, praça Municipal, rua Faroux, praça 15 de Novembro, ruas Borja Castro, Rosário, travessa

(Conclui na 4.ª página)

Falta de unidade e apresentação de motivos estranhos ao nosso meio e às tradições locais — O «castelo» da praça Paris

Espantalhos ladeando a avenida Rio Branco e focas equilibrando bolas — Resultados da improvisação no trabalho do Departamento de Turismo e Certames

Ao alto, dois aspectos da ornamentação da Cinelândia. Em baixo, à esquerda, o circo armado na praça Onze e, à direita, mais um aspecto da praça Marechal Floriano

Ornamentação é uma questão de gôsto e gôsto não se discute. Todavia, opiniões podem ser emitidas e por êste motivo nos permitimos tecer considerações sôbre os enfeites que as nossas principais artérias receberam.

Além da falta de gôsto, ressentem-se os trabalhos da presteza indispensável ao seu acabamento, o que virá obrigar aos trabalhadores dobrar o serviço, para que amanhã à tarde, quando pràticamente começa o Carnaval, esteja tudo pronto.

FALTA DE UNIDADE

Ademais julgamos que a ornamentação de uma cidade para festejos como os de Carnaval devia obedecer a uma planificação e consequentemente ter uma unidade, ou, em outras palavras, devia basear-se num motivo, como aliás se faz no Teatro Municipal e nos grandes clubes e que, na Av. Presidente Vargas, foi adotado, sob a denominação de «O circo chegou».

No entanto, o que se verifica é que a Av. Rio Branco está ornamentada de «espantalhos», a Cinelândia é «um jardim» com caramanchões e «cactus»; no obelisco, temos um globo terrestre sustentado por oito mulheres, e mais adiante, numa ponta de um dos canteiros da praça Paris, um «castelo». Diversas ornamentações, num trajeto único, porque praça Paris, Av. Rio Branco e Av. Presidente Vargas sucedem-se no percurso feito por quase todos os que vêm à cidade. E' perfeitamente explicável que isso suceda nos subúrbios, onde cada estação faz seu coreto próprio, atendendo a razões por assim dizer locais.

O CASTELO DA PRAÇA PARIS

Êste «castelo» não estava programado e foi construído para justificar uma resposta do diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura ao prefeito que lhe indagou como seria ornamentada a praça Paris — «com um castelo onde populares poderão dançar». E lá estão em andamento as obras, ocupando uma área aproximada de 28 metros de comprimento por 8 metros de largura. O tablado para danças medirá cêrca de 160 metros quadrados, onde poderão caber 200 pares.

O GLOBO TERRESTRE DO OBELISCO

Considerado pelos promotores dos festejos o centro das atrações ornamentais do Carnaval, o globo terrestre espetado no Obelisco mede cêrca de 10 metros de diâmetro. Sua construção foi trabalhosíssima, precisando ser dividido em oito gomos para poder ser armado. Cada um dêsses gomos, pelo número de ripas que precisou para ser armada, e pela quantidade de sarrafos utilizados, pesa em média 400 quilos, pesando o globo, ao todo, com as tiras de madeiras com lâmpadas, que disfarçarão as junções dos gomos e com a libélula que o encimará, cêrca de quatro toneladas.

Será sustentado por oito mulheres, colocadas no alto de um pedestal redondo pintado em côres vivas, como vermelho, azul e amarelo ouro.

À esquerda, o globo do obelisco. À direita, um aspecto da ornamentação da avenida Presidente Vargas, em que se vê uma foca equilibrando uma bola.

PRAÇA MARECHAL FLORIANO

Os canteiros da Cinelândia foram sacrificados, para dar lugar ao «jardim carnavalesco», com seus caramanchões e cactus. Se bem que seja a parte mais útil de tôda a ornamentação, pois num dos caramanchões está montado um palanque com uma pista de danças de 360 metros quadrados, é de um primarismo lamentável, pois não passa de uma série de ripas de madeiras cruzadas, formando pilastras quadradas que terminam em um enfeite em forma de coroa, revestida de lâmpadas.

Dois grandes cactus completam a ornamentação do «jardim».

NA AVENIDA RIO BRANCO

A nossa principal rua, a já tradicional Av. Rio Branco, ficará inegàvelmente muito iluminada, porque há fios de lâmpadas em todos os sentidos, quer acompanhando a calçada, quer atravessando a rua. Nela serão armados vários coretos, para autoridades diversas e para bandas de música.

O motivo escolhido para a ornamentação foi «o espantalho». Mais de uma centena de postes foram fincados junto ao meio-fio, recebendo cada um seu espantalho, e três pandeiros de diâmetros diversos.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

Pouco a pouco, vão-se transferindo para a nova e larga avenida as principais solenidades oficiais do programa oficial. Aliás, é muito razoável que isso se verifique porque, sendo o espaço maior, mais comodidade terão os espectadores.

A ornamentação da Av. Presidente Vargas seria a interessante, e a mais bonita, se seus responsáveis não tivessem cometido o lamentável lapso de limitá-la ao trecho compreendido entre a Av. Rio Branco e rua Tomé de Sousa, deixando sem qualquer enfeite o trecho que vai do Campo de Santana até a praça Onze.

Essa falta de sequência quebra a harmonia da ornamentação e se torna injustificável, face ao próprio nome dado «O circo chegou». Armam o pavilhão do circo na praça Onze, ornamentam o princípio da Av. Presidente Vargas e deixam a parte do centro mais próxima do circo sem qualquer coisa que lembre que por ali deverá também o circo passar.

A ORNAMENTAÇÃO

Tem, portanto, a Av. Presidente Vargas dois trechos ornamentados. A sala de visitas se estende até ao campo de Santana. Nela foi armado um tablado com 100 metros de comprido por 10 de largo, com rampas para subida e descida. Por êle desfilarão as escolas de sambas, os ranchos e os frevos. Farão suas evoluções, darão suas demonstrações de conjunto e em seguida irão submeter-se ao julgamento de uma comissão oficial, que ficará em um palanque mais alto na extremidade do tablado (lado da rua Uruguaiana). Êsse palanque e o tablado serão revestidos de

(Conclui na 4.ª página)

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

MANTÉM A DIANTEIRA O IATE "VENDAVAL"

Ontem, às 23 horas, na metade da restinga de Marambaia, estava cinco milhas à frente do argentino «Juana»

Continuava na dianteira, com o «handicap», o brasileiro «Mistral» — Invisível o norte-americano «White Mist» — Informações transmitidas de bordo do contratorpedeiro «Bauru» ao Iate Clube do Rio de Janeiro

ÀS 23 horas de ontem o contratorpedeiro «Bauru» informou ao Iate Clube do Rio de Janeiro que o «Vendaval» continuava à frente dos concorrentes da prova Buenos Aires-Rio, distanciado 5 milhas do Juana e a 33 milhas da linha de chegada, nesta capital. Na ocasião, o «Vendaval» e o Juana já se encontravam a meia altura da Restinga de Marambaia, navegando a aproximadamente 3 milhas horárias. Não era localizado, então, o «White Mist», que talvez se tivesse afastado da costa. O «Mistral» navegava um pouco atrás do «Juana», tendo-se a impressão de que será mesmo o vencedor da prova, considerado o «handicap».

O vento, que, durante à tarde, havia soprado em fôrça 4 baixara às 18 horas para a fôrça 2 e àquele momento, 23 horas, apenas uma brisa impulsionava os três barcos. Pelos cálculos feitos, deverão chegar a esta capital entre 10 horas e meio dia. O 4.º lugar era disputado, então, pelo «Mistral» e pelo Fjord IV, com alguma vantagem para o barco brasileiro.

Em 5.º lugar, o Angelique lutava com o «Fortuna», êste seguido pelo «Sinbad». E finalmente no grupo da retaguarda, vinham o «Cangrejo», «Aldebaran», «Majol» e «Circe», bastante distanciados do «Ribamar».

Os barcos do último grupo, informou ainda o «Bauru», haviam sido beneficiados por excelente frente de vento, o qual poderá, mesmo, levá-los a emparelhar-se com os barcos da linha de frente caso não obtenham êstes melhor vento.

Arrecadados 18 biliões e 300 milhões de impôsto de renda no biênio 51/52

Houve 100% de aumento em relação ao período 49/50 — Atribui o fato, o diretor do Impôsto de Renda, à modernização dos serviços

Segundo declarações do diretor do Impôsto de Renda, os modernos métodos de trabalho introduzidos em sua repartição permitiram que a arrecadação, de nove biliões e 300 milhões de cruzeiros, no biênio 49-50, subisse a 18 biliões e 300 milhões, no período 51-52, havendo, assim, uma diferença, para mais, de 100%, sem contar um bilião e 500 milhões cobrados como adicional, para aplicação, pelo Banco do Desenvolvimento Econômico, em reaparelhamento ferroviário, portuário, hidrelétrico, agrícola, pastoril e de armazens gerais e silos.

Os métodos referidos, disse o diretor do Impôsto de Renda, são a educação do contribuinte relativamente a seus deveres fiscais, o combate à sonegação, os limites de proporcionalidade do tributo, que eximem as pessoas de recursos modestos, e, quanto às mais abastadas, incidem em até 50% de sua renda líquida, e, também, o sistema mecanizado de lançamento, arrecadação, cadastro e estatística, e a fiscalização externa permanente.

Regulamentação do serviço de táxis

MEMORIAL AO CHEFE DO GOVÊRNO

O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários encaminhou ao chefe do govêrno um memorial, expondo a situação de seus associados em face do decreto 31.181, de julho de 1952, que regulou o serviço de táxis nesta capital.

Para tratar do assunto, o presidente dessa entidade estêve, ontem, no Ministério do Trabalho.

Alargamento da avenida Mangue

Inauguração do trecho entre Visconde de Duprat e a Praça 11

AS constantes visitas do prefeito Dulcídio Cardoso às obras do alargamento da avenida do Mangue contribuíram para o seu aceleramento. No próximo domingo, às sete horas, será entregue ao tráfego o trecho compreendido entre a rua Visconde de Duprat e praça Onze de Junho, que já se encontra pronto, e servirá para descongestionar o movimento de veículos naquela avenida.

Inaugurados mais 51 leitos no Sanatório Tôrres Homem

Em cumprimento ao programa do prefeito Dulcídio Cardoso, o secretário geral de Saúde e Assistência, sr. Alvaro Dias, inaugurou no Hospital Sanatório Tôrres Homem 51 leitos para tuberculosos. O estabelecimento está subordinado diretamente ao Departamento de Tuberculose, que funciona na estação de Carlos Chagas, subúrbio de Leopoldina.

REGRESSA O DIRETOR-GERENTE DA STANDARD — Chegou ao Rio, sexta-feira última, de regresso dos Estados Unidos, o sr. William V. Moscatelli, diretor-gerente da Standard Brands of Brazil, Inc., o qual foi recentemente eleito para a presidência da American Chamber of Commerce. A fotografia foi tomada no aeroporto, onde numeroso grupo de amigos, diretores e funcionários da Standard Brands compareceu a fim de apresentar votos de boas vindas ao sr. William V. Moscatelli.

DR. PIZZOLANTE

Rins — Impotência — Ovário — Blenorragia — Reumatismo — Bexiga — Próstata — Uretra. Tratamento rápido, sem dor. Aparelhagem moderna G E. (febre local), à Assembléia, 67 — 2.º — T. 22-8472 — De 8 às 18 horas.

DOENÇAS DE PELE

Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de Cabelo

ELETROTERAPIA

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Das 16 às 19 horas. Do Hospital N. S. do Socorro. ASSEMBLÉIA, 73 — TEL.: 42-1155.

Conheça a evolução do Carnaval Carioca lendo o número especial carnavalesco de

CICERONE Brasileiro

À VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas. Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

CLÍNICAS ESPECIALIZADAS

CENTRO CLÍNICO e INSTITUTO REUMATOLOGIA

REUMATISMOS, GLANDULAS, NUTRIÇAO, DIABETES, CORAÇAO, ARTÉRIAS, VEIAS, AP. DIGESTIVO

Drs. Nélson Senise, Caio V. Nunes, José Schermann, F. L. Vieira Duque, Arantes Pereira.

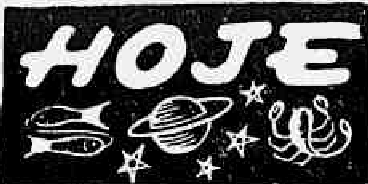
CIRURGIA, IROLOGIA, ORTOPEDIA, RAIOS X

Drs. N. Graça Couto, Enéas Balesdent, Abércio Pereira

Direção: — Drs. N. Graça Couto, Nélson Senise e Caio Villela Nunes.

CONSULTAS DIARIAS — (hora marcada) — INTERNAÇAO.

RUA SAO JOAO BATISTA, 80 — TEL.: 46-2252.



13 DE FEVEREIRO

SANTA MAURA

HOROSCOPO — Firmeza de caráter, espírito de aventura, bondade de coração, são as principais características das pessoas nascidas em 13 de fevereiro, que têm notável inclinação para as carreiras militares. As mulheres têm temperamento artístico e grande ouvido para música. Costumam viver acima dos 60 anos.

INFLUÊNCIAS — O período que vai das 10 às 16 horas é desaconselhável para tratar de questões sentimentais, solicitar favores, cuidar de questões jurídicas. Números de sorte dos nativos de hoje: 5, 8, e 9. Para as demais pessoas o dia não apresenta influências perniciosas.

O INCRÍVEL — Em condições ideais, no círculo ártico, com temperatura de 50 a 60 graus abaixo de zero, pode-se ouvir uma conversação comum, a uma distância de um quilômetro. Podem-se ouvir as pisadas de uma pessoa a quatro quilômetros e os latidos de um cão a 18 quilômetros.

SABIA? — Sir Philip Gibbs costumava dizer: «É melhor dar do que emprestar. E o custo é mais ou menos o mesmo»...

ACONTECEU EM 13 DE FEVEREIRO:

No Brasil:

1835 — Toma posse da presidência da província de Sergipe, Manuel Ribeiro da Silva Lisboa.
1840 — Os capitães Plaulino e Ribeiro Soares, com 500 homens, atacam as trincheiras da fazenda Sobradinho, defendida pelo caudilho Valerio, perto de Pastos Bons, no Maranhão.
1889 — Falece o notável estadista João Maurício Vanderlei, barão de Cotegipe, senador pela província da Bahia, ministro várias vêzes, orador notável, formador de um dos mais operosos gabinetes da monarquia. Nascera a 23 de outubro de 1815.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas perguntas com as nossas que serão publicadas amanhã:

14496 — Quem foi Rochambeau?

14497 — Quantas cidades com a denominação de Rochester existem e onde ficam?

14498 — Que é um rosão?

14499 — Que é Ryssby?

14500 — Ao que se chama Samoano?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14491 — **Quem foi Guilherme Sharp?** — Poeta, romancista e crítico escocês.

14492 — **Qual foi a maior obra do clássico português D. João da Silva?** — "Guerras de Portugal contra Castela", em 2 volumes.

14493 — **Que era um "smack"?** — Barco holandês de forma curta e acanhada.

14494 — **Que é "suécia"?** — Instrumento de serralheiro.

14495 — **Que é "Sufuf"?** — Qualquer medicamento em pó.

Faculdade Nacional de Filosofia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Os horários das provas dos exames vestibulares já foram elaborados e se acham no D. A., à disposição dos interessados. Por falta de espaço, os mesmos serão publicados amanhã.

COLÉGIO NAVAL

SENADOR DANTAS, 118 — 1º ANDAR (Tabuleiro da Baiana)

Os OFICIAIS DE MARINHA, que preparam os candidatos ao EXAME DE ADMISSÃO ,comunicam que as aulas do CURSO terão início no dia 2 de março. Inscrições a partir do dia 23 de fevereiro, às 14 horas.

DOIS TURNOS: (diàriamente) — 8 às 10 e 14h30m às 16h30m. Verifiquem os excelentes resultados obtidos por êste Curso no último concurso. Relação dos nossos alunos aprovados à disposição dos interessados, na sede. Inf.: 47-1682.

INTERNATO — PETRÓPOLIS

COLÉGIO SÃO JOSÉ

AV. KOELER, 260 — TEL.: 2057

Algumas vagas nos cursos:

PRIMÁRIO — ADMISSÃO E GINASIAL

Informações e estatutos no Rio: — Agência de A NOITE.

Rua Rodrigo Silva, 37-B — Esq. de 7 de Setembro — Tel.: 42-7541.

Novo concurso para alunos reprovados no Colégio Pedro II

Inscrições abertas no COLÉGIO JOÃO LIRA para preenchimento de vagas gratuitas. Exames nos dias 23, 24 e 25 do corrente. Instalação escolar nova, luxuosas salas, alto confôrto higiênico. Professôres do Instituto de Educação, da Escola Normal Carmela Dutra e da F. N. F.

RUA VISCONDE DE SANTA ISABEL, 34 — TEL.: 38-4299.

CURSO CLÁSSICO DIURNO

O EDUCANDARIO RUY BARBOSA, atendendo a inúmeras solicitações, fará funcionar, também pela manhã, o CURSO CLASSICO, paralelamente aos CURSOS GINASIAL, CIENTIFICO E COMERCIAL.

MATRICULAS ABERTAS.

Não haverá, em 1953, aumento de mensalidades.

RUA GAGO COUTINHO, 25 — TELS.: 25-6937 e 25-2688.

LARGO DO MACHADO

FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA

(ALLIANCE FRANÇAISE)

CENTRO — Avenida Erasmo Braga, 277 — 3º andar — Tel.: 22-3431.

COPACABANA — Rua Toneleros, 137 — Tel.: 47-0820
TIJUCA — Rua Oliveira da Silva, 35 — Tel.: 38-3880
NITERÓI — Rua Gavião Peixoto, 270 — Apartamento 101

MATRÍCULAS ABERTAS

Instituto Santa Roza

Estamos aceitando matrículas para os cursos:

Básico de Comércio, Ginasial, Técnico de Comércio e Colegial

Mantemos turmas para exames de admissão em fevereiro. Mensalidades módicas

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30, 2.º e 3.º andares — Telefone: 43-0325

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL

RUA PAISSANDÚ, 298 — TEL 25-1313

Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA — Admissão com curso ginasial ou equivalente. Diplomas reconhecidos.

CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA — Grandes Laboratórios. Professores especializados.

Informações na Secretaria diàriamente das 20 às 22 horas exceto aos sábados

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Colégio Pedro II (Externato)

Recebemos comunicação do Colégio Pedro II — Externato, de que a direção daquele estabelecimento atendeu ao apêlo que êste jornal lhe fêz em nota de ontem. Assim sendo, haverá segunda e última chamada para os candidatos que deixaram de comparecer à prova de Matemática, realizada no dia 10. A Secretaria do Colégio previne que fará publicar ainda a segunda e última chamada das provas de Geografia e História do Brasil para os candidatos aos exames de Admissão. Igualmente divulgará a continuação da chamada para os exames orais de admissão.

Amanhã êste jornal publicará a relação dos candidatos ao concurso de seleção para transferências às diversas séries do Colégio Pedro II.

Aos estudantes cariocas

A diretoria da U. M. E. não podendo, em hipótese alguma, contestar as veracidades de minhas acusações feitas através dêste matutino, no dia 11 próximo passado, resolveu de uma maneira não convincente à classe estudantil não tomar conhecimento da mesma, conforme sua nota oficial publicada ontem neste órgão.

Em sua nota a diretoria refere-se à matéria paga a êste jornal para a publicação das verdades nelas contidas, relacionadas ao problema do Restaurante Central dos Estudantes. Esclareço, que realmente a referida publicidade foi paga numa contribuição espontânea dos estudantes que frequentam o Restaurante, em uma demonstração eloquente de solidariedade à minha pessoa, como também desejosos de contrariar as palavras do presidente desta Entidade, José Augusto Leite de Castro, quando afirmara: «Nem tôdas as verdades devem ser ditas».

Não posso atender à deliberação da diretoria, quando diz que as minhas reclamações só serão levadas na devida consideração quando dirigidas à Entidade. Esta minha atitude prende-se ao desrespeito da diretoria a uma resolução do Congresso Metropolitano dos Estudantes, quando aprovou por unanimidade a minha inclusão na Comissão Mista M. E. S. - U. M. E., para solucionar os problemas atinentes ao perfeito funcionamento do Restaurante. Não é possível respeitar uma decisão desta diretoria, quando a mesma procura desmoralizar uma resolução de um órgão superior.

Quero também deixar aqui consignada, as minhas congratulações pela feliz idéia que teve a diretoria desta Entidade, quando procura concretizar o plano assistencial à classe estudantil, por mim elaborado.

Levo ao conhecimento de todos os comensais, que estando ontem com o ministro da Educação e Saúde, dr. Ernesto Simões Filho, solicitei a sua excelência, que determinasse a abertura do Pôsto Médico existente no Restaurante, que inexplicàvelmente se encontra fechado há meses, prejudicando sensivelmente aos estudantes que necessitam de medicamentos. — Representante dos Estudantes do Restaurante Central — (a) — *Wilson Primo de Oliveira.*

Escola Nacional de Música

DIRETÓRIO ACADÊMICO

DEPARTAMENTO DE APOSTILAS: — Comunica o diretor do Departamento de Apostilas que estão à disposição dos interessados, na sede do D. A. (os programas de Teoria Musical, Acústica e Biologia Aplicada à Música e História da Música (Segundo ano).

Escolas superiores existentes no Brasil

COM SÃO PAULO E RIO O MAIOR NÚMERO

Em 1952, funcionaram no país 263 escolas superiores, segundo cadastro organizado pela Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em colaboração com a Diretoria do Ensino Superior e o I.B.G.E.

Daqueles estabelecimentos, 49, ou seja 18,6%, encontram-se localizados no Distrito Federal; 52, ou 19,7%, em São Paulo. Essas duas unidades da Federação englobam, portanto, 101 estabelecimentos de ensino superior, cabendo às restantes os 162 outros, assim distribuídos: 1 no Amazonas, 9 no Pará, 3 no Maranhão, 1 no Piauí, 8 no Ceará, 1 no Rio Grande do Norte, 7 na Paraíba, 18 em Pernambuco, 3 em Alagoas, 4 em Sergipe, 15 na Bahia, 33 em Minas Gerais, 4 no Espírito Santo, 9 no Estado do Rio, 15 no Paraná, 4 em Santa Catarina, 21 no Rio Grande do Sul, e 6 em Goiás.

Adiamento do início das aulas em conseqüência do verão

O ministro da Educação determinou ao diretor do Ensino Secundário que estude a possibilidade de ser alterado, êste ano, o início das aulas nos cursos ginasiais, em face do rigor excepcional com que o verão vem castigando não só esta capital, como vários Estados.

A fim de evitar prejuízos aos alunos, seriam reduzidas, a título de compensação, as férias escolares, em número de dias equivalentes ao período de adiamento do comêço do ano letivo.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

INÍCIO DO CONCURSO DE ADMISSÃO NO CURSO NORMAL

Encerraram-se no dia 10 do corrente as inscrições para as candidatas à matrícula na 1ª série do Curso Normal dêste Instituto.

Satisfizeram as exigências regulamentares e foram inscritas para o concurso de admissão 1.123 candidatas, cujos nomes serão fornecidos, para a publicação, no próximo sábado, 14 do corrente, em lista completa, já elaborada com a indicação das salas onde devem comparecer as concorrentes no dia 19 do corrente, às 8h30m, para a prova escrita de matemática, que terá início às 9 horas.

As candidatas que concorrem à matrícula na Escola Normal Carmela Dutra deverão comparecer na sede dêsse estabelecimento no mesmo dia e hora, encaminhando-se para as salas que lhes forem designadas na mesma publicação.

Na sede do Instituto, bem assim na Escola Normal Carmela Dutra estarão afixadas, para conhecimento dos interessados, as relações completas das candidatas que se destinam a cada qual dos estabelecimentos.

Esta Diretoria solicita aos interessados não deixem de acompanhar as publicações que serão feitas nos dias 15 e 19 do corrente, visto que no decurso do período carnavalesco, certamente não será possível conseguir tais publicações.

A prova escrita de Português, do concurso de admissão ao Curso Normal, realizar-se-á no dia 25 do corrente.

O prof. Celso Cunha na Sorbonne

No dia 17 de janeiro último, em presença de mais de cinquenta pessoas, o professor Celso Cunha inaugurou na Sorbonne o seu curso de estudos brasileiros.

Compareceram diversos professôres, jornalistas, estudantes, um representante daquela Missão, além dos vinte e cinco alunos regulares do curso.

Devido ao interêsse que o curso vem despertando, espera-se que aumente muito o número de alunos inscritos.

O atual programa consta de três partes: a) Síntese da evolução histórica do Brasil; b) História da Literatura brasileira das origens à atualidade; c) Características da língua portuguêsa no Brasil.

Encerramento do curso de aperfeiçoamento de professôres secundários

No Salão Nobre da Faculdade Nacional de Filosofia será realizada amanhã, às 10 horas, a solenidade de encerramento do Curso de Férias, instituído para o aperfeiçoamento dos professôres secundários, e que no ano em curso reuniu representantes de todos os Estados e Territórios.

O ato deverá contar com a presença do ministro da Educação, sr. Ernesto Simões Filho, e do professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.

Faculdade de Ciências Médicas

(U. D. F.)

AVISO AO 3º ANO (1953) — Pedimos o pontual comparecimento de todos os colegas, à Faculdade, hoje, às 14 horas, para tratarmos de assunto de Semiologia.

Contamos com a presença do colega presidente do D. A.

Exames de admissão ao curso ginasial das escolas municipais

Até amanhã estarão abertas inscrições para exames de admissão, em segunda época, ao curso ginasial das Escolas Visconde de Mauá, João Alfredo e Ginásio Municipal Prefeito Mendes de Morais.

As informações serão prestadas nas secretarias dessas escolas, das 11h30m às 17h30m, exceto aos sábados, quando o expediente é das 9 às 12.

ASSOCIAÇÕES culturais e científicas

STANDARD PHONIC DRILL CLUB — Por motivo do carnaval, no próximo sábado não haverá reunião nesse centro de conversação em inglês. Assim, a reunião seguinte será no dia 21, quando deverão tomar parte no programa os sócios Luisa Magalhães, Wolney Magalhães, Gisela Beutner, Maria da Glória Paranhos Bastos, Johann Hirth e Alfredo H. Palmer.

TIJUCA — Vendo à av. Maracanã 1327, casa 2 salas, escritório, sala de almôço, 4 quartos, banheiro, ampla cozinha, dependências de empregada, área e quarto de tanque. Facilidade de pagamento. Tratar com proprietário — Tel.: 37-9757

Srs. Dentistas e Protéticos, Ouro, Ouro Platinado, Soldas «IMPERIAL»

Fornecemos todos os metais preciosos usados na odontologia, nas formas e espessuras desejadas: lâminas, discos, chapas, fios redondos, fios meia cana, fios quadrados, etc. Consultem-nos sempre e para seus pedidos, façam uso do nosso SERVIÇO RAPIDO DE ENTREGAS, pelo telefone: 43-3625. Rua 7 de Setembro, 174 — 1º andar. Para o interior, atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL, Cx. Postal: 534. Herminio Teixeira & Cia. Ltda. Transformadores de ouro desde 1922.

Plano de Assistência da U. M. E. (Continuação)

CAPITULO III

Do Plano Pròpriamente Dito

PARTE I

Dos beneficiários

Serão beneficiários do presente plano os universitários que estudam na capital federal, bem como os secundaristas, exceção feita, para êstes, no que diz respeito à «Casa do Universitário do Distrito Federal». Aliás, no Restaurante, que consome 90% da verba, há, até mesmo, uma maioria de secundaristas e quanto à assistência médica, odontológica e farmacêutica, não seria justo deixar os secundaristas desamparados.

Sòmente no que diz respeito à «Casa do Universitário do Distrito Federal», em que se despenderão, apenas, 4% da verba, é que haverá exclusividade para os alunos de estabelecimentos de ensino superior.

PARTE II

RESTAURANTE DO CALABOUÇO

Consumirá o Restaurante do Calabouço 90% da verba de assistência, ou sejam, 9 milhões de cruzeiros.

Será esta verba distribuída da seguinte maneira:

		CR$
a)	Alimentação	8.500.000,00
b)	Limpeza	300.000,00
c)	Conservação mecânica	150.000,00
d)	Eventuais	50.000,00

Quanto à administração, temos uma despesa prevista de Cr$ 8.316.000,00 e uma indisponibilidade de Cr$ 14.000,00 para atender a eventuais, tudo como já foi anteriormente citado no Capítulo II (N. R.: já publicado).

Quanto à limpeza, aprovado o plano, deverá o Ministério da Educação e Saúde contratar, com uma firma particular, a limpeza do Restaurante. Referido contrato deverá obrigar a firma a efetuar: a limpeza diária do Restaurante, inclusive cadeiras e mesas, e da cozinha; a dedetização ao menos semanal, do Restaurante, sendo o D. D. T. fornecido pelo Serviço Nacional da Malária; a desobstrução dos ralos e esgotos, mantendo-os sempre desimpedidos. Referido contrato, de março a dezembro, a Cr$ 30.000,00 mensais, consumirá Cr$ 300.000,00.

Quanto à conservação mecânica, haverá um mecânico permanente, junto ao Restaurante, a fim de verificar e manter o bom funcionamento do equipamento da copa e da cozinha; receberá Cr$ 3.000,00 mensais, consumindo, assim Cr$ 30 000,00 da verba. Serão, ainda, destacados, Cr$ 120.000,00 para pronto pagamento de consertos e substituições de peças; isto evitará a burocracia, pois não serão necessários demorados processos, com a audiência de dezenas de funcionários, até que se possa substituir o rolamento de um motor, que porventura se tenha queimado.

Finalmente, foram arbitrados Cr$ 50.000,00 de eventuais, que se destinam a cobrir despesas imprevistas e a reforçar qualquer das 3 outras verbas do Restaurante, em caso de necessidade.

(Continua domingo.)

PROTÉTICO gratifica a quem devolver embrulho contendo 2 dentaduras perdidas num lotação linha E. Ferro-Leblon. Tel.: 38-3389.

Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

DIA 19 — às 8 horas — FISICA
DIA 20 — às 8 horas — QUIMICA
DIA 21 — às 8 horas — BIOLOGIA

CURSO DE FARMACIA

DIA 19 — às 14 horas — QUIMICA ORGANICA E BIOLÓGICA
DIA 19 — 16 horas — FARMACOGNOSIA
DIA 19 — às 14 horas — QUIMICA BROMATOLÓGICA E TOXICOLÓGICA
DIA 20 — às 16 horas — FISICA APLICADA A FARMACIA
DIA 20 — às 16 horas — MICROBIOLOGIA
DIA 23 — às 15 horas — BOTANICA APLICADA A FARMACIA
DIA 23 — às 15 horas — FARMACIA GALENICA
DIA 23 — às 15 horas — QUIMICA INDUSTRIAL FARMACEUTICA

CURSO DE ODONTOLOGIA

DIA 19 — às 18 horas — METALURGIA E QUIMICA APLICADAS
DIA 19 — às 18 horas — CLINICA ODONTOLÓGICA, 1ª. CADEIRA (Esc. Oral)
DIA 19 — às 18 horas — CLINICA ODONTOLÓGICA, 2ª CADEIRA (Escrito)
DIA 20 — às 18 horas — PROTESE BUCO-FACIAL (Escrito e Oral)
DIA 21 — às 15 horas — FISIOLOGIA
DIA 21 — às 15 horas — PROTESE BUCO-FACIAL (Oral-restantes)
DIA 21 às 15 horas — PROTESE, 2ª CADEIRA (Oral e Escrito)

Niterói, 12 de fevereiro de 1953.

SOARES BRANDÃO
Secretário.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro da U. D. F.

CENTRO ACADÊMICO «LUIS CARPENTER»

TAXA DE CALOURO — Ficou deliberado, pelo Conselho de Representantes do CALC, que a TAXA DE CALOURO será cobrada sòmente aos alunos aprovados, na importância de .... Cr$ 100,00 (cem cruzeiros). O pagamento desta quantia será feito no ato da matrícula.

EXPEDIENTE NO «CALC» — Horário — Comunicamos a todos os colegas que o Centro Acadêmico, a partir de 1º de março, estará aberto, diàriamente, no seguinte horário: das 8 às 10 e das 18h30m às 21 horas.

COMPARECIMENTO — Solicitamos o comparecimento urgente à Faculdade dos colegas: José Meneses Macieira, Reginaldo da Silva Travassos e Fernando Valadão, a fim de tratarem de assuntos de seus interêsses; devem procurar o colega Carlos Tomaz Gomes (tesoureiro do «CALC») das 19h30m às 21 horas, diàriamente.

COMISSÃO DE TROTE — O Conselho de Representantes em reunião ordinária, realizada na têrça-feira p.p., homologou a indicação da Comissão Executiva, nas pessoas dos colegas: — Renan (presidente), Olavo (vice-presidente), Tomaz Gomes (tesoureiro), Wilson (secretário) e Moacir e Belém (Conselho Fiscal).

COMISSÃO DE FORMATURA — O presidente da Comissão de Formatura apela a todos os colegas, quintanistas, no sentido de efetuarem o pagamento da primeira cota de Cr$ 100,00 e, outrossim, receberem os talões da rifa.

Dia 19 a realização dos exames vestibulares em quase tôdas as escolas

Quinta-feira próxima, dia 19, quase tôdas as Faculdades iniciarão as provas dos exames vestibulares. No intuito de melhor orientar os candidatos, publicaremos amanhã os diversos noticiários sôbre dias, horas e locais dos referidos exames em diversos estabelecimentos de ensino.

Instituto Oscar Clark

SETOR DE INTERNAMENTO DE MENORES

Os menores que terão matrícula renovada no corrente ano e que ainda não fizeram inspeção de saúde, deverão comparecer, com a maior urgência, ao Setor de Internamento, avenida Almirante Barroso, n. 81 — sexto andar, sala 630, para não perderem direito à matrícula.

Os candidatos inscritos para novos internamentos, devem comparecer, com urgência, ao Setor, a fim de receberem guia para inspeção de saúde e a relação de documentos que devem ser apresentados. Quanto à época de internamento, será dado aviso oportunamente.

ITACURUSSÁ

Alugo a casa n. 79, mobiliada, c/ 3 quartos, sala etc. Cr$ 3 000,00 por um mês, no local sábado e domingo mais detalhes 23-1291

CADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 • Rio de Janeiro

ÁGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA-APERITIVA

NAS CONVALESCENÇAS

HELCOPASTA

é a mais moderna e eficiente preparação farmacêutica para o tratamento das ÚLCERAS VARICOSAS e ECZEMAS das pernas.

Faça você mesmo em sua residencia o tratamento de sua perna sem se afastar de seus afazeres.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PEDIDOS PELO REEMBOLSO CAIXA POSTAL N.º 2197

LABORATORIO RHÉA LTDA.

RUA MAXWELL, 74 - RIO DE JANEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

30.º Torneio Semanal

Problema n.º 945

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	■								■
2		■						■	
3									
4				■		■			
5					■				
6				■		■			
7									
8		■						■	
9	■								■

Horizontais

1 — Substituição de um órgão ou parte dêle por uma peça artificial (Cir.).
2 — Comestível; que é bom para comer.
3 — Repugnante.
4 — Pronome pessoal, terceira pessoa, feminino. — Nome do terceiro dia do mês persa.
5 — Trabalho negligente. — Atuar.
6 — Licor embriagante de Otaiti. — Denominação antiga da ave-do-paraíso.
7 — Devotadas, serviçais.
8 — Olhinho.
9 — Raivoso; tempestuoso.

Verticais

1 — Parada (do carro) sob a ação dos freios.
2 — Exalte; elogie.
3 — Que melhora, que fortifica.
4 — Composição poética dividida em estrofes simétricas. — Província do Peru, entre os Andes e o Grande Oceano.
5 — Tecido leve e transparente de sêda ou algodão. — Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço.
6 — Pronome pessoal, terceira pessoa. — Para barlavento.
7 — Objetos dos quais houve sonegação.
8 — Intestino de animal.
9 — Tímida; receosa.

—o—

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO DOMINGO, DIA 1 DE MARÇO.

—o—

CHARADINHAS

SOLUÇÕES DAS CHARADINHAS DE ONTEM:

Bíblico/bico — Justo/justo — Estaca.

—o—

27º Torneio Semanal

De acôrdo com o resultado do sorteio de desempate, realizado na passada quarta-feira, pela extração da Loteria Federal, couberam os dois livros aos seguintes concorrentes: «Franguá», residente na rua Barão de Drumond, n. 10, apartamento 302; e «[illegible]», residente na rua Mourão do Vale, n. 15, apartamento 218, ambos nesta capital. A assinatura trimestral do «Diário de Notícias» coube a H. Machado, residente na rua Riodades, n. 75, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Os dois livros encontram-se em nossa redação, com «Almata» à disposição dos sorteados. Quanto ao sinal relativo à assinatura trimestral, começará a seguir amanhã.

—o—

Atenção

Nossos problemas são rigorosamente baseados nos seguintes dicionários: Peq. Dic. Bras. de Ling. Portuguêsa, de H. Lima e G. Barroso; Simões da Fonseca, pequeno formato; e Peq. Enc. de Monosslabos de Casanovas.

—o—

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

—o—

Tôda a correspondência deve ser dirigida a «Almata», nesta redação.

ALMATA

INTERNATO

S. Internato e Externato. Admissão aos Colégios: Militar e Pedro II, Instituto de Educação, Normal, Carmela Dutra e Secundários da Prefeitura. — COLÉGIO PAN-AMERICANO — Rua Miguel Fernandes, 44 — Méier — Tel.: 29-1155

COLÉGIO LUTÉCIA

Curso gratuito para exame de Admissão

MATRÍCULAS ABERTAS

Para os cursos

GINASIAL — CLÁSSICO e CIENTÍFICO

Diurno e Noturno

RUA 24 DE MAIO, 494 — TELEFONE: 29-5720

GINÁSIO NOVA FRIBURGO

DA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Internato Masculino em Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro

Escola Ativa — Metodos Modernos

Comunica-se aos interessados que se aceitam matrículas para a 1ª, 2ª e 3ª. séries ginasiais para o CURSO DE ADMISSÃO.

Anuidade — Pensão: Cr$ 13.000,00 (incluindo alimentação, roupa lavada e exames médico-dentarios)

Ensino: de Cr$ 3.250,00 a Cr$ 4.250,00 (incluindo estudo dirigido, atividades extra-curriculares e orientação educacional).

LOCAL PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — Praia de Botafogo n. 186 — Departamento de Ensino — Das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

COLÉGIO VERA CRUZ

CURSO DE FÉRIAS

Encontram-se abertas as matrículas para o Curso Gratuito.

Exames em fevereiro

TURNOS: — DIURNO E NOTURNO.

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

GINASIAL E CIENTÍFICO

DIURNO E NOTURNO

COLÉGIO VERA CRUZ

ÓTIMO CORPO DOCENTE

Excelentes instalações pedagógicas, dispondo de magníficos Laboratórios.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

INGLÊS

Para adultos, principiantes e adiantados e para qualquer fim. Explicadores especializados. Matemática e Inglês, para tôdas as série ginasiais. — INSTITUTO PETERSEN — Rua Conde de Bonfim 590 — Tel.: 38-5382. — Praia dos Tamoios. 599 — Paquetá. Estão abertas as matrículas do Jardim da Infância, Primário e Admissão. Inglês gratuito no primário.

Preços módicos.

CARNAVAL!!.....

CAMISAS!!...

SILVA GOMES!!...

31 — ANDRADAS — 31

GINÁSIO

Explendido Corpo Docente

Estudo dirigido

Cinema educativo e recreativo

Jardim da Infância, Primário, Clássico e Científico

COLÉGIO JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 166

TELEFONES 26-0393 - 26-3222

O BRASIL PRECISA DE QUE TODOS TENHAM CULTURA GERAL

MATRICULAI-VOS NO

GINÁSIO CÂNDIDO MENDES

GINÁSIO CÂNDIDO MENDES

Da Academia de Comércio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1902

OFICIALIZADA PELA LEI FEDERAL N.º 1.339, DE 9 DE JANEIRO DE 1905

Praça 15 de Novembro, 101

CURSO DE FÉRIAS

Continuam as inscrições no CURSO DE FÉRIAS de preparo intensivo ao EXAME DE ADMISSÃO — segunda época, em fins de fevereiro — para ingresso ao PRIMEIRO ANO GINASIAL (início dos cursos Clássico, Científico e Técnico de Contabilidade). As aulas de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil — matérias de exame de admissão — estão sendo ministradas, diàriamente, das 8 às 11 e das 19 às 21 horas.

MATRÍCULAS

Estão abertas as MATRICULAS para os cursos de ADMISSAO e GINASIAL. Para ingresso no curso de ADMISSÃO é preciso que o candidato tenha preparo equivalente ao 4º ano da Escola Primária; e para o GINASIAL é necessário que faça EXAME DE ADMISSÃO, correspondente às matérias do CURSO DE FÉRIAS acima, na segunda quinzena de fevereiro.

PRA 15 DE NOVEMBRO, 101 — TELEFONE: 42-2899

A CONQUISTA DO CÉU

LXII

ACROBACIAS ESPETACULARES

(Texto de Philippe d'Olon — Desenhos de Bernad)

1 — O popular Júlio Védrines, partindo de Villacoublay a 21 de abril de 1919, num bimotor C-23 para Roma, levando o primeiro correio aéreo à capital italiana, cai e morre, com seu mecânico Guillair. Mas o exemplo de Védrines não atemoriza os pioneiros. A 7 de agôsto de 1919, às 7h30m, da manhã, o aviador Charles Godefroy, num biplano militar Nieuport, chega à Place de l'Etoile, de Paris. Alguns amigos, jornalistas, fotógrafos, cineastas, prevenidos por êle, estão à espera. Godefroy, com a rapidez de um aerolito, mergulha, numa velocidade de 150 quilômetros à hora, com seu aparêlho, que tem 9 metros de envergadura, sob o arco, de 14 metros e 62 centímetros, do Arco de Triunfo. Da temerária proeza, que provocou sensação, foi tirado um filme do «Pathé-Journal», cuja projeção a Chefatura de Polícia proibiu.

2 — A polícia proibiu, também, as proezas espetaculares e inutilmente perigosas. Isso contudo não impediu que o pilôto Laporte passasse em pleno vôo, com seu hidro-avião, sob a ponte de Argenteuil, nem o aviador Malcon, acompanhado do jornalista Henri Castelend, de passar com seu Caudron sob um arco da ponte do Var, em Nice.

3 — Depois de uma aposta com americanos, o tenente da reserva Léon Collot, que terminara um período de treinamento em Orly, resolve passar em pleno vôo sob a Tôrre Eiffel. A 24 de fevereiro de 1926, cêrca das 9h15m, Collot aparece sôbre o Trocadero, num Bréguet XV. Uma centena de amigos, parentes e camaradas do aviador, estão no pé da Tôrre. Collot faz um epiquês em direção à Tôrre Eiffel. Com um barulho ensurdecedor, mergulha na estrutura de ferro. Consegue passar. Mas a asa do Bréguet XV toca um dos fios da antena de rádio da Tôrre. O aparelho despedaça-se no chão. Sob as vistas dos espetadores aterrorizados, pilotos e avião são carbonizados em poucos instantes. Léon Collot permaneceu em seu pôsto, as mãos crispadas sôbre as engrenagens de comando, calcinadas. Um operador de cinema havia registrado o vôo e o acidente. Aproveitando a emoção geral, saltou num taxi e fugiu imediatamente para Londres. Foi encontrado a bordo do transatlântico «France», em viagem para Nova York. Pelo telégrafo sem fio o juiz de instrução Bacquart fêz apreender o filme macabro, que a justiça confiscou.

4 — Voltemos à aviação normal. A 24 de maio de 1919, o tenente Roget e o capitão Coli vôam de Villacoublay a Rabat, em 13 horas. A 11 de agôsto de 191 um bimotor Farman Golliath tentou o vôo Paris-África Ocidental Francêsa. Pilotado por Bossoutrote Lucien Coupet, com três mecânicos e três oficiais em missão, o Golliath atingiu Casablanca em 18 horas e 24 minutos9 No dia 15 levantou vôo para Dakar. Com um acidente nos motores, desceu num lago deserto da Mauritânia. Só depois de uma semana de grandes privações, poude a guarnição salvar-se. A 14 de outubro de 1919 Poulet e Benoit partem para Melburne, mas não podem ultrapassar Rangon: dois ingleses, Ross Smith e K. M. Smith foram os primeiros a atingir a Austrália pelo ar, a 10 de dezembro. O coronel Van Ryneveld realizou, de 4 de fevereiro a 20 de março de 1920, a ligação Londres-Capetown. E os italianos Ferrarin e Masiero, partindo de Roma em dois S.V.A., a 1 de fevereiro, realizam, com sucesso, um «raid» a Tóquio.

Amanhã: MONSIEUR LATECOERE

Copyryht Scoop — Exclusivo do «Diário de Notícias»

no LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O casal Pascoalino Ferrugi comunica o nascimento de seu filho PASCOAL.

•

O casal Omar Vitor do Espírito Santo participa o nascimento de seu filho ODORICO.

•

O sr. Camilo César Ferreira do Amaral Pimenta e a sra. Léia Waldeck do Amaral Pimenta participam o nascimento do seu filho MIGUEL.

BATIZADOS

MAURO — Realiza-se, hoje, na igreja de S. Sebastião, o batizado do menino Mauro, filho do casal José Alvarenga. Serão padrinhos o sr. e sra. Nicolau Cereja.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Sr. José Gomes Lopes.
• Sr. Osvaldo Melo.
• Sr. José Jabour, do nosso comércio.
• Sr. Geraldo Borges.
• Jornalista Italo Saldanha da Gama.
• Sr. Frederico Oberlaender.
• Sr. Antônio da Silveira.
• Sr. Moacir Paixão.
• Sr. Solon Ribeiro.
• Sr. Faustino Herêncio de Carvalho.
• Sra. Odete Barreto Caminha.
• Sr. Juarez Barreto.

NOIVADOS

O casal Jurandir Duarte participa o noivado de sua filha, srta. Eva Duarte com o sr. Osvaldo de Assis, filho do casal João de Assis.

CASAMENTOS

SRTA. OTILIA DO EVANGELHO MARCHIORI — SR. MILTON FERREIRA DO VALE — Realizar-se-á, sábado, em Pedro do Rio, município de Petrópolis, o casamento da srta. Otilia do Evangelho Marchiori, filha do sr. Júlio Adães Marchiori da sra. Diamantina do Evangelho Marchiori, com o sr. Milton Ferreira do Vale, filho do sr. José Carlos do Vale e da sra. Elisa Rodrigues do Vale. O ato civil será efetuado na Granja Jardim, residência dos pais da noiva, sendo testemunhas o sr. Manuel Rodrigues Pereira e a sra. Rita de Carvalho Pereira. A cerimônia religiosa será efetunda na igreja de Secretário, sendo paraninfos, pelo noivo, o sr. Ivo Arrude e a sra. Maria Amorim e, pela noiva, o sr. Antônio Mendes Ferreira e sra. Martina Tôrres Mendes e o sr. e senhora Reiduval Trigo.

BODAS DE PRATA

CASAL ANUNCIATO TÔRRES — Comemoraram, ontem, o seu 25.º aniversário de casamento o sr. Anunciato Tôrres e a sra. Manoelita Tôrres.

BODAS DE OURO

CASAL MANUEL PEREIRA ALVES DA SILVA — Em regosijo pela comemoração das bodas de ouro do casal Manuel Pereira Alves da Silva-Leonor Gomes Alves da Silva, seus filhos, noras, genro e netos farão celebrar missa em ação de graças, amanhã, às 8h30m, na igreja de N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfândega).

EXCURSÕES

EXCURSÃO CULTURAL À EUROPA — O Touring Clube do Brasil levara a efeito, em 1953, nova excursão Cultural à Europa, a qual abrangerá a visita a nove países (França, Espanha, Portugal, Itália, Áustria, Alemanha, Bélgica, Holanda e Suiça) no total de 120 cidades. Os nossos patrícios farão a maior parte dos percursos terrestres em autocar Pulmann, do último modêlo, que levará a bandeira do Brasil em todo o decurso da viagem. O percurso marítimo Rio-Marselha far-se-á no paquete «Bretagne», da Société Générale de Transports Maritimes a Vapeur.

VIAJANTES

PROF. MURILO CARDOSO FONTES — No próximo dia 23, embarcará, com destino à Europa, o prof. Murilo Cardoso Fontes que, no Velho Mundo, como representante do Instituto Osvaldo Cruz e do Conselho Nacional de Pesquisas, pronunciará uma série de conferências científicas, oportunidade em que focalizará o desenvolvimento da Medicina Experimental no Brasil.

•

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»: para Recife — Teresinha de Jesus da Silva, Maria L. Brito, Francisca Brito, Armando Brito Filho, Luís Melo, Estênio Oliveira, Lilian Sousa Gomes, Lúcia Sousa Gomes, Maria Helena S. Gomes, Sérgio Meira de Vasconcelos, Magda Câmara Vasconcelos, Direcu Lins Meira de Vasconcelos, Manuel Henrique Barbosa de Albuquerque, Maria Cristina S Faria, Fernando Bruno Faria, Romero Costa, Isaac Elias Quevici, Celestino Nascimento; para Fortaleza — Beatriz de Matos Peixoto, Sônia de Matos Peixoto, Luciano Barral Reia, Maria Karam Bastos, Heládio Vasconcelos Ferreira, Maria H. Maia, Osvaldo Studart Neto, Anselmo Correia de Sousa, José Geraldo Correia de Sousa, Francisco das Chagas Soares Santos, Maurício C. Fernandes, Pedro de Araújo Peixe, Cândido Borges, Maria Claura Teixeira, Luís Ramos, Raimunda Ramos, Clínio Pôrto, Eunice Mendonça, Maria Teresa Matos, Sérgio Pôrto, Valdir Cavalcanti, Cândida Helena da Silva Chaves, Heloisa da Silva Chaves, Hilda dos Santos Chaves, Clemence Leal de Sousa, Antônio Coelho de Sousa; para S. Luís — Orlando da Fonseca Pires, Celso José Pires, José Ribamar Rosa, Genésio Franklin de Oliveira Santos, Demóstenes Fernandes, Ormilo Cavalcanti, Manuel Olávio Sousa, Maria Teresa Sousa, Osvaldo Soares, Dilce Chaves Dgmar Chaves; para Belém — Allan Kardeck de Queirós e Sousa, Carlos A. Moura e Sousa, Oto Acioly, Gérson Alvite.

FALECIMENTOS

SR. OTÁVIO LOPES SÁ CAMPOS — Faleceu, nesta capital, o sr. Otávio Lopes Sá Campos, diretor-presidente da Cia. Lopes Sá Industrial de Fumos. O extinto, que era presidente do Sindicato dos Fabricantes de Fumos e Cigarros do Rio de Janeiro, deixa viúva a sra. Elvira Iroga Neris Campos, e duas filhas, as meninas Célia Maria e Diva Cecília.

Seu sepultamento teve lugar, ontem, no cemitério de S. Francisco Xavier.

IM MEMORIAM

PROF. MARIANO DE SIQUEIRA ROCHA — Por iniciativa do procurador geral da Justiça do Trabalho dr. Humberto Grande, dentro de poucos dias, com a presença de autoridades, na sala dos Procuradores, realizar-se-á a solenidade da inauguração do retrato do saudoso jurista Mariano de Siqueira Rocha, que foi um dos mais brilhantes procuradores daquela entidade, onde sempre funcionou no setor da Procuradoria Geral da Previdência Social. Nesta oportunidade falará o procurador Valdo Carneiro Leão de Vasconcelos, que examinará a obra e a personalidade do procurador Mariano de Siqueira Rocha.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
Hélio Pinto Quartilho — 9 horas. Igreja de S. Jorge.
Epitácio Pessoa — 8 horas. Igreja de Santana.
Antônio Leal da Costa — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Bento Berilo de Oliveira — 10 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

VISITA ÀS FÁBRICAS FORD — *Seguiu para os Estados Unidos um grupo de membros da Subcomissão de Jipes, Tratores, Caminhões e Automóveis da Comissão de Desenvolvimento Industrial, integrado pelo comandante Lúcio Meira seu presidente e engenheiros Jorge de Sousa Resende e Luís Dumont Vilares. O objetivo dessa viagem é uma visita às diversas fábricas Ford e firmas fornecedoras de peças, a fim de que possam aquêles técnicos estudar os problemas relacionados com a produção econômica e eficiente de veículos a motor. Acompanhou os membros do importante órgão do govêrno o sr. Paulo Ivanyi, engenheiro da Ford em São Paulo. No flagrante, vêem-se, da esquerda da para a direita: o engenheiro Jorge Resende e espôsa, o comandante Lúcio Meira e o dr. Paulo Ivanyi.*

CINEMA

(Conclusão da 8.ª pág. da 1.ª secção)

FESTIVAL DO CINEMA FRANCÊS EM PUNTA DEL LESTE

MONTEVIDÉU, 12 (De Arnoldo Rubione, para a U.P.) — O aristocrático balneário de Punta del Este, cenário de dois festivais internacionais do cinema, será, êste ano, segundo se está projetando, local para um festival do cinema francês e uma homenagem a brilhantes estrêlas e diretores da cinematografia mundial.

Êsse festival está sendo organizado pela Liga de Desenvolvimento do Balneário, integrada por destacadas figuras da sociedade local e de Montevidéu, que prestigiaram igualmente os festivais anteriores e por um comité pró-homenagem a grandes diretores cinematográficos.

Conquanto ambos estejam destinados a um mesmo fim, os dois programas se realizarão em forma separada.

A aludida comissão, que é presidida pelo dr Pedro P. Berro, resolveu em definitivo a realização de um festival do cinema francês, com a exibição de um mínimo de dez películas — cinco inéditas —, especialmente selecionadas pela "Unifrance Film", participando do mesmo uma notável delegação de altas autoridades do cine francês, integrada por famosos artistas, dirigentes e técnicos de prestígio internacional.

O referido festival correrá por conta exclusiva dos organizadores, solicitando-se do govêrno somente seu auxílio moral, para que o patrocine, e as necessárias facilidades para a chegada das películas e dos artistas.

O presidente da Liga, dr. Berro, expressou que ante a impossibilidade de organizar um terceiro festival internacional, havia-se decidido efetuá-lo de cinema francês, na esperança de manter o interêsse por êstes festivais, não deixando perder os ingentes esforços realizados nas temporadas anteriores.

Por sua parte, a Comissão Pró-Homenagem a Grandes Diretores cinematográficos, tomou conhecimento de um informe da sra. Giselda Zani e da srta. Maruja Etchegoyen, que acabam de realizar uma excursão pela Europa, as quais informaram sôbre a possibilidade de se efetuar um grande festival internacional.

De acôrdo com os informes, poderia adiantar-se a possibilidade de que diretores, como Vittorio de Sica, Jean Renoir, Rene Clair e Charles Chaplin aceitassem participar do festival.

As conversações mantidas pela sra. Zani e srta. Etchegoyen, com alguns desses diretores, teriam encontrado um franco apoio.

Quanto às perspectivas de participação dos Estados Unidos e Grã-Bretanha resolveu-se confiar à "Motion Pictures of America" e à "British Film Academy" as gestões para a designação dos diretores que serão homenageados

MIROSLAVA E SARITA MONTIEL *numa cena do filme da Columbia "Encarceradas", cujo lançamento está sendo anunciado para a próxima segunda-feira.*

«Beco do crime»

"Beco do crime" é uma apresentação de J. Arthur Rank distribuida pela Universal-International, que será exibida nos cinemas Império, Rian, Tijuca, Vaz Lôbo e Floriano, sexta-feira. Em seu elenco figuram Bonar Colleano, Susan Shaw, Renee Asherson, Moira Lister e o ator negro Earl Cameron.

Curso de críticos de cinema

Ainda se encontram abertas, na sede da ASA, à av. Franklin Roosevelt 137, 5.º andar, as inscrições para o curso destinado à formação de críticos cinematográficos, que se iniciará no próximo mês de março

Os candidatos devem ter mais de 20 anos, ginásio completo e frequência integral. Informações pelo tel.: 22-9270.

FRANK LOVEJOY — *E' o astro do filme da Warner Bros "Só os covardes se rendem", estréia de segunda-feira próxima nos cinemas São Luís, Odeon, Roxy e América.*

No dia 3 de março a posse da diretoria do Sindicato dos Estivares de Minérios

Está marcada para o dia 3 de março a posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minérios. Os membros dessa diretoria estiveram, ontem, no Ministério do Trabalho, tendo convidado o ministro a comparecer à posse.

NOTÍCIAS DA MARINHA MERCANTE

Horário do Lóide Brasileiro durante o Carnaval

No sábado o expediente será normal, na segunda-feira de 9 às 12 horas e na quarta-feira de 13 às 17 horas — Homologação de aposentadorias

O diretor do Lóide Brasileiro estabeleceu para os dias de Carnaval, o seguinte horário:

Escritórios:
Sábado — Expediente normal — 9 às 12 horas.
Segunda-feira — 9 às 12 horas.
Terça-feira — Não haverá expediente.
Quarta-feira — 13 às 17 horas.
Oficinas:
Sábado — Expediente normal — 7 às 11 horas.
Segunda-feira — 7 às 11 horas.
Terça-feira — Não haverá expediente.
Quarta-feira — 12 às 16 horas.

HOMOLOGAÇÃO DE APOSENTADORIAS

O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Marítimos comunicou ao Lóide a homologação das seguintes aposentadorias:

ANTÔNIO CARDOSO MAIOR, matrícula 15.893, comissário, desligado a partir de 8|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 9|1|53, Cr$ 8.400,00.

ANTÔNIO BISPO RODRIGUES, matrícula 11.628, marinheiro, desligamento a contar de 15|1|53, importância a pagar mensalmente, a partir de ...... 16|1|53, Cr$ 2.700,00.

ANANIAS BENTO DE JESUS, matrícula 16.900, comissário, desligado a partir de 16|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 17|1|53, Cr$ 8.400,00.

ALÍPIO TRAVASSOS DOS SANTOS, matrícula 14.986, 2º. maquinista, desligamento a contar de 3|1|53, importância a pagar mensalmente, a partir de 4|1|53, Cr$ 6.600,00.

ALBINO WAGNER, matrícula ..... 14.807, marinheiro, desligado a partir de 7|7|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 8|7|52. Cr$ ... 2.700,00.

AURELIO PROFIRIO DE SANTANA, matrícula 13.252, foguista, desligamento a contar de 14|1|53, importância a pagar mensalmente, a partir de 15|1|53, Cr$ 2.900,00.

AMÉRICO DE SOUSA, matrícula 3.334, operário da oficina c. naval dos Estaleiros, desligamento a partir de 12|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 13|1|53, Cr$ .... 3.531,00.

CASSIANO MANUEL DA SILVA, matrícula 16.116, cabo-foguista, desligamento a contar de 14|1|53, importância a pagar mensalmente, a partir de 15|1|53, Cr$ 3.050,00.

FRANCISCO EUGENIO BRANTES, matrícula 2.197, operário da oficina c. ferro dos Estaleiros, desligado a partir de 6|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 7|1|53, Cr$ 3.378,00.

HILDEBRANDO NOGUEIRA DA COSTA, matrícula 745, oficial administrativo da D. A., desligamento a partir de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 1|1|53, Cr$ 4.550,00.

JOSE' LUÍS, matrícula 4.538, trabalhador do Almoxarifado, desligamento a partir de 23|7|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 24|7|52, Cr$ 2.044,80.

JOSE' DA SILVA, matrícula 16.088, cabo-foguista, desligamento a contar de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a partir de 1|1|53, Cr$ .... 3.050,00.

JOSE' HENRIQUE DA MOTA, matrícula 5.627, foguista, desligado a partir de 26|7|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 27|7|52, Cr$ 3.020,00.

JOÃO LOPES DA CUNHA, matrícula 1.561, operário da oficina máquinas dos Estaleiros, desligamento a contar de 31|10|52, importância a pagar mensalmente, a partir de 1|11|52, Cr$ 3.531,00.

JOÃO FELIX DOS SANTOS, matrícula 1.582, operário da oficina máquinas dos Estaleiros, desligado a partir de 12|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 13|1|53, Cr$ ... 3.378,00.

JOSE' FRANCISCO DE LIMA, matrícula 12.284, foguista, desligamento a contar de 14|1|53, importância a pagar mensalmente, a partir de 15|1|53, Cr$ 2.900,00.

JOÃO PESSOA DA SILVEIRA, matrícula 12.801, comandante, desligado a partir de 7|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 8|1|53, Cr$ 10.000,00.

JOSE' MELQUIADES DE MIRANDA, mat. 14.233, 1º. rádiotelegrafista, desligamento a contar de 15|1|53, importância a pagar mensalmente, a partir de 16|1|53, Cr$ 8.400,00.

JOSE' MELO DA SILVA, matrícula 12.542, «moço de convés», desligado a partir de 18|9|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 19|2|52, Cr$ 2.300,00.

MÁRIO DA SILVA RAMOS, matrícula 1º. cozinheiro, desligamento a contar de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a partir de 1|1|53, Cr$ 4.000,00.

MANUEL PEREIRA SOUSA FILHO, matrícula 1.556, operário da oficina máquinas dos Estaleiros, desligado a partir de 12|1|53, importância a pagar mensalmente, a contar de 13|1|53, Cr$ 3.423,00.

TEOTONIO DE OLIVEIRA LAGO, matrícula 12.041, taifeiro, desligamento a contar de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a partir de 1|1|53, Cr$ 2.300,00.

RAMON GARCIA CASTRO, matrícula 2.162, operário da oficina c. ferro dos Estaleiros, desligado a partir de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 1|1|53, Cr$ .... 3.531,00.

RAIMUNDO ANTÔNIO DA COSTA, matrícula 13.057, carpinteiro, desligamento a contar de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a partir de 1|1|53, Cr$ 3.915,00.

VICENTE FERREIRA SAMPAIO, matrícula 11.420, mestre do Tráfego do Pôrto, desligado a partir de 31|12|52, importância a pagar mensalmente, a contar de 1|1|53, Cr$ .... 4.720,00.

Segundo Centenário de Vila Bela

DOCUMENTARIO SÔBRE AS FESTIVIDADES

A partir do proximo dia 16 será exibido, no cinema Art-Palácio, um documentário produzido pela Agência Nacional sôbre Vila Bela e as solenidades que, sob o patrocínio do Ministério da Educação, ali foram realizadas em comemoração da passagem do segundo centenário de fundação da primeira capital de Mato Grosso

HOTEL CAXIAS — QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias.
RESTAURANTE ANEXO

APARTAMENTOS - CR$ 170.000,00
IPANEMA — PRONTA ENTREGA — COM «HABITE-SE»
NOVOS — Vendemos com 3 quartos, 1 sala, saleta, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregados, área com tanque. Sinal a partir de Cr$ 170.000,00, preços de Cr$ 620.000,00 e prestações mensais de Cr$ 5.880,50. Ver, diàriamente, à rua Alberto de Campos, 60. Tratar com MARIO ROCHA, das 8 às 10 e das 16 às 18 horas, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Salas 701|2 — Tels.: 22-2483 e 42-9506.

EVANGELISMO

Comunicam-nos:

"Em consequência do Carnaval, os batistas cariocas realizarão, a exemplo de anos anteriores, os chamados retiros espirituais.

No dia 14, um grande grupo de batistas irá localizar-se em Mangaratiba e seus arredores. Outro grupo também numeroso, permanecerá no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, a partir do próximo sábado.

Na tarde de domingo, um terceiro grupo ficará instalado no Colégio Batista, na Tijuca, sob a orientação do dr. João F. Soren, pastor da Primeira Igreja Batista, desta cidade.

Todos êsses grupos de batistas farão estudos bíblicos, gastarão horas em oração a Deus e ainda se entregarão a divertimentos. Na manhã de quarta-feira, efetuar-se-á o regresso de todos os grupos."

Processos despachados no I. A. P. C.

DECISÕES TOMADAS PELO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DOS COMERCIÁRIOS

O Conselho Fiscal do Instituto dos Comerciários julgou os processos de benefícios dos seguintes interessados, todos desta capital:

Maria Francisca Lopes — Leovigilda Domingues Alonso — Dulcina Fernandes Dantas — Eleonice Baeta Bastos — Berta Augusta Frank — Elisa Lolo Saraiva — Joana Coutinho Vogel e Diva Vieira Reis — Seguro morte e auxílio funeral: deferido; Nilo Teixeira Raposo — Moacir da Silva — Nilton Ribeiro e Eduardo de Campos — Auxílio funeral: deferido; Consuelo Salgueiro de Sousa — Cecília Costa — Alice de Almeida Oliveira e Lourdes Porcino Dantas — Seguro invalidez: deferido; Idinéia Pascoal de Lima — Justina Tôrres da Silva e Vitor Nothmann — Auxílio pecuniário: deferido; Henrique Silva — Seguro morte: deferido; e Lídio Bastos da Costa — Auxílio natalidade: indeferido.

O ideal verdadeiro são as DENTADURAS ALEMAS, em casos difíceis e perdidos, do afamado especialista
GERALDO V. BROESIGKE
dentista prático licenciado
Visite sem compromisso a exposição, Rua MANUEL CARVALHO, 16, 6º — Esquina 13 de Maio — Tel.: 22-4551.

RÁDIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao do custo. Tel. 37-5432

Senhoras ★ ★ ★

LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER

★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

Minha amiguinha tão bela,
Quadro vivo da natura,
A sua graça é uma tela,
Que o espírito emoldura!

Geraldo Marques

2. — Tome nota

E' preferível limpar os móveis com um pedaço de pano do que com o espanador, pois êste apenas faz mudar o pó de lugar.

3. — Pensamentos

O pressentimento é o mensageiro do destino. — CANNING.

—O—

O amor é o sol do coração: imprime-lhe o brilho e o matiz. — JOSE' DE ALENCAR.

—O—

A maior parte dos homens têm, como as plantas, propriedades que o acaso faz descobrir. — LA-ROCHEFOUCAULD.

DUAS PEÇAS. — *Em côr azulada êste traje é uma interessante sugestão para a sua elegância. O casaco é todo fechado.*

CASACO. — *Uma sugestão para quando você fôr comprar o seu casaco.*

4. — Elegância

O que muito concorre para que se mantenha um aspecto físico agradável, é o vigor dos nervos. Para obter-se o domínio do sistema nervoso, nada melhor que uma boa provisão de repouso. Se se tiver, nem que seja um quarto de hora livre, deve-se aproveitar para, durante êsses minutos deitar-se, com os braços e as pernas esticados e os olhos cerrados, procurando não se mover e não pensar Logo em seguida, se terá a prova de que as fôrças físicas se renovam e os nervos funcionam normalmente.

5. — Boas maneiras

Quando alguém demonstra desejo de não responder explicitamente a uma pergunta, não se deve insistir. Procurar indagar, por meio de subterfúgios ou sofismas, é coisa que não fica bem e inquirir de forma direta é uma grosseria.

6. — Conselho

Lembrem-se de que permanecer-se inativa é sempre nocivo, pois o ócio é prejudicial à saúde do corpo e da mente.

★

7. — Convém saber

Fanny Lewald, escritora e romancista alemã, nasceu em 1811. Depois de uma juventude bastante acidentada, casou-se com Adolph Stahr, também literato e crítico. Em solteira, publicara: "Clementina", "Questão vital" (na qual estuda o casamento), "Jenny", etc. Mais tarde, escreveu, além de descrições de viagens, vários romances: "O príncipe Luís Fernando" "De raça em raça", "Redentora", "História da minha vida", etc Foi uma das primeiras que, na Alemanha, advogaram a emancipação da mulher.

★

8. — Seja artista... na cozinha

BOLO INGLES: — Seis ovos, trezentas e cinquenta gramas de açúcar, cem gramas de passas, trezentas e cinquenta gramas de farinha de trigo, um cálice de conhaque, trezentas e cinquenta gramas de manteiga. Bata muito bem as gemas com o açúcar, junte as claras batidas em neve e o resto dos ingredientes, batendo sempre. Leve a assar em fôrma untada e forrada com papel.

★

9. — Esta tem graça?

— Você tomou alguma precaução contra a epidemia?
— Tomei.
— Qual foi?
— Disse a meu marido que fizesse testamento antes de morrer...

★

10. — Curiosidade

A Biblioteca do Vaticano, riquíssima, possui cinquenta mil manuscritos de raro valor histórico e mais de um milhão de volumes impressos

DUAS PEÇAS. — *Esse traje em duas peças possui interessante detalhe no casaco e nos ombros. As mangas são compridas sem punhos.*

Tôdas as leituras podem colaborar nesta seção, tendo em vista a forma sucinta com que é apresentado cada um dos seus assuntos.

O QUE É CORRETO

POR Elinor Ames

ASSINATURA DE CARTAS. — *Ao assinar cartas, uma senhora nunca escreve sra. ou srta. X. Deve assinar o nome próprio seguido do sobrenome. A assinatura correta é, por exemplo, "Helena Silva".*

O BRASIL DE NORTE A SUL

AMAZONAS

SERA' ANIMADO O CARNAVAL EM MANAUS

MANAUS, 12 (Asapress) — Os festejos carnavalescos de 1953, nesta capital, serão animados. O prefeito, sr. Oscar Reiol, determinou a ornamentação da avenida Eduardo Ribeiro, onde desfilarão os carros alegóricos, escolas de samba e ranchos. A Escola de Samba «14 de Janeiro», tetra-campeão amazonense, prestará uma homenagem ao cantor Francisco Alves.

Como todos os anos, a Prefeitura de Manaus distribui prêmios aos primeiros colocados.

PARÁ

DIVERSOS CASOS DE VARIOLA NO PARA'

BELEM, 12 (Asapress) — O Comando Médico do Partido Trabalhista Brasileiro, que percorre o interior do Estado, localizou onze casos de variola no municipio de João Coelho, tendo dado conhecimento do caso à Secretaria de Saude que, segundo dizem, já tomou as providências necessárias e cabiveis.

CEARÁ

CRIANÇAS MORREM DE FOME A BEIRA DO CAMINHO

FORTALEZA, 12 (Asapress) — Agrava-se, dia a dia, a situação das populações rurais que estão à mercê de providências concretas, a fim de evitar-se a dizimação completa dos habitantes do sertão cearense, que vencidos pela fome e pela sêde, apelam para o saque de estabelecimentos comerciais.

Segundo informam do interior, inocentes crianças estão morrendo de fome à beira do caminho, enquanto os seus pais, que fogem para a capital à procura de trabalho, não têm esperanças de chegar, uma vez que a sêde e o sol causticante quebram-lhes a vontade indomável de vencer.

GRAVES OCORRENCIAS EM ITAPIPOCA

FORTALEZA, 12 (Asapress) — A situação calamitosa em que se encontram os flagelados em todo o sertão cearense, forçou acontecimentos graves no municipio de Itapipoca. Acontece que inúmeros flagelados atacaram e assaltaram o mercado de cereais de lá retirando os mesmos, a fim de minorar a fome que está dizimando a população local.

Sabedor do ocorrido, o governador do Estado determinou que o dirigente do D. E. R. alistasse o pessoal da Estrada de Rodagem para serviço de emergência, até a chegada de socorro do Govêrno Federal.

PIAUÍ

AS CHUVAS NAO CHEGARAM

TERESINA, 12 (Asapress) — De todo o interior do Estado, começam a chegar as mais inquietadoras noticias de falta de inverno. As lavouras estão sendo castigadas pela ausência de chuvas. As populações rurais clamam ao poder público de providências que possam atenuar a crise.

BAHIA

POSSE DO NOVO CATEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO

SALVADOR, 12 (A. N.) — Em cerimônia a realizar-se na Reitoria da Universidade da Bahia, hoje à noite, será empossado, pelo reitor, o novo catedrático de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito da Bahia, professor Lafaiete Espinola, que também é jornalista.

ESPÍRITO SANTO

OBRAS PUBLICAS INAUGURADAS

VITORIA, 12 (Asapress) — O governador do Estado, sr. Santos Neves, ora em visita ao municipio de São Mateus, inaugurou ontem os edificios do Forum de São Mateus e Conceição da Barra.

Também o chefe do Executivo Capixaba, inaugurou o cais de saneamento de Conceição da Barra, obra do Departamento dos Portos Rios e Canais.

A permanência do sr. Santos Neves, em São Mateus será de 4 dias.

INAUGURAÇAO DE MODERNO GRUPO ESCOLAR

VITORIA, 12 (Asapress) — Acaba de ser inaugurado na cidade de Linhares, um moderno grupo escolar, com capacidade para 800 alunos.

Também foi inaugurada uma grande ponte ligando a cidade de Bananal para o descongestionamento do tráfego e o escoamento de café e cacau.

Ambas solenidades foram presididas pelo governador Santos Neves, que para ali seguiu em companhia de sua comitiva.

— GOIAS

SERA' SEDIADA EM GOIANIA UMA UNIDADE D OEXERCITO

GOIANIA, 12 (Asapress) — Repercutiu nesta capital a noticia de que, por intermédio da Associação Goiana, no Rio de Janeiro, o sr. Altamiro Moura Pacheco, proprietário de grandes áreas no bairro de Santa Genoveva, ofereceu ao Ministério da Guerra 500 lotes para a instalação no mesmo de uma unidade do Exército.

Sabe-se que o único obstáculo para que Goiânia deixasse de ser a única capital brasileiro onde não existe sediada uma só unidade do Exército, residia na falta de recursos para as necessárias instalações, dificuldade agora removida com o oferecimento do conhecido médico desta capital.

MINAS GERAIS

COMEMORANDO O CENTENARIO DE MARILIA DE DIRCEU

OURO PRETO, 12 (Asapress) — Comemorando o primeiro centenário da morte de Maria Dorotéia Joaquina de Seixas, Marilia de Dirceu, natural desta cidade, realizaram-se diversas solenidades, inclusive a exposição da urna contendo seus restos mortais. O Museu Inconfidência expôs documentos originais e a Academia de Letras, se associando às homenagens póstumas, realizou uma seção especial.

SÃO PAULO

PARTICIPAÇAO DA IGREJA CATOLICA NAS COMEMORACOES DO IV CENTENARIO

S. PAULO, 12 (A. N.) — As autoridades religiosas da arquidiocese paulistana também se preocupam em comemorar, condignamente, o transcurso do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Assim é que será realizada, no próximo dia vinte e um, na Basilica São Bento, sob a presidência do cardeal d. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, a solenidade de abertura das Missões. Mais de duas centenas de missionárias reunir-se-ão na tradicional Basilica para a cerimônia da Missão Canônica dos Pregadores, que será aberta pelo canto «Veni Creator».

ENSAIOS DE ALTA TENSAO E ACÚSTICA

S. PAULO, 12 (A. N.) — O Instituto de Eletrônica da Universidade de São Paulo está construindo na cidade Universitária, e espera ter em funcionamento no fim do corrente ano, um laboratório equipado com gerador até dois milhões e quatrocentos mil volts e um transformador de alta tensão até um milhão de volts para ensaios de alta tensão em geral. O Instituto tem programado, para breve, estudos e ensaios de acústica.

O JAPAO NAS FESTAS DO IV CENTENARIO

S. PAULO, 12 (A. N.) — Estêve na sede da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o sr. Nissi Sato, chefe da Seção Latino-Americana do Ministério das Relações Exteriores do govêrno de Tóquio, acompanhado do cônsul do Japão em São Paulo, a fim de acertar vários pormenores acêrca da participação do Japão nas festas de 1954.

RIO G. DO SUL

CRITICAS AO ENVIO DE TROPAS A CORÉIA

P. ALEGRE, 12 (Asapress) — Na Assembléia Legislativa, o deputado Vilson Vargas criticou os organizadores do movimento para envio de uma fôrça expedicionária à Coréia. Acrescentou que tais rumores tem partido de alta patente do Exército que «tentou incompatibilizar o povo brasileiro com a República Argentina, por ocasião dos incidentes verificados na fronteira».

MAU GÔSTO NA...

(Conclusão da 1.ª página)

painéis com decorações típicas de motivos circenses.

Lateralmente, vêem-se focas amestradas equilibrando bolas no focinho e atletas levantando pesos (halteres).

NA PRAÇA ONZE

Na praça Onze, ficará o pavilhão do circo, por sinal bastante interessante e que será de muita utilidade para os foliões, pois tem uma pista circular de danças, medindo cêrca de 320 metros quadrados. Lembrando a parte inferior de um circo romano, pois conta uma com um grande número de janelas. O tôldo é de oleado vermelho, amarelo e branco. Será iluminado por, aproximadamente, 1.200 lâmpadas.

Será, sem dúvida, a parte mais vistosa de tôda a ornamentação. Pena é que tenha ficado isolada, pràticamente esquecida, sofrendo os efeitos da falta de sequência e de unidade na ornamentação.

Chamados à Divisão do Pessoal do Ministério da Viação

Estão sendo chamados à Divisão do Pessoal do Ministério da Viação os srs. Didimo Valegas, Antônio Pádua de Albuquerque Maranhão e Ondina da Silva Freitas.

AVISOS FÚNEBRES

Carlos José Saboya de Albuquerque

✝ Os engenheiros do D. N. O. C. S., consternados com o falecimento de seu amigo — CARLOS JOSE' — convidam os parentes e colegas, para assistirem à missa que em intenção de sua alma, mandam celebrar, às 9 horas do dia 14, sábado, na igreja de São Francisco de Paula.

Agradecem antecipadamente êsse ato de fé cristã.

OLYMPIA COSTA LAGE

(FALECIMENTO)

✝ José Maria Lage, Fernando, Aurea e Armando Costa Lage participam o falecimento de sua querida espôsa e mãe OLYMPIA COSTA LAGE ocorrido ontem e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro hoje, sexta-feira, dia 13, às 17 horas da capela Santa Teresinha, à Praça da República, 89, para o cemitério de São Francisco Xavier.

Desembargador Ismael de Almeida

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Filhas, genro e netas, desolados pelo falecimento de seu querido pai, sôgro e avô, convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada, em intenção à sua bonissima alma, amanhã, dia 14, às 9h30m, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (rua Benjamim Constant), antecipando agradecimentos.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Assumiu as funções o novo chefe do Estado Maior

Decretos de promoção «post-mortem» assinados pelo presidente da República — Aberta concorrência permanente para fornecimento de material

Com a presença do brigadeiro Nero Moura e outras altas patentes da FAB, realizou-se, ontem, a cerimônia da posse do major brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas, nas funções de chefe do Estado Maior da Aeronáutica. O novo chefe do Estado Maior da Aeronáutica exerce as referidas funções pela segunda vez, substituindo o major brigadeiro Vasco Alves Sêco, que vem de ser designado pelo presidente da República para integrar a Junta Inter-Americana de Defesa. Iniciando a solenidade usou da palavra o major brigadeiro Alves Sêco, passando o cargo ao seu substituto, discursando em seguida o major brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, assumindo o cargo. Em seguida o ministro apresentou cumprimentos ao novo titular daquele importante órgão da Aeronáutica, formulando os melhores votos pelo sucesso da sua chefia do Estado Maior da Aeronáutica.

Flagrante da solenidade de posse do novo chefe do Estado Maior, colhido na ocasião em que discursava o major-brig. Vasco Alves Sêco

PROMOÇÕES «POST-MORTEM»

Despachando na pasta da Aeronáutica, o presidente da República assinou decreto, referendado pelo repectivo titular, resolvendo promover, «post-mortem» ao pôsto de capitão o primeiro tenente aviador Santos Flávio Sião, e o primeiro tenente especialista em Comunicações Gil Saint'Ives, que faleceram no acidente de aviação, ocorrido em serviço no dia 25 de julho de 1952, na praia da Boa Viagem, no Recife, com o avião B-17-483579, do Centro de Treinamento de Quadrimotores.

CONCORRÊNCIA PERMANENTE

Encontra-se, aberta, na Diretoria do Material de Aeronáutica, concorrência permanente para o fornecimento de material classe 07, devendo as propostas serem enviadas para aquela repartição do Ministério da Aeronáutica.

Aviação e imprensa

Antigo funcionário de relações públicas da Pan American World Airways, o sr. Jack Clark chegou ao Rio para assumir as funções de representante de imprensa da PAA no Brasil. O sr. Clark, que já trabalhou em vários jornais americanos, inclusive o «Newark Ledger» e o «Miami Herald» vem substituir o jornalista Gerald R. Flamm, que pediu demissão a fim de voltar a trabalhar na imprensa dos Estados Unidos. Na gravura o sr. Jack Clark.

Jack Clark

«MENINA DE OURO» — Diane Harris, apontada como a «Menina de Ouro» do grupo de Minot Jelke, mira os fotógrafos ao deixar o gabinete do promotor, em Nova York. Diane foi transferida da prisão para um hotel do centro. Diz-se que ela pretendeu conquistar as graças do rei Faruk; mas o procurador de Sua Majestade, por sua vez, quiz conquistá-la... — (Foto United Press).

Pôsto de Puericultura inaugurado na Bahia

O diretor geral do Departamento Nacional da Criança, prof. Martagão Gesteira, recebeu comunicação de que foi inaugurado o Pôsto de Puericultura de Santo Estevão, no Estado da Bahia. A referida obra recebeu auxilio técnico-financeiro do govêrno federal através do Ministério da Educação.

Levantamento de cauções autorizado

O diretor geral da Fazenda autorizou o levantamento de cauções, requeridos pelas seguintes firmas: Servix Engenharia Ltda., na importância de Cr$ 60.000,00; Mecife S. A., Materiais de Construção, na importância de Cr$ 10.000,00; Casa Lopes Ramos Cereais Ltda., na importância de Cr$ 50.000,00; e Companhia Brasileira de Material Ferroviário, na importância de Cr$ 30.000,00.

HANNIBAL PORTO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria D'Almada Horta Pôrto, José Luiz Fernandes senhora e filhos, Bernardo César Berredo Carneiro, senhora e filhos, Hannibal Pôrto Filho. Hipólito Armond de Albuquerque, senhora e filhos, Rubens D'Almada Horta Pôrto, senhora e filhos, José Revecchi Mariz, senhora e filhos convidam os parentes e amigos de seu espôso, sogro e avô HANNIBAL PÔRTO para assistirem à missa a se realizar segunda-feira, dia 16 às 10 horas no altar-mór da igreja da Candelária.

Odila Scarpa Andrade

✝ Manuel de Sá Junqueira de Andrade e filhas, João Baptista Scarpa, senhora, filhos, genros, noras e netos, Francisco Villela de Andrade, senhora, filhos, genro, noras e netos, profundamente sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua espôsa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e nora — ODILA, ocorrido no dia 10 do corrente, na Casa de Saúde São José, nesta Cidade.

Providências da Policia...

(Conclusão da 1.ª página)

Tinoco rua Visconde de Itaboraí e praça Barão de Ladário.

ITINERÁRIO PARA OS CLUBES

FLUMINENSE F. C. — Ruas do Catete, Pedro Américo, Bento Lisboa, Gago Coutinho, Laranjeiras, Soares Cabral, Alvaro Chaves e Pinheiro Machado.

TEATRO MUNICIPAL — Os veiculos oriundos da Zona Sul atingirão a av. Presidente Wilson rua México, rua Araujo Pôrto Alegre e praça Floriano, e, os da Zona Norte, virão pela av. Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Passeio, rua Santa Luzia, Araujo Pôrto Alegre, praça Floriano.

HIGH-LIFE — Ruas do Catete, Benjamim Constant, Fialho e Santo Amaro.

RANCHOS E BLOCOS

Os ranchos e blocos entrarão na av. Rio Branco, da seguinte forma: os procedentes da Zona Norte, pela praça Mauá, e os da Zona Sul, pela praça Paris.

Após o desfile pela avenida Rio Branco, regressarão aos seus destinos respectivos, pelas referidas praças.

Serão obrigados a transitar na sua mão de direção, sendo terminantemente proibido o trânsito na contra-mão de rua, dissolvendo-se os que transgredirem as presentes instruções.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

O itinerário das sociedades carnavalescas para o desfile do dia 17 de fevereiro, será o seguinte.

CLUBE DOS DEMOCRATICOS — Barracão — rua Benedito Hipolito, 83.

IDA — Rua Benedito Hipolito, avenida Presidente Vargas, avenida Rio Branco e praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua do Acre, avenida Marechal Floriano, avenida Passos, praça da Independência, rua da Constituição, avenida Gomes Freire, avenida Mem de Sá, rua do Riachuelo — sede do clube.

CLUBE DOS FENIANOS — Barracão: av. Francisco Bicalho, 146.

IDA — Avenida Francisco Bicalho, avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, avenida Rio Branco e praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua do Acre, rua Uruguaiana, largo da Carioca, rua Senador Dantas, rua Alcindo Guanabara — sede.

CLUBE TENENTES DO DIABO — Local: avenida Beira Mar, perto do Aeroporto.

IDA — Aeroporto, avenida General Justo, praça 15 de Novembro, rua Visconde de Itaboraí, praça Pio X, avenida Rio Branco, praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua do Acre, rua Uruguaiana, largo da Carioca, avenida Almirante Barroso, avenida Rio Branco, praça Marechal Deodoro, rua Teixeira de Freitas, largo da Lapa, avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape — sede.

PIERROTS DA CAVERNA — Barracão: avenida Francisco Bicalho, 126.

IDA — Avenida Francisco Bicalho, avenida Rodrigues Alves, praça Mauá, avenida Rio Branco e praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua do Acre, rua Uruguaiana, largo da Carioca, rua Senador Dantas — sede.

CARIOCAS— Barracão: avenida Salvador de Sá, 206.

IDA — Avenida Salvador de Sá, rua Neri Pinheiro, avenida Presidente Vargas, avenida Rio Branco, praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua do Acre, avenida Marechal Floriano, avenida Passos, avenida Presidente Vargas, rua Miguel de Frias — sede.

EMBAIXADA DO SOSSEGO — Barracão: avenida Salvador de Sá, 206.

IDA — Avenida Salvador de Sá, rua Neri Pinheiro, avenida Presidente Vargas, avenida Rio Branco, praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua Uruguaiana, largo da Carioca, avenida Almirante Barroso, avenida Rio Branco, praça Marechal Deodoro, avenida Presidente Wilson — sede.

TURUNAS DE MONTE ALEGRE — Barracão: avenida Francisco Bicalho, n.º 126.

IDA — Avenida Francisco Bicalho, avenida Rodrigues Alves praça aMuá, avenida Rio Branco, praça Marechal Deodoro.

VOLTA — Avenida Rio Branco, praça Mauá, avenida Marechal Floriano, avenida Passos, praça da Independência, rua da Constituição, avenida Gomes Freire, avenida Mem de Sá, rua do Resende — sede.

TRANSITO DA AVENIDA RIO BRANCO

No dia 14, apos as 20 horas, e nos dias 15, 16 e 17, apos as 18 horas, não haverá tráfego de veiculos na avenida Rio Branco, devendo os procedentes da Zona Sul ser desviados pelas avenidas Beira Mar, Presidente Justo, praça Marechal Ancora, rua Clapp, praça 15 de Novembro, rua Borja Castro, rua do Rosário, beco do Tinoco, rua Visconde de Itaboraí, praça Barão de Ladário, rua Visconde de Inhaúma, etc.

RUAS DE MÃO ÚNICA

Rua do Catete (entre o largo do Machado e rua Pedro Américo) — do largo do Machado para a rua Pedro Américo.

Rua Pedro Américo — da rua do Catete para a rua Bento Lisboa.

Rua Bento Lisboa — da rua Pedro Américo para o largo do Machado.

Avenida Salvador de Sá — da rua Frei Caneca (Quartel de Cavalaria da Policia Militar) para a praça Reverendo Alvaro Reis.

Avenida Passos — trecho compreendido entre a praça da Independência e a rua Luis de Camões (dará mão nos dois sentidos para os bondes).

TABELA DE PREÇOS PARA OS VEÍCULOS DE ALUGUEL DE PASSAGEIROS

Fica estabelecido que não haverá majoração de tabela de preços para automóveis, mantendo-se, rigorosamente, a atual.

POSTOS DE ASSISTÊNCIA E PRONTO SOCORRO

Ficam reservadas as ruas Chile, São José e Rodrigo Silva, para o estacionamento de ambulâncias da Assistência Pública, Socorros Policiais e outros veiculos de autoridades em serviço.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

E' terminantemente proibido viajar sôbre os paralamas e para-choques dos veiculos.

O Serviço de Trânsito agirá com inflexivel rigor contra os motoristas que recusarem injustificadamente passageiros, cobrarem além da tabela ou se portarem indelicadamente, devendo os prejudicados apresentar queixa, pessoalmente, aos encarregados do serviço externo, pelos telefones: 22-2283 e 22-7824, para as devidas providências.

Os automóveis, cujos motoristas transgredirem as presentes instruções, serão apresentados ao Superior de Dia e recolhidos ao Corpo Motorizado, para que sejam aplicadas as respectivas sanções legais.

Os veiculos que se destinarem às Barcas, atravessarão a avenida Rio Branco pelas ruas Santa Luzia e Visconde de Inhaúma.

As proibições de estacionamento serão determinadas pelos chefes de Serviço, de acôrdo com as necessidades locais.

Ficam os senhores chefes de Serviço autorizados a fazer quaisquer modificações no presente EDITAL, desde que assim exijam as necessidades do Serviço, comunicando, posteriormente, os motivos determinantes de tais modificações

Serviço de Trânsito, em 3 de fevereiro de 1953.

Edgar Pinto Estrêla, diretor.

NOTÍCIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Instruções sôbre gratificação adicional por tempo de serviço

Recomendação sôbre férias — Passes com 75% de abatimento

Do BD. n. 35 consta a publicação do seguinte:

«Tendo saido com incorreções as instruções sôbre gratificação adicional por tempo de serviço, publico de novo, devidamente retificadas, as referidas instruções, ficando sem efeito a publicação a que se refere o item III do Boletim Diário n. 29 de 21 do corrente mês:

1. — A concessão da gratificação adicional por tempo de serviço será feita «ex-officio», de conformidade com o que autoriza o artigo 13, do decreto n. 31.922, de 15 de dezembro de 1952, à vista do Registro de assentamento individual, do servidor, existente Departamento do Pessoal.

2. — O tempo de serviço prestado por servidor extranumerário, amparado pelo art. 23 do A. D. C. T., para efeito do pagamento de gratificação adicional será computado de conformidade com o que estabelece o art. 268 da Lei n. 1.711, de 28 de outubro de 1952 e do acôrdo com as normas aprovadas pelo decreto n. 31.922, de 15 de dezembro de 1952.

3 — Os funcionários do Quadro II deverão enviar, por intermédio dos respectivos chefes de Serviço, devidamente relacionados, os decretos que possuirem correspondente à última promoção ou o da nomeação, conforme a posição em que se encontrem, nas respectivas carreiras ou cargos isolados.

4 — O Departamento do Pessoal promoverá a publicação no «Diário Oficial» e no Boletim Diário, das apostilas feitas e da relação nominal dos servidores extranumerários, amparados pelo artigo 23 do A.D.C.T., beneficiados pela concessão da gratificação adicional por tempo de serviço.

5 — A inclusão dessa vantagem deverá ser feita na própria fôlha de pagamento do servidor, após a averbação na respectiva ficha financeira, sendo obrigatória a anotação na pasta de assentamento do servidor.

6 — As reclamações sôbre omissões ou falhas verificadas na execução dêsses trabalhos serão resolvidos pelo Departamento do Pessoal, que submeterá à Diretoria as dúvidas porventura suscitadas e que não possam ser ali decididas.

7 — O Departamento do Pessoal fica autorizado a arquivar as petições que foram apresentadas, solicitando o pagamento da gratificação adicional, após verificar se as concessões já foram autorizadas».

RECOMENDAÇÕES SOBRE FÉRIAS

O diretor da Central do Brasil baixou a seguinte recomendação: — Autorização para o servidor gozar férias, mesmo que acumuladas, na forma prevista da Lei n. 1.711, de 28 de outubro de 1952, cabe ao chefe do serviço a que estiver subordinado.

A imperiosa necessidade do serviço é que deverá determinar se os periodos, porventura acumulados, devem ser gozados seguida ou separadamente.

Ficam revogadas as determinações em contrário.

PASSES COM SETENTA E CINCO POR CENTO DE ABATIMENTO

De um funcionário aposentado recebemos uma carta em que o signatário reclama contra o fato de que a Estrada de Ferro Leopoldina não concede passes com 75 por cento de abatimento a servidores aposentados da Central do Brasil.

Não se exporão a outro fracasso

PARIS, 12 (U. P.) — Com o refôrço de 10.000 guardas de segurança, a policia se prepara para sufocar qualquer desordem comunista, que possa ocorrer durante o dia, em que se comemora a célebre greve geral de 1934, em que os socialistas e outros grupos operários não comunistas protestaram contra a marcha ao Parlamento, efetuada seis dias antes pelos direitistas, exigindo a demissão do presidente do Conselho, sr. Edouard Daladier, que presidia um govêrno radical.

Naquela ocasião, os esquerdistas, em apoio ao govêrno, tiveram um choque sangrento com os direitistas, na praça da Concórdia, porém mais tarde se pronunciaram contra o Parlamento, em outro choque sangrento, em que houve mais de 600 feridos. A seguir, decretaram a greve geral, que hoje comemoram.

Os comunistas não quiseram, agora, sofrer outro fracasso, como o do dia 8 último, em que a massa operária não respondeu a seu apêlo de greve; decidiram acatar a ordem que proibe manifestações. Em seu lugar, convocaram comicios em várias esquinas e uma concentração operária, esta noite, no palácio de Desportos.

SERÃO MANTIDOS OS PREÇOS MÍNIMOS PARA TODOS OS MERCADOS

Comunicado do Instituto Nacional do Pinho sôbre a exportação de pinho serrado

O presidente do Instituto Nacional do Pinho, em face de noticias de que exportadores brasileiros estariam oferecendo pinho serrado, no mercado de Buenos Aires, a preços abaixo dos preços minimos fixados pela Junta Deliberativa dêsse órgão, torna público o seguinte:

«1 — Os preços minimos vigentes para a aceitação de declarações de venda da madeira de pinho serrado representam o justamente remunerado. A despeito do aumento do custo da produção, provocado pela alta do preço da gasolina, dos pneumáticos e dos próprios veiculos, foram os preços minimos para o mercado platino estudados exaustivamente pela Junta Deliberativa na sua última reunião, encerrada em janeiro próximo passado, que os decidiu manter, e não os elevar, como demonstração de extrema boa-vontade para com os compradores argentinos, e visando manter tradicional intercâmbio nesse ramo de comércio com o país vizinho.

2 — Os sindicatos madeireiros dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, unânimemente, tomaram posição contra a pretendida rebaixa de preços notadamente agora que se está armando animadora expectativa em tôrno da recuperação dos nossos preços no exterior, com a entrada em funcionamento do regime de câmbio livre.

3 — A pretendida rebaixa de preço seria nociva ao interêsse nacional, por isso que a indústria madeireira se revesteria de caráter precatório, visto como estariamos desfalcando as nossas reservas florestais, com a venda do produto no estrangeiro, sem adequada compensação.

4 — Tendo adotado, esta autarquia, em obediência à sadia orientação do govêrno, e com unânime homologação da Junta Deliberativa, a iniciativa de reduzir, êste ano, em 20 por cento, a exportação de madeira, a fim de condicionar a produção às exigências do mercado interno e às solicitações normais do exterior, a rebaixa de preços viria incrementar a exportação anulando, portanto, os esforços do Instituto no sentido de normalizar a produção madeireira injustificàvelmente aumentada no govêrno passado.

5 — Nessas condições, os preços minimos estabelecidos pela Junta Deliberativa serão mantidos firmemente para todos os mercados, incorrendo em infração à legislação do INP aqueles que desrespeitem os controles vigentes, como tais sujeitos às sanções previstas na Lei Orgânica e no Regulamento da autarquia''.

Adiada a posse dos membros da CIS

Não se realizou, ao contrário do que fôra anunciado, a posse dos novos membros da Comissão do Impôsto Sindical, marcada para ontem. Nova data será fixada pelo ministro do Trabalho.

Pedida a reforma da lei de adoção

INTERESSADA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AJUDA AO MENOR (ABAM) NUMA LEGISLAÇÃO QUE FACILITE MAIOR PROTEÇÃO A INFANCIA ABANDONADA

Realizou-se, ontem, na sede da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, uma reunião de que participaram as sras. Adalgiza Lourival Fontes, Léa Correia Leal e Maria Helena Meira Guimarães, o professor Gustavo Lessa e os drs. Alberto Mourão Russel e Valdir de Abreu, juizes de Menores do Distrito Federal.

Nessa oportunidade foi examinado um projeto de Lei de Adoção, elaborado por uma comissão de que foi relator o prof. Gustavo Lessa, ficando deliberado que a Associação Brasileira de Ajuda ao Menor se interessará junto às autoridades competentes para que o referido projeto seja convertido em lei especial, pois a atual legislação sôbre o assunto não corresponde à necessidades do país.

Acham os juizes de Menores e a presidente da ABAM que as grandes dificuldades existentes para adoção de menores órfãos e abandonados contribuem consideràvelmente para agravar o problema da infância desajustada.

Ações aéreas na Coréia

TÓQUIO, 12 (A. F. P.) — Um comunicado da Fôrça Aérea do Extremo Oriente, publicado hoje, anuncia que doze superfortalezas, em duas vagas de assalto, atacaram ontem à noite, Pyong Yang e Sariwon, com resultados «excelentes».

Por outro lado, seis bombardeiros médios metralharam concentrações de tropas em Ihvon-Ni, a léste de Pyong Yang, onde se encontravam mais de 130 acantonamentos. Uma outra vaga de bombardeiros médios martelou o centro de abastecimento de Sogap, ao sudoeste de Sariwon, onde se encontravam particularmente 65 casas e numerosos estoques.

Tempestade na Grã-Bretanha

LONDRES, 12 (AFP) — O vento do Nordeste, que provocou, há oito dias, um maremoto na costa oriental da Inglaterra, apresenta novamente o aspecto de tempestade sôbre a Grã-Bretanha e o mar se arremessa no assalto aos diques.

Em Sutton-on-Sea, no Lincolnshire, ondas de quatro metros batem as fortificações provisórias construidas para tapar as brechas. Passando por cima do dique, o mar inundou mais uma vez a rua principal da cidade.

VAI AOS ESTADOS UNIDOS O PREFEITO DE BERLIM

NAÇÕES UNIDAS, 12 (AFP) — Os circulos informados da ONU declaram que o prefeito de Berlim Ocidental, sr. Ernst Reuter, chegará aos Estados Unidos no dia 8 de março próximo, a convite do Comitê de Socorro aos Refugiados.

O sr. Reuter lançará um apêlo a favor dos refugiados da Alemanha Oriental.

Experiências atômicas

LAS VEGAS, 12 (AFP) — Anuncia-se que 18 mil homens, destacados do exército, da aviação e da marinha, participarão das experiências atômicas, que se realizarão no mês vindouro, no estado de Nevada.

As primeiras unidades já chegaram ao local, e procedem aos preparativos para essas experiências, durante as quais se utilizará a artilharia atômica.

Doação de aves e animais ao Jardim Zoológico

Durante o mês de dezembro de 1952, foram doados ao Jardim Zoológico os seguintes animais e aves: 1 tucano, 1 arara, 1 cachorro do mato, 1 cágado, 2 periquitos, 1 gibóia, 1 jaguatirica, um macaco barrigudo, uma preguiça, 4 jabotis, 1 tatu, 1 macaco, 1 sussuarana, 1 ouriço e 1 porco do mato.

Os doadores são os srs. Costa Resende, José Manarino, Carlos Tavares, Paulo Asch, Neraldo José Batista, Sérgio Pinheiro, Claudio de Sousa Gomes, Jacinto José Banarroz, general Leandro Jose da Costa, Orlando Leopoldino da Silva, Eurico Solon Ribeiro, sr. João Cleofas, Oliveira Fraga, e sras. Vicentina Noveli e Olga Café, todos residentes no Distrito Federal; sr. Antônio Carlos Nascife e o prefeito de Vassouras, residentes em Campos e Vassouras, no Estado do Rio, e, finalmente, sra. Maria de Lourdes L. Gomes, residente em Minas Gerais.

A Secretaria de Agricultura agradece a oferta e concita aos moradores do interior e desta capital, a dirigirem suas doações àquele Zoo, ou ao gabinete do respectivo titular, à avenida Rio Branco 287, segundo andar. Convém lembrar aos ofertantes de animais e aves que existe um livro especial onde são registrados os nomes dos que fazem doações ao Jardim Zoológico, de modo a possibilitar o encaminhamento dos agradecimentos do govêrno da cidade àqueles que, graciosamente, contribuem para o enriquecimento do nosso principal parque zoológico.

PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Juristas nipônicos apoiam a candidatura do ex-chanceler brasileiro Raul Fernandes

TÓQUIO, 12 (A. F. P.) — Os juristas japoneses apoiaram a candidatura ao prêmio Nobel da paz para 1953 do jurista brasileiro Raul Fernandes, ex-ministro das Relações Exteriores, apresentada pelo Instituto de Direito Internacional do Uruguai.

Os juristas nipônicos acabam de se dirigir, nesse sentido, ao presidente do «comité» do prêmio Nobel, da Paz de Oslo.

Na carta que dirigiram ao presidente do «comité» do prêmio Nobel da Paz, declaram os juristas japoneses desejar ardentemente a vitória dessa candidatura, em face da obra realizada pelo jurista brasileiro em prol do desenvolvimento do direito internacional e da causa da paz mundial.

Os principais signatários da referida carta são os senhores Kotaro Tanaka, presidente da côrte suprema, Saburo Yamada, presidente do Instituto de Direito Internacional e da Academia do Japão, Shigeru Kuriyama, juiz da côrte suprema, e Kissaburo Yakota, professor de Direito Internacional da Universidade de Tóquio.

Voltou a funcionar a biblioteca Lincoln

BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — A Embaixada dos Estados Unidos anunciou que a Biblioteca Lincoln, auspiciada pelo govêrno americano, foi reaberta ao público após o curto periodo em que permaneceu interditada.

A biblioteca, que em meados do ano passado sofreu severos danos quando uma bomba explodiu em frente ao edificio, foi parcialmente reparada e já está desempenhando suas funções normais.

Sua coleção de livros foi também atualizada e uma nova fachada com uma vitrine mais adequada à exposição de livros, foi construida. A Biblioteca Lincoln está localizada na rua Flórida, no coração de Buenos Aires.

Menos vinho do Pôrto para o Brasil

LISBOA, 12 (U. P.) — O total das exportações de Vinho do Pôrto, no ano de 1952, somou 20.755.950 litros, no valor de ... 276.962.195 escudos.

Em relação ao ano anterior, a diferença para menos foi de 6.020.547 litros, ou seja, mais de vinte por cento, o que representa cêrca de 60 mil contos de divisas que deixaram de entrar no país.

A importação do Brasil decresceu em 246.639 litros, durante 1952.

Lei Salomão Filho e as pequenas habitações

TERMINA A 9 DE MARÇO O PRAZO PARA A REGULARIZAÇAO NA PREFEITURA

Há, pelos subúrbios e bairros pobres da cidade, milhares de pequenas residências que, embora não satisfazendo a tôdas as exigências da P.D.F., atendem às condições mínimas de higiene e segurança, sem que possam no entanto, os seus proprietários, por aquela deficiência, promoverem os seus competentes registros ou com elas efetivarem qualquer transação de natureza econômica.

Tendo em vista essas dificuldades e mais a constante ameaça que paira sôbre êsses modestos proprietários, de derrubada de seus imóveis, o vereador Salomão Filho propôs e obteve aprovação da Câmara Municipal e sanção do prefeito, de uma lei que os beneficia amplamente, permitindo-lhes a legalização de suas casas, sem quaisquer prejuízos.

Essa lei já teve esgotado o seu prazo de validade, mas foi prorrogada até 9 de março vindouro, por iniciativa do seu autor. Os interessados, até àquela data, poderão legalizar as suas casas.

Grito de CARNAVAL!

BLUSAS OLIMPICAS — SEDA — 40,00
BLUSAS CARNAVAL RAYON — 95,00
BLUSAS XADREZ RAYON — 120,00
BLUSAS DE ALBENE — 130,00
BLUSAS FANTASIA — 160,00
BLUSAS XADREZ MIÚDO — 160,00

TODOS OS TIPOS E GÔSTO DO FREGUEZ SERÃO ENCONTRADOS NA

«Confecções METRO»
ALFÂNDEGA, 232

PRÓXIMO À AV. PASSOS

GRANDE HOTEL
LAMBARI

DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:
1 pessoa .. Cr$ 90,00 — 2 pessoas .. Cr$ 160,00
Informações e reservas: Edificio Rex — 5º andar — Sala 501 — Telefone: 22-8554.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES MUNICIPAIS NOS DIAS DE CARNAVAL

Posse dos novos membros da ADEM — Atos do prefeito — Aumento quinquenal concedido — Novo delegado de inflamáveis — Compareçam ao Serviço de Informações do Departamento de Pessoal — Despachos do prefeito — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, de Finanças, do Interior, de Agricultura, de Saúde, de Educação e no Montepio dos Empregados Municipais

A exemplo do resolvido pelo govêrno federal, o prefeito Dulcídio Cardoso assinou resolução, determinando que o expediente nas repartições municipais, na próxima segunda-feira, obedeça ao horário de sábado, isto é, das 9 às 12 horas; têrça-feira, será considerado ponto facultativo e quarta-feira de Cinzas, o expediente terá início às 12 horas.

POSSE DOS NOVOS MEMBROS DA ADEM

Foram empossados, hoje, às 15 horas, os novos membros do Conselho Fiscal da Administração dos Estádios Municipais, srs. coronel César Bachi de Araújo e Ari Oliveira Meneses, recentemente nomeados por decretos do prefeito Dulcídio Cardoso.

A cerimônia será realizada no salão nobre do palácio Guanabara, sob a presidência do governador da cidade.

NOVO DIRETOR DO HOSPITAL TÔRRES HOMEM

Tomará posse, amanhã, às 9h30m, no cargo de diretor do Hospital Tôrres Homem, da PDF, o dr. Silva B. Novais, presidente do Centro de Estudos Médicos do IPASE.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito assinou decretos reconduzindo Maria de Lourdes Fernandes dos Passos Miranda, na função de mecanógrafo extranumerário e efetivando-a no referido cargo; readmitindo Ubidi; aposentando Serafim Gomes; jubilando Salão Lobato no cargo de guarlando Alda Pestana da Costa, Teresa Carreira Lima; aposentando Gregório José Barbosa, Antônio Medeiros Quintal, Antônio Joaquim Paula, Olga Arantes da Silva, Renato Leite Silva, José Ferreira Alves; jubilando Gabriela Furtado de Araujo Bastos, Ermelinda da Graça Cunha Pereira, Clélia Frei de Carvalho e Alice Santos de Jesus; exonerando, a pedido, Murilo Néri Guarabira, do cargo de servente; tendo em vista o que consta de processo, o médico Atos Gomes de Freitas; dispensando da função de diretor de Cursos de Continuação e Aperfeiçoamento, Paulo Rocha Derwne e Bruno Horácio Fontes; nomeando, para o cargo em comissão, de chefe do Serviço de Contrôle de Infrações do Departamento de Fiscalização, Agripino de Sousa Prata e exonerando dêsse cargo Heitor Braga; dispensando, a pedido, da função de presidente da Comissão de Organização de Cadastro das Propriedades Rurais, o agrônomo Heitor Gugro Frota.

AUMENTO QUINQUENAL CONCEDIDO

O prefeito assinou decretos concedendo aumento quinquenal a numerosos servidores componentes das carreiras de professor de curso primário, curso primário supletivo, trabalhador e telefonista. A relação nominal, que é longa, será publicada no «Diário Oficial», seção II, de hoje.

NOVO DELEGADO DE INFLAMAVEIS

Foi designado para dirigir a Delegacia de Inflamáveis, o delegado fiscal Milton Rodrigues.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DA D. P.

Alfredo Leal Pimenta Bueno — Compareça ao 3 PS para esclarecimentos.

Tertuliano Pereira da Gama — Declare para que fim se destina a certidão.

Maria Joaquina Lizeti Curado Monteiro — Compareça para preencher a D. F.

Maria Jesuína de Morais Freitas — Compareça para ciência.

Pedro de Lamare São Paulo — Junte o decreto de aposentadoria.

Oscar José — Junte decreto de provimento anterior a 1934.

João Lucas da Rocha — Junte os decretos de provimento e o de aposentadoria.

Neide Arnoso de Figueiredo — Junte, querendo, certidão do tempo de serviço que pretende seja anotado, certidão essa que, na forma da lei, deverá consignar em dias a frequência de fato apurada.

Guiomar Barreto Pereira — Compareça para ciência.

Voltaire Moisés de Sousa — Junte o decreto de provimento.

Jaime de Freitas — Compareça para cumprir exigência.

Guiomar Barreto Pereira — Compareça para cumprir exigência.

Jorge Soares de Morais — Reconheça a firma no atestado médico.

COMPAREÇAM PARA TRATAR DE ASSUNTO DE SEU INTERESSE: — Maria Reis Moreira, Ailton Guapiassu de Sá, Iolanda Dias da Silva e Jaime Zacarias de Carvalho.

COMPAREÇAM PARA RECEBER DOCUMENTOS: — Agnelo Vieira de Cerqueira, Honório Prado Filho, Nemésia Lopes e Maria Alves Barbadens.

JUNTEM SEUS DECRETOS DE PROVIMENTO: — Antônio Correia de Lima, Bernardino Gomes Ferreira, Maria Gonçala Marques, Sebastião José da Silva, Ventura Duarte, Serafim Marques de Assunção, sojé Mateus Filho, Otávia Lima de Freitas, Manuel Pereira de Carvalho, Ciríaco Ferreira de Lima, Henrique Rodrigues de Oliveira, Antônio Xavier de Sousa, Benedito Bento de Freitas, Alvaro Gonçalves da Silva Rodrigues, Luísa Elza Josefina Rizo Soares, Vitorino Pinto e Maria Madalena Paiva Rocha.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Administração: — Oscar de Lacerda Werneck e Orlandina Turano Carvalhais — Cumpra-se.

Na Secretaria de Administração: — Antônio Medeiros Quintal — Sim; José Marques da Silva e Nélia Vaz Carpes — Cumpra-se; Afonso Coutinho Ribeiro da Costa — Indeferido; José Augusto Marques — Defiro; Ermelinda da Graça Cunha Pereira, Alda Pestana da Costa, Gabriela Furtado de Araújo Passos — Sim; Murilo Néri Guarabira — Deferido.

Na Secretaria de Viação: — Antônio Francisco Carpinteiro — Defiro: Raul Rodrigues Saraiva, Jair Martins Paiva — Defiro.

Secretaria Geral de Administração

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Pedro Pereira Batista Sobrinho — Fundamente o seu pedido; Aldir Moura — Aguarde-se; Jacinto da Rocha Ferreira, Neuza Borges Marzani — Indeferido; Agenor Chumbinho dos Santos — Inclua-se na próxima relação; Pedro de Sodré de Sá, José Felipe Santiago, Lúcio Soares Cardoso, Alda Weinman Collares Moreira, Emílio Gonçalves e Joaquim Pinto de Almeida Castro — Anote-se; Augusto Monteiro e Albano Ramos Brandão — Anote-se; Egídia Fasnaldi de Freitas, Esmeraldo Peçanha de Paiva Coelho e Alcir Miranda — Indeferido.

Secretaria Geral de Finanças

Despachos do secretário: — José S. Gonçalves — Autorizo; Travassos Rocha & Cia. — Autorizo; Maria Cândida Lúcia, Francisco Barbosa, Murilo Azevedo Lima — Autorizo.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Atos do secretário: — Designando Válter Pimentel Correia, para a Polícia de Vigilância; Carlos Leite Costa, para a 2ª CF; José Ari Fortes Bustamantes, para responder pelo expediente da 15ª CF; Neda Paiva Pais Leme, para o Serviço de Expediente.

Despachos: — José Carlos de Carvalho, João Serrano, Cândido Fernandes de Lima — Indeferido; Geraldo Lúcio da Cruz — Autorizo; Maria Sabone Campioli — Deferido.

Secretaria Geral de Agricultura

Atos do secretário: — Designando Blumenar Siani, para o Pôsto Agrícola I; Nilo Soares Rangel, para a Fazenda Modêlo de Guaratiba; Anilto Pereira Ramos, para a Fazenda Modêlo de Aguaratiba; Acácio Ferreira, para o Pôsto Agrícola VI.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

Atos do diretor: — Designando Marietá Gouveia da Silva, para o H. G. C. Chagas; Américo Augusto de Carvalho, para o H. G. M. Couto, sem prejuízo de suas funções; Maria Luísa Gomes e Eliete da Silva Costa, para o H. G. C. Chagas; Maurício Suckow Amaral, para estagiar 90 dias no H. G. P. Socorro.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Ato do secretário: — Designando Célia Ferreira dos Santos, para o Departamento de Educação Primária.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Atos do diretor: — Designando Graciema Pimentel, para o 3º DE; Gregório Alves de Barros, para o I. M. P. Osvaldo Cruz.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Eva Gomes Rosemberg, Marcelo Sales de Melo, Natália Jesus Ribeiro, Pascoal Peregrino, Orestes José da Silva, Dídimo Martins de Castro — «Deferidos».

Nicanor Marcerino dos Santos, Joaquim da Silva Camelo, Olegário das Chagas Pereira de Oliveira — «Deferido. Pague-se».

Sílvio de Oliveira, Amadeu Ferreira Barbosa Filho, Aníbal Augusto de Lemos, Juçara Heinick Ribeiro, José Moll, Antônio Botelho de Sousa — «Deferida, a habilitação prévia à pensão».

Ademar Manuel da Cruz, Mariana Lopes Teixeira Lira, Godofredo da Silva Viana — «Deferido, a habilitação à pensão».

Francisco Ferreira de Sousa, Rodolfo Pires, Henrique Vicente dos Santos, Mário Pinheiro da Silva Caldas, Manuel Alves Pinto, Alvaro Luís de Azevedo — «Deferido à reversão».

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXILIOS

Augusto Inácio da Silva Melo — «Traga a certidão de óbito de sua primeira espôsa».

Cesária da Cunha Moura — «Traga o título de pensionista, para apostila».

Júlio Gonçalves Furtado — «Juntem os títulos, para apostila».

Armando Horácio de Matos, José Jorge dos Santos, Sinfrônio Cavalcante Moura, Francisco Braga — «Habilitem-se à pensão os seus beneficiários».

Honória Pimentel França, Raimundo Soares de Sousa, Inácio Pereira Ramos, Maria da Conceição Ferreira Reis, Ari de Jesus Sobrinho, José Cândido Lopes, Cirene Silva — «Compareçam, urgente».

EMPRESTIMOS

Será efetuado, hoje, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 20 — PROPOSTAS — 62 64 66 67

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21

8439	8440	8442	8443	8444	8445
8446	8447	8448	8450		

EMERGÊNCIAS — MATRICULAS —

675	1067	2708	2769	3318	4131
5554	6048	6537	6645	6748	7039
7440	7694	7783	8294	8577	8627
8745	9245	10835	12076	12051	13955
14337	14348	14500	14809	15095	15418
15557	16217	16733	17127	17277	17542
21676	23048	23768	24236	24994	25231
25512	25610	25681	25710	26015	26128
26504	26603	26616	26714	27226	29094
31074	31322	31407	31754	32546	39669
44589	45181	45318	51537	52905	59499
61072	62241	73159	99152		

CASAMENTOS — MATRICULAS — 11657 26233 29051

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras. O último pagamento de empréstimos será efetuado no dia 21.

UNIÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS

O presidente do Conselho Deliberativo convoca todos os membros do referido Conselho para uma reunião ordinária em sua sede, à rua Afonso Cavalcante nº 134, hoje, sexta-feira, às 18h30m.

Ordem do dia: Discussão do material em pauta.

CLUBE MUNICIPAL

CARNAVAL — Serão realizados como nos anos anteriores quatro bailes, das 22 às 3 horas e uma matinée infantil, no domingo, das 15 às 19 horas. O ingresso será feito rigorosamente com apresentação da carteira social tanto do associado, como de seus parentes, não sendo permitido representações.

MESAS — Termina hoje o prazo para o pagamento de mesas reservadas pelos srs. sócios. Os que não efetuarem o pagamento das referidas mesas até às 19 horas, estas serão vendidas a outros associados.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA E TESOURARIA — O expediente da Secretaria e Tesouraria do Clube amanhã, sábado, será das 9 às 16 horas, para resolver quaisquer assuntos referentes a mesma bem como entrega de carteiras, pois não funcionarão durante os quatro dias de Carnaval. Na quarta-feira de cinzas as sedes da av. 13 de Maio e Haddock Lôbo permanecerão fechadas.

SEGURO CONTRA ACIDENTES — Por terem sofrido acidentes pessoais, os sócios Edgar Francisco Villerol, José Soares Cardoso e Lúcio Benevenuto Filho, receberam na Tesouraria do Clube, as indenizações a que tinham direito.

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS E DE ASPIRANTES A OFICIAL — LICENÇA ESPECIAL — CARTA PATENTE

EDIFICIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 12-II-1953

BOLETIM INTERNO N. 36

Publico, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

Coronéis Emanuel Adacto Pereira de Melo, da D. G. P., por ter sido exonerado das funções de diretor geral do D. C. T.; Manuel Rodrigues de Carvalho Lisboa, da D. G. P., por entrar em gôzo de licença especial de 3 meses a partir de 12 do corrente e ter de seguir para Salvador, a 13 do andante, onde gozará parte da licença.

Tenentes-coronéis Alma de Lima, da S. G. M. G., por ter sido promovido e continuar adido para passagem de encargos; Petrônio Machado Costa, da D. G. P., por ter entrado em férias regulamentares e gozá-las nesta capital e Estados de Minas e São Paulo;

Ricardo Guterres Vale, do Q. G. da 9ª R. M., por seguir para Campo Grande, dia 13 do corrente, em gôzo de licença especial; Oscar Saraiva Batista, do 5º R. I., por ter vindo de Lorena em gôzo de férias, devendo regressar no dia 14; Lucídio de Arruda, do E. M. da 9ª R. M., por ter vindo em férias;

Majores: Joaquim Augusto Montenegro, da E. A. O., por ter sido promovido ao pôsto de major; José Alexandre de Oliveira Rodrigues, da Escola de Transmissões, por ter sido promovido a major e ficar adido à Escola de Transmissões, aguardando classificação; Rodim Holanda de Sá, do E. M. F. A., por ter sido promovido a major e continuar à disposição do sr. general Djalma Poli Coelho, até apresentação do novo ajudante de ordens; Fenelon Nunes, da E. A. O., por ter sido promovido e aguardar classificação.

Capitães Amauri da Costa e Rocha, da D. G. A., por ter sido transferido do Q. O. para o Q. S. G. e nomeado ajudante de ordens do general Fernando do Nascimento Távora, sub-chefe do D. G. A.; Ivan Martins do Pilar, do 17º R. I., por ter sido exonerado das funções de Instrutor da E. M. M. classificado no 17º R. I. e entrar em trânsito, a partir de 9 do corrente; Hilson Luís da Silveira, do 12º R. I., por ter entrado em férias e vir gozá-las nesta capital;

Primeiros tenentes Teófilo Benedito Otoni, do 16º R. I., por ter chegado de Natal, R. G. do Norte, em gozo de férias, iniciadas a 2-II-1953; Mauro Félix da Silva, do Batalhão de Guardas, por ter sido classificado no B. G.; Manuel Pimentel de Almeida, do 23º B. C., por ter sido desligado desta Diretoria e seguir destino, Sílvio Navari Barem, do Gabinete do ministro, por ter entrado em férias e ir gozá-las em Campo Grande, Mato Grosso;

Segundos tenentes Tércio Lopes Maciel, da D. G. P., por término de trânsito e pronto para o serviço; Vicente Feitosa Ventura, da Adm. do Q. G., por ter sido transferido para a Administração do Q. G.; José Lourenço, da D. G. P., por término de férias a 12 e ter regressado da Argentina;

— ARMA DE CAVALARIA:

Tenente-coronel Vitor de Matos, do 5º R. C., por regressar do Rio Grande do Sul, em trânsito;

Majores Bráulio Ramiro Holanda, do R. E. C., por ter sido promovido e continuar adido ao R. E. C. para passagem de carga; Adair Teixeira de Almeida, da D. G. P., por ter sido nomeado para esta Diretoria e assumir a Chefia da S2-D2; Paulo Ramos, do N. Cmdo. do Btl. Mec., por seguir para João Pessoa, em gôzo de 8 dias de dispensa do serviço;

Capitães Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira, da E. S. A., por regressar a Três Corações; Argus Fagundes Ourique Moreira, da I. M. T., por ter ingressado no Quadro Técnico da Ativa; Hélio Nazário Severo Leal, do I. M. T., por ter sido incluído no Q. T. A. e classificado no I. M. T.; Juarez Costa de Albuquerque, do 3º R. C., por ter sido classificado no 3º R. C., ter permissão para gozar trânsito nesta capital e seguir destino;

Primeiros tenentes Armando Luís Malan de Paiva Chaves, da A. M. A. N., por ter sido desligado do 1º R. C. G. e entrar em trânsito;

Daniel Cordeiro Campos, do 5º R. C., por regressar ao R. G. Sul em trânsito; Paulo Maciel da Silva, do C. E. Eq., por ter sido matriculado no C. E. Equitação; Lauro Pie, do 12º R. C., por ter vindo ao Rio, em gôzo de férias, iniciadas a 29-I-1953;

— ARMA DE ARTILHARIA:

Tenentes-coronéis Rafael Tobias Pio dos Santos, da D. A., por haver sido promovido a tenente-coronel; Harry Máximo Padilha, da D. M. M., por ter sido promovido;

Majores Darci Tavares de Carvalho Lima, da Escola de Pára-quedistas, por ter regressado de Recife, onde estava em gôzo de férias; Heraclides de Araújo Nélson, da Insp. I. C. e A. Aé., por ter sido nomeado para servir na Inspetoria de Art. de Costa e Anti-aérea; Antônio Maria Meira Chaves, do I. M. T., por conclusão do Curso, transferido por classificação no I. M. T. e Q. T. A. e promoção ao pôsto atual;

Capitães Werther Aristides Vervloet, do I. M. T., por ter sido transferido para o Q. T. A.; Nei Virgílio de Carvalho, do 6º G. A. C., por regressar a 12, em férias, à sede de sua Unidade; Almério José Ferreira Diniz, do 6º R. A. Auto Reb. 75, por ter sido promovido, classificado no 6º R. A. Au. Reb. 75, e ter entrado em trânsito, em 10-II-1953;

Primeiro tenente José Aleixo da Silva, da Escola de Pára-quedistas, por ter sido promovido ao pôsto de primeiro tenente e continuar adido à Escola de Pára-quedistas, aguardando classificação;

Segundos tenentes Edmilson Rocha Lima, da 10ª G. A. Cav., por término de férias e regressar a Campo Grande; Aldair Fernandes Pequeno, do 9º G. A. Cav., por entrar em férias;

— ARMA DE ENGENHARIA:

Coronéis Levergé José da Cruz, da P. C. M. C., por ter assumido a direção da Diretoria de Comunicações; Eólo Miró Mendes de Morais, da D. Trans., por ter sido promovido e ter ficado adido à D. de Comunicações, aguardando classificação;

Majores Francisco de Paula Gonzaga Oliveira, do B. E. E., por ter regressado de Pelotas — R. G. Sul, por conclusão de férias; Válter Mesquita de Siqueira, da E. A. O., por ter sido promovido e permanecer adido aguardando solução de proposta de recondução para a E. A. O.;

Primeiro tenente Helton Saraiva O'Reilly, da 1ª Cia. de Transmissões, por término de férias e recolher-se à Unidade;

Serviço de Intendência — Capitães Tomaz de Albuquerque Câmara, do E. M. I., da 7ª R. M., para fins de embarque, após o término do trânsito; Manuel de Moura Silveira, da A. M. A. N., por haver sido desligado da E. A. O., em virtude de haver obtido nomeação para instrutor da A. M. A. N. e seguir destino; Gilberto Soueff, do 18º R. I., por ter vindo de Pôrto Alegre, em gôzo de férias, iniciadas em 3-II-1953;

Primeiro tenente Hermando Fernandes Cunha, do 7º B. E., por ter sido efetivada sua transferência para o 7º B.E.

Serviço de Veterinária — Capitão Sonnewald Montes de Camargo, da Cia. Trans., por ter vindo com 8 dias de dispensa do serviço e regressar no próximo dia 16 do corrente.

APRESENTAÇÃO DE ASPIRANTES A OFICIAL

Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes aspirantes a oficial:

— ARMA DE INFANTARIA:

Francisco Assis Magalhães Aguiar, do 23º B. C., por ter de seguir destino dia 16 do corrente.

— ARMA DE ARTILHARIA:

Noel Washington Mailhon Moreira, do R. E. A., por término de curso de Manutenção Orgânica, na E. I. E., e recolher-se à sua Unidade; Alberto Fernando Martins, da R. E. A., por ter concluído o curso de Man. Org., na E. I. E. e recolher-se à sua Unidade; Aricildes de Morais Mota, da R. E. A., por término de Curso de M. Orgânica e apresentar-se à sua Unidade; Humberto José Correia de Oliveira, da R. E., por ter terminado o curso de Manutenção Orgânica, na E. I. E. e recolher-se à Unidade; Fábio Vilela de Freitas Lima, do 1º R. O. 105, por ter concluído o curso de Manutenção Orgânica e recolher-se à sua Unidade; Hélio de Figueiredo, da D. G. P., por haver sido classificado no 2º Gr. Can. A. A. A. 40, e haver terminado o estágio na E. I. E. e ter entrado em trânsito a 28-1-1953; Antônio Carlos de Araújo, do 3º R. A. Au. Reb., por término de curso de M. Orgânica, e ter entrado em trânsito, em 22-1-53;

LICENÇA ESPECIAL

Conforme comunicação do D. G. A. em ofício n. 912-D2-S4, de 2-II-1953, o general de Exército chefe daquele Departamento, concedeu aos oficiais abaixo, três meses de licença especial, parcelada, com início até 20 de fevereiro corrente:

Coronel da Arma de Artilharia Nicolau Gonçalves Izeti, adido à D.G.P.;

Tenente-coronel da Arma de Artilharia Zeari Pais Brasil, adido ao D. T. P. Exército;

A Repartição a que pertence o oficial acima deverá participar a esta Diretoria, via rádio, a data de entrada no gôzo da referida licença.

CARTA PATENTE

Foi entregue ao 2º tenente do Q. A. O. da Arma de Artilharia, Guttenberg Marialva Guimarães, a sua Carta-Patente do atual pôsto.

General de Divisão CANDIDO CALDAS
Diretor Geral do Pessoal
SERAFIM MIGUEIS
Coronel Chefe do Gabinete

COMPRA-SE TUDO

Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicílio — Telefonar sr. ABHRAM: 43-9232

REUMATISMOS

Dr. L. PARACAMPO, trata por método moderno pelas ondas ultra-sônicas, CIATICAS, REUMATISMOS, DORES MUSCULARES, SINUSITES, etc. Rua Santa Luzia, 798, sala 902 — Ed. Clube Militar.

CASA DE CAMPO - FRIBURGO

Vendo linda e moderna casa, com todos os requisitos de confôrto, inclusive gás, luz, água e condução à porta, por Cr$ 180.000,00. Facilita-se o pagamento — Praça 15 de Novembro, 24 — Tel.: 1470 — Friburgo.

Prof. F. Victor Rodrigues GINECOLOGIA OBSTETRICIA

DOENÇAS GLANDULARES E DA MAMA

ESTIRILIDADE — CANCER: Diagnóstico precoce — Cirurgia e Radium. MIGUEL LEMOS, 44 — 10º — Tels.: 27-3243 e 37-0467. Diàriamente com hora marcada.

BAILES de CARNAVAL nos MAGESTOSOS SALÕES DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

ORQUESTRA TABAJARAS DE SEVERINO ARAUJO

4 ESPETACULARES BAILES. DAS 23 ÀS 4HS

3 RETUMBANTES MATINÉES DAS 15 ÀS 19HS

CONVITES E RESERVAS DE MESAS NO 3º ANDAR-TEL 52.3051

ESTUDANTES E ASSOCIADOS 20% DE DESCONTO

Dr. Almerio de Lemos Bastos

Cirurgia Geral — Doenças de Senhoras — Partos — Tratamento Pré-Natal ASSEMBLÉIA, 98 — 7º Diàriamente: 13 às 18 horas (exceto aos sábados). — Tel.: 22-1549.

FERIDAS, ESPINHAS E MANCHAS ÚLCERAS E REUMATISMO

Elixir de Nogueira

Auxiliar no tratamento da sífilis

VENDO

Casa na rua Venus 246, 2 quartos, sala, cozinha e demais dependências, terreno 10 x 45, jardim e quintal, árvores frutíferas (ônibus a porta). Tratar Barão Salucre, 1553, Mesquita, E. do Rio.

Sente-se Fraco PERDENDO APETITE e QUER ENGORDAR?

Então, você deve tomar QUINOFERROL «TONICO DIGESTIVO

Não encontrando em sua farmácia, escreva para Caixa Postal 3061 — Rio

SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

AV. PRES. VARGAS, 463

Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS

Doenças sexuais do homem

RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.

Telefone: 43-7180

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

Baratas?

Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Moscas — Mosquitos — Traças — Percevejos etc.

SERVIÇO DEDETAN

Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.

52-5555

e peça orçamento sem compromisso. EM NITEROI — TEL.: 3-438.

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ

O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE-ESTOMACAL-SABOROSO

CONSULTÓRIO RADIOLÓGICO

DR. J. NUNES DA COSTA

Av. Beira Mar, 262 — 3.º, s/ 803 (Castelo). Diàriamente das 8 às 12 e das 14 às 18 Tel.: 32-7357

DR. LAURO COUTINHO

RAIOS X

Rua Santa Luzia, 732, 9.º andar. (Esquina de México) — Tel.: 42-9772

DR. LUIZ LEÃO

ORTOPEDIA — TRAUMATOLOGIA

Rua Debret, 23 — Sala 1.207 — Às têrças, quintas e sábados, das 15h30m às 18h30m — Tels.: Cons.: 52-0964. Res.: 47-4238.

Grande loteamento a beira-mar

Para sua futura casa de veraneio, na mais bela praia de Niterói, em clima salubérrimo, oferecemos privilegiados lotes de 12 x 40, desde Cr$ 125,00 mensais, sem entrada e sem juros. Temos também chácaras no mesmo local, de 30 x 100, por Cr$ 400,00 mensais. Visitas aos sábados e domingos, gratuitamente. Tratar, diàriamente, no Deptº Imobiliário da

COPAB. LTDA. — Avenida Presidente Vargas, 529 — 3º andar — Sala 311 — Tel.: 23-3990.

Iate Clube do Rio de Janeiro

Bailes de Carnaval

Comunica a Diretoria que, para o Carnaval, foi organizado o seguinte programa:

SÁBADO — Dia 14, baile, das 23 às 4 horas.

SEGUNDA-FEIRA — Dia 16, baile infantil, das 15 às 19 horas.

TÊRÇA-FEIRA — Dia 17, baile, das 23 às 4 horas, com concurso de fantasias e prêmios às melhores.

A Secretaria, desde já, atenderá, aos srs. Sócios, nos pedidos de convites e reserva de mesas.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1953.

A DIRETORIA

Kibon

COMUNICA QUE NÃO HOUVE E NEM HAVERÁ AUMENTO NOS PREÇOS DOS SEUS PRODUTOS DURANTE O CARNAVAL

Tabela de preço para o DISTRITO FEDERAL, NITERÓI e PETRÓPOLIS:

SORVETE EM CASQUINHAS . .	Cr$	2,00
TON-BON	”	1,00
CHICA-BON	”	1.50
ESKI-BON	”	2,00
KON-MALTE	”	2.00
KA-LÚ DE ABACAXI	”	1,50
JÁ-JÁ DE CÔCO	”	1,50
KIXUTE DE MALTE	”	2,00
KIXUTE DE CÔCO	”	2,00
SORVEX EM COPINHO	”	2,50
SORVEX EM TIJOLO	”	9,00
MESCLA EM COPINHO	”	3,00
MESCLA EM TIJOLO	”	12,00

FÁBRICA KIBON Telefone: 48-6262

o chuveiro elétrico SINTÉX

com 10 anos de tradição é o mais perfeito no mercado, porque:

★ é o único que possue sistema de resistência patenteada.

★ perfeita graduação de temperatura.

★ chave elétrica c/ desligador automático.

★ distribuidor de água de pressão automático para fornecimento de água quente ou fria para o lavatório, bidet e banho do bebe.

Escolha um "Sintéx" para escolher o melhor

INDÚSTRIAS ELÉTRICAS "SINTÉX" LTDA.

Av. Rio Branco, 257 - 6.o andar - s/ 611 - Tel. 42-8449 - Rio

À venda nas casas de eletricidade e materiais de construção

CLAN-116

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã

QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em posição estável e sem modificações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dólares a Cr$ 18.72.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52.4160	51.4640
Franco suíço	4.4014	4.2862
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruanos	1.20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.620	3.5551
Corôa dinam.	2.7353	2.6368
Corôa tcheca	0.3744	0.3678
Pêso argentino	1.3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.8197	6.5878
Florim	4.9103	4.8211

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 12.
Feriado.

BUENOS AIRES, 12.

A vista, sôbre:	Abert	Fech
Londres, t/venda — P./£	39.11	39.11
Londres, t/compra — P./£	39.05	39.05
N. York, t/venda — P./US$ 100	1.395.00	1.395.00
N. York, t/compra — P./US$ 100	1.394.50	1.394.50

MONTEVIDÉU, 12.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech
Londres, t/venda — P./£	7.32	7.32
Londres, t/compra — P./£	7.26	7.26
N. York, t/venda — P./US$ 100	276.50	276.50
N. York, t/compra — P./US$ 100	276.00	276.00

LONDRES, 12.

A vista, sôbre:	Abert Vend	Fech Comp
Londres — p/£	2.8193/2.8200	2.8187/2.8193
Paris — p/F	987.50/958.00	987.50/988.00
Amsterdam — p/G.	10.56/10.5625	10.56/10.5650
Canadá — p/$	2.7500/2.7512	2.7525/2.7537
Bruxelas — p/£ FB	140.10/140.20	140.14/140.20
Estocolmo — p/K.	14.5775/14.5825	14.5000/14.5850
Berna — p/F.	12.1950/12.20	12.9950/12.20
Rio Janeiro — Cr$	51.4640/52.4160	51.4640/52.4160
Buenos Aires — p/P.	38.75/39.00	38.75/39.00
Montevidéu — p/P.	7.18/7.31	7.18/7.31
Praga — p/K	139.62/140.42	139.62/140.42
Lisboa — p/Esc.	79.90/80.00	79.90/80.00
Copenhague — K. L.	19.3325/19.3375	19.3325/19.3375
Oslo — K.	19.9825/19.9875	19.9825/19.9875
Gênova — L.	1.730/1.770	1.730/1.[illegible]
Berlim (marco bloq.)	19.00/19.25	19.12/19.37
Madrid — p/P	20.66	20.66

Bôlsa de Valores

Em situação ativa estêve a Bôlsa, ontem, cujos negócios realizaram-se em maior escala.

As apólices e os demais papeis em jôgo permaneceram inalterados, tudo como se vê adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

		CR$
	Apólices gerais:	
142	D. Emis. port.	820,00
75	Idem, emp. antigos	780,00
90	Idem	782,00
5	Idem	785,00
55	Reajustamento	835,00
	Obrigações:	
35	Guerra, Cr$ 1.000,	868,00
61	Idem	869,00
271	Idem	870,00
200	Idem	872,00
12	Idem, Cr$ 5.000,	4.310,00
	Estaduais — Apls.:	
11	Minas, 7%, port.	470,00
70	Minas, 1.177	525,00
8	Minas, 1935, pt., 1ª série	123,00
5	Idem, 3ª série	117,00
89	Idem	118,00
19	Pernambuco	49,00
20	São Paulo	209,00
8	Idem	202,00
13	Idem	203,00
9	Idem, Uniform.	865,00
	M. do D. Federal:	
215	Emp. 1906, port.	182,00
83	Idem, 1914	182,00
38	Idem, 1931	143,00
	M. dos Estados:	
4	Niterói, 5%, Cr$ 600, port.	300,00
	Bancos — Ações:	
46	Brasil, Cr$ 200,	585,00
	Companhias:	
1250	Nac. de Tec. N. América, Cr$ 200, Nom.	500,00
147	C. Brahma, Pref. — Cr$ 200,	710,00
5	D. de Santos, port. — Cr$ 200,	205,00
350	F. Brasileiro, Cr$ 200,	350,00
210	Sid. B. Mineira, Cr$ 1.000,00, port.	1.740,00
100	Valéria, Aplic. em Valores Brasileiros, — Cr$ 200.00	220,00
	Debêntures:	
651	Cia. D. de Santos, Cr$ 200.00 — 7%	160,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend	Comp
Uniform. — 5%	705,00	—
D. Emis., Nom.	—	700,00
Idem — Caut	—	—
D. Emis., port.	828,00	—
Idem Caut	—	—
Reajust. — 5%	835,00	825,00
Obrigações:		
Tes., 1921	840,00	820,00
Tes., 1930, 7%	860,00	—
Tes., 1932, 7%	—	980,00
Tes., 1939, 7%	—	840,00
Tes., 1937, 6%	—	760,00
Ferroviárias, 7%	—	840,00
Guerra, Cr$ 100,	—	83,00
Guerra, Cr$ 200,	—	167,00
Guerra, Cr$ 500,	425,00	420,00
Guerra, Cr$ 1.000,	870,00	868,00
Guerra, Cr$ 5.000,	4.330,00	—
Idem (velha)	—	4.120,00
Apól. Estaduais:		
Minas — dec. 1.177	530,00	523,00
Minas, port., 7%	475,00	465,00
Idem, 6% Nom.	—	400,00
Idem, de sorteio — 1ª série, 5%	123,00	118,00
Idem, 2ª série	115,00	113,00
Idem — 3ª série, 5%	118,00	116,00
M. Gerais, 5%, em. popular	—	240,00
Recuperação, 1ª série	—	500,00
Idem, 2ª série	—	485,00
Idem, 3ª série	500,00	—
São Paulo — 5%	203,00	202,00
Idem — Unif., 8%	—	860,00
Unif., Cr$ 1.000, 6%	640,00	630,00
Pref. de B. Horizonte — 7%	480,00	—
Eletrificação do Estado do Rio, 5%	—	850,00
Rod. E. Rio, 8%	535,00	530,00
Pref. de Niterói — Cr$ 600, 5%	320,00	300,00
Esp. Santo, Cr$ 500, — 8%	440,00	—
Pernambuco, 5%	50,00	49,00
Pref. Rio Grande do Sul — 8%	890,00	870,00
Pref. de Niterói — Cr$ 200, 8%	—	150,00
Pref. de Juiz de Fora — 9%	—	500,00
Pref. de Campos, 8%	820,00	815,00
Pref. Petrópolis 7%	650,00	—
Apól. municipais:		
Emp. 1917, 6%	—	170,00
Dec. 1.535, 7%	170,00	165,00
Emp. 1904, 5%, pt.	520,00	515,00
Dec. 2.097, 7%	180,00	170,00
Emp. 1931, 5%	—	143,00
Dec. 3.263, 7%	182,00	—
Emp. 1906, 6%, pt.	185,00	183,00
Dec. 1.909, 7%	185,00	—
Dec. 1.948, 7%	170,00	165,00
Emp. 1914, 6%, pref.	190,00	—
Ações de Bancos:		
Brasil	590,00	585,00
Comércio — port.	—	485,00
Idem — Nom	500,00	485,00
Ribeiro Junqueira	—	200,00
Pref. do D. Federal	—	350,00
Soto Maior	—	[illegible]
Português do Brasil	—	400,00
Operador	—	200,00
Teixeira Roxo, Ord.	—	230,00
Idem, Pref	—	200,00
Nac. do Trabalho	180,00	—
Distrito Federal	—	120,00
Cias. de Fiação:		
Prog. de Valença	—	1.500,00
Conf. Industrial	—	190,00
Brasil Industrial	180,00	—
Cias. de Seguros:		
U. dos Proprietários	—	700,00
Sul América de Vida	—	6.000,00
E. de Ferro:		
Minas São Jerônimo, — Ord.	30,00	—
Nova América	505,00	—
Cias. diversas:		
Belgo Mineira	1.740,00	1.737,00
Docas de Santos, pt.	210,00	205,00
D. de Santos, Nom.	—	200,00
Butiá	29,00	—
Sid. Nacional	195,00	191,00
Paulista de Fôrça e Luz	195,00	190,00
S. M. Eletricidade	160,00	159,00
Idem — Ord	—	220,00
Cerv. Brahma, Pref.	—	705,00
Idem — Ord.	—	705,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	180,00	175,00
Hidro Elétrica Santa Branca	1.000,00	—
Marwin	300,00	200,00
Silva Araújo Roussel	3.500,00	[illegible]
Fôrça e Luz do Paraná	—	190,00
Ferro Brasileiro	—	330,00
Carioca Industrial	120,00	—
Cerv. Cairu Ord	—	330,00
Fôrça e Luz de Cataguazes	140,00	—
Docas da Bahia	850,00	750,00
Sudelettr pref	1.100,00	—
Idem Contreras	270,00	—
Bras. de En. Elétrica	195,00	180,00
Vale do Rio Doce	—	560,00
Ultragás	—	200,00
Fôrça e Luz do Nordeste do Brasil	175,00	170,00
B[illegible] de Meias — Ord.	—	450,00
Ref. e Explor. de Petróleo União	—	1.000,00
Mot. U. C. Importadora	—	205,00
Carb. de Urussanga	200,00	—
Volvo do Brasil	2.500,00	1.500,00
Panair	70,00	—
Nac. de Óleo de Linhaça	230,00	—
Valéria S. A.	225,00	215,00
White Martins	900,00	820,00
Fáb. de Pap. Carioca	195,00	—
Paraf. Santa Rosa	260,00	—
Martins Ferreira	250,00	180,00
Cimento Aratú	1.040,00	1.030,00
Mesbla	235,00	225,00
Idem, C/direitos	260,00	250,00
Debêntures:		
Cerv. Brahma	—	4.870,00
Docas de Santos, 8%	160,00	158,00
Telef. E. Santo, 8%	1.000,00	—
Lan. Brasileiro, 7%, 1ª série	—	198,00
Idem, 2ª série	193,00	—
Fôrça e Luz do Nordeste	580,00	—
Ind. de Linha e Algodão Dalvy	300,00	—
Let. hipotecárias:		
Banco da Pref. do Dist. Federal	—	750,00
Brasil	890,00	—

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 12.

TITULOS BRASILEIROS	
Conversão, 1910, 4%	47. 0. 0
Emp. de 1913, 5%	50. 0. 0
D. Federal 5% (nac.)	31. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	35. 0. 0
Bahia, 1928, 5%	30. 0. 0
Titulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	67.10. 0
Bank of London & South América Ltda.	4. 6. 5
São Paulo Gás Co. Ltda. Pref	1.10. 0
Cables & Wireless, Ltda. ordinárias	126.10. 0
Ocean Coal & Wireless	0. 2. 0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2. 8. 1
Lloyds Bank Ltda «A», «Shares»	2. 8. 6
São Paulo Railways Co. Ltda (ações de 10 shillings)	0. 6. 9
Rio Flour Mills & Granaries	2.13. 9
TITULOS ESTRANGEIROS	
Consols, 2½%	59. 5. 0
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 1937-47	78.11. 3
Shell Transp. Trading	2.19. 4
Canadian Eagle Oil	1.12. 3
Royal Dutch Petroleum	30.10. 0

Mercado firme.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

NOVA YORK, 12 — Feriado.

Açúcar

O mercado dêste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio	4.316
De Pernambuco	17.100
De Maceió	6.800
Total	28.216
Saídas	17.612
Existência	125.982
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

Cotações por 60 quilos:	
Usina de primeira	220.00
Cristal	180.00
Demerara	160.00
Primeira sorte	n/c.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro	4.702.772	4.702.772
Exportação	41.668	16.680
Existência	2.607.156	2.650.824
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Fardos
De Natal	833
De Maceió	314
De Pernambuco	15
Total	1.162
Saídas	732
Existência	23.142

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 5, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 3, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 255,00 a 260,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 205,00 a 210,00.

EM S. PAULO

S. PAULO, 12.
CONTRATO «C» (por 15 quilos)
BASE — Tipo 10

	Abert.	Fech.
Fevereiro	279.00	n/c.
Março	n/c.	265.80
Vendas	—	2.000
Mercado	Calmo	Calmo

DISPONIVEL — Tipo 4, Cr$ 314.00; tipo 5, Cr$ 288.00; tipo 6, Cr$ 259.00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

«Compradores»: Mata, tipo 5, 290,00; sertões, tipo 5, Cr$ 350,00.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro	116.075	116.075
Exportação	—	—
Existência	20.762	21.462
Consumo local	700	700

NOVA YORK, 12 — Feriado.

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	1.100	4.560
Feijão (sacos)	900	1.560
Açúcar (sacos)	500	5.578
Charque (fardos)	—	480
Manteiga (quilos)	2.406	—
Banha (caixas)	50	1.544
Farinha (sacos)	—	—
Milho (sacos)	—	1.230
Milho arg. (quilos)	9.930.00	—

MERCADOS DIVERSOS

Café

Funcionou, ontem, o mercado dêste produto bem colocado e firme, porém, com os preços inalterados. A comissão de preços sorteada declarou cotar o tipo 7 à base de Cr$ 177,00, por 10 quilos, e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS
(Incluído preço de sacaria)

Tipo 3	186.60	Tipo 6	179.40
Tipo 4	184.20	Tipo 7	177.00
Tipo 5	181.80	Tipo 8	173.00

PAUTA — Est. de Minas: café comum, Cr$ 17,70. Idem, fino, Cr$ 19,70.

Est. do Rio: Café comum, Cr$ 17,40.

Entradas:	
E. de Rodagem	7.508
Leopoldina	1.414
Total	8.922
Do 1º do mês	83.226
Do 1º de julho	2.059.487
Idem, ano passado	3.931.623
Embarques:	
América do Norte	3.0[illegible]
Europa	5.061
Total	8.086
Do 1º do mês	97.302
Do 1º de julho	1.986.319
Idem, ano passado	3.598.847
Existência	263.258
Café despachado para embarques	76.441
Café entrado por caminhões, desde 1º de julho	1.716.[illegible]
Consumo interior	—
Café revertido	—

CAFÉ A TERMO
(Contrato «A», por 10 quilos)

Abertura:	Vend	Comp
Fevereiro	s/v.	179.50
Março	s/v.	181.00
Abril	183.80	182.50
Maio	s/v.	180.50
Junho	181.20	179.50
Julho	180.20	177.50
Vendas	Nada	

Mercado firme.

— No fechamento ficou paralisado e não cotado.

EM SANTOS

SANTOS, 12.
POR 10 QUILOS
(Disponível)

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	198.00	197.00
Número 4: Santos Riado	196.00	195.00
Número 4: Sem descrição	194.50	193.50
Mercado	Firme	Calmo
Embarques	24.465	37.709
Entradas	25.072	25.022
Existência	1.767.457	1.766.850
Saídas	3.665	39.245

TERMO

Contrato «B»:	Abert	Fech
Fevereiro	194.90	194.90
Março	195.10	195.10
Maio	195.20	195.20
Junho	195.20	195.20
Setembro	195.20	195.20
Dezembro	194.40	194.40
Janeiro, 1954	194.70	194.70
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.

Contrato «C»:	Abert	Fech
Fevereiro	202.00	202.00
Março	203.50	204.90
Maio	205.30	204.90
Julho	208.20	207.90
Setembro	208.90	208.60
Dezembro	209.90	209.40
Janeiro, 1953	211.30	211.70
Vendas	—	250
Mercado	Est.	Calmo

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 12.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 167,70, por 10 quilos.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Proced.	Ent.	Saídas	Destinos	Telefones
Vera Cruz	—	—	13	Lisboa	23-2930
Alpherat	Roterdam	13	—	—	23-2000
Birgitte Torm	B. Aires	13	13	Norfolk	23-4883
Freecrest	B. Aires	13	14	Bruxelas	23-4828
Paranaguá	Florianóp.	13	—	—	—
Santos	P. Alegre	13	—	—	23-3756
Antonina	Vitória	14	—	—	—
Eidanger	Norfolk	14	—	—	23-0463
Signa	B. Aires	15	—	—	23-0463
Sagoland	B. Aires	15	—	—	23-6010
Panamá	Estocolmo	15	—	—	23-0116
Castel Verde	Gênova	15	15	B. Aires	43-4994
Gênova	Gênova	15	16	B. Aires	23-6222
Brasil	B. Aires	15	16	N. York	43-0910
Uruguai	N. York	16	17	B. Aires	43-0910

NAVIOS ATRACADOS NOS CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO em 12 de Fevereiro de 1953

CAIS DA GAMBOA

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Mauá	Piraquê	—	—
P. Mauá	Santa Micaela	Argentino	Importação
P. Mauá	Bowmonte	Norueguês	Exportação
P. Mauá	P. N. Damn	Francês	Exportação
N. 1	Tegelberg	Holandês	Importação
N. 2	Norma	Norueguês	Importação
N. 3	Del Mar	Americano	Importação
N. 4	Iris	Italiano	Importação
N. 5	Amazonas	Sueco	Importação
N. 6	Lóide Guatemala	Nacional	Importação
N. 7	Mormacsaga	Americano	Importação
N. 8	Santos Maru	Japonês	Importação
Pátio 8/9	Marplatense	Argentino	Importação
Frigorífico	Indian Reefer	Dinamarq.	Importação
Pátio 9/10	Ansgaritor	Alemão	Importação
N. 10	Dorion	Holandês	Importação
N. 11	Navemar	Argentino	Trigo
N. 12	Mugotes	Argentino	Importação
N. 13	Poconé	Nacional	Importação
N. 14	Mandu	Nacional	Importação
N. 15	Araribá	Nacional	Importação
N. 16	Guaranésia	Nacional	Importação
N. 16	Santa Maria	Nacional	Importação
N. 17	Rio Douro	Nacional	Importação
N. 18	Lili	Nacional	Importação
N. 18	São Leopoldo	Nacional	Importação
N. 18	H/M. Brasiluzo	Nacional	Importação

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 22	Punta Del Este	Uruguaio	Importação
N. 23	Delmar	Argentino	Importação
N. 24	Santa Luisa	Nacional	Importação
P. Minério	G. F. Andreadis	Grego	Importação
P. Carvão	Caeté	Nacional	Importação
P. Carvão	Siderúrgica 5º	Nacional	Importação
P. Carvão	Guarassu	Nacional	Importação
P. Inflamável	Ioazeiro	Nacional	Importação
P. Inflamável	Guarapé	Nacional	Importação

CAIS DO CAJU

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Madeiras	H/M. Lucimar	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Diaz	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M Bripe Um	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Taú	Nacional	Importação
P. Madeiras	Ana	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Guanabara	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Boa Vista	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Piranha	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Dona Rosa	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Anita	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Itapema	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Platino	Nacional	Importação
N. 26	H/M. 21 de Abril	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Antônio Carlos	Nacional	Importação

VAPORES DE LONGO CURSO — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Nenhum. — VAPORES DE CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Por falta de depósito: Rio dos Sinos, de 12/1. Oiti, São Paulo e Rio Minho. — IATES DE PEQUENA CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Cruzeiro.

QUARTOS MOBILIADOS — Alugam-se desde 1.000,00 — Ambiente familiar — Rua Conde de Bonfim 84 — Tijuca. Fone: 48-5239 — D. RAIMUNDA

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata.
Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas
RUA SENADOR DANTAS, 45-B

Laboratório de Análises
DR. CARLETTI
Exames de urina. Diagnóstico de gravidez em 3 horas — Exames de sangue, escarro, fezes. Tubagem. Cultura. — Rua Alcindo Guanabara, 15-A, Quinto andar, salas 501 502. — Telefone: 32-3427.

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

DR. EUCLYDES CARVALHO
Reassumirá sua clínica a partir do dia 2 de março.

BOTEQUIM
Vende-se, todo equipado, bem afreguesado, em ótimo ponto, esquina. Tratar no local, à rua Nilo Peçanha, 165 — Olinda — Estado do Rio.

REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

4º OFICIO

EDITAL

O Oficial Substituto do 4º Ofício do Registro Geral de Imóveis do Distrito Federal, atendendo ao que requereu a Cia. Imobiliária Kosmos, com endereço na rua do Carmo, 27-A, nesta Capital, intima pelo presente os senhores José Ribeiro França e sua mulher se casado fôr, Carlos Magno Fontes dos Santos e sua mulher se casado fôr, Alcides Benedicto Jorge de Azevedo na qualidade de pai dos menores Jeorgete e Messias Jorge de Azevedo, Emília Felix de Oliveira e seu marido se casada fôr e Lydia da Cruz Rezende e seu marido se casada fôr, dados como residindo em lugar incerto e não sabido, a virem a êste Cartório, na rua do México, 168 — 5º andar — Salas 504-506, pagar as importâncias de Cr$ 2.200,00, Cr$ 1.614,40, Cr$ 6.774,60, Cr$ 8.195,60 e Cr$... 1.950,50, respectivamente, provenientes de prestações atrasadas devidas pela compra dos lotes 372 e 372-A da rua Kosmos; 277 da rua Araranguá; 575 da rua Itapaci; 21-A e 22 da rua Aratimbó; e 397-A da rua Acauã, todos na Estação de Kosmos, na Freguesia de Campo Grande, em conformidade com os contratos de promessa de compra e venda que com a mesma assinaram, sob pena de, decorrido o prazo de trinta dias, depois da última publicação, serem os mesmos rescindidos e canceladas as averbações correspondentes, na forma do artigo 14, do Decreto-lei nº 58, de 10 de dezembro de 1937.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1953.

PAULO FLECHER BITTENCOURT
Oficial Substituto

NÃO HÁ DOENÇAS INCURÁVEIS
O QUE EXISTE SÃO DOENTES QUE NÃO PROCURAM A CURA!
DR. FONTES
(MEDICO DA ASS. ESPIRITA SEARA DE JESUS)
Rua Senhor dos Passos, 56 — 1º. Diàriamente, das 16 às 19 horas. Aos sábados das 12 às 14 horas. PREÇO DA CONSULTA: Cr$ 50,00.

Moléstias sexuais - Impotência
CONSULTA: Cr$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce, da função sexual no homem, na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.
CLÍNICA DR. SANTOS DIAS
RUA SÃO JOSE', 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230.
Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.
Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

CASA DE SAÚDE N. S. DE FÁTIMA
Rua Haddock Lôbo, 370 — Tels.: 22-0875 — 28-6744
OPERAÇÕES — PARTOS — FRATURAS
Raio X — Laboratório — Banco de Sangue
Diária a partir de Cr$ 80,00
Reduções especiais para os BANCÁRIOS e para a COLÔNIA PORTUGUESA
Credenciada para atender funcionários do I. A. P. I.
Diretor: — DR. GUSTAVO RÊGO

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135 de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-7995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados drs. Renato Otavio Brito de Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luís de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz.

Estão chamados a comparecer, hoje à 10ª Vara, os associados Manuel Faria de Andrade e Yasukichi Muto. O Departamento atende aos associados para qualquer consulta, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 horas; dra. Marina Maxnuk, às têrças, quintas-feiras e aos sábados, das 13 às 15 horas.

BENEFICENCIAS — Deferidos os pedidos de auxílio formulados pelos seguintes associados: Antônio Pais de Magalhães, Aurélio Silva, Joaquim José Medeiros Conveniente, Laerti Rocha e Mário Monteiro da Silva. O pagamento das beneficências é efetuado, nos dias 1 a 5 de cada mês, das 9 às 12 horas, mediante a apresentação da carteira associativa.

SECRETARIA — A fim de receberem suas carteiras associativas, pede-se o comparecimento dos seguintes associados: Manuel dos Santos Fernandes, Manuel Correia da Silva Vanderlei, Manuel Francisco de Paula Filho, Manuel de Pinho Júnior, Manuel Vieira da Cruz, Manuel Cavalcante de Azevedo Filho, Manuel José da Silva Filho, Manuel Teixeira da Luz, Manuel Aguiar Fernandes, Nildon Chiarelli Pinto, Nuno de Figueiredo e Sousa, Nélson de Almeida (2º), Norcel Cagnin Bastos, Nilson da Gosta Guimarães, Orlando Vieira Terra, Ovídio José do Nascimento, Otávio Martins da Fonseca, Osvaldo Marques Ribeiro, Osvaldo Dorea de Carvalho, Osvaldo da Silva Giovani, Osvaldo Alves, Osvaldo Camargo, Otacílio Ranquino e Orlando Silva dos Santos.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Louro.

POSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto que funciona nesta sede, todos os dias úteis das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. T. C. — Sede — De 8 às 12 horas

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO — Das 12 às 17 horas.

PROCURADORIA — Fianças e abalroamentos — Das 9 às 12 horas — À noite — Fone 49-3123

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas

DEPARTAMENTO MEDICO — Das 9 às 11 horas

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato.

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões, originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança:

a) — Que a cobrança dos táxis já aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde) seja feita durante o dia e à vista do que marca o taxímetro, tanto na 1ª, como na 2ª zona.

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25%, além do que estiver marcando o taxímetro.

NOTA — Este acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite.

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Niemeier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça diàriamente, das [illegible] às 12 horas.

Estão intimados a comparecer, hoje, nas Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 9ª Vara, Ilídio José Borges; à 25ª Vara, Francisco da Silva.

Os associados acima deverão passar antes pelo Gabinete Jurídico, no expediente das 10 às 12 horas.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos de acôrdo com os nossos Estatutos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 10 às 11 horas; aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luís França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

QUADRO DE SÃO CRISTOVÃO — Concitamos aos srs. associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4.454 de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado n. 68, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 8 às 21 horas. Tels.: 22-8969 e 32-0222 — Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxilia da Procuradoria atende pelo telefone: 49-6474.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 12 horas, exceto aos sábados Drs. Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Carlos Bravo.

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr. José Darci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 às 12 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m — Fichas, das 9 às 9h 30m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente das 14 às 16 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4733, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Kozlowski. Advogado: dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 48 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6º, dos Estatutos.

— Cientificamos ao quadro social que o sr. Delmar Martini foi designado e autorizado pela Diretoria para auxiliar o serviço de cobrança externa desta União.

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6, dos Estatutos.

— O associado chamado a Juízo deverá comparecer à sede social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 14 do corrente às 6h 45m: — Joaquim Gomes, Zulmira Lopes Cardia, Armindo Cazemiro, Belmiro Pereira Lomba, José Júlio Malta de Sá, Manuel Pereira Silva, Evaristo Edson da Silva Bezerra, Antônio G. de Meireles, Valdemir Gomes da Silva, Belísia César da Costa, Severino Ferreira de Araújo, Antônio Fagundes, Paulo Coppola, Antônio Correia, Amarílio Nunes Guedes, Manuel Gonçalves Macieira Filho, Raimundo Lustosa Cabral, Darci Pires, Sérgio Correia de Sousa, José Maria Rabelo, Arnaldo José Pires, Roberto Cândido, João Nunes Labre, José Patrício da Silva, Emílio Panaro, José Rodrigues de Lima, Carlito Rodrigues dos Santos, Darli Martins Ribeiro, Nildes Antônio do Amaral, Arildo Bourguignon Morais, Virgílio Machado Nunes, Vicente Pais, Dácio Cabral, Benjamim Francisco de Andrade, Luís Antônio Prado Júnior, José Joaquim de Almeida, Manuel Coura Vieira, Antônio Alves Correia, José Pereira Caldas, José Sterel Filho, José Davi dos Santos.

Às 8h 15m: — Célio Dias da Cruz, Hermenegildo Fernandes Teixeira, João Ribeiro da Silva, Hans Leopold [illegible]bichler, José Elói Carneiro Leão, Joaquim Mendonça, João Mendes de Carvalho, Ubirajara Braz Pereira da Silva, Manuel Messias dos Santos, Luís Meireles Ribeiro, Gerson Tôrres Dumois, Valdir Mariano da Silva, Francisco Nunes, Nélson Rodrigues Freitas, Vivaldo do Nascimento, José Maria Sobrinho, Celestino de Paiva Reis, Ari Rangel Neto, Vitor Henrique Pozas Júnior, Idaluza Gundalupe e Silva, Adelmo José da Silva, Sebastião Carneiro de Sá, Antônio Luís Ramos, Válter Cardoso, Donato Lucas, Armando Caio de Bakker, Francisco Lamarca, Maria Isabel Pires da Fonseca, Wilson Matias Teixeira, Telmo Mendes, Aloísio Campos Pires, Ataíde de Freitas Caldas, Manuel da Silva Tavares, Job Eufrasio de Oliveira, Manuel da Costa, Cenaide Netz Gomes, Abel Marques, Vito Cláudio Renault Castanheira, Dias Carnaval, Hamilton Cardoso.

Às 9h 15m: — Elsa Peixoto Midosi da Mota, Acir Joaquim de Carvalho Barbosa, Célio Silveira, Amaro Peçanha, Válter Ferreira da Rosa, Eris Apolinário da Silva, Hilton Simões dos Santos, João Pereira de Lima, Antônio Fernando Neto, Asdrubal Sfeir, Aloísio Martins Moura, Rubem Costa, Daniel Ferreira da Costa, Ireue dos Santos Pereira, João Batista Leal, Galba Rodolfo de Carvalho, Indio Delambert, Antônio Carlos Dias Bertão, Jorge Sant'Ana dos Reis, Custódio Pereira Barroso, Rubem de Andrade, Antônio Bispo Franco, Francisco Bernardo Vignoli, Francisco Matos Vilela, Maria Estela Barbosa Lima Brasil, Mário da Silva Pinheiro, Nilo de Oliveira Matoso, Zilda Kahl de Miranda, Pedro Assad, João Freitas Seguro, Roberto Rogério de Araújo, Francisco Bispo Gonçalves, Carlos de Oliveira Baldarelli, Valdir Guimarães, Paulo Susano, Nailor Catarino Neves, Alfredo Gonçalez Lopez, Alfredo Silva Moreira, Joaquim Manuel da Silva, Renato Ricalde.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL

BENEFICIO — ENFERMIDADE: — Concedido: Rui de Oliveira Ferreira, Valdemir dos Santos, Waelge Maria Isabel Zanghi, Carlos Alberto Albuquerque de Carvalho, Joaquim Lopes, Elba Salvado, Alfredo, Rezende Moreira, Norma Teresa Felipe, Direeu Fernandes Caputo, Abram Griner, Antônio Bartosa de Carvalho; prorrogados: Francisco Batista Pereira.

BENEFICIO — MATERNIDADE: — 1ª parte: Armando Valvoso; 1 período: Leda Vasconcelos Conrad, Deli Coutinho, Amaro Alacid Alves; total: Ernandes Siqueira Moreira, Nilo Gonçalves, Roberto Rômulo Drumond.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Foram pagas 41 propostas de empréstimos simples, perfazendo o total líquido de Cr$ 205.376,40.

Notícias diversas

NAC IRÁ A BUENOS AIRES O «SCRATCH» SINDICAL BANCARIO

Estava marcada para breve uma excursão da representação de futebol do Sindicato dos Bancários a Buenos Aires, a fim de disputar uma partida amistosa de futebol na capital argentina, com várias projeções, vimos a saber que a viagem não se realizará mais.

O CARNAVAL DOS BANCARIOS

Um, dois: Mais dois dias e teremos começado a nossa grande folia, no seio da classe bancária, reunida no sindicato da classe. E' de ver a grande azáfama em que se encontram os promotores da grande temporada para que, no sábado, tudo esteja completo e em condições de atender ao mais requintado capricho dos críticos carnavalescos. O pessoal do Centro dos Desportos passa o dia todo a atender aos inúmeros interessados que buscam credenciar-se com seus convites e mesas para o próximo fim de semana. Os trabalhos de ornamentação do imenso salão continuam sem parar. O maestro Laranjeiras, com sua batuta já legalizada para «entrar em ação», aguarda o grande momento da arrancada vitoriosa.

Bancários, o Sindicato é o vosso lugar adequado nos dias de Carnaval. Levai a vossa família e ficareis tranquilo, pois naquele «habitat» da classe há o legítimo carnaval familiar, com muita música, muita alegria e muita emoção, mas há também, e sobretudo, muito respeito. Buscai no Carnaval dos bancários a compensação das grandes lutas que enfrentastes o ano inteiro.

O CARNAVAL NO CITY BANK CLUBE

O City Bank Clube, promoverá nos dias 14, 15 e 16 do corrente, três grandes bailes carnavalescos com a colaboração da famosa orquestra Itaguarajuara.

Os bailes da conhecida sociedade bancária são preferidos por aquêles que têm bom gôsto e gostam de se divertir. Haverá uma matinée infantil para os filhos de associados e convidados, na próxima segunda-feira, dia 16. Os convites para os amigos de associados são encontrados com a diretoria.

O GRANDE BAILE DE HOJE NA A. A. B. B.

No Cassino Atlântico, será realizado hoje o baile de gala da A. A. Banco do Brasil, o famoso baile do «Grupo dos Duzentos».

A festa, denominada «Sintonia Oriental», será iniciada às 22h 30m e terminará às 4 horas de amanhã.

A orquestra de Arisio Silva animará as danças da maior noite da A. A. B. B.

SOCIAIS BANCARIAS

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

Osni Oliveira Teixeira, São Paulo; Fernando Ribeiro de Paiva, São José do Rio Pardo; Euclides de Arruda Matos, Cominq.; Hermes Gomes Barbosa, Penápolis; Hugo Mário Oliveira de Boer, São Leopoldo; Julião Florentino Vanderlei Lins, Recife; Kepler Alves Borges, Dajaí; Luís Brandão Costa, Crege; Luís Gonzaga Correia e Castro, Beo Lar Brasileiro; Odalgiro Gomes Correia, Pôrto Alegre; Ari Homero Lahoz, Tupã; Valdemar Coelho da Costa, Emrel; Álvaro da Silva Santana, Aracajú; Levi Miranda, Comissão de Reforma; Maria Augusta Barbosa Lima, Brasil Copacabana; Jarbas Veríssimo Pereira, Medic; José Duda Júnior, Irati; Edbert Pereira Leite, Sto. Anastácio e Murilo Iberê de Bitencourt, Filex.

* * *

Aniversariam hoje os bancários Jorge Moreira e Pedro Tavares de Sousa, associados da A. A. Banco Português do Brasil.

DR. NILO VENTURINI
Ouvidos — Nariz — Garganta e Olhos
Rua Senador Dantas, 76, s. 407. Cons. 2as., 4as. e 6as. das 15h30m. às 18 horas. Tel.: Cons.: 22-6040 — Res.: 56-6471.

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFFICACIA

GIN seco BOLS

A REUNIÃO DE AMANHÃ NA GÁVEA

Os favoritos, montarias oficiais, cotações e os — apronto de ontem —

Um programa de nove carreiras será cumprido na tarde de amanhã no Hipódromo da Gávea.

• • •

A principal prova da tarde é o prêmio destinado aos perdedores de três anos, onde FAROUK aparece como o grande favorito dos entendidos.

• • •

O programa a ser cumprido na tarde de amanhã, está assim constituído:

• • •

1º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	PARIS, O. Fernandes	56	30
2—2	JACYRA, A. Brito	48	50
3	BRUNITO, J. Martins	56	40
3—4	PETIT SAVOYARD, R. Martins	50	35
5	CAMAL PACHÁ, Dalcino Silva	54	35
4—6	OSMAN, L. Rigoni	56	30
7	SERIDO, não correrá	50	—

• • •

2º PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	HIMETO, L. Rigoni	56	30
2—2	PALMER, C. Moreno	56	40
3—3	PUNICO, O. Ullôa	56	30
4—4	REPENTINO, E. Castillo	56	35
5	IANTI, A. G. Silva	56	40

• • •

3º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60.00,00.

		Ks.	Cts.
1—1	OGIVA, V. de Andrade	55	22
2—2	FRAULEIN, F. Irigoyen	55	30
3—3	ORTITA, O. Ullôa	51	30
4—4	QUELMA, não correrá	51	—
5	DYEAR, L. Rigoni	55	35

• • •

4º PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	INDISCRETO, L. Rigoni	58	25
2	ODEMIR, S. Machado	58	50
1—3	CANGAPÉ, A. G. Silva	58	35
4	TATA-ASSÚ, O. Macedo	58	35
1—5	GLADIO, L. Mezaros	54	50
6	OSCAR, R. Martins	58	50
4—7	LETRADO, V. Meireles	52	40
8	ORESTES, E. Castillo	58	40

• • •

5º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	NEWMARKET, O. Ullôa	58	22
2—2	PERAN, B. Cruz	56	30
3—3	DEMONICO, L. Rigoni	56	25
4	PANDEIRO, E. Castillo	56	35
4—5	EL GARBOSO, R. Martins	56	35
6	[illegible], F. Irigoyen	56	40

• • •

6º PAREO — AS 16 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Cts.
1—1	FAROUK, F. Irigoyen	55	22
2	VISIONARIO, A. Ribas	55	50
2—3	QUESTOR, O. Ullôa	55	35
4	ISOMERO, E. Castillo	55	50
3—5	[illegible], C. Moreno	55	50
6	ACLARO, S. P. Ribeiro	55	60
4—7	CHACO, R. Martins	55	60
8	MANOLETE, J. Tinoco	55	40

• • •

7º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

• • •

B E T T I N G

• • •

		Ks.	Cts.
1—1	[illegible], A. Ribas	58	50
2	[illegible], não correrá	52	—
2—2	GOLDEN FLIGHT, Roberto Martins	58	30
3	[illegible], P. Tavares	58	50
4	[illegible], A. Brito	52	50
3—5	OVILIA, S. Machado	54	40
6	HOME FLEET, E. Castillo	54	50
7	[illegible], L. Vieira	54	50
4—8	M. PORTENHA, O. Macedo	52	40
9	MARJORIE, L. Rigoni	58	30
10	[illegible]TIMBA, Dale. Silva	54	30

8º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

• • •

B E T T I N G

• • •

		Ks.	Cts.
1—1	EL BANNER, B. Cruz	55	35
2	MAGNIFICO, Dale. Silva	55	50
3	GRILO, O. Ullôa	55	50
2—4	DANGER, L. Rigoni	55	40
5	IBSEN, R. Martins	55	60
6	POMELO, J. Graça	55	60
3—7	IGARASSO, F. Delgado	55	40
8	BOCA CALADA, O. Macedo	55	40
9	FUNICULI, F. Irigoyen	55	50
10	FRANJA, não correrá	53	—
4—11	FOGO, R. Urbina	55	50
12	VISCOUNT, C. Moreno	55	60
13	URUPARA, P. Tavares	55	80
»	FLEZELA, não correrá	53	—

• • •

9º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 55.000,00.

• • •

B E T T I N G

• • •

		Ks.	Cts.
1—1	MARU, L. Rigoni	55	25
2	GEORGES SANDERS, O. Macedo	55	40
2—3	OSSIAN, O. Ullôa	55	20
4	SERIGOTE, F. Delgado	55	40
3—5	MARCO, E. Castillo	55	35
6	BOM NOME, A. Ribas	55	50
7	HILANILZA, B. Cruz	53	50
4—8	QUEREMISTA, R. Martins	55	40
9	MARSALA, não correrá	53	—
10	EMBALO, C. Moreno	55	50

• • •

Nº da R. — Carreiras do «betting»: — Sétima — Oitava — Nona.

Os apronto de ontem

Na manhã de ontem, foram êstes os apronto anotados na pista de areia do Hipódromo da Gávea:

• • •

PUNICO — O. Ullôa — 800 metros, em ... 51"
REPENTINO — E. Castillo — 800 metros, em ... 50" 4/5
IANTI — A. G. Silva — 600 metros, em ... 38" 3/5
OGIVA — V. de Andrade — 800 metros, em ... 53"
FRAULEIN — F. Irigoyen — 700 metros, em ... 43" 2/5
ORTITA — O. Ullôa — 600 metros, em ... 36" 2y5
INDISCRETO — L. Rigoni — 700 metros, em ... 49"
NEWMARKET — O. Ullôa — 600 metros, em ... 36" 4/5
DEMONICO — L. Rigoni — 600 metros, em ... 37"
PERAN — B. Cruz — 800 metros, em ... 51" 4/5
PANDEIRO — E. Castillo — 800 metros, em ... 52" 1/5
FAROUK — F. Irigoyen — 600 metros, em ... 36" 1/5
VISIONARIO — A. Ribas — 600 metros, em ... 39"
QUESTOR — O. Ullôa — 600 metros, em ... 38" 3/5
ISOMERO — E. Castillo — 600 metros, em ... 37"
ACLARO — S. P. Ribeiro — 600 metros, em ... 37" 3/5
CHACO — R. Martins — 600 metros, na reta oposta, em ... 35"
XIRKA — A. Brito — 600 metros, em ... 37"
OVILIA — S. Machado — 360 metros, em ... 23" 2/5
HOME FLEET — E. Castillo — 800 metros, em ... 52"
MELODIA PORTENHA — O. Macedo — 600 metros, em ... 39"
DANGER — L. Rigoni — 600 metros, em ... 38"
IBSEN — R. Martins — 600 metros, em ... 38" 2/5
POMELO — J. Graça — 600 metros, em ... 37"
IGARASSÚ — F. Delgado — 600 metros, na reta oposta, em ... 36" 2/5
FOGO — R. Urbina — 600 metros, em ... 38"
MARU — L. Rigoni — 800 metros, em ... 50" 3/5
GEORGE SANDERS — Olivio Macedo — 600 metros, em ... 37" 2/5
OSSIAN — O. Ullôa — 600 metros, em ... 36" 2/5
MARCO — E. Castillo — 600 metros, em ... 38"
HILANILZA — B. Cruz — 600 metros, em ... 37"

«Forfaits» para amanhã

Já foram entregues os seguintes «forfaits» de parelheiros alistados na corrida de amanhã:

• • •

1 — SERIDO
2 — QUELMA
3 — [illegible]
4 — FRANJA
5 — FLEZELA
6 — MARSALA.

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas. Av. Rio Branco 257, 5.º, s. 503-4-5. Tel. 43-3019 — Diariamente de 8 às 19 horas

Combatendo os «clandestinos»

O serviço de rádio da PRF-4 que, como se sabe e oficial, nas irradiações de ontem, não consignou os respectivos rateios, como fazia, sòmente fornecendo os mesmos depois de encerrada a corrida.

A medida visou acabar com o jôgo clandestino que é feito, páreo a páreo, pelos «book-makers» em vários pontos da cidade e no vizinho Estado do Rio, onde proliferam grandes centros de turfe com o jôgo bancado páreo a páreo, sem transitar pelo Hipódromo da Gávea.

HEMORROIDES

INTERNAS ou EXTERNAS

Rápido alívio com

Pomada ManZan

Pagamento de acumuladas, bettings e concursos na semana de Carnaval

As acumuladas, «Bettings» e Concursos premiados na reunião de sábado, dia 14, poderão ser recebidos no mesmo dia, no Hipódromo da Gávea, até às 22 horas, reabrindo-se o pagamento na quarta-feira, no local e horários habituais.

Jockey Club Brasileiro

A diretoria comunica aos seus consócios a impossibilidade de promover, êste ano, na sede do clube, festejos carnavalescos.

Os danos consequentes do incêndio ocorrido na tarde de 28 de janeiro último e as obras de reparação, já iniciadas, das dependências sociais atingidas, impedem a realização daqueles tradicionais festejos.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1953.

PEDRO FRANCO DE CAMARGO
Diretor de Sede

VERANEIO

Hotel Fazenda «Rosa dos Ventos»

Ótimo clima de montanha. Em Monerá, além de Friburgo. Piscinas, lagos, bosques, equitação e tôdas as diversões de fazenda, aliadas ao confôrto de um hotel bem montado.

Reservas no Banco Brasileiro Unido S. A. — Rua Buenos Aires, 56 — Tels.: 23-0120 e 23-4142, com o sr. Humberto.

— Preços especiais para jornalistas. —

NERVOSOS

Dr. Asthon Bahia

Distúrbios neuro-sexuais, circulatórios, gastro-intestinais, Insônia, Angústia, Manias, Vícios, Esgotamentos, etc.

PSICOTERAPIA

AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 17º ANDAR — SALA 1.701 — As segundas, quartas e sextas-feiras, de 14 às 20 horas. Hora marcada: — Tel.: 52-8870.

Movimento TURFISTA

Comândulo levantou a principal prova de ontem

NOVIÇO, DINON, INSHALLA, BASULA, ORGIA, CRATO E MENGO FORAM OS DEMAIS GANHADORES DE ONTEM NA GÁVEA

No Hipódromo da Gávea, apesar de ser um dia comum e perto da semana do Carnaval, tivemos ontem mais uma corrida com o desenrolar de oito carreiras desenvolvidas ante o interêsse dos apostadores "habitués" que, apesar dos pesares, ainda compareceram ao Hipódromo da Gávea.

• • •

As decepções foram em grande dóse. Nas vésperas do Carnaval todos os tratadores capricham para que os seus pensionistas apareçam no marcador e, daí, as inúmeras surprêsas que os turfistas experimentam.

• • •

A principal prova da tarde, que foi o quarto páreo, na distância de 1.400 metros, teve como vencedor, contra a expectativa dos entendidos, o cavalo COMANDULO dirigido pelo jóquei Bernardino Cruz. O filho de ALVIS, demonstrando melhoras, derrotou MANGUARITO e RAMON NOVARRO, deixando impressão nítida que, daqui por diante, irá obter triunfos nas turmas camaradas em que está colocado.

• • •

O movimento técnico da corrida de ontem, realizada no Hipódromo da Gávea, foi o seguinte:

• • •

PRIMEIRO PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 140.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º NOVIÇO, 53 quilos, Manuel Henrique	6.086	—	77,00	12	8.169	—	27,00
2º CALMETE, 58 quilos, Luis Rigoni	7.971	—	49,00	13	11.197	—	20,00
3º PORTO RICO, 56 quilos, D. Silva	30.434	—	13,00	14	2.263	—	98,00
4º MAHON, 53 quilos, Severino Machado	1.660	—	236,50	22	300	—	740,50
5º CHARAO, 49 quilos, Lidio Lins	2.164	—	181,00	23	3.248	—	68,00
6º PANQUECA, 54 quilos, R. Urbina	1.762	—	222,00	24	511	—	435,00
				33	1.067	—	208,00
				34	1.014	—	219,00
	49.077				27.769		

Não correu: LANDINHO.

NOVIÇO, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 77,00. — A dupla 23, rateou Cr$ 68,00.
PLACÊS: — Do n. 2, Cr$ 35,00; do n. 4, Cr$ 30,00.
CARACTERISTICAS DE NOVIÇO: — Masculino, castanho, seis anos, Rio Grande do Sul, Tallboy em Concheta, do Stud E. G. Bastos.
ENTRAINEUR: — Mariano Sales.
TEMPO: — 91" 1/5.
DIFERENÇAS: — Pescoço e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 852.240,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

SEGUNDO PAREO — AS 15,40 HORAS — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º DINON, 56 quilos, Luis Rigoni	15.504	—	21,00	12	9.345	—	21,00
2º FAIR BEAGLE, 53 quilos, S. Machado	12.659	—	25,00	13	2.565	—	78,00
3º ROYAL STAR, 52 quilos, P. Tavares	4.995	—	64,00	14	2.681	—	74,50
4º ESPADA, 54 quilos, Bernardino Cruz	6.819	—	47,00	23	4.932	—	40,50
				24	4.387	—	45,50
				34	1.081	—	155,00
	39.981				24.991		

Não correu: GELEIA.

DINON, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 21,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 21,00.
PLACÊS: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE DINON: — Masculino, castanho, quatro anos, Paraná, Bannerman em Tômbola, do sr. Antônio Sossela Filho.
ENTRAINEUR: — Luis Tripodi.
TEMPO: — 98" 1/5.
DIFERENÇAS: — Três quartos de corpo e seis corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 649.720,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

TERCEIRO PAREO — AS 16,05 HORAS — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 — ANIMAIS ESTRANGEIROS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, SEM VITORIA NO PAIS EM PROVA CLASSICA — PESOS ESPECIAIS, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º INSHALLA, 56 quilos, F. Irigoyen	14.217	—	31,00	12	12.111	—	18,00
2º TOR DI QUINTO, 56 quilos, L. Rigoni	24.780	—	18,00	14	8.941	—	24,00
3º ANUBIS, 52 quilos, Cândido Moreno	3.927	—	112,00	24	4.363	—	49,00
4º VARSITY, 53 quilos, Dalcino Silva	11.970	—	37,00	44	1.549	—	139,00
	54.894				26.964		

Não correu: TIROLÊS.

INSHALLA, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 31,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 18,00.
PLACÊS: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE INSHALLA: — Masculino, alazão, cinco anos, Inglaterra, Fair Trial em Stafarala, do sr. João de Orlean e Bragança.
ENTRAINEUR: — Juan Zuniga.
TEMPO. — 114" 3/5.
DIFERENÇAS: — Pescoço e dois corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 818.580,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

QUARTO PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º COMANDULO, 52 quilos, B. Cruz	12.259	—	41,00	12	3.163	—	104,00
2º KURDO, 53 quilos, Cândido Moreno	26.777	—	20,00	13	2.827	—	116,00
3º MANGUARITO, 55 quilos, L. Rigoni	26.777	—	20,00	14	9.162	—	36,00
4º RAMON NOVARRO, 47 quilos, L. Lins	12.556	—	42,00	22	675	—	487,00
5º MARSHALL, 50 quilos, D. Silva	2.790	—	190,00	23	3.090	—	106,00
6º MANIMBE, 55 quilos, E. Castillo	11.218	—	47,00	24	8.222	—	40,00
				34	7.805	—	42,00
				44	6.131	—	54,00
	66.300				41.075		

Não correu: EL GAUCHO.

COMANDULO, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 41,00. — A dupla 24, rateou Cr$ 40,00.
PLACÊS: — Do n. 2, Cr$ 15,00; do n. 6, Cr$ 11,00.
CARACTERISTICAS DE COMANDULO: — Masculino, alazão, quatro anos, Rio grande do Sul, Alvis em Comandula, do sr. Augusto Maria Sisson.
ENTRAINEUR: — Valdemar Atlanesi.
TEMPO: — 88" 2/5.
DIFERENÇAS: — Três quartos de corpo e meio corpo
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.168.960,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

QUINTO PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º BASULA, 56 quilos, Osvaldo Fernandes	11.599	—	40,50	11	1.670	—	181,00
2º AGUACABA, 55 quilos, A. Ribas	5.032	—	93,00	12	4.636	—	65,00
3º ELEGIAL, 56 quilos, Luis Rigoni	14.311	—	33,00	13	7.219	—	42,00
4º ELEGIA, 53 quilos, A. G. Silva	1.073	—	438,00	14	6.819	—	44,00
5º HALFPENNY, 56 quilos, E. Castillo	12.029	—	39,00	22	389	—	778,00
6º DELICADA, 56 quilos, Valdir Meireles	4.650	—	101,00	23	4.540	—	67,00
7º HARDA, 53 quilos, Manuel Henrique	10.034	—	47,00	24	3.735	—	81,00
8º NEW STAR, 54 quilos, P. Tavares	10.034			34	6.354	—	48,00
				44	2.489	—	122,00
	58.728				37.851		

Não correu: ARDENA.

BASULA, n. 3, rateou na ponta, Cr$ 40,50. — A dupla 24, rateou Cr$ 81,00.
PLACÊS: — Do n. 6, Cr$ 25,00; do n. 7, Cr$ 40,00.
CARACTERISTICAS DE BASULA: — Feminino, castanho, quatro anos, Paraná, Barba Azul em Guida, da sra. Vanda Berquó.
ENTRAINEUR: — Adair Feitó.
TEMPO: — 83" 3/5.
DIFERENÇAS: — Dois corpos e meio corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.060.240,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

SEXTO PAREO — AS 17,30 HORRS — 1.200 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

B E T T I N G

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º ORGIA, 55 quilos, Osvaldo Ullôa	26.622	—	20,00	11	4.625	—	73,00
2º ITAPEMA, 55 quilos, Roberto Martins	5.276	—	100,00	12	7.124	—	47,00
3º GURIA, 55 quilos, Atahualpa Brito	3.186	—	165,00	13	13.466	—	25,00
4º HONEYMOON, 55 quilos, F. Irigoyen	11.312	—	46,50	14	4.273	—	79,00
5º LA CHULA, 53 quilos, C. Calleri	2.535	—	208,00	22	1.111	—	334,00
6º CAPITANEA, 55 quilos, L. Rigoni	4.200	—	125,00	23	3.783	—	89,00
7º LOUCA LINDA, 55 quilos, E. Castillo	1.207	—	436,00	24	1.551	—	217,00
8º QUERENA, 55 quilos, O. Macedo	3.668	—	143,50	33	2.617	—	129,00
9º MARSA, 55 quilos, Cândido Moreno	2.024	—	260,00	34	2.861	—	118,00
10º SEREIA, 53 quilos, Paulo Tavares	1.343	—	392,00	44	854	—	395,00
11º XAPURI, 55 quilos, Jobel Tinoco	2.140	—	246,00		42.165		
12º BELEZA, 55 quilos, José Martins	1.951	—	270,00				
13º BORRALHEIRA, 55 quilos, F. Delgado	369	—	1.427,00				
14º ALL FOURS, 55 quilos, D. Silva	1.951	—	270,00				
	65.833						

Não correu: QUEEN.

ORGIA, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 20,00. — A dupla 13, rateou Cr$ 25,00.
PLACÊS: — Do n. 1, Cr$ 16,00; do n. 9, Cr$ 31,00; do n. 12, Cr$ 33,00.
CARACTERISTICAS DE ORGIA: — Feminino, castanho, três anos, São Paulo, High Sheriff em Device, do Stud Lineu de Paula Machado.
ENTRAINEUR: — Ernani Freitas.
TEMPO: — 76" 1/5.
DIFERENÇAS: — Três corpos e meio corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.174.390,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

SETIMO PAREO — AS 18 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 250.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

B E T T I N G

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º CRATO, 58 quilos, Luis Rigoni	12.532	—	43,00	11	465	—	809,00
2º ALIADO, 52 quilos, Paulo Tavares	22.034	—	24,00	12	9.980	—	38,00
3º DON EUVALDO, 50 quilos, F. Delgado	10.738	—	50,00	13	9.827	—	38,00
4º ALVITRE, 55 quilos, M. Henrique	3.769	—	143,00	14	7.526	—	50,00
5º INCENDIARIO, 54 quilos, C. Moreno	16.353	—	33,00	22	1.195	—	315,00
6º CABO FRIO, 56 quilos, O. Ullôa	10.738	—	50,00	23	6.660	—	56,00
7º MARACAJU, 54 quilos, C. Calleri	1.293	—	407,00	24	5.243	—	72,00
8º VERGEL, 49 quilos, Severino Machado	653	—	825,00	33	611	—	615,00
				34	4.385	—	86,00
				44	1.117	—	337,00
	67.362				47.009		

CRATO, n. 3, rateou na ponta, Cr$ 43,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 38,00.
PLACÊS: — Do n. 3, Cr$ 22,00; do n. 1, Cr$ 16,00.
CARACTERISTICAS DE CRATO: — Masculino, castanho, seis anos, Pernambuco, Jecyron em Tutóia, do Stud Creoulo.
ENTRAINEUR: — Moisés de Araújo.
TEMPO: — 89".
DIFERENÇAS: — Dois corpos e meio e pescoço.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.225.800,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

OITAVO PAREO — AS 18,30 HORAS — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 190.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

B E T T I N G

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS POULES			DUPLAS RATEIOS
1º MENGO, 56 quilos, Jobel Tinoco	5.325	—	104,50	11	11.185	—	43,00
2º MY PRINCE, 50 quilos, S. Câmara	2.572	—	216,00	12	21.836	—	22,00
2º MAR NEGRO, 55 quilos, L. Rigoni	30.406	—	18,00	13	13.820	—	22,00
4º ZANZIBAR, 50 quilos, R. Martins	6.952	—	50,00	14	3.344	—	144,00
5º CHANGA, 53 quilos, Lidio Lins	2.682	—	207,50	22	861	—	558,50
6º GENTIL, 58 quilos, Emidio Castillo	15.656	—	35,00	23	4.750	—	101,00
7º BANANAL, 54 quilos, Cândido Moreno	6.612	—	99,00	24	1.111	—	476,00
8º DON ZUZA, 56 quilos, P. Tavares	30.406	—	18,00	33	1.929	—	249,00
9º BAIANO, 50 quilos, Severino Machado	380	—	1.465,00	34	1.261	—	141,00
				44	121	—	3.970,00
	69.585				66.118		

Não correram: HILEIA, GAFEUR e CORALIACO.

MENGO, n. 8, rateou na ponta, Cr$ 104,50. — A dupla 13, rateou Cr$ 22,00 e a Dupla 34, rateou, Cr$ 141,00.
PLACÊS: — Do n. 8, Cr$ 22,00; do n. 1, Cr$ 12,00; do n. 9, Cr$ 32,00.
CARACTERISTICAS DE MENGO: — Masculino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Montreal em Lay Suzi, do Stud Rubro Negro.
ENTRAINEUR: — Gonçalino Feijó.
TEMPO: — 95" 1/5.
DIFERENÇAS: — Dois corpos e empate.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.384.450,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	CR$	8.335.380,00
CONCURSOS E BETTINGS	CR$	200.935,00
TOTAL	CR$	8.536.315,00

• • •

RESULTADO DOS CONCURSOS

Na corrida realizada ontem, no Hipodromo da Gávea, foram êstes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro:

BOLO SIMPLES: — Dois ganhadores, com seis pontos. — Rateio: — Cr$ ... 8.912,00

BOLO DUPLO: — Três ganhadores, com quatorze pontos. — Rateio: — Cr$ ... 4.584,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES: — Dezessete ganhadores. — Rateio: — Cr$ ... 1.130,00

BETTING ITAMARATI DUPLO: — Combinação: 1-9 — 3-1 — 8-1: — Dezenove ganhadores. — Rateio: — Cr$.. 1.624,00

Combinação: — 1-9 — 3-1 — 8-9: — Não teve ganhadores, ficando acumulada a quantia de Cr$ ... 48.088,00

Primeiras impressões...

Há quem diga que as primeiras impressões são as melhores. Por isso mesmo os "catedráticos" são assediados antes de serem escolhidas as montarias para que prognostiquem os possíveis, isto é, as fôrças aparentes, sem as "barbadas" quilométricas daqueles que descem reta (santo Deus! a pista da Gávea com descidas e subidas) e atropeladas sêcas e molhadas, como diriam os neófitos que nem distinguem os sexos e os pêlos, quanto mais o modo de atropelar...

Mas, descendar possibilidades não é privilégio de ninguém. Qualquer bem intencionado pode apontar as "boas" e passar como "sabido"... A questão é acertar...

Vejamos como se portam os "catedráticos" na véspera do tríduo de Momo, numa corrida onde há de tudo — bons e maus — atrapalhando os vaticínios.

• • •

PRIMEIRA CARREIRA: — OSMAN tem possibilidades. Bem tocado pelo Rigoni vai aparecer.

—o—

SEGUNDA CARREIRA: — PUNICO com o Ullôa deve produzir destacada atuação. Cuidado com o PALMER.

—o—

TERCEIRA CARREIRA: — OGIVA vai enfiar a terceira consecutiva. FRAULEIN é a inimiga. Anda muito bem.

—o—

QUARTA CARREIRA: — INDISCRETO, agora, é olhado como "barbada". Quem quiser derrotá-lo tem de correr muito.

—o—

QUINTA CARREIRA: — DEMONICO, que reaparece, ou PERAN. Ambos estão muito filados entre os que apreciam os exercícios matinais.

—o—

SEXTA CARREIRA: — A fôrça é FAROUK. E' sempre "barbada" e parece que o nome tem influência... MANOLETE vale um "placê".

—o—

SÉTIMA CARREIRA: — MARJORIE vai repetir. Anda muito bem.

—o—

OITAVA CARREIRA: — BOCA CALADA tem sido apostado e não confirma. Insistimos no "medicamento". EL BANNER e IGARASSO como adversários.

—o—

NONA CARREIRA: — MARCO e OSSIAN vão travar interessante luta. Se chover MARU está no páreo.

• • •

Aí estão as nove possibilidades do programa de amanhã, com os melhores votos para que vinguem todos.

«O poder curativo do sangue»

Livro cuja leitura é de real utilidade aos doentes dos pulmões, da pele, estômago, dos nervos, diabéticos, hipertensos, envelhecidos, etc. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — Clínica do DR. OLIVIO MARTINS — Av. 13 de Maio, 13 — 19º pavimento — Salas 4-5-6, Rio. Das 14 às 19 horas — Remessa mediante envio das despesas postais — Cr$ 2,00 em sêlo.

PRISÃO DE VENTRE

ESTÔMAGO — FÍGADO — INTESTINO

PÍLULAS DO ABADE MOSS

Agem diretamente sôbre o aparelho digestivo evitando a prisão de ventre. Proporcionam bem-estar geral, facilitam a digestão, descongestionam o fígado, regularizam as funções digestivas e fazem desaparecer as enfermidades do ESTÔMAGO, FÍGADO e INTESTINOS.

Materiais para construções
TRAPICHE CLARO LTDA.
LOJA: — Rua Capitão Félix, 160 — Tel.: 48-3995.

	Cr$
Caibro de peroba rosa	7,50
Caibro de canela	6,00
Caibro de madeira de lei	4,50
Ripa de peroba rosa	1,60
Ripa de madeira de lei	1,00
Ripa de pinho	0,95
Fôrro de pinho	26,00
Fôrro de canela	43,00
Fôrro de peroba rosa	49,00
Assoalho de canela	65,00
Assoalho de peroba rosa	75,00
Tacos de madeira de lei, de 2ª	45,00
Tacos de peroba de campo, de 1ª	70,00
Tacos de peroba de campo, de 2ª	55,00
Tacos de massaranduba, de 2ª	55,00
Tacos de canela, de 1ª	56,00
Aduela de canela, de 1ª	8,50
Marcos de canela, de 1ª	7,00
Alizar de canela, de 1ª	3,50

PREGO — CIMENTO — TELHAS — AREIA — SAIBRO — FÔLHA DE AMIANTO — PORTAS E JANELAS
ENTREGA A DOMICÍLIO EM QUALQUER BAIRRO

VEJA A UTILIDADE DE UM EXAUSTOR

Contact

CALOR — CHEIRO DE FRITURAS — FUMAÇA — VAPORES GORDUROSOS

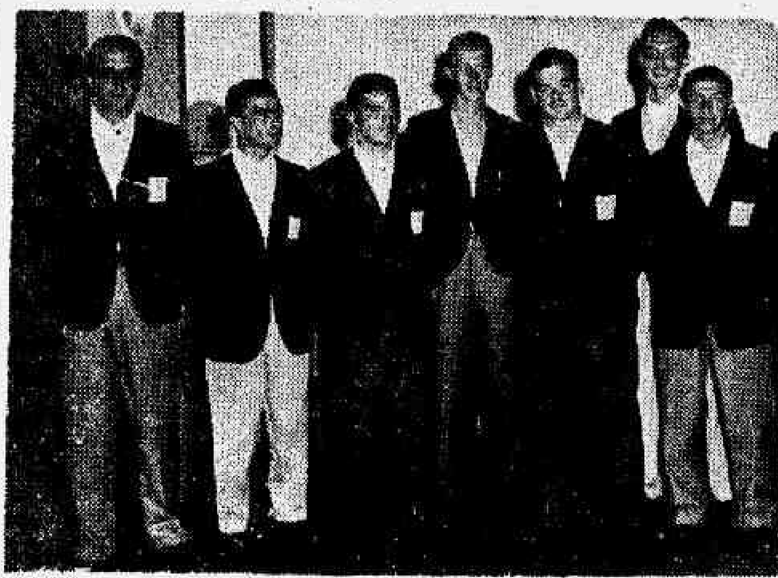
...e assim a cozinha está sempre limpa e agradável. Coloque-o também em sua casa. Há 2 modelos: ED-1 e ED-2, para paredes de 1/2 e 1 tijolo. É aparelho fácil de instalar em residências já concluidas.

ROBERTO PEREIRA & CIA.
Rua Buenos Aires, 300 — Tel.: 23-5505

Esperado esta manhã o «Vendaval»

O iate nacional aumentou a vantagem sôbre o "Juana", segundo colocado — Reviravolta sensacional com os barcos de menor porte

O panorama da III Regata Buenos Aires-Rio sofreu ontem uma reviravolta sensacional. Depois de pegarem um sudoeste no dia anterior, os iates do bloco da frente cairam novamente em calmaria. Disso se aproveitaram os barcos que estavam mais atrasados e navegando durante todo o dia, se proximaram muito do «Vendaval», «Juana» e «White Mist». O brasileiro «Mistral» comanda êsse grupo e está sendo agora apontado como favorito da prova pois sendo de muito menor porte, leva considerável «handicap» dos ponteiros. Estava o Mistral, à tarde, 18 milhas atrás do «White Mist», que lhe concede um «handicap» de cêrca de 12 horas.



A tripulação do "Vendaval", aparecendo ao centro o comandante Fernando Pimentel Duarte. Ao seu lado, Flávio Simões Lopes, navegante; Jean Maligo, médico; Alberto Jackson Neto, Mário Zineco Martins e Pedro Pena França, tripulantes.

LOCALIZADOS TODOS OS CONCORRENTES

A Marinha de Guerra forneceu ontem às 18 horas, o seguinte comunicado à imprensa:

«E' a seguinte a classificação dos iates que ora participam da III Regata Internacional Buenos Aires-Rio, segundo comunicado, recebido hoje às 18h30m na sala de imprensa do Ministério da Marinha diretamente de bordo do contra-torpedeiro Baurú:

Os três primeiros entre Juatinga e Ilha dos Porcos: «Vendaval» é seis milhas atrás o «Juana» e três milhas mais atrás o «White Mist»; Mistral um pouco ao sul da ponta do Boi a 18 milhas do primeiro grupo; «Fjord IV» ao largo de Alcatrazes, 17 milhas ao sul do 1.º grupo; «Sindbad» e «Santa Rosa» entre Queimada Grande laje de Santos, a cem milhas da costa e a 48 milhas do 1.º grupo, sendo o «Sindbad» um pouco para dentro; «Angelique», um pouco ao sul de Alcatrazes cêrca de 32 milhas do 1.º grupo; «Fortuna» — a cinco milhas ao sul do «Angelique»; «Cangrejo», «Adeborem» e «Cirse» um pouco ao sul da lage de Santos, a 46 milhas do 1.º grupo; «Magoy» um pouco mais ao sul, cêrca de 20 milhas do «Cangrejo»; «Ondina» na altura de Cananéa, a 120 milha da costa e Ribamar um pouco ao sul de Bom Abrigo, a 140 milhas da costa.

ESPERADO ESTA AMANHÃ O «VENDAVAL»

Segundos os calculos dos entendidos o «Vendaval» é esperado, esta manhã possivelmente entre 11 e 12 horas. A chegada como se sabe será na linha demarcada pelo Forte de Copacabana e uma bóia colocada a uma milha.

CONFIRMADA A LIDERANÇA DO «VENDAVAL»

DE BORDO DO PP-ANC, 12 (Asapress) — As 7h40m de hoje, de bordo dêste avião da Nacional Transportes Aéreos, em que viaja um grupo de jornalistas cariocas, que iam ao encontro dos líderes da regata internacional Buenos Aires-Rio de Janeiro, localizamos velejando na dianteira, o iate brasileiro «Vendaval». Foi um momento de grande satisfação a bordo uma vez que se constatara que o barco nacional continuava mantendo a dianteira, conquistada ontem às últimas horas. O Douglas baixou até 25 metros de superfície do mar e todos puderam divisar perfeitamente os tripulantes do valoroso iate brasileiro. Infelizmente, o vento pela manhã era quase nenhum, e o barco caminhava lentamente.

Continuando viagem para o sul, encontramos entre 8 a 10 milhas atrás do «Vendaval», o barco argentino «Juana», também lutando contra a calmaria. Estavam os portenhos um pouco mais distantes do litoral.

Pouco atrás do «Juana» e navegando mais por dentro, ia o norte americano «White Mist», nas mesmas condições dos dois outros concorrentes. O Douglas da Nacional sobrevoou demoradamente os três iates líderes da grande regata, retornando depois ao Rio.

O «Vendaval», às 7h40m encontrava-se segundo o comandante da aeronave, a 16 milhas náuticas ao largo da ilha de Vitória e 124 milhas do Rio de Janeiro. O mar estava sereno e o vento fraquíssimo. Se as condições não mudaren, durante o dia, calcula-se que o «Vendaval» sòmente chegará ao Rio alta madrugada ou nas primeiras horas de amanhã. A tripulação do PP-ANC era constituida dos comandantes Aguiar e Calezans; co-pilôto Barbosa; rádio-telegrafista, Acir e comissário, Sadock.

Aceitou o técnico paraguaio

Fleitas Solich virá ao Rio logo após o Sulamericano para assumir a direção da equipe — do Flamengo —

Foram concluídos satisfatoriamente os entendimentos que vinham sendo realizados entre o Flamengo e o técnico paraguaio Fleitas Solich. Êsse profissional acaba de comunicar ao clube rubro-negro haver aceito as condições da contraproposta apresentada e que virá para esta capital logo após o Campeonato Sulamericano a fim de assumir direção da equipe. Fleitas Solich receberá Cr$ ...... 20.000,00 mensais, de salário, além de Cr$ 5.000,00 extras e as gratificações de praxe.

Comemora o S. Cristóvão a sua fusão

Solenidades que serão realizadas hoje em — Figueira de Melo —

O São Cristóvão comemora hoje o primeiro decênio da fusão dos antigos clubes do bairro — o Atlético e o Regatas.

Pela manhã haverá, na matriz de São Cristóvão, missa por alma dos grandes sancristovenses falecidos.

Data de 12 de outubro de 1899, a fundação do C. R. São Cristóvão, na antiga praia do Caju, hoje tragada pelo atêrro das obras de prolongamento do cais do pôrto, e por sua diretoria passaram nomes como J. M. Castelo Branco, Ademar de Melo, Henrique Magioli e outros.

Conquistou o título de campeão de remo da Cidade do Rio de Janeiro, em 1918, e mais 17 provas clássicas, cujos troféus enriquecem os arquivos do clube e atestam a dedicação dos atletas, além de quatro Campeonatos de Classes.

O São Cristóvão A. C. foi fundado em 5 de julho de 1909, no campo de São Cristóvão. Teve em sua presidência esportistas como o velho cronista Guilherme de Almeida Brito, Amadeu Macedo, Antônio Lago, Almeida Cardoso, Rodolfo Magioli (duas vêzes), Álvaro Teixeira Novais, José Monteiro de Resende, Leopoldo del Vale, Pascoal Segreto Sobrinho, Antônio Lopes Castanheira, José Ferreira Agostinho, Luís Desiderati, Abílio Ferreira de Almeida e J. M. Castelo Branco.

Da construção das velhas arquibancadas de madeira do atual "estádio" de Figueira de Melo, aos dias de hoje, muitas vicissitudes tem vencido o campeão de 26. No tênis, xadrez, basquete, voleibol, box, ciclismo, tiro ao alvo e atletismo, conquistou o São Cristóvão títulos e troféus valiosos que atestam a perseverança de seus adeptos.

Diario de Noticias esportivo

SEGUNDA SEÇÃO — Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1953

Favorito o Nacional no prélio desta noite

O Fluminense, entretanto, tentará obter uma vitória reabilitadora — Remotas as possibilidades do Peñarol

O empate de anteontem, entre o Botafogo e o Colo-Colo, tirou todo o sensacionalismo do cotejo de hoje.

O Nacional, vice-campeão uruguaio, é o lider invicto e pràticamente o vencedor da "Copa Montevidéu".

Para o Fluminense, a peleja desta noite tem caráter moral e é uma grande oportunidade de reabilitar-se. São remotas as possibilidades para o certame ficar empatado entre os dois quadros uruguaios. Isto aconteceria na hipótese do Fluminense vencer o Nacional, esta noite, e o Peñarol, nos minutos restantes do seu jôgo com o Botafogo, a serem realizados amanhã, pela manhã, superar o escore de 1-0, favorável ao "onze" alvi-negro.

De qualquer forma, o prélio de encerramento, de hoje, deverá ser dos mais renhidos.

OS QUADROS PROVÁVEIS

FLUMINENSE: Castilho — Pindaro e Pinheiro — Jair, Edson e Bigode — Telê, Vilalobos, Simões, Didi e Quincas.

NACIONAL: Paz — Santamaria e Oldway — Gonzalez, Carballo e Cruz — Souto, Ambroisi, Morel, Júlio, Perez e Eurico.

Defesa do Fluminense, que jogará contra o Nacional

OS RESULTADOS GERAIS

Viena, 1 — Dinamo, 0.
Peñarol, 2 — Hayes, 1.
Nacional, 4 — Colo-Colo, 1.
Hayes, 1 — Dinamo, 1.
Viena, 5 — Colo-Colo, 4.
Botafogo, 1 — Peñarol, 0.
Nacional, 2 — Hayes, 1.
Botafogo, 3 — Dinamo, 2.
Fluminense, 1 — Viena, 1.
Peñarol, 5 — Colo-Colo, 2.
Fluminense, 2 — Hayes, 1.
Botafogo, 2 — Viena, 0.
Nacional, 3 — Dinamo, 1.
Botafogo, 4 — Hayes, 0.
Peñarol, 2 — Fluminense, 0.
Dinamo, 1 — Colo-Colo, 0.
Nacional, 3 — Viena, 1.
Colo-Colo, 2 — Hayes, 0.
Botafogo, 2 — Fluminense, 1.
Nacional, 2 — Peñarol, 1.
Fluminense, 3 — Colo-Colo, 0.
Peñarol, 2 — Dinamo, 1.
Viena, 5 — Pres. Hayes, 0.
Nacional, 1 — Botafogo, 0.
Fluminense, 0 — Dinamo, 0.
Peñarol, 2 — Viena, 0.
Botafogo, 2 — Colo-Colo, 2.

SITUAÇÃO DOS CLUBES POR PONTOS PERDIDOS

NACIONAL	0
BOTAFOGO	3
PEÑAROL	4
FLUMINENSE	6
VIENA	7
DINAMO	10
COLO-COLO	11
PRES. HAYES	13

Difícil para os argentinos a "Taça Roca" êste ano

Recepcionado pela A. F. A. o sr. Luís Aranha, que foi alvo de carinhosa manifestação — 9 e 12 de julho, uma pálida esperança — Regressará hoje o patrono da C. B. D.

BUENOS AIRES, 12 (A. F. P.) — «Deixamos plantadas bases firmes para o reinício da disputa da «Copa Roca», o qual terá lugar no próximo ano pois até agora não se conseguiu encontrar uma data disponível para 1953», declarou à France Presse o sr. Luís Aranha.

O mentor cebedense acrescentou que o «Brasil tem a melhor boa vontade para que o certame recomece êste ano, mas compreendo que isso é difícil devido ao calendário futebolístico da Argentina.

As autoridades do futebol argentino — acrescentou o sr. Luís Aranha — fizeram-se uma grande recepção ontem à noite e sinto-me muito reconhecido por isso. Conversamos muito e encontrei boa predisposição para o fartalecimento das relações futebolísticas entre ambos os paises. Tratei sempre de aproximar pequenos pontos de vista que existem nas duas partes a fim de solucionar o caso do reatamento das atividades dos selecionados de futebol, suspensas desde 1947. Creio que fui compreendido. Foram-me negadas as datas de 29 de março e 5 de abril para serem jogadas as duas partidas da «Copa Roca», no Rio de Janeiro, porque na primeira data os argentinos jogarão em benefício da «Mutual dos Futebolistas» e, na segunda, será iniciado o Campeonato Profissional. Existiriam, ainda, algumas esperanças de se jogar a 9 e 12 de julho, porque os argentinos têm livres essas datas. Mas nada de concreto, a êsse respeito, resolveram os dirigentes da «AFA».

E' possível — finalizou o sr. Luís Aranha — que hoje tenha novos contactos com os dirigentes argentinos, mas não creio que existam esperanças de que se jogue êste ano».

O sr. Luís Aranha regressará amanhã para o Brasil.

Não atuarão árbitros cariocas na Bahia

«Tijolo» presta esclarecimentos sôbre a sua recusa de apitar o jôgo Bahia x Ipiranga

Por ocasião da agressão sofrida pelo juiz inglês Sidney Jones, depois do jôgo Bahia x Vitória, disputado em Salvador, entendeu a Federação Metropolitana de Futebol negar seus juizes à Federação Baiana de Desportos.

Esta entidade, no dia seguinte, enviou um telegrama, dizendo que aquêle árbitro não foi agredido e que havia passado a noite num clube britânico, em companhia de patrícios seus.

Chegando ao Rio, Sidney Jones confirmou que foi agredido ao terminar o jôgo, inclusive pelo presidente do Vitória, que foi o clube vencido. Só não levou uma surra porque conseguiu fugir para o vestiário, com o auxílio de três policiais abnegados.

A imprensa e o rádio da Bahia e do Rio não haviam exagerado, nas suas notícias.

Carlos de Oliveira Monteiro ("Tijolo")

O QUE ACONTECEU COM "TIJOLO"

A Federação Baiana voltou a pedir um juiz para dirigir o clássico Bahia x Ipiranga. Sabe- que nossos três árbitros ainda estão sem contrato e a F.M.F. nada pode exigir dêles.

Mário Viana já havia sido escalado para dirigir o jôgo Canto do Rio x Boca Juniors, pedindo para si Cr$ 3.000,00 pela arbitragem.

Malcher não foi localizado e Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), aceitou a missão, seguindo para Salvador, por sua conta, sem saber quanto ia ganhar, levando, apenas, a permissão da F.M.F.

Logo ao chegar à capital baiana, "Tijolo" sentiu um inexplicável mal-estar, sendo recebido friamente e nos postes das ruas estavam afixados recortes de jornais anunciando o seu "entêrro", que seria organizado por um grupo de rubro-negros, em consequência do jôgo Vasco x Flamengo, decidindo o "Torneio Quadrangular".

Nos esclarecimentos prestados ao sr. Zoulo Rebelo, chefe do orgão dos juizes, declarou "Tijolo" que o campo não oferecia garantia alguma e, por isso, recusou-se a atuar.

O ambiente contra a sua pessoa era hostil e, para evitar um incidente em campo, preferiu não atuar. "Tijolo"", entre passagens, hotel e algumas despesas, gastou do seu bôlso Cr$ 3.000,00.

A entidade baiana protestou contra êsse árbitro, sem que tomasse nenhuma decisão a F.M.F., por ser um caso entre aquela dirigente e o referido juiz.

Doravante, não atuarão mais juizes cariocas em Salvador. O que fizeram com Sidney Jones e "Tijolo" não se repetirá mais.

Torneio Aberto de Amadores

Já inscritos vários clubes — Dia 28 do corrente o encerramento das inscrições no Departamento Técnico do América

O América F. C. tomou a iniciativa de promover um Torneio Aberto de Futebol Juvenil, de acôrdo com o Estatuto da Federação Metropolitana, concorrendo, assim, para o desenvolvimento físico e de apuro eugênico da juventude brasileira.

Êsse torneio será disputado com a participação dos estabelecimentos escolares e clubes independentes do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro, obedecendo a um regulamento.

ORIENTAÇÃO DO TORNEIO

A orientação do Torneio estará afeto ao departamento técnico do América, que já determinou as providências iniciais para o completo êxito do mesmo. Serão cobrados, a título de inscrição, 100 cruzeiros por equipe e 10 cruzeiros por jogador.

O montante dessas taxas será empregado na aquisição de prêmios, medalhas e para pagamento de juizes da Federação, que serão convidados a arbitrar o jogos. A inscrição para êsse torneio será encerrada no dia 28 do corrente.

Muitos clubes e colégios já têm se interessado pela participação nesse certame.

Simplificação para a disputa do Campeonato Sulamericano de Futebol

Eliminatórias nas sédes dos concorrentes, distribuidos em três chaves, e finais no país organizador — Proposta brasileira a ser discutida no Congresso de Lima

Novo sistema para a disputa do Campeonato Sulamericano de Futebol é o tema de uma proposta formulada pela C. B. D. e cujos delegados a defenderão no Congresso da Confederação Sulamericana de Futebol, a se reunir em Lima, na semana vindoura. O projeto brasileiro visa principalmente suavisar a parte financeira do Campeonato, cujas despesas mal são cobertas pela receita ao se realizarem os jogos fora do nosso país.

Pela proposta cebedense, elaborada pelo presidente do Conselho Técnico de Futebol, sr. Castelo Branco, os paises sulamericanos menos o organizador do Campeonato, seriam distribuidos em três chaves, encabeçadas estas pelos campeões continentais. Os «cabeças» jogariam com os vencedores do encontro dos dois outros componentes das respectivas chaves, nas eliminatórias, que seriam efetuadas nas próprias sedes dos concorrentes. As finais seriam, então, realizadas no país organizador, entre a representação dêste e os três finalistas vencedores de cada chave. Dêsse modo, o Campeonato Sulamericano seria decidido em oito ou quinze dias, conforme o entendessem os interessados, ao contrário do que sucede atualmente, quando o certame exige um mês inteiro para a sua realização.

Jogariam no Rio os veteranos sulamericanos

Informações procedentes de São Paulo dão conta da possibilidade da realização, nesta capital, de alguns jogos pelas equipes de veteranos do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai que disputam presentemente um torneio, na capital bandeirante. O presidente dos Veteranos Cariocas, sr. Alcides Paiva, estaria tratando dos preparativos para as referidas exibições, que de certo, agradariam ao público futebolista pela oportunidade de rever alguns dos mais famosos «ases» de outrora. Seria necessário, porém, um auxílio do govêrno para cobrir as despesas a que seriam forçadas as delegações.

Escolhidos os novos diretores da F. M. B

O presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol, sr. Anibal Pellon, deu, ontem, afinal, a conhecer os seus auxiliares, que serão os seguintes: diretor secretário geral — Gaspar Nunes; diretor secretário — Murilo Pinheiro Alves; diretor tesoureiro — Milton Rodrigues Lago; diretor de Publicidade — Aquiles Chirol; delegado chefe do Departamento da Segunda Categoria — Radamés Lattari, e delegado chefe do Departamento Classista — Fernando Douglas Barreto.

Obteve licença o Vasco

A C. B. D. concedeu licença ao Vasco da Gama para jogar na Argentina, no período de 24 do corrente a 1 de março.

ENCERRADOS OS TREINOS DOS AMADORES

Descanso para o Carnaval e nova fase de treinos, a partir do dia 20 — Dia 22, domingo, amistoso — contra os Veteranos Cariocas ou Oriente —

Nos primeiros dias de março será realizado o Torneio Paulo Goulart de Oliveira. Os amadores cariocas mais uma vez concorrerão a êsse certame e, segundo tudo faz crer, a palma da vitória lhes sorrirá novamente. Bons quadros dessa categoria possuem os clubes desta capital e figuras de expressão fazem parte dos mesmos.

BOM TÉCNICO A FRENTE DA SELEÇÃO

A Federação Metropolitana de Futebol soube, mais uma vez entregar a direção técnica do selecionado a Newton Cardoso que tudo tem feito para reunir os melhores elementos dos diversos clubes num conjunto harmonioso, para que de fato venha representar a grande fôrça do amadorismo metropolitano. Além de um meticuloso processo de seleção, onde são escolhidos os mais categorizados jogadores, vem o treinador da seleção procedendo a um bem orientado trabalho de estudo e de treinamento.

FASES PREPARATÓRIAS DE TREINAMENTO

Das três partes do serviço dos ensaios, duas já foram cumpridas. A primeira delas foi executada com a finalidade de observar a conduta dos jogadores no gramado. Na segunda, melhor estribado, o técnico reuniu os seus comandados e entregou-os a um treinamento mais apurado. Ontem chegou, então, onde queria.

O TREINO DE ONTEM

Ontem à tarde no gramado de São Januário, os pupilos de Newton, fizeram o último treino da segunda fase do programa estabelecido pelo preparador. Realizaram um exercício de conjunto que muito agradou. Os elementos integrantes dos quadros já escalados, participaram de movimentado ensaio, onde demonstraram encontrar-se em perfeita forma. Fizeram os amadores um treino durante quarenta e cinco minutos, jogando num bom padrão de futebol. Nomes não devem ser salientados, pois, o que mais agradou, foi justamente o trabalho de conjunto.

VITÓRIA DO QUADRO AZUL

«Azuis» e «brancos» jogaram bem, porém a linha ofensiva dos primeiros foi mais positiva. O meia esquerda Wilson, bem auxiliado pelos seus companheiros, consignou o tento da vitória dos titulares nos últimos minutos do ensaio.

PERÍODO DE FÉRIAS

De hoje até o término do Carnaval, terão os amadores período de férias. Dia 20 do corrente, entregar-se-ão aos últimos treinos, os quais serão realizados nos dias 20, 22, 24, 25, 26 e 27, sendo que a 25 e 27, individuais. O do dia 20, domingo, deverá ser realizado em amistoso, contra os veteranos cariocas ou, então, contra o Oriente, caso os primeiros não possam atuar.

OS QUADROS QUE TREINARAM

Foram os seguintes os quadros que participaram do treino de ontem:

AZUIS: — Italo: Hilton e Valdir; Barata, Aureo e Benê; Calazans, Mário, Luís Carlos, Wilson e Ferreira.

BRANCOS: — Joselias; Apel e Coronel; Haroldo, Italo II e Nilton, Dodô (Eubio), Romeiro, Darci, Xavier e Guilherme.

Convidado o governador mineiro para o treino de amanhã

S. LOURENÇO, 12 (Asapress) — O chefe da representação nacional de futebol, concentrada nesta cidade, convidou o governador do Estado, sr. Juscelino Kubitschek, para assistir o exercício dos nossos «craks», domingo, no Estádio do E. C. São Lourenço.

Mário Hermes fóra da seleção brasileira

Motivos de ordem particular levam aquêle excelente dianteiro a solicitar dispensa — Godinho, Tião e Nilo estão à disposição da C. B. B.

Começam a responder os «craks» do basquetebol consultados pela Confederação Brasileira sôbre a possibilidade de participarem do Campeonato Sulamericano, a ser disputado em Montevidéu, em março próximo. Infelizmente uma das primeiras respostas deixou entristecidos os dirigentes: — Mário Hermes pede dispensa. O excelente atacante rubro-negro não poderá integrar a seleção brasileira por motivos de ordem particular.

ACEITARAM

Também os jogadores Godinho e Tião, do Flamengo e Nilo do Grajaú responderam ao questionário da C. B. D., colocando-se todos à disposição da Confederação.

BLUSAS NYLON

Vendemos lindíssimas, em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio paar revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio 33 — Sala 626 — (Edifício Darke).

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglos Americana Antiguidades Ltda.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 73

Campeonato francês

PARIS, 12 (A. F. P.) — Em jôgo atrasado, do campeonato de futebol da França, primeira divisão, o Racing, clube de Paris, derrotou o Sochaux, pela contagem de 2-1.

Cumprimento integral do calendário

Exigência dos clubes da FMF à CBD — Serão devolvidos os estatutos — para estudos —

Prolongou-se até tarde a reunião do Conselho Arbitral, da Federação Metropolitana de Futebol, ontem realizada. Inicialmente, o sr. Abellard França, presidente da entidade, comunicou que estêve com o esportista Orsini Coriolano, presidente do C.N.D., e, êste lhe afirmou que na semana depois do Carnaval seriam remetidos à F.M.F. os Estatutos, acompanhados das deliberações e portarias homologadas pelo ministro de Educação e Saúde.

Êstes documentos serão entregues aos clubes para estudos, durante 60 dias. Os grêmios cariocas, com exceção do Fluminense, que desejava uma solução imediata, resolveram esperar, novamente.

PERIGA A "COPA ROCA"

Os clubes cariocas protestaram contra o pedido da C.B.D., para o "Torneio Rio-São Paulo" ser apressado, realizando-se oito jogos por semana, para guardar mais datas para a entidade eclética.

Decidiram os filiados da F.M.F. que seja cumprido integralmente o calendário em vigor, não abrindo mão de qualquer vantagem a favor da C.B.D., daquilo que foi estabelecido.

Imediatamente a F.M.F. se comunicará com a Federação Paulista e a C.B.D., para dar ciência oficial da atitude assumida pelos clubes cariocas.

O CASO DOS JUIZES

Os clubes estão todos a favor da contratação de mais dois juizes estrangeiros, mas, o tesoureiro da F.M.F. fêz ver que a despêsa seria enorme. Como êsse é um assunto de assembléia e esta será marcada para o próximo dia 24, o assunto será melhor estudado até aquela data.

O Esporte no Brasil

FUTEBOL — RECIFE, 12 (Asapress) — Em face da entrega dos pontos, feita pelo Ibis ao América, não foi realizado êste jôgo, que estava programado para a noite de ontem, na disputa do campeonato pernambucano de futebol de 52. E então, a próxima rodada, após o carnaval, reunirá as representações do Náutico e do Auto Esporte.

CAMPOS, 12 (Asapress) — O automóvel dirigido pelo sr. Valdir Nicolau atropelou o conhecido e popular jogador de futebol Patesco, que recebeu curativos no Hospital, uma vez que sofreu contusões em uma das pernas. O estado de Patesco não requer cuidados.

BASQUETEBOL — RECIFE, 12 (Asapress) — Vencendo ontem o América por 44-25, o Esporte manteve-se na liderança do campeonato pernambucano de basquetebol da divisão principal.

O Mundo do Esporte

FUTEBOL — BUENOS AIRES, 12 (AFP) — «Mantenho meu otimismo a respeito do reiniciado da «Copa Roca» — declarou ontem à «France Presse» o sr. Luís Aranha. Até agora sòmente existiam dificuldades a respeito de datas, uma vez que os calendários futebolísticos da Argentina e Brasil estavam completos, porém isso seria solucionado com a vontade de ambas as partes. «Minha impressão é de que existe campo propício de ambas as partes para a disputa da «Copa», e posso antecipar que o Brasil tem muitos desejos de reinício do certame, e fará uma grande recepção aos jogadores argentinos».

PUGILISMO — CHICAGO, 12 (AFP) — Kid Gavilan derrotou Chuck Davey por «Knock-out» técnico no décimo «round», conservando o seu título de campeão mundial.

Ginástica e bate-bola os trabalhos de ontem

Gostaram os jogadores da bola peruana — Teste decisivo para Bauer, no treino de amanhã

SÃO LOURENÇO, 12 (Asapress) — Os "cracks" do selecionado brasileiro, realizaram exercícios leves, esta manhã, no campo do S. C. São Lourenço, praticando ginástica, bate-bola, corridas curtas e respiratórios, tendo sido usada a bola peruana, que, por sinal, agradou a todos, embora seja pouco mais leve que a nossa.

TESTE DECISIVO PARA BAUER

O grande médio sanpaulino Bauer continua em tratamento e treinamento especial, ministrados pelo dr. Pais Barreto e por Aimoré. E no treino coletivo do próximo domingo será feito um teste decisivo sôbre as suas possibilidades.

ADEMIR GOSTOU

SÃO LOURENÇO, 12 (Asapress) — O grande "crack" nacional Ademir Meneses, falando ao microfone de uma emissora carioca, declarou ter gostado da bola peruana, com a qual, êle e os seus companheiros, exercitaram-se pela manhã.

Apenas achou-a um pouco mais leve, mas, não capaz constituir desvantagem para os nossos jogadores.

PROGRAMA DA SEMANA

Hoje

FUTEBOL
COPA MONTEVIDÉU
FLUMINENSE x NACIONAL
No estádio Centenario

Amanhã

FUTEBOL
CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE VETERANOS
URUGUAI x BRASIL
CHILE x ARGENTINA
COPA MONTEVIDÉU
PENAROL x BOTAFOGO
No estádio Centenario

HOMEOPATHIA prefira
1858 — 1953
COELHO BARBOSA

DO MAIS ANTIGO LABORATÓRIO HOMEOPÁTICO ESTA MARCA SIMBOLIZA PERFEIÇÃO, PUREZA E EFICÁCIA DO MEDICAMENTO. EXIJAM A NOSSA
HOMEOPATIA como garantia de saúde
Encontrada nas Drogarias: V. Silva — Assembléia, 66; Sul America — Largo de São Francisco, 42; P. de Araújo — Avenida Passos, 40.
COELHO BARBOSA & CIA. — TEL.: 28-1213 — RIO.

Inquérito do Banco do Brasil

(CONTINUAÇÃO)

Não era, porém, conhecido o montante das operações, nem o fato novo, que a denúncia também revela, são nominalmente acusados três funcionários categorizados da Agência do Banco naquela cidade. Desde logo, pela simples leitura, verifica-se que a denúncia é exagerada quanto ao montante, pois a importação de gado por Santana do Livramento, mediante cobertura cambial concedida pelo Banco do Brasil, não atingiu a seis milhões de pesos uruguaios. Essa quantia não ultrapassa a de dois milhões e cem mil dólares (convênio uruguaio), o que, em nossa moeda, não excede de Cr$ 60.000.000,00. É evidente, assim, que o Brasil não poderia sofrer o prejuízo de Cr$ ... 600.000.000,00, como declara o denunciante.

565. ANTECEDENTES HISTÓRICOS. — Sempre interessou à pecuária gaúcha a importação de gado do Uruguai e, em especial, os chamados "ventre" isto é, em condições de procriar, pois assim mais rapidamente poderia ser alcançado o aprimoramento da mestiçagem dos nossos rebanhos, motivo por que êsse assunto nunca deixou de contar com a boa vontade e simpatia das autoridades brasileiras, quer federais quer estaduais, que tudo envidavam para atender a essa necessidade.

Como é normal, essas transações tinham seus altos e baixos, incrementando-se durante alguns anos, para diminuir em outros, sempre mantido, porém, em ritmo normal.

A 1 de abril de 1950, o govêrno do Uruguai, no intuito de incrementar seus negócios de gado com o Brasil, baixou um decreto, vigorante até o dia 30 do mesmo mês e ano, e cuja vigência foi posteriormente dilatada até 3 de setembro de 1950, permitindo a exportação de bovinos de cria, independentemente de operações de câmbio, ou seja, em pesos uruguaios.

Por seu turno, o govêrno brasileiro procurou facilitar a transação, isentou a importação de reprodutores do regime de licença prévia, sujeitando-a tão sòmente a um pedido prévio de quota ou habilitação de câmbio.

Mas as habilitações ou quotas de câmbio nos têrmos das instruções vigorantes (IC-FIBAN — 5-13-15, do Banco do Brasil), só eram concedidas a importadores tradicionais, isto é, a fazendeiros, criadores e mesmo corretores já conhecidos no *metier*.

Com o intuito de favorecer o maior número possível de fazendeiros e criadores nacionais, facultando-lhes a possibilidade de se valerem das facilidades concedidas pelo govêrno uruguaio, para exportação de gado de cria, a Agência do Banco do Brasil em Livramento solicitara à sua sede, em telegrama número 352, de 17-6-50, fôsse permitida a concessão de quotas de câmbio mesmo àqueles que não tivessem tradição, o que foi autorizado — telegrama número 221, de 26 de junho de 1950, da direção geral.

Com essa concessão, aparentemente tão justa quão equânime, foi aberta a porta que deu margem a tôdas as irregularidades verificadas posteriormente.

566 — PRIMEIROS INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES. — A 16 de agôsto de 1950, a Agência do Banco do Brasil em Livramento, escrevia à sua direção geral, no Rio de Janeiro, uma longa carta na qual comunicava:

«... em vista das irregularidades que mais adiante passaremos a expor, das quais não conseguimos apurar uma prova concreta, dada a sua natureza, mas que, no entanto, após uma investigação minuciosa e discreta, inúmeros indícios constatamos, vimo-nos obrigados independentemente de prévia autorização dessa sede, mas aconselhados pela nossa Inspetoria Regional, a *suspender* não sòmente o fornecimento de quotas de câmbio para essas importações — importação de gado de cria — a informação é nossa! como também as autorizações para o fechamento de câmbio relativo às notas de provisão de câmbio já concedidas e pendentes de cobertura.

. . . .

«As irregularidades locais são motivadas pelos excessos dos valores das coberturas solicitadas, baseadas em preços elevados fictícios. A documentação legal de importação é apreciada em perfeita ordem nessas bases fictícias».

567. — Continua a Agência a sua carta, narrando as seguintes ocorrências:

«1º — Um comerciante local compareceu nesta FIBAN consultando sôbre o que havia com as importações de gado do Uruguai, informando-nos que havia sido interpelado por uma pessoa que lhe propusera a realização de uma operação de importação de vacas do Uruguai, esclarecendo-lhe que o negócio seria tão rendoso que os animais nada lhe custariam. Informou-nos, ainda, que essa pessoa lhe tinha dito que poderia obter vacas por O$U 50,00 e faturá-las e importá-las na base de O$U 300,00, sendo o lucro a diferença de câmbio apurada no excesso de cobertura.

«2º — Em vista dessa informação, procuramos obter outras, de fontes diversas, tendo obtido em escritório de negócios rurais, da vizinha cidade de Rivera, a cotação atual para vacas e vaquilhonas. Essa firma informou que os preços variavam até O$U 150,00 para animais especiais puros por cruza, tendo exibido um telegrama recebido de Artigas, no qual era oferecido um lote de 300 vacas «especiais» àquele preço.

«3º — É comentário generalizado nesta praça que o negócio de importação de gado é um dos «melhores negócios» que se têm apresentado nesta zona.

«4º — Outra fonte nos informou que lhe disseram que havia gente que já ganhou cêrca de um milhão de cruzeiros sòmente nas diferenças de câmbio dessas transações. Foi mais além dizendo-nos ainda que lhe havia dito que houve casos em que «*os gados não ficaram no país*». O processo da importação teria se realizado normalmente. O guarda aduaneiro, ou o conferente da Alfândega, encarregado de conferir a importação, ou seja, a entrada dos animais no país, teria procedido legal e regularmente, porém, ao dar êste as costas, o gado teria retornado para o Uruguai, possivelmente para voltar a fazer provas a novas importações».

«5º — É enorme o interêsse verificado nos últimos dias nessas operações. Do dia 11 a esta data (16 de agôsto de 1950) nos foram apresentados pedidos de quotas de câmbio no valor de U$S Urug. 512.131,24. Preço dessas transações: de O$U 170,00 a O$U 455,00 por cabeça, predominando os preços elevados. Estes pedidos não foram deferidos e constam da relação mencionada no item 8 em tópico separado. O deferimento dêsses pedidos fica na dependência das instruções dessa superior administração».

A seguir, explica a Agência de Livramento a forma pela qual são apuradas as diferenças «por fora», dando motivo a tão grandes lucros:

«Tomamos por exemplo um pedido de quota de câmbio para importação de 160 vacas, no valor de U$S Urug. 165,00 cada uma, num total de U$S Urug. 26.400,00 (preço unitário em pesos uruguaios, mais ou menos, O$U 396,00).

«Deferida a quota solicitada e procedida a importação, o importador, mediante apresentação da documentação legal exigida, fatura consular, fatura comercial legalizada e visada pela Câmara de Comércio e por Associações Comerciais e despacho de importação com recibo do pagamento dos direitos, tudo confeccionado nas condições da quota de câmbio, autorizamos a seguinte cobertura:

U$S Urug. 26.400,00 a 18,72 — Cr$	494.208,00
Taxa de 5 por cento . . .	24.710,40
Selos	2.476,00
Teleg.	20,00
Total	521.414,40

«O gado faturado e documentado nessas condições foi no entanto adquirido a O$U 150,00 por cabeça, ou seja por um valor total de O$U 24.000,00. O vendedor, pela remessa feita daqui, no valor de U$S Urug. 26.400,00, obterá O$U 63.360,00 (paridade 2.40), portanto deverá devolver ao comprador, já mesmo no Uruguai, a importância de O$U 39.360,00, ou seja O$U 246,00 por cabeça. Êsses pesos serão vendidos pelo exportador brasileiro, em Rivera, à taxa de Cr$ 12,40 m/m (está hoje a Cr$... 12,30) apurando na operação Cr$ 488,00. Nessas condições, as 160 vacas lhe custaram, na realidade:

«Custo de US$ Urug. 26.400,00 — Cr$ . . .	521.414,00
Valor apurado pela diferença de preço	488.064,00
Custo líquido	33.350,40

«Nessas condições, cada vaca importada custou na realidade Cr$ 208,40. Desta forma, não pode, realmente, existir melhor negócio. Isto tomando-se por base um custo real de O$U 150,00, mas conforme informações colhidas há gados no valor unitário de até O$U 50,00. Nesta base, o importador teria as vacas gratuitamente e ainda receberia, como compensação à sua «honestidade e patriotismo» Cr$ 1.031,60 por cabeça de gado importada para melhoramento de nossos rebanhos».

568 — AS OPERAÇÕES SÃO SUSPENSAS. — Tomando conhecimento dessas irregularidades, a Agência de Livramento, se bem que tardiamente, suspendeu as autorizações de compra de câmbio para as importações já concedidas e também o recebimento de novos pedidos de quotas. Essa recusa de pagamento das importações já autorizadas, cujos preços deviam ter sido prèviamente estudados, não seria aconselhável sem um estudo dos preços, conforme determina o artigo 2º do decreto n. 22.185, de 22-1-33, que prevê a majoração nos documentos de importação, para efeito de obtenção de cobertura cambial.

Quanto ao não recebimento de novos pedidos, a medida foi acertada, dado o aspecto escandaloso que tomou o assunto.

Em virtude da resolução da Agência, ficaram em suspenso, com cobertura a conceder, importações no valor de US$ Urug. 1.713.536,72, bem como pedidos de quotas de câmbio dependentes de solução da direção geral no valor de US$ Urug. 524.597,19.

O inspetor da Fiscalização Bancária da zona foi incumbido de apreciar o assunto.

569. O QUE APUROU O INSPETOR DA FIBAN — Em carta de 16-9-950, o inspetor da FIBAN comunicava à Direção Geral o resultado do estudo procedido em Livramento, sôbre uma possível majoração fictícia de preço que se estaria processando na importação de gado, a fim de se obter maior margem de cobertura do Banco do Brasil para ser negociada no mercado clandestino de câmbio, locupletando-se os interessados com o resultado obtido.

Preliminarmente, o Inspetor faz uma apreciação sôbre a nossa zona fronteiriça e a viabilidade ou não de serem levadas a cabo aquelas manobras lesivas ao interêsse nacional. Estuda a posição geográfica do município de Livramento que, confinando com a República do Uruguai, tem uma linha divisória mais imaginária do que real. Cita a particularidade de se prolongarem as ruas de Livramento pela cidade vizinha de Rivera, formando um só todo, tendo às vêzes para separá-las, como acontece na praça principal — Parque Internacional — bem no centro, um obelisco. As duas Prefeituras cuidam, cada uma, de metade da praça. O trânsito entre as duas localidades é intenso e se faz sem qualquer dificuldade, por parte das autoridades de um e outro país. É como se todos ali fôssem brasileiros, ou todos uruguaios.

Também o comércio é feito indistintamente e em pesos ou em cruzeiros, existindo nas gavetas dos negociantes divisões apropriadas para as duas moedas. Os preços das mercadorias são anunciados nas duas moedas.

É grande a facilidade para o intercâmbio, lícito ou ilícito, entre as duas zonas e, forçosamente ainda maior e essa facilidade de fora da área urbana. Dadas as dificuldades de câmbio criadas no Brasil, formou-se ambiente propício às operações irregulares para a obtenção de disponibilidades cambiais a serem negociadas no mercado clandestino.

«Auscultando pessoas entendidas no assunto e tôdas categorizadas, na cidade de Livramento, como o sr. Antônio Fernandes da Cunha, presidente da Associação Rural e por sua vez grande e adiantado fazendeiro, e o sr. dr. Manuel Mazza, advogado e também grande fazendeiro e criador, manifestaram o seu pensamento de que efetivamente tais preços, em especial para os «ventres», eram exagerados. Para bem avaliar, contudo, «cabeça» por «cabeça», mister seria que fôssem examinadas por técnicos do Ministério da Agricultura, inclusive veterinários, e possìvelmente com assistência dos fiscais da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, que, juntos, percorreriam as fazendas e, quiçá, os municípios à procura do gado, já talvez, nesta altura, bastante disperso. E se diz, igualmente, que de tantos lotes, provavelmente um ou outro não tivesse sequer entrado em nosso território. Exemplificando: informam pessoas conhecedoras que o gado procedente do Uruguai, para o município de Livramento, entra ali, além de por outros «passos», por um mais conhecido como o «Passo da Sepultura», a 50 quilômetros da cidade onde é normalmente submetido à inspeção veterinária e são atendidas as exigências aduaneiras.

«Cumpridas tais formalidades, fazem as autoridades sinal aos condutores de tropa de que a mesma «pode entrar». Naturalmente, ultimada a sua tarefa, os funcionários da alfândega retiram-se, enquanto ainda se processa o escoamento da manada, podendo acontecer, pois, que uma parte dela volte ao ponto de partida, como assim diz, sem positivar, que, em alguns casos, teria ocorrido:

«Assim, embora não entrando a mercadoria, estariam satisfeitos todos os requisitos legais...

«Interpelado, a respeito, o sr. Inspetor da Alfândega, declarou êle, porém, não ter conhecimento de nenhum fato semelhante».

Terminando, o Inspetor comunicava que, diante de suas apurações, resolvera, à mesma, liberar as coberturas pendentes para os reprodutores bovinos e ovinos, por lhe parecer êste caso o de maior urgência. Pedia, portanto, para o seu ato, a devida aprovação da Direção Geral, que foi dada, instruindo-se, a êsse respeito, a Agência de Livramento.

570. APRECIAÇÃO DA DENÚNCIA — A denúncia que nos foi encaminhada cita trinta e uma pessoas diferentes, orçando em Cr$ 600.000.000,00 o prejuízo da Nação.

Já tivemos oportunidade de evidenciar que tal cifra é exagerada. E, antes de referir cada um dos casos denunciados, é interessante focalizar a posição de Tomaz Albarnoz, que o denunciante declara ter «**feito transação no valor de 1 milhão e 500 mil pesos, ou sejam, cêrca de 200 milhões de cruzeiros**».

Para que O$U 1.500.000,00 proporcionem Cr$ 200.000.000,00, torna-se preciso que a cotação seja na base de Cr$ 133,33 por pêso uruguaio. E o próprio denunciante sabe e declara que o pêso uruguaio no mercado clandestino, sempre mais caro, era negociado à razão de Cr$ 12,00 por pêso, sendo a taxa do Banco do Brasil de Cr$ 6,00.

Só por êsse pormenor se vê o quanto existe de fantasia na denúncia em estudo, com relação a valores

Nomes	Lucro auferido pela denúncia	Importações efetivamente realizadas	Ficha Cadastral Conceito	Ficha cadastral Recursos	Ficha cadastral Limite de crédito
	Cr$	Cr$		Cr$	Cr$
Thomaz Albarnoz	200.000.000,00	4.000.000,00	Bom	44.000.000,00	4.000.000,00
Antônio Saint Pastous	5.000.000,00	2.000.000,00	Não é cadastro ...	—	
Armando de Freitas Rolim	8.000.000,00	400.000,00	Bom	742.000,00	100.000,00
José Souto Duarte	10.000.000,00	1.800.000,00	Bom	2.200.000,00	500.000,00
Hugo Duarte	5.000.000,00	600.000,00	Não é cadastro ...	—	—
Gelon Santana	8.000.000,00	2.500.000,00	Bom	1.700.000,00	300.000,00
Bento Santana	5.000.000,00	2.200.000,00	Regular	600.000,00	nihil
Edson Santana	2.000.000,00	800.000,00	Bom	300.000,00	60.000,00
Aquiles Santa	15.000.000,00	5.000.000,00	Bom	33.000,00	nihil
Nicerato Arevalo	80.000.000,00	9.000.000,00	Não é cadastro ...	—	—
Cristino Ortega	5.000.000,00	5.500.000,00	Idem	—	—
Antônio Guerra	700.000,00	1.300.000,00	Idem	—	—
Válter Poeter	4.000.000,00	4.700.000,00	Idem	80.000,00	nihil
Jaime Schuler	3.000.000,00	200.000,00	Idem	—	—
João Batista Queirolo	4.000.000,00	3.000.000,00	Bom	2.000.000,00	300.000,00
Vitorino Soares Pinto	10.000.000,00	1.200.000,00	Bom	7.500.000,00	1.000.000,00
Olavo Saldanha	10.000.000,00	1.000.000,00	Bom	300.000,00	nihil
Oscar Carneiro Fontoura	5.000.000,00	1.500.000,00	Bom	4.700.000,00	nihil
Aldo Pereira Giudice	6.000.000,00	4.500.000,00	Bom	16.000.000,00	500.000,00
Sady Pereira	3.000.000,00	300.000,00	Não é cadastro ...	—	—
Armando Ugon	5.000.000,00	nada consta	Idem	—	—
Cícero Silveira Nunes	700.000,00	40.000,00	Bom	160.000,00	30.000,00
Lauro Dorneles de Macêdo	20.000.000,00	684.000,00	Bom	5.000.000,00	1.200.000,00
Francisco Correia Alves	3.000.000,00	640.000,00	Não é cadastro ...	—	—
Wilson Hamilton Ilha	600.000,00	500.000,00	Idem	—	—
Diversilino Bueno Silva	2.000.000,00	500.000,00	Bom	600.000,00	50.000,00
Radacásio Duarte	15.000.000,00	66.000,00	Bom	3.000.000,00	750.000,00
Pancho Araújo Duarte	10.000.000,00	nada consta	Não é cadastro ...	—	—

O quadro constante da fôlha anterior oferece uma visão de conjunto sôbre a situação das pessoas envolvidas na denúncia, de acôrdo com suas fichas cadastrais no Banco e o volume das importações que efetivamente realizaram e das quais nos ocupamos a seguir, em sucintos comentários.

571. Os srs. Tomaz Albarnoz, dr. Antônio Saint Pastous, Armando de Freitas Rolim, José Souto Duarte, Bento Santana, Vitorino Soares Pinto, Olávio Saldanha, dr. Olavo Carneiro da Fontoura, Aldo Pereira Giudice, Cícero Silveira Nunes, Lauro Dorneles de Macêdo, Diversilino Bueno da Silva e Ridacásio Duarte realizaram importações que, pelo seu montante, não comportam o lucro denunciado, embora não se possa afastar a suspeita de contrabando. O dr. Saint Pastous e o sr. Gelon Santana, conforme diz a denúncia estiveram mesmo nesta capital, tratando de negócios relativos à importação segundo apurou esta Comissão.

572. Os srs. Acriles Santana, Cristino Ortega e Jaime Schuler são acusados de importação em nome de terceiros, alguns já falecidos. Não dispõe a Comissão de elementos para apurar êsse fato.

573. O sr. Nicerato Arovalo não é cadastrado na Agência, por ser estabelecido no Uruguai. Os dados oficiais apontam-no como o maior importador no período em exame. É de se presumir a veracidade da denúncia, dada a residência do titular no Uruguai.

574. Os srs. Antônio Guerra, Sadi Pereira, Francisco Correia Alves e Wilson Hamilton Ilha não figuram nos cadastros da Agência, faltando-nos quaisquer elementos individuais a seu respeito.

575. Relativamente ao sr. João Batista Queirolo, é de se admitir a verossimilhança da denúncia quando fala de gado que voltou ao Uruguai, por outro caminho, para retornar ao Brasil, fazendo, dêsse modo, prova de nova importação. Isso podia ter acontecido, visto Queirolo possuir fazendas no Brasil e no Uruguai.

576. Os srs. Armando Ugon e Pancho Araujo Duarte não figuram, oficialmente, entre as pessoas que importaram gado do Uruguai. Se o fizeram, como diz a denúncia, serviram-se de terceiros.

577. Com referência aos três últimos nomes constantes da denúncia — João Barão da Silva (nome certo: Pedro da Silva Barão), Joaquim Pereira de Sousa e Roque Pibernat (nome certo: Roque Jacques Pibernat), funcionários do Banco do Brasil, não se inclina esta Comissão a acreditar no que diz o denunciante. O primeiro é o gerente da Agência de Livramento. Entrou para o Banco em 1921, sendo no momento subchefe de seção, com 30 anos de serviço. Para galgar a essa posição necessàriamente teve sempre proceder correto. E não é aceitável que no ocaso de sua carreira, quando o Banco lhe acena com uma aposentadoria compensadora, fôsse se envolver em negócios escusos, sobretudo como principal intermediário, segundo refere o denunciante. O segundo dos indicados funcionários — Roque Jacques Pibernat, admitido em 1939, é escriturário da letra «E» e está comissionado como ajudante de serviço da Seção de Câmbio. O terceiro — João Pedro da Silva Barão, o mais novo no Banco, foi admitido em 1942. É escriturário da letra «D», comissionado como ajudante de serviço da Fiscalização Bancária. Os dois últimos, como o primeiro, exercem cargos de confiança e oficialmente nada se apurou contra êles.

Ao se tornar pública a denúncia publicada que foi em vários jornais, sentiram-se os três, como os demais funcionários da Agência em situação de vexame. E se dirigiram todos à Direção Geral, solicitando a abertura de rigoroso inquérito.

578. CONCLUSÕES. — O estudo minucioso de tudo quanto foi relatado até o presente induz esta Comissão a admitir como procedente a denúncia não só quanto à majoração do preço do gado importado mas também relativamente à possibilidade de retôrno de três tropas ao Uruguai, para constituirem a posteriori, nova prova de importação.

À Fiscalização Bancária torna-se impossível negar um pedido de cobertura, desde que o importador apresente os documentos exigidos por lei — fatura consular, fatura comercial devidamente legalizada e despacho de importação, com o respectivo recibo de pagamento dos direitos aduaneiros e também a quota de provisão de câmbio. No caso, não houve falsificação de documento, segundo a denúncia, mas obtenção fraudulenta dêles, e isso não cabia à Fiscalização Bancária apurar a menos fôsse prèviamente cientificada de que na própria Agência assim se procedia.

Quanto a possibilidade de refôrço das tropas ao Uruguai, é assunto que está afeito à Alfândega, pois no que diz respeito à FIBAN, tudo se processou legalmente quando da apresentação dos documentos.

Sôbre a majoração do preço a que se refere o artigo 2º, do decreto 22.485, de 22-2-33, a Fiscalização Bancária, embora possa duvidar dos constantes das faturas comerciais e consulares, fica em situação delicada para os impugnar, uma vez que tais documentos trazem uma declaração das associações comerciais da praça de origem, dizendo que são êles os correntes no mercado de exportação. Acresce que a fatura consular vem assinada pelo cônsul do Brasil, autoridade competente para tais misteres cuja atestação não pode ser posta em dúvida, uma vez reconhecida a sua firma.

É sabido que em tôda a extensão da fronteira, de norte a sul do país, existem idênticas irregularidades empenhando-se as autoridades fiscais em reprimi-las; no caso em foco diante da liberalidade adotada pelos governos uruguaio e brasileiro para incremento do intercâmbio de gado de cria, é provável que essas irregularidades tenham aumentado de número, a ponto de se tornarem escandalosas.

É de se notar, porém, que o inspetor da FIBAN, aliás bem intencionado e de boa fé ao procurar obter informações para fundamentar o seu parecer, dirigiu-se às pessoas de maior destaque social e comercial e que eram exatamente as mais acusadas, como o dr. Oscar Carneiro da Fontoura, secretário do Interior e Justiça do Estado, e os srs. Gelon Santana e José Duarte. Ignorando o fato, o inspetor ter colhido informes suspeitos, se admitida a participação de tais pessoas nas importações ilícitas.

Ao comentar a possibilidade de majoração de preço, declara a Agência que tal verificação, nos têrmos do decreto n. 22.485, já citado, competia à Alfândega e não à Fiscalização Bancária. Discordamos dêsse modo de encarar o assunto, pois é dever de todo e qualquer cidadão apontar as fraudes que cheguem ao seu conhecimento. Deveria a Agência, no caso de suspeita e a fim de evitar o processamento dos despachos alfandegários, dar conhecimento dela à Alfândega solicitando um maior exame por parte da mesma, na verificação dos documentos. Caso tal providência não surtisse o desejado efeito, poderia ainda dirigir-se à direção geral como finalmente o fêz a 16 de agôsto de 1950, carta FIBAN 33-187, relatando as suas suspeitas.

Quanto às instruções transmitidas pelo referido inspetor à Agência de Livramento, no sentido de serem autorizadas as coberturas referentes a importações de reprodutores já entrados no país, mediante quota de provisão de câmbio fornecida pela Fiscalização Bancária, julgamos que não cabe ao referido inspetor responsabilidade alguma no assunto por ter agido de acôrdo com as instruções que recebeu da direção geral, em telegrama n. 13, de 11-9-50.

Existe no dossier da Fiscalização Bancária, redigido pelo diretor da Carteira de Câmbio, um telegrama que autoriza a Agência a manter o fornecimento de câmbio. Isso confirma, de certo modo, a denúncia quando alude à intervenção, nesse sentido, do dr. Antônio Saint Pastous.

Na verdade, porém, nesse ponto, a decisão do diretor de Câmbio foi acertada, eis que o Banco não podia negar cobertura para uma operação prèviamente por êle autorizada. O que êle devia fazer, se apurasse qualquer ilicitude, é tomar as providências legais para constatação do contrabando. Antes de conceder a cobertura entretanto, isso não era possível, porque a operação ainda não se consumara pela entrega efetiva do gado importado.

Encontramo-nos, assim, frente a uma situação criada por um lapso da Agência de Livramento, fornecendo as chamadas «notas de provisão de câmbio» sem controlar os preços do mercado importador.

Nenhuma providência cabe contra os importadores, pois, em suas transações, agiram dentro das normas legalmente estabelecidas, sendo impossível, portanto, comprovar-se a fraude.

579. Mas o denunciante lança uma advertência — a de que é possível repetir-se a fraude com relação a importação de «OVELHAS», já autorizada pelo govêrno uruguaio até o limite de 500.000 cabeças.

A própria Agência de Livramento levantou a questão em correspondência de que destacamos o seguinte:

«A seguir trataremos de apresentar uma fórmula capaz de permitir a continuação dessas importações e que impossibilite aos interessados de continuar com essas especulações e negociatas.

Precaução geralmente aconselhada — a escolha de firmas de absoluta idoneidade. Francamente, e lamentàvelmente, temos que informar que sempre teríamos as nossas dúvidas, pois a diferença existente entre o câmbio oficial e o câmbio do pêso em Rivera é realmente atraente. Pode ser que tenha havido de início, operações perfeitamente legais, mas ùltimamente, em face dos preços apresentados e tendo em vista as informações colhidas, acreditamos que teríamos dificuldades para classificá-las.

Outra modalidade poderia ser o estabelecimento de um preço teto para as diversas espécies de gado, fêmeas ou machos. Esta norma seria difícil de ser aplicada, em vista de a diversidade de condições a que fazemos referência no item 5 da presente. Mesmo assim, uma vez estabelecida, não evitaria definitivamente a especulação, pois obtido um gado dentro de uma determinada espécie ou condição, a um preço inferior ao do teto, poderia ser faturado por êste.

Vê-se, por isto, que também não é aconselhável esta medida. Sôbre êste particular, devemos acrescentar ainda, que o único documento que faz parte da documentação alfandegária, relativa à importação em causa, e que poderia determinar definitivamente a espécie e condição dos animais, seria o certificado dado pelas autoridades veterinárias, porém êste é um documento de sanidade sòmente.

Outra condição que poderia, pelo menos, causar algum obstáculo a essas operações ilegítimas seria a exigência da apresentação obrigatória de faturas comerciais originais dos fazendeiros ou «cabanheiros» uruguaios, acompanhadas das guias de procedência.

Essas guias, sabemos, são fàcilmente obtidas no Uruguai. Uma ocasião já foram exigidas, mas nenhum resultado prático foi obtido. Além disso teríamos que considerar a idoneidade dêsses faturadores, mas, duvidando dos nacionais, conhecidos e bem conceituados, como poderíamos crer nos estrangeiros, pouco conhecidos?

Enfim, a única modalidade que consideramos capaz de anular a especulação das «diferenças por fora», como se diz aqui, seria a permissão para a importação **independentemente de cobertura cambial**. Para isso teríamos que permitir e legalizar a saída dos cruzeiros do país, destinados à aquisição de pesos no estrangeiro, para fins de pagamento do gado adquirido.

Economizaríamos as nossas divisas e êsses cruzeiros voltariam ao país, de uma forma ou outra, ou através do turismo ou em pagamento de exportações brasileiras clandestinas, operações comuns nas fronteiras e de difícil contrôle. É indispensável apurar, no entanto, se essa fórmula não contraria o que preceitua o 2º, § do ar. 3º do Regulamento aprovado pelo decreto n. 27.541, de 3-12-49, para execução do regime de licença prévia de que trata a lei n. 842, de 4 de outubro de 1949».

Importações de gado já foram efetuadas há tempos, sem cobertura cambial, pois nessa ocasião também foram constatadas idênticas irregularidades e a solução encontrada foi a que se menciona neste item. Essas importações esclarecemos, ocasionaram, posteriormente, diversos processos fiscais por falta de tomada de câmbio correspondente, resultando algumas regularizações de importação mediante operações simbólicas de compra e venda de câmbio».

Trata-se de um assunto regional, sôbre o qual é de se supor mais valiosa a opinião da Agência, colhida in loco, do que quaisquer estudos, feitos à distância.

Assim sendo e dado o tirocínio evidenciado no estudo apresentado à Agência, não temos dúvida em referendá-lo. Notamos, porém, que, devido ao acôrdo firmado com o Uruguai, a direção do Banco do Brasil já optou pela solução dos preços-tetos, como se verifica do telegrama circular FIBAN n. 9, de 26 de janeiro do corrente ano, no qual se fixa o preço-teto para vacas puras com pedigree em US$ 300.000, e .... US$ 150,00, para cruzas.

580. Em vista do exposto e considerando, como já foi dito, procedente em parte a denúncia, esta Comissão de Inquérito propõe:

a) — que sejam tomadas enérgicas providências no sentido de evitar se repitam, com as transações de ovelhas, já autorizadas pelo govêrno uruguaio, as irregularidades apontadas nas operações de gado;

b) — que se encaminhe o assunto à Comissão de Acôrdos Comerciais, para ser apreciada a sugestão do Banco do Brasil, Livramento, de modo a se fazerem as transações em cruzeiros, ainda que para isso seja necessário um convênio especial, com o Uruguai, regulando o intercâmbio quanto ao gado;

c) — que o caso dos funcionários do Banco do Brasil S. A. em Livramento, fique sujeito a julgamento do próprio Banco, tal como solicitam ditos funcionários, em carta da Agência datada de 5 de abril de 1951, sob n. DEIPA-34-338, dirigida ao sr. presidente do Banco do Brasil, na qual pedem a abertura de inquérito, para apuração de responsabilidades.

581. RÁDIO ELDORADO S. A. — REMESSA IRREGULAR DE DÓLARES. — Recebeu esta Comissão de Inquérito uma denúncia datada de .... 20-2-51, e assinada por João Albino Cabral Flecha, em que são acusadas a Rádio Eldorado S. A. e, pessoalmente, sua diretora-presidente, d. Ana Khoury, de terem obtido, mediante informações falsas, uma remessa de US$ 51.504,00, dos quais .... US$ 25.000,00, negociados no mercado clandestino de câmbio. O denunciante faz severa crítica à Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, por não ter levado em consideração a primeira denúncia que apresentara, a 9-12-50, sôbre o mesmo assunto.

582. HISTÓRICO DA OPERAÇÃO. — A 25 de julho de 1950, a Rádio Eldorado S. A., entidade brasileira, estabelecida à rua Sete de Setembro número 63, nesta capital, concessionária do govêrno brasileiro do Serviço de Radiodifusão, por fôrça dos decretos ns. 26.860, de 7-7-49, e 28.289, solicitou à FIBAN uma remessa, para os Estados Unidos da América do Norte, da importância de ..... US$ 51.504,00.

Êsse pagamento, segundo informou a interessada, se prendia a uma cláusula do acôrdo firmado entre a Rádio Eldorado S. A. e a Direcion General de Rádio Comunicacione da Bolivia, cláusula essa que obriga a primeira, entregar, pôsto e instalado em La Paz, por intermédio da firma americana Barvia Co. Inc. de Nova Iorque, um aparêlho de rádio-comunicações para telégrafo, marca Westinghouse, modêlo M. W. Por êsse convênio, ratificado pelas autoridades brasileiras competentes «Diário Oficial», da União, dia 28-3-50, página 4.733), a Bolívia permitia que a Rádio Eldorado S. A. instalasse e explorasse no Distrito Federal, uma estação radiofusora, pertencente àquele país, de 50 K. W. potência em antena, no canal livre de 550 Kcs.

Apresentava a interessada as seguintes pessoas para darem informações e referências a seu respeito: sr. presidente da República, general Eurico Dutra; sr. ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa; sr. secretário geral do Ministério da Guerra, general Paulo de Figueiredo; sr. Chefe da Casa Militar do presidente da República, general Newton Cavalcanti; sr. chefe de Polícia, general Antônio de Lima Câmara; sr. diretor da Fabricação do Exército, general Francisco Agra Lacerda; general Maurício Cardoso e general Odílio Denis.

Encaminhando o assunto ao diretor da Carteira de Câmbio, em 5 de agôsto de 1950, a FIBAN, depois de historiar o caso, assim se manifesta:

. . . .

«5 — Não se encontra em qualquer dos documentos firmados no Brasil a menor referência a contratos pelos quais a Rádio Eldorado S. A. tenha assumido alguma obrigação perante o Serviço de Radiocomunicações da Bolívia no sentido de instalar aparelho radiotransmissor naquele país, para obter permissão de utilizar o canal de 550 kcs., pertencente àquela nação. Do convênio assinado entre as administrações brasileira e boliviana, para uso do canal, consta o seguinte artigo:

«VII — A administração brasileira não se responsabilizará por quaisquer compromissos porventura assumidos pela Rádio Eldorado S. A., junto à administração da Bolívia».

6 — Exposto o assunto em suas linhas gerais, cabe-nos opinar quanto à concessão dos US$ 51.504,00. Não vemos justificativa para que o Brasil, num período de escassez de divisas, forçado a estabelecer categorias para cumprir suas obrigações relativas até a importações, instituindo «filas» para oportuna cobertura do necessário, abra mão de regular importância em dólares para atender ao pedido da Rádio Eldorado, nas condições apresentadas.

7 — Diz a requerente no 3º parágrafo de sua petição que tem o Brasil a oportunidade única, com a sua emissora, de enriquecer seu patrimônio cultural com o canal livre de radiodifusão e de «não pesar nenhum ônus para o govêrno». Como deveremos classificar neste caso a utilização de nossas disponibilidades dólares no exterior?

8 — Não cogitou a Sociedade de suas futuras instalações nesta Capital, a não ser para obter dos poderes competentes autorização para concretizá-las. Possui o nosso país o material exigido para instalação de uma radiodifusora? Acreditamos que não, e, confirmada nossa suposição a quantos milhares de dólares montará o equipamento de uma estação, quantia que o Eldorado necessitará, fatalmente, como complemento da primeira operação?

9 — Em tais circunstâncias não nos parece de conveniência aos interêsses do país a operação solicitada».

O parecer acima está comentado à margem, com refutações à tese no mesmo defendida.

À margem esquerda, ao lado do inciso 6, quando a FIBAN se refere à escassez de dólares, encontra-se esta anotação, manuscrita: — «tempo antigo» À margem do inciso 7.º, ao lado direito, encontra-se à lápis um grande ponto de interrogação, abrangendo todo o parágrafo e, ao lado esquerdo, o seguinte comentário, também manuscrito: — «Não vejo como, já que os dólares são pagos em cruzeiros» No inciso 8.º repete-se, ao lado direito, o ponto de interrogação. Ao lado esquerdo, vê-se o seguinte comentário: — «Desde que a licença seja concedida dentro do orçamento de câmbio, não nos cabe pronunciamento».

Fomos informados de que tais comentários são de autoria do Diretor de Câmbio, sr. Castro Meneses, donde se depreende que esta autoridade era favorável à pretensão da requerente, e de tal modo que chegou a comentar de forma desairosa o parecer do órgão técnico.

Considerando, no entanto, que a remessa pleiteada não se enquadrava nas finalidades previstas pela Instrução n. 28, de 26-3-49, da Superintendência da Moeda e do Crédito, o diretor de Câmbio não pôde resolver sòzinho o assunto, encaminhando-o ao Conselho do referido órgão.

583. **Decisão do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.** — Submetido o caso ao Conselho, êste autoriza a remessa, como consta dos seguintes tópicos da ata de 22-8-50.

«CONSIDERAÇÕES — Como se vê, necessita a ELDORADO adquirir o equipamento nos Estados Unidos, em cumprimento de obrigação contratual assumida, cujo vencimento ocorrerá em 27 do mês entrante. A remessa deverá ser feita no menor prazo possível, talvez até o fim dêste mês, sob risco de incidir nas penalidades, uma das quais é a perda da concessão.

É para êsse fim que ela, no incluso ofício de 24-7-50, pede câmbio no valor de 51.504 dólares.

Parece-me que se trata de assunto de interêsse nacional. O Brasil, que só conta com 13 canais ou faixas, obterá mais um.

Informou d. Anna Khoury, diretor-presidente da Rádio Eldorado S. A., verbalmente, que a concessão pode ser avaliada em não menos de 10 milhões de cruzeiros, sendo, pois, altamente vantajoso o acôrdo, visto que se adquirirá tal concessão com apenas um milhão de cruzeiros, ou seja, a décima parte do valor real.

Os decretos e convênios citados dão cunho legal à concessão e ratificam o contrato celebrado entre a Eldorado e o Govêrno boliviano. As despesas serão pagas pela Eldorado, que apenas pede câmbio para cobertura do material a importar com destino à Bolívia, contra entrega da importância equivalente em cruzeiros. Trata-se, pràticamente, de um donativo a ser feito pela Eldorado, do valor de um milhão de cruzeiros, aproximadamente, em troca de concessão de maior valor, considerada útil ao país.

Talvez convenha ouvir-se, a respeito, o sr. diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, autoridade competente no assunto e que assinou o convênio entre os governos brasileiro e boliviano, o qual poderá esclarecer melhor sôbre o alcance e conveniência da transação, especialmente na parte referente à cessão do aparelho à Bolívia.

O Conselho, julgando-se suficientemente esclarecido e dispensando, por isso, a consulta ao Departamento dos Correios e Telégrafos, autorizou a remessa nos têrmos da petição da Rádio Eldorado S. A., de 25 de julho de 1950, e para o fim nela indicado».

584. **A primeira denúncia apreciada pela FIBAN**. — Como dissemos no início, o denunciante, antes de se dirigir a esta Comissão de Inquérito, apresentara idêntica denúncia, em 9 de dezembro de 1949, ao sr. presidente do Banco do Brasil, ao sr. diretor da Carteira de Câmbio e à Fiscalização Bancária, sôbre o mesmo assunto.

Consta do **dossier** o laudo apresentado pelo funcionário da FIBAN, sr. Edmundo Vila Verde, comissionado como Fiscal de Bancos, que, estudando o caso, apresenta fotocópia de um recibo firmado pelo The First National Bank of Boston, Filial do Rio, comprovadora da remessa de US$ 51.504,00 a favor de Barvia Co. Inc., New York. Apresentou também fotocópia de correspondência trocada, em fins de 1949, entre a denunciada e a Corporación Electro Boliviana S. A., La Paz, por onde se verifica que o valor do aparelho transmissor a ser adquirido, colocado em La Paz, é de US$ ...... 26.504,00, tendo havido, portanto, uma remessa a maior no valor de US$ .... 25.000,00.

O denunciante, chamado a depor, declarou que êsses US$ 25.000,00 foram vendidos pela Rádio Eldorado S. A. clandestinamente, a J. P. Obley, da Westinghouse Electric do Brasil, sediada nesta capital. Acrescentou que a sra. Anna Khoury prometera vender êstes US$ 25.000,00 ao padre Virgínio Fistoral, diretor do Colégio Salesiano D. Bosco, de Niterói, tendo o reverendo depositado em confiança Cr$ 450.000,00 para completar, posteriormente, o total de Cr$ 700.000,00, sem que até hoje recebesse os dólares.

Como prova de suas declarações entregou à FIBAN uma carta, anexa ao dossier, assinada pelo padre Virgínio Fistoral, endereçada ao padre Edgar de Aquino Rocha, salesiano, Oakland 13 Califórnia, Estados Unidos. O primeiro lhe entregara dita carta a fim de pôr no correio, mas êle, denunciante, premeditando a denúncia que pretendia oferecer, guardou-a em seu poder.

Dita carta contém alusão clara ao fato denunciado, *in verbis*:

«Caríssimo Padre Edgar — Saúde e Paz! Que esta o encontre bem. Como vai por aí? Acho que bem e com proveito. Pe. Edgar um assunto seríssimo. Dentro de poucos dias o sr. será procurado aí e lhe entregarão 25 ou 26 mil dólares. O sr. deve recebê-los e guardá-los, no seu nome, no do Inspetor ou do diretor e mandar-me seu recibo.

Êsses dólares me pertencem ou antes: são dêste Colégio. Com êles pagaremos no próximo ano o órgão para o Santuário que vai ser construído na Itália. Arranjar dólares é a coisa mais difícil do mundo, no Brasil: com muita fadiga arrumei-os e ficam depositados para o próximo ano».

Examinada a escrita da Sociedade, foi constatada pelo caixa a entrada dos Cr$ 700.000,00, figurando o padre Virgínio Fistoral como credor dessa importância, por promissórias.

A esta altura, o funcionário da FIBAN assim se expressa:

«Disse verbalmente o denunciante, e a escrita confirma, que os vinte e cinco mil dólares, vendidos duas vêzes pelo mesmo valor, renderam Cr$ ... 1.400.000,00, o bastante para pagar a remessa dos US$ 51.504,00 pedidos a nós para cobrir outras despesas. Cumpre notar que a Sociedade Rádio Eldorado S. A. não dispõe de recursos; tem vivido neste seu breve período de vida descontando letras em Bancos e lutando com mil e uma dificuldades. Logo, a segunda entrada de setecentos mil cruzeiros não tem explicação»

585. **As providências tomadas pela Fiscalização Bancária** — Em vista do laudo apresentado, a FIBAN solicitou, da Sociedade Rádio Eldorado S. A., a apresentação dos necessários comprovantes para a baixa no têrmo de responsabilidade assinado. Não tendo a interessada providenciado a respectiva baixa e já estando o têrmo vencido, a FIBAN, por ofício de 13 de março do corrente ano, sob n. FIBAN ...... 21-23-21, denunciou-a à Diretoria de Rendas Internas, no exercício das atribuições conferidas pelo decreto n. .... 19.824, de 1-4-31, combinado com o art. 3.º, parágrafo 10, da Circular n. 5, de 18 de maio do mesmo ano, do sr. contador da Fazenda Pública.

Além disso, tendo o diretor da Carteira de Câmbio, em despacho na primeira denúncia, recomendado se identificasse o denunciante, a Fiscalização Bancária procurou colhêr informações sôbre o mesmo, apresentando um laudo minucioso. O que foi apurado pode ser resumido da seguinte forma: João Albino Cabral Flecha era gerente, procurador, advogado e orientador técnico da Sociedade Rádio Eldorado S. A. Contra êle foram instaurados dois processos: um, em que é acusado do furto de um anel, ficando esclarecido que havia empenhado a jóia, não se provando, porém, o roubo; outro, em que é acusado de falsificar as assinaturas de dona Anna Khoury e de seu espôso, o industrial Michel Khoury, em vários documentos, inclusive numa promissória de Cr$ 100.000,00, sendo que êste último crime êle confessou. O denunciante chegou ao cúmulo de falsificar a assinatura de dona Anna Khoury no pedido de remessa de US$ 51.504,00, registrado na FIBAN, tendo essa senhora, posteriormente, assinado novamente o pedido. Se êsses fatos não bastassem para definir o caráter do denunciante, ainda poderíamos referir, apoiados em documentos do **dossier**, que João Albino Cabral Flecha costumava entabular relações amorosas com senhoras de posses, para o fim de explorá-las. Os documentos anexos ao **dossier** mostram que êle mantinha com dona Anna Khoury relações daquela natureza, posteriormente rompidas.

586. **Conclusões**. — O estudo cuidadoso dos fatos já narrados põe a descoberto as várias irregularidades cometidas.

Antes de mais, cabe notar que a venda dos mesmos US$ 25.000,00 a duas pessoas diferentes constitui caso de polícia, cabendo a iniciativa ao padre Virgínio Fistoral, se o mesmo não tivesse aceito as promissórias, no valor de Cr$ 700.000,00, como devolução do seu dinheiro.

Quanto à operação realizada com J. P. Obley, da Westinghouse, deve a mesma ser objeto de novo estudo por parte da FIBAN, cabendo àquele pagar tôdas as taxas e impostos devidos pela referida remessa, mediante uma operação simbólica de compra e venda de câmbio, a fim de regularizar sua situação perante as leis do país.

587. Outro fato grave é o de se tratar de uma remessa de divisas para fins não previstos pela Instrução n. 28 da superintendência da Moeda e do Crédito.

Mais uma irregularidade cometeu o diretor da Carteira de Câmbio ao determinar que tal remessa, para uma importação em país estrangeiro, fôsse registrada na verba n. 22.690 do Código FIBAN, como se tratasse de «outros donativos» que não os especificados no referido Código.

O Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito não foi convenientemente informado da operação, pois o diretor da Carteira de Câmbio não lhe transmitiu as ponderações da Fiscalização Bancária. Cumpre observar que a atitude dêsse diretor se tornou suspeita, não só pela sonegação dos informes da FIBAN, como pelos comentários feitos à margem dêstes. Ao comentar dito pronunciamento, disse o diretor que a questão das «filas» para obter cobertura cambial é do «tempo antigo». O comentário, porém, não exprime a verdade. De acôrdo com informações prestadas pela FIBAN, ainda atualmente continuam na fila as remessas de moedas livres e conversíveis, registradas na segunda e terceira categorias, sendo que para aquelas só foram atendidos os pedidos até 3 de abril próximo findo e, para estas, os registrados até 4 de março, também dêste ano, continuando sem solução, com mais de quatro anos de atraso os pedidos da quinta categoria. Se ainda existem, no momento, pedidos na fila, indiscutìvelmente, na época dos comentários feitos pelo diretor da Carteira de Câmbio, êsses pedidos seriam em maior número e de maior atraso. As remessas em francos belgas classificadas na segunda e quarta categorias estão em atraso: continuando à espera de cobertura cambial pedidos registrados em 25 de agôsto de 1950, mais ou menos à data em que o Conselho deliberou conceder a remessa de mais de cinqüenta mil dólares à Rádio Eldorado S. A. As remessas em esterlinos estão também paralisadas desde 9-6-50, para os pedidos da segunda categoria, e desde 31-5-50 para os pedidos da quarta categoria. Essas duas datas são anteriores ao pedido de concessão de cobertura cambial feito pela Sociedade Rádio Eldorado S. A.

Quanto ao comentário de não haver ônus para o govêrno, visto os dólares serem pagos em cruzeiros isso só seria admissível com o câmbio ao par. A FIBAN considerou o assunto sob o aspecto econômico e o diretor da Carteira Cambial, que forçosamente deveria ter uma visão mais ampla da situação internacional, procurou circunscrever o assunto ao aspecto financeiro.

O terceiro comentário, de que não cabe à FIBAN manifestar-se quanto à licença de importação, desde que a mesma seja concedida dentro do orçamento do câmbio, igualmente não procede. Compete à Fiscalização Bancária trabalhar em harmonia com a Carteira de Exportação e Importação. Isso é evidente, embora nem sempre tenha ocorrido.

583. Causa estranheza a facilidade com que o diretor da Carteira de Câmbio aceitou informações verbais. É dona Anna Khoury quem lhe informa que o Brasil dispõe de sòmente, treze canais ou faixas para irradiações. É dona Anna Khoury quem lhe informa que a concessão feita pela Bolívia vale dez milhões de cruzeiros. Nenhuma investigação é feita. A palavra de dona Anna suprime ou prescreve quaisquer dados oficiais. Aliás, vamos encontrar essa mesma boa fé do diretor da Carteira de Câmbio nos casos da pretensa nacionalização da Brazilian Warrant Agency & Finance Co e da Cia. Brasileira de Cimentos Portland «Perus», de São Paulo.

589. É lamentável que o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito tenha se conformado também com tais informações verbais, desprezando, aliás, a única ponderação sensata do diretor, nesse caso assim manifestada:

«Talvez convenha ouvir-se, a respeito, o sr. diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos autoridade competente no assunto e que assinou o convênio entre os governos brasileiro e boliviano, o qual poderá esclarecer melhor sôbre o alcance e conveniência da transação, especialmente na parte referente à cessão do aparelho à Bolívia».

É indiscutível a falta de prudência com que agiu o Conselho. A palavra de dona Anna Khoury que no momento se ocupava de arrojadas aventuras comerciais, suprimiu a razão, as normas regulamentares e os interêsses da economia nacional, a que deviam prestar obediência os membros do Conselho.

590. Em face do exposto, esta Comissão, concluindo pela irregularidade da remessa de US$ 51.504,00, autorizada à Rádio Eldorado S. A. considera responsáveis por ela o então diretor da Carteira de Câmbio, sr. Castro Meneses, e os demais componentes do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, presentes à sessão de 22-8-50, em que foi tomada a resolução.

591. Por último, pondera que ao Banco do Brasil cabe determinar à FIBAN que procure localizar o sr. J. P. Obley, da Westinghouse do Brasil, a fim de que este regularize a remessa que fêz, clandestina, recolhendo tôdas as taxas e impostos devidos ao Tesouro Nacional.

592. INDÚSTRIA DE LINHO E ALGODÃO "DALVY" S. A. — OTÁVIO GUINLE E EDUARDO GUINLE FILHO — ADIANTAMENTO DE DÓLARES. — Em virtude de carta-contrato de 24-11-47, o Banco do Brasil concedeu à Indústria de Linho e Algodão "Dalvy" S. A. um adiantamento de US$ 430.000,00, pelo prazo de 90 dias, vencível em 23 de fevereiro de 1948, assumindo a mutuária o compromisso de restituí-los ao Banco, no prazo convencionado, acrescidos de juros, comissão e demais despesas, na praça de Nova York.

Para efeito de selagem e contabilização convencionou-se dar à operação o valor de Cr$ 8.049.600,00 ao câmbio do dia, pela taxa unitária de Cr$ 18,72.

593. Em garantia do fiel cumprimento dêsse empréstimo em dólares, a mutuária outorgou ao Banco do Brasil a fiança solidária dos seus sócios e acionistas drs. Otávio Guinle e Eduardo Guinle Filho.

594. De acôrdo com as condições estabelecidas, o adiantamento teve por fim cobrir o pagamento de máquinas e equipamentos para fiação e tecelagem de linho e algodão, fornecidos pela firma South American Procuremen Corporation, 165, Broadway, New York, e que deveriam ser embarcados de qualquer pôrto para o Rio de Janeiro ou Santos.

595. A mutuária assinou perante a Fiscalização Bancária têrmo de responsabilidade, registrado sob n.º 52.458. Por esse documento se comprometeu a comprovar a entrada da maquinaria no Brasil, não tendo efetuado qualquer pagamento ou depósito em cruzeiros.

596. Preenchidas essas formalidades, autorizou o Banco do Brasil seu banqueiro em Nova York, Guaranty Trust Co., a pagar a quantia cedida à firma indicada pela mutuária, contra simples recibo, tendo êsse crédito recebido nos registros da Carteira de Câmbio o número IC-3.170. O pagamento foi efetuado em 5 de dezembro de 1947 nos têrmos autorizados.

597. Segundo informações da mutuária, o pagamento dos dólares ao Banco do Brasil seria feito através da praça de Buenos Aires. De fato, era ela beneficiária de um crédito irrevogável n.º 2.024, aberto pelo Banco de Crédito Industrial Argentino, de Buenos Aires, registrado na Carteira de Câmbio do Banco do Brasil sob n.º DE-67.873, com vencimento para 31 de outubro de 1947, posteriormente prorrogado para 29 de janeiro de 1948, por conta da Andes Textiles e Hilados S. A. (ATEX), no valor de cinco milhões de pesos argentinos, pagáveis em cruzeiros ou em dólares, neste último ano, mediante transferência para Nova York de soma equivalente, e que seria efetuada pelo Banco instituidor, uma vez que os tomadores apresentassem os correspondentes certificados de despacho "a plaza".

A transação ralizada pelo Banco do Brasil com a "Dalvy" assentou-se portanto, na realização dêsse crédito irrevogável, aberto por Banco argentino e na garantia fidejussória de duas pessoas idôneas, acionistas da firma creditada, que, como fiadores e principais pagadores, deviam assegurar o êxito da transação e completo resgate do débito.

598. O prazo para o resgate do adiantamento de US$ 430.000,00 expirou a 23 de fevereiro de 1948 e a firma, em carta de 8 de março, solicitou prorrogação por mais 90 dias, alegando que, da quantia de US$ 2.340.015,54, a quanto montara o custo CIF da maquinaria a importar, já dispunha da grande parcela de US$ 1.340.015,54. Nessas condições, apresentou a seguinte proposta:

a) a firma aplicaria a totalidade de suas disponibilidades em dólares ..... (1.340.015,54) na importação da sua maquinaria e no pagamento dos US$ 430.000,00 devido ao Banco do Brasil;

b) o Banco prorrogaria por 90 dias o pagamento da sua dívida;

c) o Banco venderia à firma, para entrega futura, um milhão de dólares, quantia que carecia para completar a compra das máquinas encomendadas, sendo o câmbio entregue em parcelas e mediante pagamentos em cruzeiros equivalentes.

599. O contrato de venda futura, de um milhão de dólares, foi firmado nas condições usuais, tendo a firma assinado na Fiscalização Bancária outro têrmo de responsabilidade, para comprovação da entrada das máquinas no Brasil, no prazo de 210 dias, a contar de 29-3-48.

Expirado o prazo da prorrogação a 23 de maio, a firma vendedora, interpelada pelo Banco, que também notificou os fiadores, solicitou em carta de 13 nova prorrogação para pagamento do débito quando os dólares fôssem postos à sua disposição na República Argentina.

600. Segundo telegrama de 23 de junho de 1948, o Banco de Crédito Industrial Argentino, banqueiro instituidor do crédito DE-67.873, já dispõe de despachos "à praça" totalizando US$ .. 699.816,88, à espera de autorização do Banco Central para a transferência a Nova York, correspondente à maquinaria têxtil a se instalar na fábrica Zarati.

Essa expressão "correspondente à maquinaria têxtil a se instalar na fábrica Zarati", dando margem a suspeita, é que esclarece as particularidades da transação feita pela "DALVY".

Consoante informações prestadas confidencialmente à Carteira de Câmbio pelo dr. Eduardo Guinle Filho, diretor-financeiro da "DALVY", a emprêsa, para adquirir máquinas modernas nos Estados Unidos, foi obrigada pelo vendedor a ficar com um jôgo de máquinas usadas, de que não necessita a sua fábrica no Brasil, as quais, depois de recondicionadas nos Estados Unidos, foram vendidas à Andes Textiles e Hilados S.A., da Argentina, por um bom preço e mediante pagamento em dólares. Com o lucro auferido nessa transação e com a venda de um milhão de dólares, feita pelo Banco do Brasil, poderá a "DALVY" importar maquinaria nova, que já comprou.

601. O assunto foi tratado pela imprensa, sob as mais acerbas críticas. Também na Câmara dos Deputados se debateu o caso, em sessão de 10-6-48, na qual o deputado Vieira de Melo informou que a imprensa portenha verberava o negócio.

A 21 de junho o deputado Café Filho apresentou um requerimento solicitando informações ao Executivo.

Pelos ofícios DICAS 1141-521, de 23-9-48, e urgente-reservado número DICAS 1141-392, de 19-7-48, prestava o Banco do Brasil os informes solicitados ao sr. ministro de Estado dos Negócios Exteriores.

602. Considerando que a primeira remessa de US$ 430.000,00 foi feita sem o depósito do equivalente em cruzeiros, aceita como suficiente garantia um crédito de MN$ 5.000.000,00 aberto por um banco argentino e posteriormente cancelado, empenhou-se a carteira de

(Continua na 2.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

câmbio em obter novas coberturas, a fim de evitar o prejuízo em cruzeiros.

Em março de 1951, conseguiu o Banco obter em garantia as seguintes promissórias:

O.P.		Vencto.
1.163	707.437,50	30- 6-51
1.164	820.312,50	30-10-51
1.160	2.975.668,80	30-12-51
1.161	3.221.181,60	30-12-52
1.162	3.466.023,00	30-12-53

Além dêsses títulos, recebeu um cheque contra a Casa Bancária Civia Limitada, no valor de Cr$ 270.609,80. Nesses valores estão incluídos os respectivos juros.

603. **Conclusões.** — A operação foi autorizada com o parecer contrário dos órgãos competentes. O sr. diretor de Câmbio decidiu com arbítrio, sob sua exclusiva autoridade, sem procurar investigar previamente o assunto, nem exigir, pelo menos, comprovação dos entendimentos realizados para a compra da maquinaria, alertado, embora, de que se tratava de importação destinada à Argentina. Prestou-se, desse modo, a fornecer divisas do Brasil para especulação em outro país, por firma aqui sediada. Deve, por isso, ser responsabilizado pelas irregularidades, tanto mais quanto se trata de elevada quantia, de que o Banco continua desembolsado, visto que os títulos recebidos são para pagamento a prazo longo.

604. Tendo em vista que a sociedade "DALVY" e os drs. Otávio Guinle e Eduardo Guinle Filho se mostraram inidôneos, faltando de início à verdade, no intuito deliberado de obterem divisas do país para delas se aproveitarem em lucrativa operação, propõe esta Comissão de Inquérito sejam todos incluídos entre as firmas impedidas de operar com o Banco. Esta restrição, de ordem interna administrativa, deve ser imposta sem delongas, para resguardo das tradições do Banco e em face da condição econômica e social das pessoas referidas, que, não obstante isso faltaram ao exemplo de probidade que lhes cumpria oferecer. Se a sugestão acima fôr aceita, os interessados deverão ser avisados verbalmente, sob expressa declaração de que suas demais obrigações no Banco serão exigidas, sem qualquer prorrogação, nos respectivos vencimentos.

605. OPERAÇÕES VINCULADAS — CACAU EXPORTADO PARA A FRANÇA E DESVIADO PARA OS ESTADOS UNIDOS — SOCIEDADE DE INTERCAMBIO MERCANTIL ARGENTINO-BRASILEIRO "SIMAB" — Nos exames a que procedeu na Fiscalização Bancária, encontrou esta Comissão em andamento no setor de "Operações Vinculadas", um processo interessantíssimo, que desvenda modalidade especial de burla adotada à sombra de tais negócios.

606. Em fins de setembro de 1949, a sociedade em epígrafe obteve da CEXIM licença para importar óleo de oliva da França, condicionada à exportação de 5.000 toneladas de cacau para o mesmo país, operação no valor de Fr. .... 922.796.000,00, equivalente a Cr$ .... 48.446.790,00.

607. **A "SIMAB" tenta desfazer o vínculo.** — A 22-5-50, em carta dirigida à FIBAN, a "SIMAB" solicitava fôsse considerada a possibilidade de importar o azeite contra pagamento em francos franceses e exportar o cacau para os Estados Unidos com pagamento em dólares. Justifica sua proposta dizendo que seria favorável ao Brasil, que receberia dólares em vez de francos franceses. Acrescenta que do lado da França o caso não teria importância, dado que essa abandonaria a compensação, passando a fazer uma exportação pura e simples para o Brasil.

A FIBAN deu parecer contrário por lhe parecer que a proposta inicial de vínculo à exportação de cacau para a França, foi feita única e exclusivamente para acobertar o pedido de importação de azeite da França, que, sem dito vínculo, seria negado. O caso assumia aspecto de burla, previamente urdida.

Sugeriu, porém, a FIBAN fôsse o assunto submetido à apreciação da CEXIM. E esta, em carta de 20-7-50, deu sua conformidade ao parecer da FIBAN, não sendo atendida a interessada e consequentemente mantido o vínculo. Processou-se, então, normalmente, a exportação das 5.000 toneladas de cacau.

608. **Primeiras suspeitas de burla.** — Ao examinar a documentação apresentada por uma companhia de vapores que pleiteava a remessa de saldos para o exterior o inspetor de Serviço junto à FIBAN encontrou um telegrama do agente dessa empresa na cidade do Salvador, Bahia, justificando-se da escassa carga que conseguia engajar. Dizia êsse agente que vinha sofrendo uma concorrência desleal de outras companhias de vapores, as quais, embora fornecendo tôda a documentação de que a mercadoria fôra despachada e embarcada com destino a países europeus, comprometiam-se, verbalmente, a descarregá-lo nos Estados Unidos.

Não tendo autorização de sua sede para proceder de idêntica forma — dizia o agente da Bahia — vinha perdendo clientes, eis que todos só queriam embarcar cacau nos vapores das companhias que assim procediam.

O sr. Inspetor de Serviço telegrafou imediatamente, determinando averiguações cautelosas e sigilosas, para se apurar a verdade. Não chegou ainda à FIBAN local o resultado das verificações levadas a efeito na Bahia.

609. A existência de burla foi confirmada pelo seguinte telegrama, publicado no vespertino "A Noite", em sua edição de 28-9-50: "Nova York, 27 (U.P.) — O "Journal of Commerce" disse que a perspectiva de controle de novos preços e as notícias mais favoráveis da Coréia foram responsáveis pelo ressurgimento do "mercado de vendedores" no comércio de cacau que, nos últimos dias, assistiu a uma queda de quase 100 pontos diários. Diz-se que o Conselho de Cacau da Bahia vendeu 2.833 sacas a 35 cents. a libra FOB, para embarque em outubro e novembro para os Estados Unidos ENQUANTO 30.150 SACAS DE CACAU BRASILEIRO ORIGINARIAMENTE VENDIDAS À FRANÇA ESTÃO SENDO ENCAMINHADAS AGORA PARA OS ESTADOS UNIDOS PARA OBTENÇÃO DE DÓLARES".

A "SIMAB", chamada a explicações, apresentou os seguintes comprovantes:

a) cópia dos conhecimentos marítimos com destino a Marselha;

b) certidões das Alfândegas de S. Salvador e Ilhéus, comprovando que a mercadoria fôra despachada para Marselha, França.

Acrescenta a interessada que solicitara à companhia de vapores certificado de desembarque da mercadoria em Marselha, não logrando ser atendida.

610 **Comprovada a burla.** — A carta que a companhia de vapores se recusa a dar os certificados de desembarque da mercadoria constitui confissão da irregularidade. Para o devido conhecimento do assunto, convirá registrar neste Relatório os têrmos da citada missiva, datada de 12-12-50, "in verbis".

"S/S "PAOLINA" VGE. 9/R, Ilhéus-Bahia/Marseille 3.000 toneladas cacao,

Nous référant à l'embarquement de cacao sur le s/s "PAOLINA", nous vous écrivons la présente en réponse à votre demande l'information au sujet du chargement de cacao du s/s "PAOLINA" pour Marseille.

A ce propos, nous devons vous dire qu'une grande partie de cette marchandise a effectivement été débarquée à Marseille. Quant au solde, une fois que le bateau eut quitté le Brésil, les acheteurs de ce cacao, qui taient aussi les personnes qui avaient contracté le fret avec nous, donnèrent des ordres différents que nous regrettons de ne pouvoir vous communiquer, car nous entendons que vous avez vendu cette marchandise FOB et que, par conséquent vous n'etiez plus les propriétaires de la marchandise lorsqu'elle quitta le Brésil, puisque vous avez été payés contre documents.

Nous vous conseillons toutefois de vous adresser directement le cas échéant, à vos acheteurs.

Sans plus, recevez, Messieurs, nos salutations distinguées.

a) Giacomo Costa Fu Andrea".

611. **Conclusões.** — Os documentos fornecidos pela "SIMAB", como comprovantes de que a mercadoria fôra despachada para Marselha não têm valor algum.

A FIBAN, num exame consciencioso de papéis apresentados por outras companhias de vapores, obtivera a denúncia de que os documentos fornecidos não expressavam a verdade, quanto ao destino da mercadoria, pois tanto os embarcadores como os recebedores combinaram, de antemão, o desvio da rota para os Estados Unidos.

A "SIMAB" não pode se declarar alheia ao assunto, porque pleiteou a modificação do destino, tentando desfazer o vínculo. Não tendo obtido anuência das autoridades brasileiras para tal procedimento, agiu por sua conta e risco.

A economia do país foi prejudicada — e grandemente prejudicada — porquanto tínhamos como certo a mercado americano para o nosso cacau.

A remessa para os Estados Unidos do cacau destinado à França forçou uma baixa na cotação do produto, como se depreende do telegrama da United Press, publicado pelo vespertino "A Noite".

A própria companhia transportadora da mercadoria textualmente declara no segundo período de sua carta — "nous devons vous dire qu'une grande partie de cette marchandise a effectivement été débarquée à Marseille". Acrescenta mais adiante: "Quant au solde, une fois que lhe bateau eut quitté le Brésil, les acheteurs de ce cacao, qui étaient les personnes qui avaient contracté le fret avec nous, donnèrent des ordres différents que nous regrettons de ne pouvoir vous communiquer".

Nem necessita a companhia de vapores de declarar quais foram essas ordens: o desvio do cacau para os Estados Unidos põe ao vivo tôda a burla. Esta é a única verdade. Dentro das leis internacionais que regem os transportes marítimos, os interêsses do Brasil foram expostos a criminoso desvio.

Quantas operações vinculadas não terão tido o mesmo destino?

Embora o assunto escape à alçada desta Comissão, deliberou-se registrá-lo, neste Relatório, para que as autoridades competentes tomem as devidas providências, contra o transportador e demais partes interessadas — exportador e importador.

No intuito de cooperar, resolveu ainda esta Comissão sugerir que, nas operações vinculadas ou compensadas, tal como se procede nos acôrdos comerciais, quando a mercadoria transita por um país de moeda livre ou arbitrável, de curso internacional — se exija, antecipadamente, por parte do recebedor do produto exportado, um compromisso de comprovar sua entrada e consumo no país de destino, sob as penas forem cabíveis.

61 — SONEGAÇÃO DE CAMBIO EM EMBARQUES DE CAFE' — MERCANTIL PAULISTA S. A., DE SÃO PAULO, E SOCIEDADE SUL-AMERICANA EXPORTADORA LTDA., DE SANTOS. — A 12 de maio de 1950, foram apresentadas à Divisão de Economia Cafeeira as seguintes declarações de vendas:

DECLARAÇÃO DE VENDAS			PREÇO DE VENDA		
Nº Reg.	Data	Sacas	Em Cr$ 10k.	Em US$ 1 lb.	VI em US$
(Mercantil Paulista S. A.)					
50.1.280	12-5-950	50.000	138,00	0.35,50	2.343.000
50.1.281	12-5-950	50.000	138,00	0.35,50	2.343.000
50.1.282	12-5-950	50.000	138,00	0.35,50	2.343.000
		150.000			7.029.000
(Sociedade Sul-Americana Exportadora Limitada)					
50.1.283	12-5-950	50.000	138,00	0.35,50	2.343.000
50.1.284	12-5-950	50.000	138,00	0.35,50	2.343.000
50.1.285	12-5-950	50.000	138,00	0.35,50	2.343.000
		150.000			7.029.000

Aprovadas e registradas pela citada Divisão as vendas acima e especificadas à Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, de conformidade com o regulamento existente, esta última também efetuou os competentes registros, autorizando, como lhe cumpria, a venda do câmbio a Bancos devidamente credenciados a operar nessa modalidade.

Convém esclarecer que a conferência dos preços é atribuição da aludida Divisão de Economia Cafeeira.

Figuravam como compradores dêsse café a Santos Fine Coffee Corporation, de Nova York, cliente da Mercantil Paulista S. A., e Ambraz Corporation, também de Nova York, cliente da Sociedade Sul-Americana Exportadora.

613 — **São efetuados os primeiros embarques** — Cumpridos todos os requisitos legais e de conformidade com o regulamento existente, passou a Fiscalização Bancária a fornecer as guias de embarque para êsses cafés, sendo autorizados os seguintes embarques:

Data da guia	Sacas	Valor em US$
MERCANTIL PAULISTA S. A.		
27- 6-950	5.000	234.300,00
10- 7-950	5.500	257.730,00
12- 9-950	10.000	468.600,00
21- 9-950	10.000	468.600,00
13-11-950	10.000	468.600,00
28-11-950	10.000	468.600,00
18-12-950	10.000	468.600,00
	60.500	2.835.030,00
SOC. SUL-AMERICANA EXPORTADORA LTDA.		
20- 9-950	10.000	468.600,00
9-10-950	10.000	468.600,00
30-10-950	10.000	468.600,00
30-10-950	10.000	468.600,00
30-10-950	10.000	468.600,00
25-11-950	5.000	234.300,00
1-12-950	5.000	234.300,00
	60.000	2.811.600,00

614. *Suspenso o fornecimento de guias de embarque.* — Segundo se depreende de cópia de carta anexa ao Processo, a 1 de dezembro de 1950 Sr. Hernani Barbosa, em nome da Divisão de Economia Cafeeira, telefonara à Fiscalização Bancária, após o encerramento do expediente, solicitando fôsse suspenso o fornecimento de novas guias porventura apresentadas pela Sociedade Sul-Americana Exportadora de Café Limitada, de Santos, tendo em vista possíveis irregularidades, ocorridas em embraques de café efetuados pela mesma sociedade.

A essa época, a FIBAN vinha apreciando vários pedidos de prorrogação de contratos de câmbio, feitos por essa interessada em virtude de dificuldades surgidas com os embarques de café relativos a tais ajustes.

Como não tivesse recebido confirmação oficial das instruções para suspender o fornecimento de guias de embarques à entidade em aprêço, a FIBAN, em ofício n. 20-35-41, solicitou àquela Divisão ratificação do telefonema do Sr. Hernani Barbosa. Não obtendo resposta, a FIBAN voltou ao assunto pelo ofício n. 30-37-41, de 27 de dezembro de 1950, também não respondido.

Diante disso, resolveu a FIBAN determinar à Agência do Banco do Brasil em São Paulo, onde se encontra sedaida a Mercantil Paulista S. A. que fizesse uma verificação em tôrno das operações registradas pela referida firma e pela Sociedade Sul-Americana Exportadora Ltda., de Santos.

615. *Resultado do exame.* — Foi designado para proceder a êsse exame o funcionário da FIBAN, Sr. Afonso C. V. Alvim, então comissionado como Fiscal de Bancos e que, a 10 de janeiro, apresentou relatório, do qual transcrevemos a parte que interessa ao presente trabalho, a saber:

"1. Cumpridas as instruções recebidas dessa Direção Geral — Inspetoria da Fiscalização Bancária — em carta datada de 28 de dezembro do ano p. findo, passo a informar o que verifiquei em Santos e em São Paulo, a respeito dos negócios de câmbio das firmas Mercantil Paulista S. A., de São Paulo, e Sociedade Sul-Americana Exportadora Limitada, de Santos, efetuados em cobertura de suas exportações de café para os Estados Unidos.

2. As «declarações de venda» registradas em 11 de maio de 1950 na Divisão de Economia Cafeeira do Rio de Janeiro, indicam vendas firmes à Santos Fine Coffee Corp. e à Ambraz Corp., ambas de New York, de cafés tipo 6, bebida dura, para embarques no Rio no mês seguinte, isto é, junho de 1950.

3. De acôrdo com as informações confidencialmente prestadas por nossos banqueiros nos Estados Unidos (conf. telegramas anexos), vê-se que os compradores de New York são as mesmas pessoas físicas que, no Brasil, figuram como exportadores, uns e outros sob a forma de pessoas jurídicas aparentemente independentes. O vínculo econômico, na essência, não difere do que une compradores e vendedores em outras organizações, notadamente as estrangeiras, que operam nos principais setores do nosso comércio de exportação. Diante desta realidade, que o nosso sistema fiscal não poderá superar, os interêsses cambiais do Estado ficam dependendo da vigilância e da segurança com que forem estudadas e aprovadas as operações.

4. Duas firmas registraram declarações para embarque de 300.000 sacas no Rio de Janeiro, no tempo máximo de 30 dias, tarefa quase impossível de ser atendida, tanto que os fatos vieram provar que os exportadores não tinham disponível na praça do Rio, para satisfazer àquele compromisso. A cópia da fatura, relativa ao embarque de 10.000 sacas pelo vapor «Carocero», menciona o tipo 4/5, bebida mole. Não conseguimos elementos para saber se nos demais embarques ocorreram a mesma irregularidade, que os exportadores conte... alegando êrro de faturamento... se, realmente, tal aconteceu e com ... mesmas características, deve ter havido uma impressionante subtração de coberturas ao mercado legítimo, que se pode orçar, em média a US$ 15,00 por saca, que são no total já embarcado, US$ 1 milhão e 800 mil e que atingiriam, no conjunto das 300.000 registradas no Rio, à cifra de US$ .... 4.500.000,00».

616. **Novamente autorizado o fornecimento de guias de embarque.** — A 17 de fevereiro de 1951 foi autorizado o restabelecimento de fornecimento de guias de embarque para as duas firmas.

Este fato é esclarecido pela seguinte carta do sr. Inspetor Mário do Canto Liberato, ora membro desta Comissão de Inquérito e então em exercício na Fiscalização Bancária da Direção Geral:

«Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1951».

«Sr. Chefe da Fiscalização Bancária: Com a presente devolvo a V. S. o dossier sôbre a operação de 300.000 sacas de café das firmas Mercantil Paulista S.A. e Sociedade Sul Americana Exportadora Limitada, documentos êsses que recebi de V.S. com a nota de 21-12-50, do então Diretor sr. Vieira Machado.

«Como é do seu conhecimento, resolveu o Exmo. sr. presidente ouvir a opinião do ilustrado sr. Consultor Jurídico, dr. Hugo Napoleão, sôbre o assunto. Nesse sentido fiz a competente consulta, tendo Excelentíssimo sr. presidente, dr. Ricardo Jaffet exarado o seguinte despacho no parecer elaborado pelo dr. Hugo Napoleão:

«Em face dêste parecer, autorizo o levantamento das restrições estabelecidas».

«Nessa conformidade, deverão ser autorizadas as prorrogações dos contratos de câmbio em São Paulo e fornecidas as respectivas guias de embarque. Lembro a V.S. entretanto, a conveniência de instruir a Agência de São Paulo no sentido de autorizar a liquidação dos repasses correspondentes do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, depois do aviso de crédito do exterior.

«Outrossim tendo terminado, em consequência, a intervenção desta Inspetoria e a tarefa de que se achava encarregado o Fiscal de Bancos de São Paulo, sr. Afonso Carlos de Villalba Alvim, peço fazer àquela Agência o devido comunicado.

«Atenciosas saudações. — (a) **Mário da Conta Liberato, Inspetor**».

617. — **Denúncia de irregularidades.** — Nessa ocasião o assunto chegou ao conhecimento desta Comissão, com tôdas as características de um escândalo. Dizia-se que as duas sociedades estavam embarcando cafés superiores aos tipos declarados sonegando grande quantidade de câmbio, sob a anuência da Fiscalização Bancária. Dizia-se mais que o govêrno anterior, também ciente do fato, pusera côbro a êsse escândalo, determinando o cancelamento das declarações de vendas de café, já àquele tempo registradas a preços muito abaixo do mercado.

A denúncia trazia foros de veracidade, porque diante da alta havida no mercado cafeeiro, embarcar agora cafés registrados há quase um ano atrás seria lesar a economia nacional.

Intervindo pessoalmente no assunto, o presidente desta Comissão de Inquérito expôs ao sr. presidente do Banco do Brasil, verbalmente, as razões por nós encontradas para que fôssem suspensos os efeitos do despacho que determinara o reinício do fornecimento de guias de embarque. Salientou-se, ainda, que as anteriores restrições haviam sido determinadas pelo sr. ministro da Fazenda do govêrno passado.

Em face das razões apresentadas, o sr. presidente do Banco reconsiderou seu ato, determinando fôsse o processo encaminhado ao Ministério da Fazenda para novo estudo, sendo a remessa acompanhada de ofício amplamente elucidativo das ocorrências, **in verbis:**

«Rio de Janeiro, 20 de março de 1951.

«Excelentíssimo senhor ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

«1. A Sociedade Sul Americana Exportadora Ltda. e a Mercantil Paulista S. A. declararam, em maio de 1950, vendas no total, cada uma, de 150.000 sacas de café tipo 6, fava média, esverdeado, boa torração, bebida dura, respectivamente a Ambraz Corporation e a Santos Fine Coffee Corporation, pelo preço de US$ 0,35,50 por libra pêso, e para embarque em julho seguinte pelo pôrto do Rio de Janeiro.

«2. Esse preço, embora ligeiramente inferior ao «sustentado» na ocasião, era considerado «real» e assim foi reconhecido pela Divisão de Economia Cafeeira, que registrou as declarações de venda.

«3. Nos têrmos das normas em vigor, as quais estabelecem que, fechado o câmbio correspondente à venda declarada, o exportador tem 12 meses para efetuar o embarque, as duas firmas foram, mediante prorrogação dos contratos de câmbio, realizando embarques parciais que totalizaram 120.500 sacos, sendo:

	Sacos
«Sociedade Sul Americana Exportadora»	60.000
Mercantil Paulista S.A.	60.500
TOTAL	120.500

«4. Desde maio de 1950, porém, rumorejava-se não só que o café embarcado ou a embarcar teria sido ou haveria de ser tipo e qualidade superiores aos declarados, mas também que os embarques se estariam fazendo realmente em consignação, pois os componentes da Ambraz e da Santos Fine Coffee eram os mesmos das duas firmas exportadoras.

«5. Em junho de 1950, o Departamento Nacional do Café, ouvido a respeito pelo então ministro da Fazenda, não admitiu a possibilidade de embarque de café superior ao declarado por considerar a sua fiscalização severa e eficiente. Todavia comprometeu-se a tomar medidas especiais quanto aos embarques das duas sociedades, as quais consistiriam em refuração dos sacos por ocasião nos embarques para confronto cuidadoso com as amostras tiradas anteriormente. E em carta de 11 de janeiro dêste ano à Fiscalização Bancária, referindo-se ao último embarque de 10.000 sacos, efetuado em 28 de dezembro passado no vapor «Carocero», informou que as amostras colhidas no cois «cusaram tipo e qualidade de acôrdo com a declaração de venda.

«6. Para o fim de apurar se os embarques realmente se estavam fazendo em consignação, foi recomendado exame que, procedido por funcionário da Fiscalização Bancária em São Paulo, concluiu pela afirmativa.

«7. Determinou então o Excelentíssimo sr. ministro da Fazenda que não mais se prorrogassem os contratos de câmbios das duas sociedades, nem se visassem guias de exportação que apresentassem para os restantes 179.500 sacos, a fim de fazer caducar o registro das declarações de venda, e, finalmente, que se processassem as duas firmas por sonegação de câmbio.

«8. Exatamente nessa situação e que encontrei o caso quando assumi a presidência do Banco, e diante da insistência das duas firmas, que não sòmente se queixavam de prejuízos, mas também alegavam direitos, mandei ouvir o sr. dr. Consultor Jurídico do Banco, que emitiu parecer no qual afirmou que, além de ser a consignação legalmente admitida e de não ter fôrça de lei instrução de mera economia interna do Banco que a condena relativamente a certos produtos «os documentos constantes do **dossier** examinados cuidadosamente, não convencem de que as **vendas firmes** efetuadas pelas firmas Mercantil Paulista S.A., de São Paulo, e Sociedade Sul Americana Exportadora Ltda., de Santos, marcaram simples consignação à Ambraz Corporation, dos Estados Unidos». Quanto à possibilidade de sonegação de câmbio, acentuou o sr. dr. Consultor Jurídico em seu parecer que só depois da efetiva apuração da falta, pelos meios legais, «caberia a sanção de penalidades, inclusive administrativas em relação aos contratos de câmbio».

«9. Em face dêsse parecer, autorizei o levantamento das restrições estabelecidas, em consequência do que foram visadas pela Fiscalização Bancária guias de exportação para as seguintes quantidades de café:

MERCANTIL PAULISTA S.A.

	Sacos
21-2-51	21.831
15-3-51	10.669

SOCIEDADE SUL AMERICANA EXPORTADORA LTDA.

	Sacas
21-2-51	10.000
26-2-51	5.000
12-3-51	5.000
12-3-51	10.000
15-3-51	10.000

«10. Dessas quantidades, entretanto, não foi até agora efetuado nenhum embarque.

«11. Acontece, porém, que me tem sido assegurado que nos embarques anteriormente realizados, de 120.500 sacos, houve de fato sonegação de câmbio e que o mesmo irá acontecer nos que se vierem a fazer, de sorte que resolvi reconsiderar meu despacho de 16 de fevereiro último e submeter o caso à alta consideração e decisão de V. Exa., o que ora me permite fazer, encaminhando anexo o respectivo **dossier**, para melhor facilitar a apreciação de V. Exa.

«12. Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de meu profundo respeito.

«Pelo Banco do Brasil S.A. — (a) — **Ricardo Jaffet**, presidente».

Apesar dos dizeres dêsse ofício, continuou a Fiscalização Bancária a fornecer autorizações de embarques para as referidas entidades, tendo expedido guias para tôdas as 300.000 sacas de café declaradas. E isto aconteceu porque não tivera ela conhecimento da reconsideração do despacho de 16 de fevereiro, do sr. presidente do Banco, que só lhe foi comunicado a 19 de abril, quando tôdas as guias já estavam fornecidas.

618 **Ocorrências dignas de nota.** — Estudando o assunto pelos documentos que nos foram presentes, encontramos um ofício dirigido à FIBAN, sob o n. 51-477, de 3 de abril de 1951, em que a Divisão de Economia Cafeeira comunicava que não concedera prorrogação do prazo de embarque para saldos de cafés referentes a várias declarações de vendas, entre elas as da Mercantil Paulista, com um saldo de 145.000 sacas, e as da Sociedade Sul Americana Exportadora Ltda., no total de 150.000 sacas.

Terminava aquela Divisão o seu ofício dizendo que os interessados deveriam se entender com a FIBAN a respeito da aplicação dos respectivos saldos dos contratos de câmbio. Esta última estranhou, pois, como tivemos oportunidade de acentuar, já dera a êsse tempo autorizações de embarques para a totalidade dos cafés e, assim, a 9 de abril, em ofício FIBAN n. 21-41, oferecia a seguinte resposta:

«Com relação às firmas Mercantil Paulista S. A. e Sociedade Sul Americana Exportadora Ltda., cujas declarações de venda importaram em 150.000 sacas cada uma, comunicamos-lhe que as mesmas já obtiveram guias de embarque nesta Fiscalização Bancária, para aquêles valores, e em consequência nenhum saldo existe a favor das mesmas nas respectivas declarações de venda

Devemos salientar que nos causou surprêsa a comunicação dessa Divisão quanto a não prorrogação da época do embarque, **para totalidade** das declarações da segunda das firmas supra, 150.000 sacas, **e a quase totalidade da primeira** 145.000 sacas, uma vez que as mesmas vêm efetuando embarques há longo tempo, em épocas diversas, por conta das referidas declarações de venda, até saldá-las em 4 e 5 do corrente, e tais embarques só poderiam ser efetivados se as firmas tivessem obtido a respectiva autorização dessa Divisão».

A FIBAN enviou cópia dêsse ofício ao Departamento Nacional do Café — em liquidação — pois anexo ao dossier se encontra o seguinte ofício dêsse órgão, datado de 19 de abril de 1951:

«1. Acusando o recebimento de seus ofícios ns. FIBAN 21-41, 12 e 13 do corrente mês, agradecemos a gentileza da remessa das cópias dos que essa Fiscalização dirigiu à Divisão de Economia Cafeeira, de cujos dizeres ficamos cientes.

«2. Relativamente à expedição de guias de embarques em favor das firmas Mercantil Paulista S. A., e Sociedade Sul Americana Exportadora Ltda., ocorre-nos informar V.S. de que, revendo o arquivo, notamos que o primeiro diretor da Divisão de Economia Cafeeira havia, em fins de junho de 1950, cancelado, em seus saldos, essas declarações e que não houve revalidação legal das mesmas. Em consequência os embarques efetuados posteriormente àquela época não foram regulares.

«3. Muito gratos ficaríamos a V.S. se nos fornecesse, com a possível urgência, relação das guias de embarques expedidas por essa Fiscalização, para o total das 300.000 sacas, discriminando, em relação a cada firma, a quantidade de sacos de cada ordem e a data de sua emissão.

«Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.S. as nossas atenciosas saudações.

(a) **Osvaldo Ribeiro Franco** Presidente».

619. Anexando a relação solicitada das guias de embarque fornecidas às duas firmas em aprêço, logo no dia seguinte, 20 de abril, a FIBAN, em ofício sob n. 21-41, assim se manifestava:

"Devemos, outrossim, salientar que nenhuma comunicação recebeu esta Fiscalização quer dêsse Departamento, quer da Divisão de Economia Cafeeira, relativa ao cancelamento das referidas declarações.

"A única comunicação em nosso poder sôbre a não concessão de prorrogação de seu prazo de embarque foi a constante do ofício n. 51-477, dessa última Repartição, datado de do corrente, e aqui recebido em 6 dêste, posteriormente ao total fornecimento de guias de embarque às firmas em aprêço, conforme levamos ao conhecimento dêsse Departamento, respectivamente, em correspondência datada de 9 e 12 do corrente".

620. Encontra-se no mesmo **dossier** cópia de um ofício do Sr. Presidente do Banco do Brasil ao Sr. Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, datado de 2 de maio, que também transcrevemos:

"Em ofício de 20 de março último, comuniquei a V. Exa. que, pelos motivos apontados, havia reconsiderado meu despacho anterior, de 16 de fevereiro, pelo qual autorizara o levantamento das restrições determinadas pela Fiscalização Bancária quanto a "visto" em guias de embarque e prorrogação de contratos de câmbio relativamente aos saldos das vendas declaradas pelas firmas Mercantil Paulista S. A. e Sociedade Americana Exportadora Limitada, de 150.000 sacas de café cada uma, e submeti o caso à alta consideração e decisão de V. Exa.

"Entretanto, como o "processo" para facilitar a apreciação de V. Exa. foi encaminhado juntamente com o ofício, a Fiscalização Bancária não teve conhecimento imediato do resolvido, em consequências do que visou mais as seguintes guias:

Mercantil Paulista S. A.

Em 4-4-51	15.000	sacas
" "	10.000	sacas
" "	12.000	sacas

Soc. Sul Americana Exportadora Ltda.

Em 5-4-51	40.000	sacas

"Esses cafés, porém, estou informado, ainda não foram embarcados, de modo que dei instruções hoje no sentido de ser promovido pela Fiscalização Bancária o cancelamento dos «vistos» nas guias indicadas.

"Levando o ocorrido ao conhecimento de V. Exa. etc., etc."

621. De acôrdo com os têrmos dêsse ofício, a FIBAN providenciou o cancelamento do café não embarcado, muito embora já tendo fornecido as guias, e, assim, conseguiu o concelamento de maior número de sacas do que o citado no ofício dirigido ao Sr. Ministro de Estado, consoante a seguinte discriminação, num total de 47.669 sacas para a Mercantil Paulista e 65.000 para a Sociedade Sul Americana Exportadora:

MERCANTIL PAULISTA S. A.

DATAS	SACAS	Vapores	US$ Valores
15-3-51	10.669	Indústria	499.949,34
4-4-51	15.000	Artillero	702.900,00
4-4-51	10.000	Pietero	468.600,00
4-4-51	12.000	Campero	562.320,00

SOCIEDADE SUL AMERICANA EXPORTADORA LTDA.

DATAS	SACAS	Vapores	US$ Valores
12-3-51	5.000	Mormactide	234.300,00
12-3-51	10.000	Yvonne	468.600,00
15-3-51	10.000	Indústria	468.600,00
5-4-51	50.000	Artillero	1.874.400,00

Inconformadas, ditas firmas requereram «mandado de segurança» contra a Divisão de Economia Cafeeira, estando o assunto pendente de julgamento. (21).

622. — **Conclusões** — A análise dos fatos evidencia que, para o Banco do Brasil, o caso assume dois aspectos distintos: a) — o registro de declarações de venda de café, a preço abaixo do mercado, e posterior fornecimento das respectivas guias de embarques, e b) — a questão do câmbio negociado sob o amparo dessas declarações de venda e ainda não liquidado, com os respectivos contratos em prorrogação, sendo que os Bancos compradores dêsse câmbio já efetuaram o devido repasse, que o Banco do Brasil se recusa a devolver.

623. — Nos têrmos do artigo 1º letra e, do decreto nº. 9.734, de 6 de setembro de 1946, compete à Divisão de Economia Cafeeira «a fiscalização dos preços de exportação, para efeito de contrôle cambial». Para êsse fim, o artigo 1º da Portaria nº 368, de 20-4-50, do sr. ministro da Fazenda, publicada no «Diário Oficial» de 24 de abril de 1950, página 6.249, determina que as vendas de café deverão ser declaradas, obrigatòriamente, àquele órgão, nos portos de exportação.

Assim, quem recebe e estuda tais declarações, em primeiro lugar, é a referida Divisão, que remete, posteriormente, uma cópia à FIBAN, para que essa controle a venda do câmbio.

Desde que, no caso, a Divisão recebeu declarações de venda a preços inferiores aos do mercado, aprovando-as e remetendo as cópias à FIBAN, a esta só cumpria controlar o câmbio, aguardando lhe fôssem solicitadas as guias de embarque, que, uma vez efetuado, liquidaria a operação.

Houve, porém, negligência da FIBAN em não observar o prazo de embarque, que estava fixado para o mês de junho: era do seu dever reclamar ou pedir informações à Divisão, desde que as guias lhe foram solicitadas fora dêsse prazo.

E' certo que o artigo 7º da Portaria nº 368 diz que o prazo máximo para a liquidação da venda será de um ano, contando da data do seu registro e que, findo êsse prazo, a declaração caducará, devendo o interessado regularizar sua situação **na parte relativa ao câmbio**, perante a Fiscalização Bancária.

E' certo também que o artigo 9º da mesma Portaria prevê alterações nos têrmos ou dados de declarações de venda registradas e já aprovadas, prescrevendo que quaisquer modificações **deverão ser solicitadas em memorando em quatro vias, dirigido à DEC** no pôsto do registro de venda, podendo esa última permitir ou não a modificação solicitada.

(21) — O «Diário de São Paulo» de 17-11-51, págs. 5, publica, na íntegra, o parecer do subprocurador geral da República, dr. Alceu Barbedo, no mandado de segurança impetrado pelas duas firmas. Nesse trabalho, o representante da Fazenda, contestando os pretensos direitos das requerentes, escreve o seguinte: «Com os cafés já embarcados, a economia do país sofreu um desfalque, calculado pelo próprio sr. ministro da Fazenda de US$ 3.092.224,00. Com os embargos que as impetrantes ainda iriam efetuar, se conseguissem o amparo do Poder Judiciário do Brasil, verificar-se-ia novo desfalque de dois milhões de dólares! Dois milhões de dólares vendidos no câmbio negro dariam às impetrantes mais um lucro ilegítimo, aproximado de 32 milhões de cruzeiros! E se isso acontecesse o prejuízo do país ainda estaria representado pela sonegação dos impostos correlatos de sêlo, de renda e de vendas e consignações!»

Nada disso, porém, desobriga a FIBAN de levantar dúvidas ou de negar mesmo a expedição das guias, quando o prazo estiver extinto e a Divisão não lhe comunicar ter havido prorrogação. O fato de se admitir o prazo de doze meses para o embarque não a eximiria de agir, no caso: é que, tendo sido fixado *prazo menor* e não lhe cabendo competência para prorrogá-lo, verificada a sua extinção, cessado estaria o seu poder de expedir as guias. Daí por diante, salvo aviso de prorrogação concedida pela Divisão de Economia Cafeeira, apenas lhe competia intervir para a liquidação ou regularização do câmbio.

Não elimina a negligência da FIBAN o fato de competir à Divisão, ex-vi dos artigos 12 e 17 do Regulamento, *fiscalizar os embarques*. No regime administrativo, cada órgão tem suas funções próprias, não podendo qualquer dêles omitir a prática de ato de sua alçada sob a alegação de que será êle suprido por ato de outra repartição também interessada. O que deve haver é uma interdependência, não porém uma abdicação de zêlo e de exação funcional, até mesmo porque é indispensável que um órgão fiscalize o outro, quando ambos são chamados, como no caso, a intervir em determinado processamento.

Não teve, pois, razão a FIBAN quando se mostrou surprêsa com a primeira comunicação, feita em abril de 1951, de que estavam cancelados os saldos em questão, em grande parte já embarcados. Essa surprêsa não encontra apôio nem mesmo na invocação de boa fé no modo de interpretar o Regulamento, porque, exercendo funções muito delicadas e de grande importância, deveria precaver-se contra as burlas, mormente em matéria de exportação, conhecida como é a prática do câmbio negro.

624 — Houve também desídia da Divisão de Economia Cafeeira não comunicando o fato à FIBAN, em tempo oportuno, desídia agravada pelo fato de ter fiscalizado os embarques anteriormente realizados, em condições irregulares.

Ambos os setores faltaram aos seus deveres, dando causa aos prejuízos registrados, sendo de notar, porém, que a incúria maior foi da Divisão de Economia Cafeeira.

625 — Quanto ao contrôle do câmbio, na fase atual da operação com mandado de segurança *sub judice* a FIBAN está agindo acertadamente, recusando devolver os repasses.

626 — Em face do exposto e atendendo a que não se pode afastar a suspeita de fraude e ilicitude na fiscalização dos embarques, esta comissão conclui no sentido de que o govêrno determine a realização de minucioso exame na Divisão de Economia Cafeeira conjugado com outro, nos mesmos moldes, no Departamento Nacional do Café — em liquidação — dada a circunstância de se acharem muito ligados no processamento do assunto.

Tais exames virão, quiçá, esclarecer melhor a participação das firmas exportadoras quanto aos embarques anteriores, sem prejuízo da responsabilidade que lhes cabe pelos atos já consumados.

627. Relativamente à FIBAN e dada a ausência de ação dolosa de sua parte, e de ser advertida de sua errada interpretação quanto à expedição de guias após a extinção do prazo, sem estar avisada de ter havido prorrogação.

Aliás, esta Comissão, no intuito de colaborar, sugere se faça com urgência uma reforma no modo executório dos serviços afetos à FIBAN, habilitando-a a exercer mais eficientemente, suas atribuições.

628. O prejuízo da economia nacional, no caso, foi de US$ 3.099.224,00, relativo aos cafés embarcados. De mais US$ 2.000.000,00 seria aumentado dito prejuízo se os cafés de que se trata fôssem embarcados, tudo isso mostrando a absoluta necessidade de reorganização e suficiente aparelhamento dos órgãos fiscalizadores, entre os quais está a FIBAN.

629. SONEGAÇÃO DE CAMBIO NA EXPORTAÇÃO DE CAFE'. — Em meados de abril do corrente ano, o dr. Osvaldo Ribeiro Franco, presidente do Departamento Nacional do Café, em liquidação, trouxe, verbalmente, a esta Comissão de Inquérito uma grave denúncia — a de ter apurado várias irregularidades em declarações de venda de café, aprovadas e registradas na Divisão de Economia Cafeeira. Forneceu-nos o dr. Osvaldo uma relação, pela qual se vê que nas praças de Paranaguá, Rio de Janeiro e Santos foram feitos registros de venda para exportação num total de 728.349 sacas de café, a preços abaixo do mercado, o que representa uma sonegação de ..... Cr$ 70.520.067,20, equivalentes a ..... US$ 3.836.781,48, à taxa de 18,38 por dólar.

Posteriormente em fins de outubro último, informou-nos mais o doutor Osvaldo Ribeiro Franco que, tendo determinado uma verificação de preço em cêrca de 30.000 declarações de vendas, constatara novas diferenças, num total sonegado de Cr$ 21.340.364,40, correspondentes a 255.722 sacas de café, exportadas em várias moedas. Figura como única interessada em tôda essa exportação a empresa Jabour Exportadora S. A.

Acrescenta o dr. Osvaldo que nessa última operação julga ter havido conivência de um antigo funcionário da Divisão de Economia Cafeeira, razão pela qual já foi instaurado o competente inquérito administrativo.

630. **Firmas denunciadas** — Indicamos, a seguir, as firmas denunciadas, com as respectivas quantidades de café declarado e o valor da sonegação em dólares e cruzeiros:

Declarações de vendas registradas em Paranaguá

Firmas denunciadas — Pôrto de embarque	Scs.	Valor Sonegado Em Cr$	Equiv. US$
Casa Exp. Naumann Gepp Paranaguá	500	18.690,00	1.016,88
Feliciano Guimarães & Cia. — Paranaguá	19.635	764.820,00	41.611,49
Henrique Roberto Miquelis — Paranaguá	2.000	46.650,00	2.539,71
Luis Nogueira Monteiro — Paranaguá	325	8.463,00	460,45
Total	22.460	838.653,00	45.628,51
Registradas no Rio de Janeiro			
Hard, Rand & Cia. — Santos	11.925	9.061.155,00	492.990,71
Rosato S. A. Com. Exp. — Santos ..	25.000	1.560.000,00	84.874,32
Hard, Rand & Cia. — Paranaguá ..	5.000	492.150,00	26.776,38
Hard, Rand & Cia. — R. de Janeiro ..	500	51.900,00	2.823,72
Mercantil Paulista S. A. — R. de Janeiro	150.000	19.350.000,00	1.052.774,76
Milton Barrinuevo Com. Exp. — Rio de Janeiro	10.000	876.000,00	47.660,50
Soc. Sul Americana Exp. Ltda.	150.000	19.350.000,00	1.052.774,76
Total	452.425	50.741.235,00	2.760.675,68
Cafés registrados em Santos			
Casa Exp. Naumann Gepp S. A. — Santos	2.500	187.500,00	10.201,30
H. La Domus S. A. Com. Export. — Santos	8.250	770.100,00	41.751,48
Milton Barrinuevo S. A. Com. Exp. — Santos	30.000	2.214.000,00	120.457,02
Hard, Rand & Cº — Santos	47.714	3.353.078,20	182.431,00
Prudente Ferreira Com. Exp. — Santos	30.000	1.341.000,00	72.959,73
Rosato S. A. Com. Exp. — Santos ..	35.000	2.655.000,00	144.450,43
S. A. Levy Com. Exp. — Santos ..	20.000	1.626.000,00	88.465,61
H. La Domus Exp. — Paranaguá ..	6.500	602.700,00	32.791,07
Hard, Rand & Cia. — Paranaguá ..	8.500	538.800,00	29.314,47
Rosato S. A.	25.000	2.235.000,00	121.599,51
Rosato S. A. — Rio de Janeiro	40.000	3.417.000,00	185.908,40
	253.464	18.940.179,20	1.030.477,32
Total Geral	728.349	70.520.067,20	3.836.781,48

631 — **Declarações de vendas canceladas.** — Estudando o assunto com o necessário cuidado, verificamos que do total acima enunciado foram canceladas declarações de vendas para 297.669 sacas de café, sendo evitada a sonegação de Cr$ 1.558.148,57, equivalentes a Cr$ 28.473.170,00.

Na própria relação entregue pelo D. N. C., em liquidação, encontramos a observação de que foram canceladas as seguintes declarações:

Registradas no Rio de Janeiro			
Hard, Rand & Cia.	39.500	3.151.200,00	171.447,01
Rosato S. A. Com. Export.	25.000	1.560.000,00	84.874,32
Registradas em Santos			
Prudente Ferreira S. A.	15.000	441.000,00	23.993,47
Rosato S. A. Com. Export.	35.000	2.655.000,00	144.450,43
Idem	25.000	2.235.000,00	121.599,51
Idem	40.000	3.417.000,00	185.908,40
Total parcial	179.500	13.459.200,00	732.273,71
Soc. Sul Americana Exp. Ltda.	65.000	8.383.162,00	456.102,59
Mercantil Paulista S. A.	47.669	6.149.008,00	334.548,90
Milton Barrunuevo S. A.	5.500	481.800,00	26.213,27
Total parcial	118.169	15.013.970,00	816.864,56
Total Geral	297.669	28.473.170,00	1.549.138,27

O primeiro grupo representa as declarações cujo cancelamento, como dissemos, é informado pelo próprio D.N.C., em liquidação, não chegando, portanto, a serem solicitadas as autorizações de embarque.

Quanto ao segundo grupo refere-se a declarações de vendas de café que, embora com embarque autorizado pela FIBAN, não chegou a ser exportado, por vários motivos.

632. **Casa Hard Rand & Cia.** — Merece atenção especial o cancelamento de 39.500 sacas de café, declaradas pela sociedade em epígrafe, para embarque pelo pôrto do Rio de Janeiro.

Trata-se de exportação que se prende à denúncia apresentada a esta Comissão de Inquérito pelo dr. Gustavo Rodrigues Dórea, de Campinas, e que se confirma integralmente, com os elementos fornecidos pelo dr. Osvaldo Ribeiro Franco (vide nº 366 dêste Relatório).

Conforme demonstra a primeira relação retro, a Casa Hard Rand figura com um total declarado **para embarque no pôrto de Santos** — embora o registro tenha sido feito na praça do Rio — de 111.925 sacas de café a preços baixos, evidenciando-se aí uma sonegação do valor ouro, correspondente **a mais de nove milhões de cruzeiros**. (22).

(22) — Na denúncia apresentada pelo dr. Gustavo Rodrigues Dórea, analisada no nº 366 dêste Relatório, existem referência também a uma negociata com base em arroz do Instituto Riograndense do AAroz, e que foi devidamente apurada. Examinando a escrita do Banco Boavista, esta Comissão verificou que, além do PSD, aquinhoado com Cr$ 4.000.000,00, outros intermediários receberam grandes gratificações, entre êles o sr. Carlos Geminiano da Franca, **testa de ferro** de seu parente sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira, Assessor Técnico da CEXIM, José Geraldo Gomes Teixeira, secretário do sr. Cristiano Machado e outros (vide neste Relatório a parte relativa ao exame feito no Banco Boavista).

A seguir, no segundo quadro, constatamos que foram canceladas declarações relativas a 39.500 sacas de café. Feita a dedução entre o total declarado e a parcela cancelada (111.925 - 39.500), apura-se um embarque efetivo de «72.425» sacas, ou seja — **justamente a quantidade citada pelo dr. Gustavo Rodrigues Dórea**, como exportada clandestinamente **ou à fôrça de fraude** aos regulamentos em vigor, em virtude de conluio tramado sob a presidência do ex-ministro Guilherme da Silveira, no próprio Ministério da Fazenda, e do qual participaram, segundo refere aquêle denunciante, o ex-ministro Bias Fortes, os srs. Ranieri Mazzilli, Cirilo Júnior, Stokler de Queiroz, Ovídio de Abreu e Horácio Lafer. (23).

(23) — **Esse criminoso conluio** está amplamente exposto e comprovado nos ns. 366 a 385 dêste Relatório. O caso acima demonstra como e porque só foram exportadas as 72.425 sacas a que se referia o denunciante, dr. Dórea. E de se notar que a veracidade da denúncia ressumbra até mesmo dessa indicação quantitativa: precisando que só foram exportadas «72.425» sacas — e isto dizendo em janeiro de 1950, em telegrama ao general Eurico Dutra — o denunciante revela pleno conhecimento da transação, pois só assim seria de se compreender a segurança de sua referida indicação numérica, guardada de memória.

633. Convém que se analise, detidamente, o cancelamento de 39.500 sacas de café, feito pela Casa Hard Rand. Segundo apuramos, tais declarações foram canceladas por não ter dita firma negociado o câmbio no prazo regulamentar. Não é, porém, aceitável o motivo invocado, que depõe contra a titular: tratando-se de emprêsa que dispõe de largo crédito no exterior, não é crível tenha encontrado dificuldades em vender o câmbio para poder habilitar-se a fazer face a êsses embarques. Não nos foi possível conseguir o nome do comprador da mercadoria, mas êste não devia ser outro senão a própria Casa Hard Rand, que mantém estabelecimento em Nova Iorque. Se o café ia ser vendido **abaixo do custo**, como admitir, com efeito, que referida interessada o cedesse a terceiros, dando a êstes tamanha vantagem? A Casa Hard Rand é uma sólida organização e não iria vender à terceiros, abaixo do custo, o que só fazem os comerciantes desonestos, às portas da falência. O que houve foi, portanto, o que diz a denúncia do dr. Dórea: o sr. Stockler de Queiroz, então presidente do D.N.C. e comparsa da trama negocista do ministro Guilherme, recusara «visar» novas guias, rompendo o pacto criminoso de subtração das disponibilidades do país no estrangeiro, e diante dêsse imprevisto a Casa Hard Rand ficou impossibilitada de prosseguir nos embarques. Daí o cancelamento, feito sob falso motivo, porque, de qualquer modo, era preciso fazê-lo, eis que, não podendo mais exportar, certo nenhuma operação de câmbio teria a negociar.

Estamos, assim, diante de comprovação intensamente forte: o dr. Dórea falou a verdade quando disse que Stockler de Queiroz suspendeu o «vistos» necessários aos embarques e a Casa Hard Rand — executora material do plano — confirma essa verdade ao pedir o cancelamento aludido, o que não faria por falta de câmbio, tão lucrativo era o negócio, mas pela impossibilidade em que ficou de exportar à falta dos tais «vistos». (24).

634. Outra questão interessante reclama destaque: onde obteria a Casa Hard Rand o café a ser embarcado? Se o preço do mercado interno era superior ao declarado, é óbvio que a Casa Hard Rand não iria comprá-lo a essa época, para exportar, pois, se o fizesse, não obteria o superavit combinado nas reuniões presididas pelo ministro Guilherme da Silveira. Então, é forçoso reconhecer, de duas, uma: ou os cafés exportados por Hard Rand **foram fornecidos** pelo próprio D.N.C. a preço inferior ao do mercado ou a exportação se fêz com o abaixamento da qualidade do produto, para não dar na vista a indicação do seu preço.

(24) — A Casa Hard Rand está respondendo a processo, por câmbio negro, em operações de café, no valor de US$ 1.879.778,80, equivalente a Cr$ 35.170.739,10, à taxa oficial de Cr$ 18,72, ou a Cr$ 46.950.000,00, em números redondos, à taxa de Cr$ .. 2,50 por dólar. O processo está protocolado na Alfândega de Santos sob o n. 57.018-51 e foi remetido à FIBAN a 18-10-51, ofício n. 2.794. Consta dêsse processo o texto de vários telegramas encontrados pelos Fiscais de Impôsto de Consumo encarregados do exame nos arquivos de All America Cables & Rádio Inc. the Western Telegraph Co. Ltd. quase todos nestes têrmos: **Please pay 30.000 dollars Schroeder Banking to credit Orafa — Hard Rand & Co».** A Casa Hard Rand teve oportunidade de acumular, clandestinamente, disponibilidades no estrangeiro com as operações de café feitas sob autorização do ex-ministro Guilherme da Silveira para arranjar dinheiro destinado à campanha eleitoral do PSD.

Sòmente um minucioso exame no D.N.C., em liquidação, poderá fornecer os elementos necessários ao conhecimento da origem dos cafés e da hipótese usada para a clandestina fruição de vantagens ilícitas.

635. **Sociedade Sul Americana Exportadora Ltda. e Mercantil Paulista S. A.** — Explicado o caso de Hard Rand, passamos a analisar o das duas emprêsas em epígrafe, o que faremos em conjunto, dadas as estreitas ligações existentes entre os componentes dessas firmas.

O assunto já foi objeto de estudo em separado, constante dos ns. 612 a 628 dêste Relatório, e, assim, vamos aqui apreciá-lo apenas à luz de outros aspectos, suscitados pelos próprios interessados, presentes a esta Comissão, srs. Adib Chammas, representante da Mercantil, e Antônio Amaral, da Sociedade Sul Americana.

Ouvidos por nós, declararam: 1º) — que, à época dos registros das declarações de venda, o mercado cafeeiro passava por uma grande crise — os preços de exportação eram sustentados, mas não reais; 2º) — que se comprava café a preço muito inferior ao disponível, embora as cotações oficiais apresentassem outros mais altos; 3º) — que foram chamados ao Ministério da Fazenda, pelo então ministro Guilherme da Silveira, e êste lhes fizera sentir a necessidade de exportar café, a fim de não parar a exportação; 4º) — que declararam ao ministro não ser isso possível, devido aos preços exigidos pela Divisão de Economia Cafeeira, mas se fôsse permitido o embarque a preços inferiores o negócio se tornaria viável; 5º) — que, então, o ministro aquiesceu, combinando o embarque de 300.000 sacas de café, distribuídas em partes iguais pelas duas firmas, a preços inferiores aos do mercado.

636. A simples leitura dessas alegações põe à evidência que as sociedades comerciais em causa não encontram meios capazes de justificar o negócio ilícito em que se meteram. Ao contrário, confessam-no, dizendo que a expor-

(Continua na 3.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 2.ª página)

lação a preços inferiores foi combinada com o ministro Guilherme da Silveira.

Mais adiante, ao estudarmos o caso de Jabour Exportadora S. A., provaremos a falsidade do argumento invocado quanto aos preços adotados pela Divisão de Economia Cafeeira, que não eram excessivos, mas rigorosamente de acôrdo com os mercados.

O registro das 300.000 sacas de café a preços inferiores aos da importação e, ainda, o desenrolar do processo de embarque evidenciam, por seu turno, a anormalidade confessada pelas titulares.

Corroborando a alegação de que o ministro Guilherme autorizou os embarques a preço baixo, aí está, com efeito, o fato estranho de a Divisão de Economia Cafeeira deixar embarcar, até princípios de 1951, cafés relativos a vendas que ela própria, já sob o novo govêrno, informou à FIBAN terem sido canceladas.

Indiscutivelmente, devia haver um motivo oculto para êsse procedimento. E as circunstâncias e indícios se conjugam. Veja-se bem: o dr. Gustavo Dórea falou em sua denúncia que o então presidente do D. N. C., sr. Stockler de Queirós, aludira a uma operação de 300.000 **sacas de café**. Parece que há ligação entre o acôrdo feito com Hard Rand e a exportação planejada pelas duas emprêsas de que tratamos. O negócio, segundo a denúncia do dr. Dórea, foi proposto a várias firmas, que, assim, ficaram conhecendo o **segredo ministerial**. Admissível seria, portanto, que as duas citadas sociedades também se apresentassem para a criminosa negociata. Nem outro sentido se pode atribuir ao entendimento do sr. Adib Chammas e Antônio Amaral com o ministro da Fazenda e também ao registro das declarações de vendas e tolerância ilegal aos embarques feitos. Sem ordem superior dito registro seria dificílimo e temerário, pois meios vários existiam para a sua descoberta, de imediato. E essa ordem superior se manifestou, como veremos mais adiante, nas conclusões finais.

E' provável que, em muitos casos, o café exportado tenha sido do próprio D. N. C., vendido por êste em condições de permitir a negociata.

637. **Jabour Exportadora S. A.** — Analisemos agora a segunda denúncia do atual presidente do D. N. C., em liquidação, e que envolve a sociedade em epígrafe, cujo caso se entrelaça com o das duas acima, quanto ao processamento e demais circunstâncias.

Declarou-nos aquela autoridade do D. N. C. que os cafés embarcados pela titular totalizavam 255.722 sacas, sendo assim representada a sonegação de valores:

165.763 sacas — sonegadas £ 256.893.10.09 — equiv.	13.220.703,60
75.598 sacas — sonegadas U$S 426.434.00 — equiv.	7.837.866,00
6.750 sacas — sonegadas Fr. Fr. 3.088.570,63 — equiv.	162.150,00
125 sacas — sonegadas Fr. Blg. 13.179,57 — equiv.	4.800,00
7.484 sacas — sonegadas em moeda nacional	114.844,80
255.722 sacas — sonegando-se o equivalente a	21.340.364,40

638. Procuramos ouvir a emprêsa Jabour, por intermédio de um seu representante autorizado, e que se representante autorizado, e que nos reda pela Mercantil Paulista e Sul Americana. Seu sócio e gerente fôra chamado à presença de «**altas autoridades**» e estas lhe fizeram sentir a necessidade de ser exportado o café, pois o mercado precisava de ser movimentado, a fim de evitar a queda de preços. Segue-se a mesma argumentação daquelas duas — preços do mercado inferiores aos exigidos pela Divisão de Economia Cafeeira, etc. Mas o negócio nem por isso deixou de ser planejado. A autorização para exportar a preços menores fôra assegurada.

A seguir, procurando dar uma aparência de regularidade ao assunto, declarou-nos o representante da Jabour que não existe nenhum dispositivo legal determinando se faça a exportação, obrigatòriamente, pelos preços daquela Divisão. E exibiu-nos uma carta do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, em que se declara nunca ter êsse órgão recebido a respeito qualquer comunicação da aludida D. E. C., o que também é desconhecido dos exportadores.

A alegação é de evidente inconsistência, não passando de subterfúgio mal arranjado. E é de admirar como referido Centro, órgão de classe, conhecedor perfeito da matéria, tenha a coragem de confessar uma ignorância que só com tom **gracioso** se poderia admitir.

O govêrno organiza um departamento para controlar o mercado exportador de café e fiscalizar os preços e ainda se nega que isso não é feito ou não é legal? O Decreto número 9.784, de 6-9-46, no seu artigo 1.º, letra e, contém dispositivo explícito **Divisão de Economia Cafeeira, dos preços de exportação, para efeito do contrôle cambial.**

Aliás, isso sempre estêve a cargo do D. N. C., extinto pelo Decreto-lei n. 9.068, de 15-3-46, cujo artigo 3.º determinou a atribuição, a órgãos da administração federal, dos serviços «que **devam permanecer**», do que resultou citado Decreto n. 9.784, publicado no «Diário Oficial» de 10-9-46.

Eis a razão por que foi criada aquela Divisão, subordinada ao Ministério da Fazenda.

Atendendo a que o mercado de café é sensível, admite-se uma variação para mais ou para menos, porém sempre pequena. Essa variação é estabelecida pela Bôlsa de Café, que não admite quedas superiores a uma determinada importância em cada pregão, o mesmo acontecendo na Bôlsa de Nova York.

Segundo estamos informados, o D. E. C., àquele tempo, adotava uma diferença de Cr$ 4,00, para mais ou para menos, em 10 quilos. As diferenças encontradas na maioria das transações em causa são muito maiores, chegando mesmo, em alguns casos, a mais de Cr$ 40,00 por 10 quilos.

Apresentou-nos a Jabour foto-cópias de um acôrdo assinado entre os exportadores para manterem o preço de exportação, durante a baixa verificada de 15 de março a agôsto de 1950, e ainda em março de 1951, quando não mais era preciso a manutenção artificial da cotação.

Quanto à invocada anuência das «altas autoridades», não é de se aceitar que isso conceda a Jabour a relevação do ilícito praticado, nem mesmo procurando dar ao caso a feição de um ato de «benemerência», consistente em exportar café *apenas para manter em movimento o mercado*. E ainda quando, por extrema concessão de argumento, se admitisse tal «benemerência», a burla assumiria outro aspecto — o de não ser justo se outorgasse tal regalia sòmente a algumas firmas, em prejuízo de inúmeras outras. Isto é muito significativo para tornar inadmissível a «benemerência». Se o govêrno tinha interêsse em alimentar uma exportação mais intensa, fácil lhe seria fazê-lo, usando apenas a aparelhagem fiscalizadora da D. E. C., sob a adoção de preços *a todos acessíveis*. O que houve, na verdade, foi um «trust» de negociata, cujas conseqüências ainda podem se refletir até mesmo sôbre os exportadores que ficaram de fora: é que, de futuro, quando normalizada a situação, essa concorrência ilícita, dando maiores vantagens aos importadores estrangeiros, obrigará êstes a preferirem àqueles que, no passado, lhes foram mais favoráveis em ofertas.

639 — Alegou também a Jabour que a denúncia trazida contra ela a esta comissão abrangia operações realizadas sob o sistema da compensação.

Tais vendas, e sem embaraço de algumas diferenças encontradas nessas operações, devem ser, de fato, excluídas. Mas elas montam apenas a *menos* de 15.000 sacas, cuja sonegação corresponderia, aproximadamente, a Cr$..... 300.000,00. O restante continua de pé.

Informou mais a interessada não ter embarcado cêrca de 25.000 sacas de café das declarações em dólares. Certificamos isso na FIBAN onde se vê que sòmente 3.418 sacas, incluídas nesse montante 2.500 declaradas em cruzeiros e 250 em francos franceses, foram canceladas. E quanto a essa parte já concordamos na exclusão, conforme acima ficou explícito ao nos referirmos às 15.000 sacas submetidas à compensação, desprezadas pequenas diferenças.

640 — Diante da nossa estranheza de não ter sido escriturado pelo exportador, no local para isso destinado na declaração, o preço em cruzeiros, respondeu a Jabour que essa obrigação não existe no Regulamento.

No entanto, tal obrigatoriedade consta expressa e taxativamente do artigo 2º da Portaria n. 368, letra j, onde se lê — «o preço do café vendido, *em moeda nacional*, por dez (10) quilos».

Acresce que em tôdas as declarações de vendas para Buenos Aires consta o preço em cruzeiros por 10 quilos. Mesmo em algumas das declarações em dólares também se encontra dito preço.

Assim, a Jabour — ela própria — se contradiz quando nega a obrigatoriedade a que, em várias declarações, se submeteu.

641 — *Participação na fraude de funcionários da Divisão de Economia Cafeeira. Esclarecimentos necessários.* — Diz o presidente atual do D. N. C., em liquidação, que, a seu ver, houve participação de um funcionário nas declarações de venda a preço inferiores e justifica sua opinião da seguinte forma:

«No formulário distribuído pela D. E. C., utilizado como declaração de venda, existe um local destinado ao preço do café, em cruzeiros e por dez quilos. Geralmente, o exportador, aqui na praça do Rio de Janeiro, não coloca o preço em moeda nacional equivalente ao preço em moeda estrangeira, que consta em outro local. Deve então a D.E.C. fazer essa conferência. Para êsse fim, estava designado um funcionário com mais de 20 anos de serviço efetivo.

«Devia êsse funcionário efetuar o cálculo, achando o preço em moeda estrangeira por saco de café, em seguida convertê-lo em cruzeiros. Dêsse preço são deduzidas as despezas oriundas da transação de uma saca de café (carreto para bordo, frete — quando existe — corretagem, sêlos nos contratos de câmbio, etc., etc.), existindo mesmo uma importância padrão para tal fim. O resultado é, por sua vez, dividido por 6, visto uma saca de café pesar sessenta quilos, obtendo-se assim o preço por 10 quilos. O funcionário encarregado dêsse serviço escreve a lápis, no local destinado para êsse fim, o resultado a que chegou digamos, por exemplo, Cr$ 136,00, por dez quilos. Passa então a declaração de venda dêsse modo conferida, logo depois assinada por um outro, que, por sua vez, verifica se o preço apurado pelo seu colega é o do mercado do dia e em caso afirmativo assina, por seu turno, a declaração. É óbvio que, já estando os cálculos feitos por seu colega, que exarou o resultado na parte apropriada, êsse funcionário está isento de culpa no caso».

Tivemos em mão as declarações de venda em causa.

No primeiro momento procuramos um êrro de cálculo. Não quisemos acreditar, de pronto, na culpabilidade do funcionário da D.E.C. Não quizemos pôr em dúvida sua dignidade, sem estarmos alicerçados em provas.

Refizemos os cálculos. Erramos propositadamente acrescentando as despesas, em vez de reduzi-las. Trabalhamos com taxas de câmbio diferentes, para chegarmos a uma conclusão, mas não foi possível.

Havia mesmo um descuido deliberado: o funcionário escrevia a lápis a cotação do dia para que esta fôsse apanhada como resultado dos cálculos.

A responsabilidade não é, porém, de um só todos os outros funcionários que assinaram as declarações de venda fraudulentas são coniventes, ao menos por desídia, isto é, por assinarem em cruz o que lhes era apresentado.

Nas inúmeras declarações de venda que assinavam, não podiam deixar de notar a divergência do preços ouro exarados entre as declarações de venda ora denunciadas e as dos demais exportadores.

Todos aquêles que trabalham tão sòmente com café estão a par dos preços ouro dos mercados externos e, assim, chamariam a atenção os preços declarados por Jabour Exportadora S.A., **tão grande é a diferença verificada**. Casos existem de Cr$ 50,00 por 10 quilos a menos. Uma diferença dessas, mesmo em moeda estrangeira, não passaria despercebida a quem está no **metier**. Isso nos leva a crer que, de fato, havia instrução superior para serem aceitas as declarações de venda a preços baixos.

Funcionário em serviço de responsabilidade, com autoridade para assinar em nome da repartição, geralmente é funcionário com longo tirocínio e conhecedor profundo do *metier* e, assim, não podemos aceitar a justificativa de que não podia encontrar a irregularidade. Ou êsse funcionário pecou por desídia, limitando-se a assinar *de cruz*, talvez devido ao acúmulo de serviço, ou tinha conhecimento do fato.

Quem está acostumado a trabalhar em câmbio não aceitaria um cálculo de dólares por muitos quebrados que houvesse e por maior que fôsse a importância, se ao ser feita a operação fôsse utilizada a taxa de esterlinos ou mesmo do pêso ouro uruguaio. A diferença saltaria aos olhos. E' um ato do subconsciente, instintivo, não sendo necessário que haja maior atenção.

Uma diferença de Cr$ 50,00 em 10 quilos corresponde a Cr$ 300,00 por saca de café, ou seja, em números redondos, US$ 16,00 em moeda estrangeira. Sendo o preço dado em libra-pêso e tendo uma saca de café 152 libras, temos uma diferença superior a 10 cents por libra, muito grande para um preço que costuma variar em pontos, pois cada cent se subdivide em 100 pontos. Se a diferença fôsse de meio cent, ou seja — 50 pontos, ainda que grande, seria possível deixar passar, mas 10 cents, ou sejam 1.000 pontos, isso teria que chamar a atenção mesmo a um leigo na matéria.

Da impossibilidade de tamanho descuido só se há de chegar à conclusão de que o funcionário acusado estaria cumprindo ordens superiores. Os que assinaram *de cruz* agiram por desídia, a menos houvesse uma fraude geral combinada.

642 — A existência da autorização superior está, ainda, provada pelas próprias declarações, cujas fotocópias, em número de oito, nos foram confiadas pelo dr. Osvaldo Ribeiro Franco, presidente do D. N. C., tôdas alusivas ao registro feito pela casa Hard Rand, e nas guias existe a seguinte declaração *manuscrita*:

«AUTORIZADO O REGISTRO POR ORDEM DO SR. DIRETOR DA DEC. — Rio 16-10-50. — (a) José Fernandes Campos».

e, logo abaixo o «VISTO» do presidente do D. N. C., sr. Francisco Rodrigues Alves.

As vendas com essas anotações elevam-se a 117.425 sacas de café, estando incluídas nesse grupo tôdas as vendas registradas na praça do Rio de Janeiro para embarque em Santos. A diferença de 5.500 sacas é proveniente das seguintes vendas, para embarque em outros portos:

Venda n. 263 para 500 sacas.)
Venda n. 268 para 1.500 sacas.)
Venda n. 262 para 500 sacas.)
Venda n. 256 para 1.500 sacas.)
Venda n. 242 para 1.500 sacas.)

embarque no Rio

embarque em Paranaguá.

Assim verificamos que essas 117.425 sacas de café registradas na praça do Rio de Janeiro, a preços inferiores foram aprovadas com autorização superior.

643 — *Conclusões*. — E' insustentável a posição das emprêsas envolvidas na negociata, face aos elementos probatórios da fraude cometida. Mais insustentável ainda é a posição do exministro Guilherme da Silveira, que os próprios exportadores declaram ter sido o orientador de tudo, desde a inspiração inicial do negócio.

Cumpre observar que a Casa Hard Rand, além das 72.425 sacas a que se refere a denúncia do dr. Gustavo Rodrigues Dórea, exportou maior quantidade, pois o total de seus embarques foi de 173.639, assim distribuídos:

Santos — com registro no Rio	111.925 sacas
Santos — com registro em Santos	47.714 sacas
Paranaguá — com registro no Rio	5.000 sacas
Paranaguá — com registro em Santos	8.500 sacas
Rio — com registro na praça	500 sacas
Total	173.639 sacas

Esse fato nos leva a concluir que outros negócios foram realizados, sem que dêles tivesse notícia o dr. Dorea, pois somente aludiu, com ciência própria, a 72.425 sacas (25).

644. A participação do DNC é indiscutível e criminosa, sendo que, segundo as observações desta Comissão, teria êle até mesmo fornecido, em muitos casos, os cafés exportados.

Em face do exposto, conclui-se que deve ser determinado amplo inquérito no DNC e, ainda, responsabilizados, pelos meios regulares de direito, o exministro Guilherme da Silveira, e as entidades que participaram da sonegação imposta à economia do país.

Seria de grande vantagem que, antes de iniciados os processos fôsse a FIBAN encarregada, **em caráter confidencial e urgente**, de promover rigoroso exame na contabilidade dos exportadores envolvidos nas transações.

645. Ressalta das sindicâncias feitas que o dinheiro obtido era destinado a ocorrer às despesas do Partido Social Democrático, então fundamente empenhado na derrota do atual presidente Getúlio Vargas.

Nesse sentido, aliás, se desenvolve tôda a denúncia apresentada pelo dr. Gustavo Rodrigues Dorea. (26)

Assim faziam — diz o denunciante — porque o título ainda não se vencera e o seu pagamento seria efetuado mais adiante com o produto de outras negociatas. Os outros negócios foram realizados e o dr. Dorea nada recebeu. A êsse tempo, o presidente Getúlio Vargas vencia as eleições, na apuração eleitoral.. Cada um tratou de se desculpar, segundo o denunciante, que ficou prêso ao título e com prejuízo.

(26) — Referida denúncia foi incluída no capítulo da CEXIM por se referir, na sua maior parte à vultosa operação vinculada, embora contenha matéria do interêsse também da Carteira de Câmbio. Daí o sermos obrigados a fazer contínuas referências a ela ao narrar operações que são desta última Carteira.

646. NACIONALIZAÇÃO DA BRAZILIAN WARRANT AGENCY AND FINANCE COMPANY LTD. — LONDRES — OPERAÇÃO PREJUDICIAL AOS INTERÊSSES ECONÔMICO-FINANCEIROS DO BRASIL. — INTERVENÇÃO DO CAPITÃO JOÃO DUTRA. — A 11 de setembro de 1950, a firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda., estabelecida à rua do Carmo, n.º 8 nesta praça, endereçou ao diretor de Câmbio, sr. Castro Meneses, uma carta, dizendo: a) — que um grupo de banqueiros inglêses, por conta de um grupo brasileiro, chefiado pela firma S. G. Warburg & Co. Ltd., de Londres, estava negociando a compra das ações da Brazilian Warrant, proprietária do acêrvo da Brazilian Warrant no Brasil, pelo valor total de £ 1.700.000, mais ou menos; b) — que seria devolvido ao Banco o saldo não utilizado; c) — que para a devida criação de disponibilidades estava a missivista apta a promover a exportação de produtos brasileiros para a Área da libra, no valor da transação; d) — que, no entanto, pedia a concessão de um adiantamento de importância a ser aplicada como primeiro pagamento do compromisso, cujo valor seria informado depois.

No processo existente na Fiscalização Bancária a carta acima está acompanhada de uma outra, dirigida pelo Banco da Inglaterra a S. G. Warburg & Co. Ltd., Londres, em 12-9-50 alusiva ao negócio e da qual se infere que êste compreendia apenas a compra da **maioria das ações**, como se vê do seguinte tópico: "I write with reference to your letter of 4th September, with enclosures and to a subsequent telephone conversation, concerning the prosed purchase, on behalf of a **Brazilian group, of majority holdings...**"

647. Submetida a carta de Sampaio Kann Ltda. à FIBAN, esta demostrou, em parecer de 19-9-50, que se tratava apenas de compra de **maioria das ações**, ou seja aplicação de capitais brasileiros no exterior. Assim, seria de se concordar apenas em que a interessada fizesse a exportação de mercadorias nacionais, uma vez provassem os interessados acharem-se devidamente autorizados pelas autoridades inglêsas a aplicarem o produto da exportação, "não na compra de maioria das ações da Brazilian Warrant, em sim, **na aquisição dos acêrvos das diversas emprêsas sediadas no Brasil controladas pela referida Brazilian Warrant**".

Não consta do processo qualquer despacho a êsse parecer. Mas, logo em seguida a êle se encontra uma fôlha de papel cujo timbre foi cortado, contendo relação das companhias componentes da Brazilian Warrant e diversos bens, no valor estimado em Cr$ .. 203.000.000,00. Figurava ainda neste papel a informação de que "um grupo inglês, possuidor do maior bloco de ações da Cia. na Inglaterra, propõe a repatriação da emprêsa **mediante a compra de 80% do capital**". Declara-se mais aí que a operação exigiria a importância de £ 1.500/1.700.000 **para colocar todo o acervo da Cia. sob o contrôle brasileiro**. No final, reafirma-se **êsse contrôle brasileiro**, ao se dizer que nêle iria aliviar a balança de pagamentos do Brasil com o exterior em £ 600.000 por ano, correspondentes à remessa de lucros.

Como se vê, dito papel outra coisa não era senão informes oferecidos pelos interessados, ao que parece diretamente ao Diretor de Câmbio, e dos quais se vê claramente que a operação era mesmo **de compra de maioria das ações**.

No final de tal fôlha assim escrita figura em manuscrito o seguinte: "Comunicar ao Banco da Inglaterra que o BB. está disposto para êsse efeito de conceder câmbio''. Não se sabe quem escreveu essa anotação. Também não existe no processo cópia de carta dirigida ao Banco da Inglaterra.

643. O certo, porém, é que, cumprindo despacho do Diretor de Câmbio, a FIBAN se dirigiu à interessada Sampaio Kann Ltda., em 20-9-50, nos seguintes têrmos:

"Em resposta à sua carta de 11 do corrente, levamos ao seu conhecimento que esta Fiscalização Bancária nada terá a opôr à transferência para Londres da importância até o máximo de £ 1.700.00, (hum milhão e setecentas mil libras esterlinas), desde que V. S. nos comprove ter adquirido, não a maioria das ações da Brazilian Warrant Agency and Finance Company Limited, mas sim os acervos existentes no Brasil e pertencentes às diversas emprêsas sob o contrôle daquela Sociedade, acervos êsses que deverão ser prèviamente enumerados e devidamente avaliados.

(25) Na sua denúncia, queixou-se o dr. Dorea de que, feito o negócio e recebido o lucro, Ranieri Mazzili, Bias Fortes, Cirilo Júnior e Guilherme da Silveira dividiam o dinheiro para atender à campanha do P. S. D. (Vide n. 366 dêste Relatório) deixando de lado o que lhe deviam entregar em resgate de Cr$ 6.250.000,00 descontado sob sua responsabilidade, em Banco desta praça, desconto também no interêsse daquele Partido.

Outrossim, para facilitar o pagamento da importância devida pela transação em referência, nada teremos a opor a que essa firma efetue exportações, dentro das atuais instruções em vigor, de produtos brasileiros que também deverão ser prèviamente enumerados, e, desde que tenham a garantia das autoridades inglêsas de que o produto será aplicado no pagamento daqueles acervos. — Saudações».

Inconformada com os têrmos desta carta, a interessada se entendeu diretamente com o Diretor de Câmbio, que minutou, de seu próprio punho, uma outra, em aditamento àquela e que foi expedida em 23-9-50, sob o mesmo número e cujos dizeres finais diziam:

«Outrossim, para facilitar o pagamento da importância devida pela transação referida, nada temos a opor a que o produto das exportações de mercadorias brasileiras, a serem promovidas por essa firma, dentro das atuais instruções seja aplicado no pagamento dessa operação».

649. O simples confronto do texto das duas cartas evidencia francamente que, enquanto o Diretor de Câmbio **permitia, em têrmos vagos, promovesse a interessada a exportação de mercadorias brasileiras, indiscriminadamente**, a Fiscalização Bancária cercava a operação de tôdas as garantias, exigindo: a) — que a beneficiária da operação efetuasse, ela própria, as exportações; b) — que os produtos a serem exportados fôssem prèviamente denunciados, para o devido estudo e aprovação; c) — garantia das autoridades inglêsas de que o resultado seria aplicado na operação em estudo.

650. Resolvido o assunto na forma supra, eis que aparece na FIBAN a firma A. Jabour, Exportadora Limitada para fechar o câmbio alusivo às exportações a serem efetuadas. A FIBAN negou o competente «visto», porque a exportadora autorizada era Sampaio, Kann & Cia. Ltda. A seguir, comunicou a ocorrência ao então Diretor Interino de Câmbio, sr. Vieira Machado que submeteu o caso ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão realizada a 31-10-50.

Nessa reunião, assim se manifestou o sr. Vieira Machado:

«Concordamos com o ponto de vista da Fiscalização Bancária de que as exportações deveriam ser efetuadas diretamente pela firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda., e não por intermédio de terceiros, como pretendia, ao achar que «promovesse», como consta do item 3 da carta de 23-9-950, tanto significa uma exportação direta como através de outra firma.

Ora, êsse desentendimento com relação a interpretação da carta da Fiscalização Bancária tem dado margem a contrariedades, uma vez que a firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda., alega que ultimou a operação em Londres, já tendo feito um pagamento de um sinal de £ 300.000 (trezentas mil libras) com recolhimento em New York, estando em risco de perdê-lo.

Feito um exame detalhado dos entendimentos havidos entre a Fiscalização Bancária e a firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda., somos obrigados a reconhecer que foram menos felizes os compromissos assumidos pela Fiscalização Bancária, que deixaram à firma o direito de dar a interpretação acima citada, criando-se, assim uma situação de dificuldades para o Banco do Brasil recusar a efetivação do ajuste a que dera sua aprovação e louvado na qual a firma fechou o negócio.

Ante a situação de dificuldades que estamos atravessando em libras esterlinas cujos atrasados comerciais já montam em cêrca de vinte milhões, somos de parecer que ficaríamos mal colocados se as primeiras libras produzidas pela exportação fossem aplicadas na compra da Brazilian Warrant.

Estamos, assim, diante de uma situação de fato, em que a firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda., apoiada numa autorização do Banco do Brasil por intermédio da Fiscalização Bancária, fechou um negócio de grande vulto, para cuja ultimação estamos agora em dificuldades.

Para remediar tal situação, poderemos entrar em entendimentos com a firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda, a fim de que considerasse ela cancelados os entendimentos havidos entre a mesma e a Fiscalização Bancária — consequentemente a carta de 23 de setembro de 1950 — mediante o compromisso de fornecermos o equivalente a £ 1.700.000 em dólares americanos, em cotas mensais de US$ 200.000,00 o que levaria a firma a ultimar a operação em vinte e quatro meses.

Com essa garantia de câmbio poderá obter em Nova York as libras necessárias à ultimação da operação em Londres, sem criar a situação de dificuldades de apartarmos £ 1.700.000 do produto de nossas exportações, para a liquidação da compra, quando nossos atrasados em esterlinos montam a cêrca de vinte milhões de libras.

A solução que alvitramos para remediar o problema criado pelo compromisso assumido pela Fiscalização Bancária e bem mais suave e está perfeitamente dentro das possibilidades de câmbio do país, podendo assim ser adotada sem maiores dificuldades. Certamente o que levou o sr. Castro Meneses a autorizar a operação e a Fiscalização Bancária a escrever a carta de 23 de setembro de 1950, foi a vantagem da nacionalização da Brazilian Warrant, que evitaria a remessa de mais de £ 600.000 (seiscentas mil libras esterlinas) de lucros e dividendos pois a tanto monta, segundo informa a firma, o que o grupo aufere anualmente no Brasil, que oneram nossa balança de pagamentos

A razão foi, assim, em parte, procedente para justificar a solução dada pelo sr. Castro Meneses.

Aceita que seja pela firma Sampaio Kann & Cia. Ltda. a formula proposta, deverá ela expressamente cancelar a concessão a que se refere a carta de 23 de setembro de 1950, da Fiscalização Bancária, concordando com as novas bases.

Obrigar-se-ia, assim, o Banco do Brasil a conceder mensalmente câmbio à firma Sampaio, Kann, para a remessa de US$ 200.000,00 até que seja atingido o limite da operação, isto é, £ 1.700.000''.

O Conselho da Superintendência aprovou a operação, nos têrmos propostos pelo sr. Vieira Machado.

No mesmo dia, a firma Sampaio, Kann & Cia. Ltda. devolvia a carta de 23 de setembro de 1950, da Fiscalização Bancária, declarando-se de acôrdo.

651 — E' preciso esclarecer que o preço da pretendida nacionalização seria pago com o produto das exportações e que estas não poderiam compreender café, algodão e outros produtos essenciais, pois, quanto a êstes, em virtude de convênios com a Inglaterra e instruções vigentes, as disponibilidades respectivas ficariam ali à disposição do nosso govêrno, para retornar sob a forma de importação de maquinismos e outros produtos, numa espécie de compensação, e isto em virtude de se acharem congeladas as divisas do Brasil naquele país onde, por êsse motivo, já mantínhamos atrasados de vinte milhões de libras, mais ou menos.

Daí o fato da FIBAN precisar em sua carta que as exportações seriam feitas «dentro das instruções em vigor, sob a garantia das autoridades inglêsas de que o produto será aplicado no pagamento dos acêrvos», expressões que o diretor Castro Meneses substituiu por estas — «nada temos a opôr a que o produto das exportações de mercadorias brasileiras a serem promovidas por essa firma, inglêsas de que o produto será aplicado no pagamento dessa operação».

A exportação que a firma Jabour pretendia fazer, substituindo Sampaio, Kann, era exatamente de café.

652 — Está visto, em face do exposto, que o negócio não apresentava o cunho de nacionalização. Ao contrário, dizia respeito apenas à compra de maioria das ações da Brazilian Warrant. O que se deseja, pois, era exportar capitais brasileiros para a Inglaterra.

Tratando-se de pura e simples compra de bens existentes no Brasil, a operação ficaria incurso no artigo 6º do Decreto-lei nº 9.025, de 27-2-46, que prevê o retôrno do capital estrangeiro em parcelas anuais de 20% do seu montante, isto é — em cinco anos, no mínimo. Como êsse retôrno não convinha ou não atendia aos interessados inglêses, que pretendiam solução imediata, a adotou-se o simulacro da nacionalização, que exigiria pronta remessa.

Diante disso, não havia motivo para a proposta do sr. Vieira Machado, que terminou dando dólares aos interessados para que, convertidos em libras nos Estados Unidos, se fizesse o pagamento da compra de maioria das ações, num total aproximado de Cr$... 80.000.000,00.

Desde que a firma Sampaio Kann & Cia. Ltda., se declara «apta» para exportar, a fim de criar «disponibilidades em libras», necessárias ao pagamento, à Carteira de Câmbio e que competia não sair dessa fórmula observadas as instruções vigentes, segundo as quais o café e o algodão estariam excluídos.

Por outro lado, promover exportação, ao contrário do que sustentaram os interessados, apegando-se a essa expressão, incluída na carta redigida pelo sr. Castro Meneses, não significava que outrém pudesse fazê-lo pela firma Sampaio Kann Ltda. Em matéria de comércio exterior, em que os negócios são diretamente propostos e concluídos, sem embargo da existência de mandatários bastantes, não se admitem autorizações vagas facultativas, elásticas, a serem usadas por outrém, em lugar do favorecido. As autorizações, em regra, são nominais Portanto, sòmente a firma Sampaio Kann Ltda. é que fôra credenciada a exportar.

Admita-se, porém, que assim não seja, considerando-se, então, procedente a dúvida levantada com base na expressão promover exportações: que mal haveria em se consentir que Jabour exportasse, substituindo Kann? Evidentemente nenhum. Mas, por que o diretor Vieira Machado não solucionou o caso por essa forma, preferindo o enrêdo sibilino, de expressões gramaticais, para, apoiado nêle, dar razão a Kann? Receava qualquer ação contra o Banco? Por que não ouviu o parecer da Consultoria Jurídica? A razão é simples e deplorável: os interessados queriam exportar apenas café e isso implicaria em libras indisponíveis para êles e disponíveis para o Brasil apenas como base para a compensação em máquinas ou outros produtos inglêses. Antes de transigir, o sr. Vieira Machado devia ver que a mesma carta onde se fundavam os interessados para escolher livremente o produto a ser exportado continha uma clara ressalva condicional «in-verbis» — dentro das atuais instruções seja aplicado no pagamento dessa operação».

Ora, se as instruções em vigor não permitiam a exportação de café e algodão, na forma pretendida, obvio é que o diretor Vieira Machado tinha elementos para não transigir. Cabia-lhe, assim, insistir no sentido dos interessados cumprirem o ajuste, exportando outras mercadorias, não essenciais. Preferindo não usar das armas de que dispunha, causou prejuízos ao Brasil, consistentes em diminuição de suas divisas em dólares, ou seja — exportando nosso dinheiro, em grande soma, para a Inglaterra, via Estados Unidos.

A emenda do sr. Vieira Machado saiu pior do que o êrro do sr. Castro Meneses. No momento exato em que o Brasil negava dólares para pensões, donativos, tratamento de saúde, estudos, viagens comerciais e científicas (exposição n. 412, do sr. ministro da Fazenda, «Diário Oficial» de ...... 5-5-49, pág. 6.913, Instrução n. 30, de 11-1-1950, da Sup. Moeda e do Crédito), o diretor interino de Câmbio forneceu-os em larga base para a compra de parte de capitais estrangeiros aplicados no país.

653. O capital da Brazil Warrant, declarado na FIBAN, para efeitos de remessa de juros e dividendos, era de £ 1.559.000 mais ou menos.

Na base de 8%, permitida em lei, a remessa de dividendos não ultrapassaria, por ano, a £ 125.000, em números redondos. No entanto, a firma Sampaio Kann afirmou, e o diretor Vieira Machado reiterou essa afirmativa perante o Conselho da Superintendência, que haveria com a operação uma vantagem anual de £ 600.000, correspondente às remessas que deixariam de se fazer. Para que isso ocorresse, seria preciso possuísse a Brazilian um capital registrado de £ 7.500.000 e não de £ 1.559.000.

E' verdade que a Brazilian podia remeter também juros sôbre os lucros, na mesma base de 8% o que êstes últimos montavam, segundo a FIBAN, em Cr$ 35.178.000,00 para todo o grupo da emprêsa. Mas isso apenas elevaria a £ 210.000 o total da remessa, não a £ 600.000.

Pelo que consta da FIBAN, os pedidos de remessa em atraso, feitos pela Brazilian, e relativos ao período de 1947 a 1954, atingem a Cr$ ...... 33.965.767,40, quantia que, somada aos juros e dividendos retidos e movimentados em conta corrente, dá um total de Cr$ 87.000.000,00.

Pergunta-se: os interessados brasileiros adquiriam todo êsse ativo já registrado para futuras remessas? Só o instrumento de compra poderá esclarecer: Entretanto, se sòmente os juros e dividendos importavam em Cr$ .... 87.000.000,00 parece claro que não iriam os inglêses, sempre seguros e rigidos em negócios, transigir tanto assim, limitando-se a receber apenas Cr$ 80.000.000,00, **menos, do que os rendimentos**, e abrindo mão de vultoso capital.

Na hipótese de aquisição consumada da parte sòmente dêsse capital (80%), o que se dará é o seguinte: os acionistas britânicos ficarão com direito à remessa dos Cr$ 87.000.000,00, e, ainda, dos dividendos e juros, daqui por diante, na base de 20% das ações que continuam detendo.

Assim, em vez da «pregoada vantagem de não remessa anual de ...... £ 600.000, quantia exagerada, pois, como demonstramos, o valor daquelas seria, no máximo, de £ 210.000, o Brasil se verá forçado a remeter ainda, além dos Cr$ 87.000.000,00, as quantias anualmente relativas aos juros e dividendos dos aludidos 20% de ações em nome de inglêses.

654. Tudo correu fácil para os interessados nesse grande negócio, primeiro sob a proteção do sr. Castro Meneses, depois sob a vigilância generosa do sr. Vieira Machado, que, embora discordando daquele, arranjou um meio de atender a todos, menos aos interêsses do Tesouro.

A firma Sampaio, Kann Ltda. informou, por exemplo, ao diretor de Câmbio que efetuara em Londres um pagamento inicial de £ 300.000. Como lhe foi possível obter o crédito em Nova York para, em seguida, arbitrar em libras? Ninguém procurou saber disso. Parece que fôrças ocultas agiam, influentes e poderosas. **E agiam mesmo**, como veremos adiante.

655. Um dos membros desta Comissão, em face de certos rumores correntes a respeito, e atendendo às recomendações do presidente dêste órgão, dr. Miguel Teixeira de Oliveira, foi ouvir sôbre o assunto a palavra do exgerente da Carteira de Câmbio, dr. Manuel Augusto Pena.

E' interessante reproduzir na íntegra o diálogo entre os dois, que foi taquigrafado, e é o seguinte:

"D. Pena, o sr. poderia esclarecer o que houve em seu gabinete com pessoas que vieram tratar da operação pretendida pelos srs. Sampaio, Kann & Cia. Ltda.?

— Pois, não. O que houve foi o seguinte: ausente o sr. Castro Meneses, diretor de Câmbio, que se encontrava em São Paulo, uma tarde o sr. presidente do Banco chamou-me ao seu gabinete e, apresentando-me a uma pessoa cujo nome eu ignorava, declarou-nos: "Fiquem conversando a respeito até que eu atenda a outra pessoa e dêem-me o resultado da conversa".

Essa pessoa exibiu-me uma carta da Fiscalização Bancária sôbre a operação em causa, dizendo que não atendia ela ao que desejava a firma e que essa carta deveria ser modificada pelas razões que então me expôs.

Respondi que aguardássemos a presença do sr. presidente, para solução do assunto. Logo depois, o sr. presidente, pôsto a par do caso, determinou-me procurasse verificar qual o despacho que o diretor de Câmbio havia dado para que a Fiscalização Bancária tivesse respondido daquela forma e, no dia imediato, o pusesse ao corrente dos detalhes.

Assim procedi. No dia seguinte, pela manhã, entendi-me com o chefe da Fiscalização Bancária, que mandou à minha presença o funcionário que havia estudado o caso, bem como o respectivo "dossier". Pondo-me a par dos detalhes, compareci imediatamente perante o chefe do Gabinete do sr. presidente, solicitando comunicasse a s. exa que estavam em meu poder todos os elementos necessários ao esclarecimento do assunto e que, logo fôsse oportuno, determinasse a minha ida ao seu gabinete para exposição do mesmo.

Durante o expediente desse mesmo dia, o chefe do Gabinete desta Gerência de Câmbio comunicou-me que duas pessoas, sendo uma delas o capitão João Dutra, desejavam falar comigo. Mandando-os entrar, foi, então, que conclui ser a pessoa com quem na véspera me havia entendido, no gabinete do sr. presidente, o capitão João Dutra, pois, até então, não tinha tido o prazer de conhecê-lo pelo nome.

Entrando, desde logo, em entendimentos, comuniquei-lhe as providências que havia tomado e que aguardava a chamada do sr. presidente para esclarecer o assunto.

Desejava, entretanto, o capitão Dutra saber, desde logo, qual a nossa impressão. Respondi que só o sr. presidente poderia solucionar o caso. Voltou, no entanto, a insistir em saber o ponto de vista da Fiscalização Bancária sôbre a pretendida modificação dos têrmos da carta. Respondi que aquêle Departamento tinha algumas restrições a fazer.

Iniciou, então, o capitão Dutra e a outra pessoa que acompanhava — e que era o sr. Otávio Sousa Dantas — uma série de explicações com que procuravam fazer valer os seus pontos de vista. Tendo eu replicado a muitos dêles com opinião contrária, em dado momento o capitão Dutra, dirigindo-se ao sr. Sousa Dantas, **fêz insinuações de que, enquanto "essa gente" (sic) não fôsse subornada, nada se arranjaria.**

Protestei enèrgicamente quanto a essa insinuação, ao que me foi respondido não se tratar de minha pessoa. Respondi-lhes que estavam, ambos, na obrigação de indicar se qualquer prova tinham desse sentido, o nome ou nomes desses funcionários pouco escrupulosos, a fim de que a alta administração do Banco tomasse as providências pelo caso reclamadas.

Mantiveram-se em novas desculpas e se retiraram. No dia imediato já presente o diretor de Câmbio, sr. Castro Meneses, levei o fato ao seu conhecimento, entregando-lhe os papéis que estavam em meu poder sôbre o assunto, tendo-lhe mesmo solicitado que desse conhecimento ao sr. presidente do ocorrido.

— Dr. Pena e como solucionou o assunto?

— Tratava-se de matéria afeta à Fiscalização Bancária, e que, como disse, veio às minhas mãos por estar ausente o diretor. Daí em diante, foi o caso conduzido pelo diretor e pela Fiscalização Bancária".

E assim foi encerrada a palestra mantida com o dr. Pena sôbre o caso em questão. E assim também se conta a história da nacionalização da Brazilian Warrant. O Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, que aprovou a proposta do sr. Vieira Machado, foi presidido pelo sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda do general Eurico Dutra.

656. Já esta Comissão de Inquérito havia concluído o estudo do presente caso quando fomos procurados por um representante da Sociedade Brasileira de Participações e Financiamentos S. A. — Sofibraz — que desejava exibir documento comprobatório da nacionalização da Brazilian Warrant.

Nesse documento, que é cópia da ata de uma Assembléia Geral da Cia., realizada em Londres, a 2 de novembro de 1950, n.º 82 de King Williams Street, lê-se o seguinte:

"O presidente fêz uma exposição, na qual mostrou que, como tôdas as ações haviam sido adquiridas por pessoas físicas e jurídicas residentes no Brasil, os acionistas haviam resolvido transferir a sede da sociedade para o Brasil, transformando a sociedade em uma companhia brasileira, regida pelas leis brasileiras e administrada por pessoas residentes no Brasil. A sociedade continuará a existir sem solução de continuidade, tendo consequentemente a sociedade brasileira todo o atual ativo e passivo da sociedade'' (sic)

Perguntado como obtiveram os acionistas brasileiros os 20% das ações, pois tôdas as propostas apresentadas aqui no Brasil se referiam à aquisição de 80%, informou-nos que isso ocorreu nos têrmos do artigo 209 da vigente lei inglêsa, reguladora das sociedades anônimas. Em face da grande dispersão de títulos que caracteriza essas sociedades anônimas nos países mais desenvolvidos, a aquisição direta não é possível. A lei regula a aquisição dessas ações por maioria. Trata-se de uma operação semelhante à regulada pelo artigo 107 da nossa Lei de Sociedade por Ações, e que é um direito da sociedade contra os acionistas, ao invés de um direito dos acionistas contra a sociedade. Foi baseada nessa lei — acrescentou o presidente da Sofibraz — que se conseguiu a aquisição da totalidade das ações, nacionalizando-se, dessa forma, a companhia.

As hipóteses previstas no citado artigo 107 da Lei brasileira são as que constam do artigo 105 dêsse diploma, a saber: a) — criação de ações preferenciais ou alterações nas preferências ou vantagens conferidas a uma ou mais classes delas ou criação de nova classe de ações prefenciais mais favorecidas; b) — criação de partes beneficiárias; c) — criação de obrigações ao portador; d) — mudança do objeto essencial da sociedade; e) — incorporação da sociedade em outra ou sua fusão; f) — proposta de concordata preventiva ou suspensiva da falência; g) — cessação do estado de liquidação, mediante reposição da sociedade em sua vida normal;

Nesses casos — diz o artigo 107 citado — sendo a decisão tomada por acionistas que representem metade, no mínimo, do capital, com direito a voto, assegura-se ao acionista dissidente o direito de se retirar da sociedade, mediante o reembôlso do valor de suas ações, se o reclamar dentro de trinta dias, contados da publicação da ata da assembléia geral.

Não nos foi possível compulsar a lei inglêsa, mas, se os princípios dela são os mesmos acima, como parece, aliás extraídos do direito italiano e hoje peculiares às mais modernas leis de sociedades por ações, a prova oferecida se apresenta falha para impor a nacionalização da Brazilian Warrant.

Cabe ainda ponderar que, no caso, não se verificou a ocorrência de qualquer das hipóteses previstas no artigo 105 e a simples cópia da ata exibida pela Sofibraz não prova ter havido a aquisição dos 20% restantes das ações. Essa aquisição deve constar de algum documento hábil, anterior à realização da Assembléia a que se refere dito papel. O acionista não pode ser espoliado no seu direito pela maioria. A esta asseguram as leis o direito de impor a sua decisão, em casos especiais, como os indicados, mas ao acionista não se expulsa, dá-se o direito de sair da sociedade. E a retirada do corpo social não se opera com a apuração e pagamento do capital representado pelas ações.

Entretanto, mesmo que a Brazilian Warrant tenha sido nacionalizada, nosso ponto de vista não se altera quanto à autorização dada. Feita a nacionalização, o capital estrangeiro aqui invertido devia ser devolvido, mas sob observância do disposto no decreto-lei n. 9.025, de 27-2-1946, artigos 6º e 7º assim redigidos:

Art. 6º — E' assegurado o direito de retôrno do capital estrangeiro prèviamente registrado na Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., desde que a parte anual de transferência não exceda de 20% do capital registrado.

Parágrafo único — Após dois (2) anos de permanência no país, o capital estrangeiro aplicado em títulos da Dívida Interna Brasileira ou de outra renda fixa terá garantida sua transferência imediata e integral.

Art. 7º — Aplicar-se-ão as disposições dêste Decreto-lei, observados os prazos e condições nele estabelecidos, ao capital estrangeiro já colocado no país, mas desde a data do respectivo registro.

Em face dêsses preceitos, o capital só seria devolvido integralmente dentro do prazo de 5 anos, ou seja 20% por ano. Na forma autorizada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito foi concedido o retôrno quase imediato, mediante prestações mensais de US$ 200.000,00.

657. CONCLUSÕES — E' indisfarçável que a operação foi feita irregularmente, sem qualquer exame das alegações dos interessados e conveniência do país. A Brazilian Warrant e suas emprêsas associadas constituem um grupo bem organizado. Eram companhias sólidas, que prestavam serviços e davam lucros, concentrando no Brasil apreciável soma de capitais. A medida na nacionalização só podia interessar a indivíduos ou grupos industriais, não à economia nacional, necessitada de capitais do exterior.

Os srs. Castro Meneses e Vieira Machado não lograram esconder ou disfarçar a pressão que receberam e ante a qual lhe faltou o sentimento do dever de zelar pelos interêsses nacionais. A intervenção do capitão João Dutra, filho do presidente da República, general Eurico Dutra, foi ostensiva, franca, desabusada e até agressiva ao conceito de honestidade dos funcionários do Banco, segundo atesta o ex-gerente da Carteira de Câmbio, dr. Manuel Augusto Pena.

658. DESVIO CRIMINOSO DE DISPONIBILIDADES CAMBIAIS. — O Banco do Brasil, ex-vi do decreto número 19.824, de 1-4-1931, artigo 14, como encarregado da fiscalização das operações de câmbio realizadas pelos Bancos e Casas Bancárias do país, tem poderes para verificar a regularidade de tais negócios, cabendo-lhe, ainda, organizar as respectivas estatísticas e propor as medidas repressivas ou preventivas que se tornarem necessárias.

Em outubro de 1950, viu-se êle na contingência de solicitar à Polícia de São Paulo a instauração de um importante inquérito para a competente apuração processual de fraudes: é que, com a participação de Bancos daquela praça, consumou-se ali criminosa falsificação de documentos para o desvio de disponibilidades cambiais pertencentes à União e existentes em dólares americanos.

As dificuldades de ordem econômica mundial, agravadas pela guerra e mais ainda pelos problemas de crédito que sobrevieram após o seu término, fizeram do dólar americano a primeira das moedas fortes, para efeitos de conversão internacional. Diante disso, cada país tomou suas providências internas, visando a proteger e economizar suas reservas em dólares, oriundas de exportações, de modo a poderem aplicar suas disponibilidades com base nessa moeda assim transformada como que em padrão mundial da conversibilidade.

Era, portanto, indeclinável que o Brasil regulasse, em moldes especiais, impostos por tais circunstâncias, a venda de câmbio para pagamento das importações. Foi o que se fêz, por intermédio de instruções baixadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito órgão criado pelo decreto-lei n. 7.293 de 2-2-45, com o objetivo de suprir a falta do Banco Central. Por essas instruções, a venda de câmbio, dentre outras exigências, ficou subordinada à apresentação dos seguintes documentos:

1º) — Fatura Consular, devidamente autenticada (5ª via).

2º) — Fatura Comercial, emitida pelo exportador estrangeiro, confeccionada consoante usos e costumes locais, com o certificado das Câmaras de Comércio ou Associações Comerciais dos portos de origem, sôbre a exatidão dos preços das mercadorias e o «visto» do Consulado Brasileiro da região.

3º) — Quinta via do despacho alfandegário, do qual conste o recibo da Tesouraria da Alfândega, comprovando o pagamento dos direitos.

4.º) — Licença de Importação fornecida pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, conforme preceitua o decreto nº 24.697-A, de 23 de março de 1948.

659. A venda de câmbio pode ser feita — ou sob a apresentação, desde logo, à Fiscalização Bancária dos comprovantes acima enumerados, portanto, após a entrada no país das mercadorias importadas, ou mediante Têrmo de Responsabilidade, isto é, compromisso escrito do importador, de apresentação posterior, dentro do prazo ai fixado, dos aludidos documentos, quando exigido, no exterior, o pagamento antecipado da mercadoria a importar.

O pedido de tomada de câmbio, também conhecido por "Nota Provisória" de câmbio, tem, na Fiscalização Bancária, o seguinte andamento, que é interessante conhecer. Logo após sua entrega no balcão, acompanhado pelos citados documentos, dito pedido é encaminhado aos seguintes setores:

a) Ao funcionário encarregado de verificar apenas se a classificação do Código FIBAN (Código de Estatística das Operações de Câmbio) está corretamente inscrita e se a soma das parcelas — custo — seguro — frete (Cif) — também se apresenta correta.

b) A seguir, é a Nota Provisória encaminhada ao funcionário que tem a seu cargo a verificação da existência de Têrmos de Responsabilidades vencidos em nome do candidato à tomada de câmbio.

c) Depois dessa verificação, a Nota Provisória vai ao funcionário incumbido do exame da documentação apresentada a quem compete autorizar o fechamento de câmbio, se julgar os documentos em ordem. Cabe-lhe, ainda, separar uma via da Nota Provisória para ser devolvida ao Corretor de Câmbio, juntamente com os documentos já examinados e por êle, funcionário, inutilizados mediante carimbo, a fim de não poderem servir à nova operação. A 4.ª via é conservada na Fiscalização Bancária.

d) Em seguida, as 1.ª, 2.ª e 3.ª vias dessa Nota Provisória são entregues ao Ajudante de Serviço da Fiscalização Bancária, a quem simplesmente cabe verificar os característicos externos da Nota Provisória, apondo o seu "visto", apenas para autorizar a sua inclusão na fila de prioridade.

e) Finda essa providência, a Nota Provisória é entregue a um outro funcionário, para ser numerada e colocada na fila de prioridade, onde deverá aguardar a distribuição de câmbio.

f) Finalmente, a Nota Provisória é entregue diretamente ao Banco vendedor de câmbio, para o seu fechamento, encerrando-se assim o curso dêsse papel ou pedido.

Cumpre esclarecer que as providências tomadas pelos funcionários da Estatística (letra "a") e na verificação da existência ou não de Têrmos de Responsabilidades vencidos (letra "b"), não se prender, absolutamente, a autorização propriamente dita para tomada de câmbio, pois não passavam de medidas de caráter interno, com os únicos efeitos enumerados.

Quanto a concessão para a tomada de câmbio, depende exclusivamente do funcionário encarregado de examinar e visar os documentos de importação que acompanham a Nota Provisória, o mesmo cujas atribuições estão discriminadas na letra "c".

Repete-se: as providências dos dois primeiros funcionários letras "a" e "b" não podem nunca redundar em autorização a tomada de câmbio, a qual depende unicamente do funcionário que visa a Nota Provisória'' (letra "c").

Revela notar que a Nota Provisória, de existência precária, pois é, afinal substituída pelo contrato de câmbio definitivo, só pode ser emitida por corretor oficial de Fundos Públicos ou seu preposto, devidamente autorizado. Resulta daí que, além do "visto" do funcionário da Fiscalização Bancária que autoriza a operação (letra "c"), também figuram na Nota Provisória o nome e a assinatura de um corretor ou seu preposto.

Nessas condições, para que um funcionário da Fiscalização Bancária, encarregado de autorizar a tomada de câmbio (letra "c"), possa agir criminosamente, necessário se torna a conivência do corretor ou seu preposto, uma vez que a êste cabe, ao intervir obrigatòriamente em tais operações, ter em seu poder a documentação relativa à operação proposta, documentação esta que é a mesma a ser apresentada à Fiscalização Bancária. Logo, se a documentação não existe ou se existe e irregular (por exemplo, ter servido em operações anteriores) e o corretor ainda assim obtem o "visto" regulamentar, é porque contou êle com a conivência do funcionário da Fiscalização Bancária encarregado desse "visto" (letra "c").

Como foi dito, após o "visto" desse funcionário (letra "c") a Nota Provisória segue um curso diverso, pois a tomada de câmbio já está autorizada, sendo que o funcionário seguinte, que dela toma conhecimento (letra "d"), se limita unicamente a examinar os seus característicos externos, por exemplo, divergências, se existem, entre o país de origem e a moeda desejada, em confronto com os convênios cambiais vigentes entre o Brasil e os diversos países, além do exame quanto à isenção do impôsto de 5% de que trata a lei n.º 156, de 27-11-47, isto em função do que consta da Nota, e bem assim, a verificar quais as mercadorias que entraram em regime de licença prévia de que trata o decreto n.º 24.697-A, de 23-8-48.

Cabe-lhe mais (letra "d") visar a Nota Provisória, tão somente para o fim de sua inclusão nas "filas" de prioridade, uma vez que esta abrange cinco categorias diferentes, criadas pela Instrução n.º 28 da Superintendência da Moeda e do Crédito ("Diário Oficial", de 30-3-49).

A criação dessas cinco categorias, das quais a primeira e denominada, "preferencial", procurou atender à distribuição do câmbio em moedas arbitráveis — entre elas o dólar americano — destinado ao pagamento das importações brasileiras, segundo o grau de suas maiores necessidades. Assim, um artigo classificado na 4.ª categoria não pode, nunca, ser atendido antes de outros, classificados nas primeiras categorias.

De igual forma, os funcionários da Fiscalização Bancária designados nas letras "e" e "f" não podem influir na concessão da tomada de câmbio, pois os seus encargos são outros, conforme já mostrado.

Após a autorização da venda de câmbio pela autoridade competente — Diretor da Carteira de Câmbio, Rio de Janeiro — as 3 vias da Nota Provisória são retiradas da fila de prioridade, onde se encontravam aguardando distribuição de câmbio, e devolvidas ao corretor, a fim de serem por êste entregues ao Banco vendedor de câmbio, como já descrito.

Uma outra via, acompanhada dos documentos que instruíram o pedido de câmbio, já deveria estar, nessa ocasião, em poder do importador, também entregue pelo corretor.

As 3 vias em aprêço, em mãos do Banco vendedor do câmbio, tomam o seguinte destino:

1) A Primeira via, visada pela Fiscalização Bancária, fica no seu arquivo.

2) A segunda e terceira vias são entregues por êsse Banco vendedor de câmbio ao Fiscal da Fiscalização Bancária nele destacado, para serem devolvidas à mesma **Fiscalização**. Cabia ainda ao fiscal verificar no Banco vendedor de câmbio se a operação constava do livro apropriado para tal registro.

Sôbre ess particular, isto é, sôbre o fiscal destacado pela Fiscalização Bancária, deve ser esclarecido que esta designa para cada um dos estabelecimentos autorizados a negociar em câmbio um seu funcionário, então denominado fiscal, ao qual cumpre observar e fazer cumprir as disposições legais que configuram o regime cambial vigente, bem como fiscalizar, com especial atenção a observância ou não das instruções baixadas pela mesma Fiscalização.

(Conclui na 4.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da 3.ª página)

Cabe a êsse Fiscal, entre outros encargos, os seguintes:

a) Verificar a existência ou não da autorização prévia da Fiscalização Bancária, para qualquer tomada de câmbio (venda de câmbio).

b) Verificar se está visada a via original da Nota Provisória de câmbio e, depois, de cuidadoso exame dêsse documento, inutilizá-lo com o carimbo «Câmbio Fechado», datando e assinando.

c) Conferir a lista das operações de câmbio confeccionados de acôrdo com o modêlo oficial e obrigatòriamente existente em cada Banco autorizado a operar em câmbio.

d) Colocar o seu «visto» inicial e final em todos os contratos de câmbio, bem como visar tôdas as entregas parciais.

e) Comunicar ao chefe ou responsável pelo serviço da Fiscalização Bancária local qualquer irregularidade ocorrida nos estabelecimentos sob sua fiscalização, relativamente ao cumprimento das disposições vigentes.

Entende-se como irregularidade, entre outros o fato de ter sido alterado o nome ou nomes dos beneficiários. Isto é, dos exportadores estrangeiros, nomes que só podem ser aquêles mesmos que figuram inicialmente nos documentos apresentados à Fiscalização Bancária para a tomada de câmbio. Se um determinado nome de exportador é excluído no estabelecimento bancário autorizado a vender o câmbio necessária justificação especializada perante a própria Fiscalização constituindo grave irregularidade a substituição feita sem ciência e autorização dêste órgão, a qual só pode ter lugar por intermédio do seu chefe ou encarregado de serviço e nunca pelo próprio fiscal.

A exposição supra, indispensável para um perfeito entendimento dos fatos, mostra o regular andamento de uma operação bancária, denominada «tomada de câmbio».

Fiel e precisa, não podendo ser contestada em nenhum de seus têrmos, diz ela respeito a uma operação comúm, diàriamente repetida aos milhares em todos os pontos do país, e cuja obediência às exigências enumeradas através da Fiscalização Bancária constitui um ato simples, de pura rotina, subordinado sòmente ao fator tempo subordinado sòmente ao fator tempo.

660. As medidas restritivas consubstanciadas nesse contrôle exigiam seríssima fiscalização. A Carteira de Câmbio e a Fiscalização Bancária deviam prever que os negocistas e os especuladores se movimentariam para burlar as instruções. No comércio internacional pelo seu grande volume e largas margens lucrativas, enorme é a fauna dos intermediários espertalhões; impunha-se que, a título preventivo, providências seguras se adotassem num sentido de alerta contra as tentativas de burla. Nada disso se fêz. O diretor da Carteira de Câmbio permaneceu presente apenas no seu gabinete, deixando a Fiscalização Bancária dentro da sua máquina estiolada pela falta de material e pessoal. Não foi por isso, difícil aos especuladores romper tais barreiras obsoletas e ineficientes. Daí as fraudes que, de maio a outubro de 1949, foram apuradas em São Paulo, e cuja prática vinha de anos anteriores.

661. Para a apuração das fraudes nomeou o diretor de Câmbio uma Comissão de Inquérito, que apresentou conclusivo e documentado relatório, face ao qual o Banco se dirigiu à Polícia de São Paulo. E dêsse modo foram envolvidos Bancos particulares, corretores, pessoas físicas e jurídicas e alguns funcionários da Fiscalização Bancária.

As falhas que deram origem às fraudes foram as seguintes:

a) falta de registro, de contrôle e de arquivamento adequado dos Têrmos de Responsabilidade;

b) falta de contrôle e de arquivamento adequado dos pedidos de câmbio que se encontravam nas «filas de prioridades», aguardando distribuição e fechamento;

c) falta de contrôle, nos Bancos, das liquidações dos contratos à vista.

As remessas fraudulentas para o exterior atingiram ao total de U$S .... 6.847.058,52, tendo sido autorizadas pelos funcionários da FIBAN, em São Paulo — Celestino Melis Júnior, já demitido do Banco, Mário Dantas Lima, Alberto José de Sá Barreto, Hopf, José César Guimarães e Aurélio Isidro Crivelente, ora submetidos a processo perante a Justiça do Trabalho. O primeiro dêsses funcionários — Celestino Melis Júnior — foi condenado, juntamente com Valdemar Francisco Millião Basile, adjunto de corretor oficial de fundos públicos, à pena base de 2 anos e 6 meses de prisão, elevada de mais um sexto, por se tratar de crime continuado (Código Penal, art. 51, § 2º) e de mais um sexto por serem os réus funcionários públicos em sentido penal (Código Penal, artigo 327) e terem cometido o delito prevalecendo-se do cargo (Código Penal, art. 299, parágrafo único), o que tudo resultou no total de 3 anos e 4 meses.

A sentença condenatória foi proferida pelo Juiz de Direito da 7ª Vara Criminal da capital de São Paulo, dr. Heli Lopes Meireles, tendo sido confirmada, em grau de recurso, pelo Tribunal Federal de Recursos, em acórdão de 31 de outubro de 1950.

«Ficou exuberantemente provado no processo tratar-se, no caso, do delito de falsidade ideológica, oriundo de declaração falsa inserta na Nota Provisória de câmbio, para criar obrigação.

Vários processos continuam em andamento na capital paulista.

662. Para que se tenha uma rápida visão dos atos criminosos, passamos a transcrever alguns trechos de um dos relatórios parciais, elaborado sôbre o caso pelo Fiscal de Bancos, sr. Afonso Carlos de Vilalba Alvim, hoje integrando o quadro desta Comissão de Inquérito:

«Uma quadrilha internacional, auxiliada por funcionários do Banco do Brasil, conseguiu burlar a fiscalização do govêrno e transferir enormes quantias para os Estados Unidos da América do Norte, locupletando-se com os lucros fabulosos que lhe proporcionava depois o mercado negro de câmbio, ou o comércio de mercadorias escassas, adquiridas com aquêles recursos ilícitos. Automóveis do preço de U$S 2.300 CIF Santos eram vendidos a Cr$ ..... 140.000,00, nos importadores improvisados, elevando ao triplo o valor oficial da moeda americana. Contra isso nada pode fazer a licença prévia, pois era notável a quantidade de viaturas do último tipo, ainda com chapas dos Estados Unidos, que, no primeiro semestre dêste ano, enchia as avenidas da Capital Federal. Essa corrente de negócios, amparados na licença concedida sem garantia de «preço teto» — de que nunca a lei cogitou — foi um vitorioso esfôrço pela desvalorização do cruzeiro, um estímulo contínuo para a marcha ascendente do custo da vida. Casemiras inglêsas, de 15 sh. a jarda, foram vendidas em São Paulo a Cr$ 2.200,00 o corte, e tecidos da Suíça, de Frs. Ss. 2,80, eram expostos nas lojas a ...... Cr$ 250,00! Em face da atual política de câmbio um sistema de defesa que permita lucros excessivos torna-se contraproducente, pois anima o interêsse pela importação, que se procura contar, e gera, nas crises de cobertura, o ilícito cambial, difícil de reprimir. Em certa época, a Bélgica, informa-nos um publicista francês, acabou por desistir da defesa absoluta do câmbio, do contrôle rígido da moeda, porque a fraude se mostrava cada vez mais hábil do que a regulamentação».

....

«De um só Banco desta capital foram desviados cêrca de dois milhões de dólares em pouco mais de um ano. Um milhão, aguardando fechamento, puderam ser interceptados. Sabe-se que operações idênticas, de vulto, transitaram por outros estabelecimentos, já havendo casos positivos de várias centenas de milhares, e fala-se à bôca pequena nos círculos financeiros de São Paulo que, no Rio de Janeiro, os indícios do descaminho são maiores ainda».

....

«Influenciada pela fôrça burocrática centralista, a Fiscalização Bancária tornou-se organismo onde o excesso de papéis de há muito dificulta a iniciativa. Sessenta mil Têrmos de Responsabilidade por baixar em 1948! Mais de 100 000 notas alfandegárias de despacho a esperar destino, lotando todos os arquivos, e êstes o espaço disponível! E centenas de documentos recebidos todos os dias, sem que possam ter curso imediato, devido ao problema, por isso mesmo sempre premente, da falta de funcionários».

....

«Para obter o gravame ilícito os agentes serviram-se da supressão e da falsificação de documentos públicos, como são os Têrmos de Responsabilidade, as Notas Provisórias de corretor, as faturas consulares, as notas aduaneiras de despacho. No falsificar, não se limitaram à imitação de assinaturas, ou a inserção de elementos «pro-forma». Fizeram mais. Forjaram papéis a cujo aspecto original não correspondia a verdade intrínseca. A falsidade, assim caracterizada, foi completa, isto é, foi material e ideológica Mas havia mister de uma segunda alteração da verdade para que em muitos casos se tornasse possível o desvio. Havia mister da troca de beneficiários das ordens de pagamento. E a ação criminosa ultrapassou, então, as notas dos corretores e penetrou nos Bancos, onde, nas remessas de dólares, eram substituídos os credores ou favorecidos, simuladamente indicados naqueles contratos provisórios de câmbio. Tal mudança não se poderia fazer sem ordem do tomador, e, como os tomadores eram fictícios, a conclusão lógica é a de que só ocorreu por conveniência da cumplicidade, e só teve por objeto colocar ao alcance dos estelionatários a cobertura desviada. E' indisfarçável, aí, a conivência de alguém, no Banco vendedor, com os corretores dos quais acatava ordens para substituir os beneficiários. Êste segundo ato aperfeiçoa o corpo de delito, que apresenta tôdas as exigências da definição legal — falsidade, dolo, prejuízo — e avulta como o principal, como o operante, o que ocasionou o dano».

663 Os Bancos que se encarregaram das remessas fraudulentas foram os seguintes:

	US$
Banco da América S.A.	3.456.446,08
Banco Sul Americano do Brasil S.A.	1.565.497,68
Banco Brasileiro de Descontos S.A.	742.296,21
Banco Central de Crédito S.A.	523.486,28
Banco Moreira Sales Sociedade Anônima	333.627,67
Banco de Crédito Real de Minas Gerais Sociedade Anônima	170.738,21
Banco Mercantil de São Paulo S.A.	18.695,60
Banco Francês e Brasileiro S.A.	17.122,36
Banco Nacional do Comércio de São Paulo Sociedade Anônima	11.498,38
Banco Brasileiro para a América do Sul Sociedade Anônima	4.650,00
TOTAL	6.847.058,52

Em apêndice ao presente relatório incluímos, na íntegra, para a cabal compreensão das fraudes, que devem servir de advertência à Fiscalização aBncária, no sentido de permanente e redobrada vigilância, dois relatórios — um elaborado pelo sr. Trajano de Cas Castro Serra, presidente da Comissão de Inquérito encarregada da apuração dos fatos, àquela época, — outro firmado pelo antigo Inspetor Geral da Fiscalização Bancária em São Paulo, sr. Mário do Canto Liberato.

Êste último põe ao vivo, documentadamente, a inécia da Direção da Carteira de Câmbio. Atribuindo, como causa principal das fraudes, "a falta de aparelhamento", o digno Inspetor Liberato disseca, nesse trabalho, a incúria daquela Direção face ao relevante serviço público que estava afeto ao Banco.

664. *Conclusões* — Urge uma reforma nos serviços da Fiscalização Bancária — esta a primeira conclusão a que se chega, diante das escandalosas irregularidades, abusos e crimes praticados no setor do câmbio a seu cargo. Também a Carteira de Câmbio precisa de revisão, na sua estrutura, no seu regulamento e atribuições, conforme mostraremos mais objetivamente no Capítulo VII dêste Relatório.

Os fatos criminosos ocorridos em São Paulo e acima narrados continuam, sob vários aspectos, em apuração judicial. Outros, de modalidade diferente, se projetam, em prejuízo da economia do país. E' preciso que se investigue se todos os responsáveis já estão identificados. Além dos autores e cúmplices diretos é provável que a lei possa compreender nas suas malhas os responsáveis pela direção da Carteira de Câmbio. A desídia e a falta de exação também constituem crime com penalidades previstas no decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, que regula as sociedades por ações, artigos 116, 121, 146 e outros e, ainda, no Código Penal.

Ao govêrno cabe a orientação definitiva nesse e noutros sentidos, em face das inúmeras conclusões dêste aRlterório (27).

566. DESVIO DE DÓLARES MEDIANTE CRIME DE FALSO. OPERAÇÕES REALIZADAS NO RIO DE JANEIRO. — As operações ilícitas e os crimes de falsidade, para usurpação e desvio de dólares, não ocorreram apenas em São Paulo. Também aqui no Rio os negocistas e espertalhões introduziram suas tenazes de rapinagem. Em 1949, quando o escândalo estourou na capital paulista, os dirigentes da máquina cambial no Rio procuravam, numa aparência eufórica de quem se atribuiu qualidades exemplares de modêlo, imputar à Fiscalização Bancária de São Paulo a desídia culposa pela desorganização propícia à fraude e ao crime, por parte de terceiros. Esta é a verdade apurada nos exames agora procedidos. A um antigo e probo funcionário — o Inspetor Geral da Fiscalização Bancária em São Paulo, o sr. Mário do Canto Liberato, que sempre lutou contra a falta de assistência da Direção da Carteira, enfrentando dignamente e com iterativos reclamos os seus ditadores — deu-se tratamento de menosprêzo sistemático, culminando na supressão do seu cargo, em condições tais que até a saúde do velho funcionário se abalou, traumàticamente. No entanto, aqui no Rio a quadrilha era maior e agia com mais desafôgo, conforme demonstraremos a seguir.

(27) Em editorial publicado no seu número de 6 de dezembro de 1951, "O Radical", referindo-se aos trabalhos desta Comissão e suas esperadas conclusões, termina nestes têrmos seu incisivo comentário: "O que se pede, aqui, não é o exercício da vingança, a satisfação de ódios e malquerenças políticas, mas a defesa do patrimônio de uma instituição que nortela os destinos da economia nacional."

Antes, porém, desejamos consignar o seguinte registro de grande importância: as sindicâncias realizadas por esta Comissão, no setor de que ora tratamos, não atingiram, sequer, a metade do caminho. As pistas foram encontradas mas o tempo fixado para a ultimação dos trabalhos não permitiu se completassem as verificações. O que adiante se expõe dá porém uma triste visão dos desvios e crimes cometidos aqui no Rio, à sombra acolhedora da Fiscalização Bancária e dos maiorais da direção política bancária.

666. *Remessas feitas em cobertura de supostas importações.* — Sob a declaração de se destinarem à compra de aviões, navios e combustíveis, foram concedidas e feitas várias remessas para importações dêsse gênero, que se não verificaram. Houve, por tal forma, desvio volumoso de dólares, apesar do contrôle da Fiscalização Bancária, e isto certamente por terem os interessados se aproveitado das facilidades reinantes na Seção Executiva da Carteira de Câmbio.

Nesse rol de importações supostas estão incluídas as seguintes entidades:

	US$
Cia. Imp. e Exp. Cepel Limitada	2.025.000,00
Inter América Comercial S. A.	1.205.000,00
Felipe Cavalcanti Melo	2.562.003,21
Soc. Repres. Omnia Limista	82.000,00
Com. Indústria Const. Ag. Cical Ltda.	98.290,50
	6.282.293,71

667. O negócio da Sociedade Omnia, efetuado a 26 de maio de 1948, de US$ 82.000,00, significa apenas isto: remessa para cobertura de suposta importação de combustível, que não podia ser autorizada, visto se acharem inutilizados a carimbo, em lugar bem visível, os documentos que serviram para justificá-la, nos quais se baseara antes a baixa de têrmo de responsabilidade de igual importância, relativo a outra importação já liquidada, pertinente à Fatura Consular n.º 10.121 e à Nota Alfandegária n.º 95, de 26 de abril de 1949.

Segundo as explicações constantes do n.º 658 dêste Relatório, não se pode autorizar uma remessa para cobertura de importação, ou na hipótese de pagamento antecipado no exterior, sem assinatura de Têrmo de Responsabilidade.

No caso, houve apresentação de documentos, mas stees não podiam servir, porque nêles se baseara importação anterior, efetuada e liquidada. O Têrmo de Responsabilidade respectivo fôra também baixado e isso traduz ou comprova apenas cancelamento de documentos de importação. O carimbo dessa liquidação tem a data de 2 de maio de 1948. E a nova operação foi autorizada a 26 do mesmo mês.

Ao funcionário que autorizou a remessa cabia inutilizar os documentos, ao conceder o seu "visto", admitido lhe tivesse passado despercebido o carimbo de cancelamento. Deixá-los em branco é que não lhe era lícito. Evidente é, pois, que sem essa participação desidiosa ou dolosa de elementos internos, do quadro da Fiscalização Bancária, não teria sido possível a consumação da fraude, manejada do lado de fora por intermédio de corretor.

668. Convidada a dar explicações, a sociedade importadora declarou, por escrito, que se tratava de falso pedido de câmbio, criminosamente formulado em seu nome. Acrescentou desconhecer a operação, que não fôra por ela solicitada (*vide* declaração constante do Documentário anexo).

Apoiando suas declarações, ofereceu-nos a exame seus livros de contabilidade, que não registram a segunda operação.

Em favor de quem teria revertido, em tais condições, a remessa? Na Seção Executiva da Carteira de Câmbio foi encontrada uma carta, assinada por pesoa não autorizada, escrita em papel timbrado da Sociedade de Omnia, solicitando a mudança de beneficiário (*vide* documentário).

Esta segunda alteração, que não podia ser admitida à revelia da Fiscalização Bancária, podendo deixar o Banco a descoberto, se se tratasse de um pedido honesto e verdadeiro, é que tornou possível o desvio dos dólares. E' de se observar que a remessa foi concedida com isenção da taxa de 5% (Lei n.º 156, de novembro, 1946), por constar da "Nota Provisória" do corretor destinar-se a pagamento de combustível, que está isento do tributo.

O prejuízo resultante dessa isenção ilícita importou em Cr$ 78.7552,00, a quanto montava dita taxa.

669. As demais operações, no total de US$ 6.050.183,71, constituem também desvios criminosos. O processo observou mais ou menos o mesmo ritmo: sempre declarações inverídicas, aceitas sem maior exame pela Fiscalização Bancária. Em seguida às autorizações foram substituídos em algumas Notas Provisórias dos corretores em nomes dos beneficiários anteriormente aí indicados. Esta alteração visava a colocar a cobertura ao alcance dos interessados que a manipulavam.

Não importa que tenha sido assinado na FIBAN um têrmo de responsabilidade. Quando se apura, *a posteriori*, a mistificação da verdade, em documentos públicos ou particulares, o que se dá é a falsidade ideológica, prevista nos artigos 297 e 299, do Código Penal. O compromisso, nesse caso, é apenas o meio formal aparente de consumação da fraude. E o crime descoberto invalida por completo tal meio instrumental.

O Tribunal Federal de Recursos, confirmando sentença do juiz da 7.ª Vara Criminal de São Paulo, referida no n.º 661 dêste Relatório, fixou jurisprudência decisiva quanto a êsse tipo especial de falsidade em Nota Provisória de câmbio.

E' conveniente, porém, distinguir que, nas hipóteses de Têrmo de Responsabilidade, de aparência formal exata, salvo prova de conivência, não haverá responsabilidade dos funcionários da FIBAN. C que ocorre, antes, é critério ou sistema defeituoso, qual o de se concederem remessas antecipadas a pessoas sem credenciais e que não podem inspirar confiança. O Têrmo de Responsabilidade não foi criado para qualquer um, mas apenas para aquêles que se mostrarem aptos a importar. Nem se pode conceber que em matéria de venda de disponibilidades, mormente àquela época de enormes embaraços, à balança de pagamento do país, o compromisso de apresentação dos documentos de importação seja acessível a pessoas sem tradição e idoneidade, tanto mais quanto, para o fechamento do câmbio, é indispensável a posse do numerário correspondente. Deve haver, por isso mesmo, prévio exame sôbre as possibilidades financeiras do interessado. Sendo negativas, aí se terá, sem dúvida, um indício de mediação, ouum *testa de ferro* ocultando propósitos ilícitos de terceiros.

670. Houve também sonegação da taxa de 5% nas importações que figuram em nome da Cepel e da Inter-América, dos valores, respectivamente, de Cr$ 1.895.400,00 e .... Cr$ 1.127.640,00. O motivo era de que se tratava de combustíveis isentos de taxação.

671. Em muitos casos, as autorizações foram concedidas depois de vencidos os Têrmos de Responsabilidade, contràriamente às instruções vigentes. Não se respeitou também o atraso de 45 dias para fechamento do câmbio. O tempo normal de estágio nas filas de prioridade não foi observado.

Veja-se o caso de Felipe Cavalcânti Melo, que mantinha Têrmo de Responsabilidade vencido e não merecia condições de idoneidade financeira para conduzir os negócios de tamanho vulto a que se propunha. Se as instruções fôssem observadas, não lhe teriam sido entregues, durante vários meses em 16 parcelas, US$ ..... 2.562.000,00, apenas em face de simples e inoperante declaração, sem conteúdo obrigacional, lançada no verso de uma das vias da Nota Provisória de tomada de câmbio.

Essa importação se referia a supostos navios, aviões e diques flutuantes.

672. O mesmo sucedeu com as autorizações concedidas à Cepel e à Inter América. Durante vários meses foram-lhe permitidas as remessas, embora vencidos os Têrmos de Responsabilidade das primeiras operações.

673. O corretor que funcionou nos casos acima foi sempre o mesmo — Lincoln Rodrigues, exceto na importação da Inter America. Quanto a esta, segundo o dossier da FIBAN, não se sabe qual tenha sido o corretor, pois seu nome aí não consta — irregularidade injustificável, visto ser obrigatória a intervenção de tal intermediário.

Relativamente à Cepel apuramos apenas que tem como gerente Valfrido Dias. Trata-se de sociedade que, segundo cartas na FIBAN, entrou em liquidação amiável.

674. Quanto ao importador Felipe Cavalcânti Melo, os informes encontrados dão-nos como estabelecidos à rua da Quitanda n. 3, 11º, andar, e residente à avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.194, nesta capital e também no Hotel Esplanada, em São Paulo. Conseguiu iludibriar a CEXIM e a FIBAN, tendo apresentado com êsse objetivo, cartas elogiosas de elementos de destaque do Conselho do Comércio Exterior, entre os quais o general Anápio Gomes, a quem certamente enganou para obter essa apresentação.

Apurações recentes mostram que Felipe Cavalcânti Melo, dantes não possuidor de recursos financeiros, é hoje o presidente, no Brasil da Transporte de Navegación del Rio de la Plata S. A., com sede em Buenos Aires, Calle San Martin, 1.143, e que mantém filial nesta praça, à avenida Nilo Peçanha n. 43, 3º, andar, salas 306 a 318, e outra em Montevidéu, Calle Simon Bolivar n. 68. O capital da companhia é de Cr$ 200.000,00, dela participando, também, como diretores, os srs. Eugênio Rajagaballa, Heitor Beltrão, Salz Schumann e Bert Scharurow (23).

(23) — A «Última Hora», em seu número de 26-6-51, trata dêsse escandaloso caso, de que também se ocupou «A Vanguarda», de 3-7-51. Êste jornal anuncia que Felipe Cavalcânti Melo receoso de prisão, muniu-se de um habeas-corpus preventivo, requerido ao juiz da 24ª. Vara Criminal, dr. Alcino Pinto Falcão. Não teria sido apenas Cavalcânti o único a usar divisas do Brasil para fazer compras destinadas a organizações da Argentina. Os srs. Otávio e Eduardo Guinle (Indústria de Linho Dalvy S. A.) fizeram pior ainda: aproveitaram-se de nossos dólares para comprar máquinas recondicionadas, que venderam à Argentina. Segundo noticiaram os jornais, isso deu causa à destituição e prisão do diretor do Banco argentino envolvido na transação. O caso das Indústrias Dalvy S. A., consta do n. 592 dêste Relatório.

Se algum navio foi comprado com as nossas divisas deve estar a estas horas servindo à citada companhia argentina, o que reclama conveniente apuração.

675. Importante é o seguinte registo: as ordens de pagamento para o exterior, remetidas por Felipe Cavalcanti Melo, indicavam como beneficiária a sociedade A. K. Mauro Inc., Filadélfia — exatamente a mesma firma que figurava em várias das operações criminosas praticadas em São Paulo e de que nos ocupamos nos números 658 e 664 dêste Relatório.

A coincidência se apresenta ainda maior quando se vê que também a remessa da Inter Americana, acima relacionada, foi igualmente destinada à mesma emprêsa A. K. Mauro Inc

676. A sociedade Inter Americana Comercial Ltda., pelo menos em face dos elementos existentes no dossier da FIBAN não oferece credenciais para operações como as objetivadas no seu pedido de importação de US$ .. 1 365 000.00 Estabelecida à Avenida Churchill n. 94, salas 513-515, tem como cotistas e diretores Amadeo Derito, Geraldo Marques Horta e Pedro Augusto da Silva e Sousa.

677. Muitas outras importações assumem as mesmas eivas e irregularidades, como a da Emprêsa Truilas Exportadora Ltda., que não dispõe de recursos, já sofreu vários protestos e ainda assim pediu a remessa de US$ 473.000,00. O seu principal sócio é o sr. José Luís Jacome Marquez, que se intitula Conde Truillas. O outro cotista é o Sr. Gilberto Joyce Paranhos da Silva. A emprêsa solicitou licença para importar carvão mineral tendo, após várias prorrogações do Têrmo de Responsabilidade, procurado modificar a mercadoria.

Em situação idêntica se encontra a firma Dias Henrique & Cia. Ltda., que responde por vinte e nove Têrmos de Responsabilidade, alusivos à importação de aviões, no total de US$ 1 684 584.40. Requereu concordata preventiva, posteriormente levantada. Seu Chefe — Ricardo Dias Henrique — faleceu repentinamente na América do Norte, assumindo a direção da firma D. Beatriz Roxo Montenegro, que encobre o verdadeiro gerente, seu marido — Joaquim Alves Montenegro — ex-preposto de corretor de fundos públicos, conhecido por suas atividades no mercado de câmbio. Atualmente, depois de várias modificações, a firma é dirigida pelos Senhores Salvador de Figueiredo Faro e José Vieira. Pleiteia mudança de mercadoria a importar, achando-se, no momento, reduzidas a US$ 1.347.283,54, suas responsabilidades na FIBAN.

E assim inúmeros outros casos ora em estudo nesta Comissão, em que as divisas sumiram e as importações não vieram.

678. DESVIO DE DÓLARES EM OPERAÇÕES NÃO DOCUMENTADAS. — De 1 de janeiro de 1946 a 3 de julho de 1947 foram efetuadas pela Carteira de Câmbio, sem qualquer comprovação prévia ou posterior, consistindo para compra de títulos, numerosas remessas em favor de particulares, as quais somaram US$ .. .. 7.876 000,00. Um ou outro beneficiário teve, de fato, negócios de títulos resgatados por intermédio de Banco. A maioria, porém, não aplicou nenhum dólar na compra de apólices da dívida externa, finalidade essa já por si mesma especulativa e que não se compreende tenha sido animada pela Carteira de Câmbio, cujo Diretor, aliás nesse ponto, expressara opinião contrária à do Ministro da Fazenda, como se vê do capítulo VIII dêste Relatório.

Tais concessões trazem a marca da clandestinidade, eis que não se apoiam em qualquer lei, regulamento, instrução ou plano oficial. O que houve foi tão sòmente outorga de favores pessoais a um grupo de privilegiados.

679. Também para dívidas pessoais ou fins não especificados nas autorizações foram feitas remessas de US$ 1.520.000,00.

680. Operações idênticas a essas se encontram registradas na escrita do Banco Mercantil de São Paulo S. A., no montante de US$ 700.000,00 e nas quais figuram como pseudo-tomadores, G. Braga de Oliveira (Cr$ 300.000,00) e Romeu Panighel (US$ .... 400.000,00).

Na Segunda Parte dêste Relatório, onde incluímos um sumário dos exames feitos em diversos Bancos, constam as operações dêsses dois testas de ferro, numa das quais se acha envolvido, como um dos clientes de Penighel, o funcionário do Banco do Brasil, sr. Guilherme Arinos de Lima, Verde Barroso Franco, ora servindo como Oficial de Gabinete do senhor ministro da Fazenda. Nesse negócio participou o corretor Rolando de Palma, um dos implicados nos criminosos desvios ocorridos em São Paulo (ns. 658 a 664 dêste Relatório).

681. **Total dos desvios** — Computando apenas os casos rigorosamente estudados por esta Comissão, excluídos os da Emprêsa Truilias e da firma Dias Henrique & Cia., aludidas no n. 677 dêste Relatório, além de vários outros de operação também não concluídos, temos que o total do desgaste em dólares sofrido pelo Banco atinge a US$ 16.235.693,70, assim distribuídos:

	US$
No Banco do Brasil — Rio	
Em supostas importações	6.132.293,71
Em remessas não documentadas	9.403.400,00
No Banco Mercantil de São Paulo S. A.	
Em supostas compras de títulos	700.000,00
Total	16.235.693,70

A êsse total acresce ainda o despendido com a compra irregular de títulos da nossa dívida externa, como se vê do capítulo XIII dêste Relatório, e que é de US$ 13.990.892,47.

Dêsse modo o esbanjamento, considerados apenas êsses casos, atinge ao montante de US$ 30.226.576,18, ou sejam Cr$ 559.191.750,30, à taxa de Cr$ 18,50, ou Cr$ 755.664.404,50, à taxa média de câmbio negro, de Cr$ 25,00 por dólar.

682. **Conclusões** — Aplicam-se nos casos supra, denunciados, de desorganização da FIBAN e da desídia dos dirigentes da Carteira de Câmbio, as mesmas conclusões e sugestão expostas no nº 664, dêste Relatório, relativas aos desvios cometidos em São Paulo.

Sôbre, todo êsse assunto nos reportamos às apreciações contidas nos ns. 691 a 697 dêste Relatório.

683. A AGENCIA ESPECIAL DE DESPESA ECONÔMICA — AGEDE. — Criada pelo decreto-lei n. 5.681, de 12 de junho de 1943, a AGEDE, que por ato da Diretoria do Banco foi subordinada ao diretor da Carteira de Câmbio, só recentemente passando à Carteira de Redescontos, substituiu a extinta Comissão de Defesa Econômica, instituída pelo decreto-lei n. 4.807, de 7 de outubro de 1942, cujas atribuições ficaram a seu cargo.

Determinaram a criação da AGEDE, os graves e múltiplos problemas, de ordem administrativa e jurídico-legal, impostos ao Govêrno pela legislação de emergência baixada durante a guerra, e de que o decreto-lei n. 4.166, de 11 de março de 1942, relativo aos bens dos súditos alemães, japonêses e italianos, constitui o marco inicial.

Substituindo a citada Comissão de Defesa Econômica, que, segundo é público falhou aos seus objetivos, dando do mesmo ensejo a comentários hostis e acrimoniosos da imprensa, a AGEDE assumiu, dentre outros poderes para: a) — determinar, conforme os casos, a fiscalização, administração, liquidação ou desapropriação de bens e "direitos de pessoas naturais ou jurídicas, compreendidos no decreto-lei n.º 4.166, de 11-3-42; b) — providenciar a venda dêsses bens e direitos, com concorrência pública, a brasileiros ou emprêsas idôneas, a estas quando haja maioria de brasileiros; c) — providenciar a administração e venda de materiais julgados estratégicos ou essenciais, que estejam retidos; d) — resolver, por solicitação ou "ex-officio", a rescisão ou forma de liquidação dos contratos em que sejam partes pessoas cuja atividade econômica se torne necessário suprimir; e) — determinar a desapropriação ou utilização provisória de patentes e marcas de fábrica de propriedade de pessoas naturais ou jurídicas cuja atividade seja contrária à segurança nacional.

Fundada nesta série de atribuições de grande importância, era de esperar que a AGEDE, em tempo não muito longo, se desobrigasse dos seus misteres, tanto mais quanto não lhe faltariam como não faltaram, condições materiais de funcionamento e autoridade para decidir e executar. Infelizmente, isso não ocorreu. E após oito anos ainda não se sabe quando conseguirá vencer o cipoal de emaranhados que circundam tôda a sua atividade, em grande parte oriundos da autonomia dos liquidantes nomeados para as várias emprêsas, impedindo decisões rápidas, sem meios de romper, de outro lado, as injunções de pessoas e grupos interessados em obstruir e procrastinar o desfecho ao ressarcimento a que fêz jus a economia do país sacrificada pela guerra.

684. Em virtude do volume imenso de exames e investigações a que se entregou, não conseguiu esta Comissão de Inquérito penetrar nos serviços da AGEDE serão para, superficialmente, dêles recolher a impressão acima, que mais se robusteceu no estudo feito sôbre o andamento de duas das suas principais liquidações e que abaixo vão mencionadas em destaque.

Sem embargo da impossibilidade ou inconveniência de se precipitar a liquidação de emprêsas ligadas ao interêsse público, o tempo decorrido já aconselha uma decisão, de que certamente o govêrno tomará a iniciativa, coordenando melhor as funções da AGEDE com as da Comissão de Reparações de Guerra e dos vários liquidantes, de modo a que todos se orientem no sentido de uma solução rápida, sem recíprocos embaraços — causa também determinante dos atuais obstáculos.

685. **Theodor Wille & Cia. Ltda. — Atos da liquidação.** — A liquidação desta firma foi determinada pelo decreto-lei n.º 5.690, de 27 de julho de 1943. Esta no momento, dependendo, em grande parte, da solução de pleitos judiciários. Nessas condições se encontram: a) — as ações da Cia. Cervejaria Brahma, em número de 8.568, do valor nominal de Cr$ 200,00, pertencentes à firma liquidanda, custodiadas no Banco do Brasil e cuja alienação foi sustada por recente despacho do Juízo de Direito da 1.ª Vara da Fazenda Pública o pedido de Otto Uebele, que alega ser de ua propriedade uma parte delas, alegação esta formulada, estranhamente, quase nove anos depois de iniciada a liquidação, sem prova cabal e em desacôrdo com os elementos existentes, todos a favor dos direitos da firma; b) — direito sôbre 5.000 sacas de café reclamado em ação proposta por Jul B. Thomassen, de Oslo, Noruega, com base em suposto contrato de 1940, ação esta julgada improcedente pelo Juízo de Direito da Comarca de Santos e ora dependente de julgamento, em grau de apelação, do Tribunal de Justiça de S. Paulo; c) — imóvel vendido ao Jockey Club de São Paulo pelo valor de Cr$ ... 7.480.879,00, e que o espólio do antigo sócio da firma Ernesto Diederichsen, reivindica, em ação proposta no Juízo dos Feitos da Fazenda Nacional de São Paulo, sendo réus no feito a Fazenda Nacional e citado Jockey Club; d) — imóveis em Votuporanga, São Paulo, bairro Assungui, Curitiba, terreno à rua Lins e Vasconcelos, São Paulo, sôbre os quais pendem ações, umas propostas pelos liquidandos, outras por terceiros.

686. Merece ainda especial registro o que ocorreu com a herança de Ludwig Wolf Gustav Theodor Diedetichsen, que deixou na firma vultoso crédito em conta-corrente.

Em novembro de 1946, Carlos Frederico Diederichsen, dizendo-se filho natural e adotivo do de cujus, falecido com testamento em Hamburgo, em 1924, requereu no Juízo da 3ª. Vara de Órfãos e Sucessões desta capital o levantamento da importância de Cr$ 4.860.627,00, depositada nas sucursais de Theodor Wille & Cia. Ltda., nesta praça e em Santos. Alegava o requerente que inventário dos bens deixados pelo extinto fôra feito na Alemanha, extrajudicialmente, de acôrdo com a legislação particular da Prússia. O requerimento foi tenazmente impugnado pelo 6º. procurador da Prefeitura, dr. Miguel Teixeira de Oliveira, presidente desta Comissão de Inquérito, que demonstrou com abundância de argumentos e de textos legais aplicáveis não ter havido inventário em Hamburgo, sob a legislação da Prússia, ali não vigente, nem execução do testamento, nem prova da qualidade de herdeiro, também indispensável, sendo necessário fazer-se o inventário no Brasil. O autor juntou pareceres dos drs. Haroldo Valadão e Raul Fernandes, êste, aliás, advogado do requerente, juntamente com o dr. Washington de Almeida, pois que ambos são os firmatários da petição inicial, datada de 4 de dezembro de 1946. O dr. procurador revidou a tais pareceres, mostrando que se amparavam êles em legislação alemã já revogada. O juiz de primeira instância decidiu a favor do autor e contra a Fazenda Municipal, interessada no impôsto de transmissão. O dr. procurador usou, em vão de todos os recursos processuais: a Superior Instância, aceitando os pareceres dos drs. Haroldo Valadão e Raul Fernandes, advogados do herdeiro pleiteante e ministro das Relações Exteriores, manteve a sentença do juiz.

O que se nota, nesse caso, além de outras falhas que refogem na natureza dêste Relatório é a ausência da AGEDE. Do comêço ao fim do processo, mostrou-se estranha ao feito limitando-se a fornecer certas informações solicitadas pelo juiz. A Comissão de Liquidantes da firma também não se lançou, como lhe cumpria, à defesa tenaz do acêrvo liquidando.

687. São emprêsas subsidiárias de Theodor Wille & Cia. Ltda. e foram incorporadas à liquidação desta, as seguintes: Dima S. A., Fábrica de Máquinas Helo S. A. Inca — Indústria e Comércio de Adubos Limitada, Pró-Pecuária — Indústria de Forragens Equilibrada Ltda.

Dessas emprêsas, apenas a INCA ofereceu pequeno resultado favorável ao patrimônio de Theodor Wille, sendo que a primeira — Dima S. A. — pela sua má liquidação, ocasionou um desfalque de Cr$ 28.215.039,70 nesse patrimônio.

O relatório em separado, procedido na firma pelo sr. José Soares Tôrres membro desta Comissão, fornece amplos dados elucidativos sôbre a situação atual da liquidanda. Esse relatório atribui à má gestão dos prepostos encarregados da liquidação das emprêsas subsidiárias os prejuízos que estas impuseram ao patrimônio de Theodor Wille & Cia.

688. **Química Bayer Ltda. — Irregularidades na liquidação.** — Esta sociedade, também submetida ao regime de liquidação, estêve primeiramente, sob Intervenção Militar, de 24-3-42 a 27-1-43, depois sob Administração Federal, de 28-1-43 a 30 de setembro de 1943, e, por último, em Liquidação Federal.

Consta do exame feito por esta Comissão de Inquérito que diversas irregularidades ocorreram nesses períodos, inclusive no último, quando exerceu o cargo de liquidante o coronel Frederico Trota, que realizou gastos excessivos com publicidade.

Para se verificar como a AGEDE também nesse caso se mostrou alheia à marcha da liquidação e das irregularidades passamo a transcrever os seguintes tópicos do Relatório sôbre a Bayer, elaborado pelo sr. José Soares Tôrres, membro desta Comissão de Inquérito:

«Após tantos esbanjamentos como os de que acabamos de tratar, à custa dos cofres da «Bayer», era natural que os liquidantes iniciassem um período de poupança, ao menos enquanto a emprêsa ainda se encontrava com as finanças abaladas.

Era de se esperar que isso acontecesse com a entrada do liquidante Miguel Antônio Bahury, uma vez que o seu primeiro ato, ao assumir as funções, foi pedir uma «rigorosa e imediata inspeção na Contabilidade, nos atos e documentos pertinentes à gestão anterior à minha para perfeita definição de responsabilidades», conforme nos referimos à fls. 18.

O que êsse liquidante fêz, entretanto, foi ainda mais grave do que o procedimento de seus antecessores, tendo em vista a inoportunidade de seu ato e amaneira sutil por que procurou coonestá-lo.

Referimo-nos aos contratos de publicidade firmados com os «Diários Asociados» e com «O Radical», já no corrente ano, em 11 de janeiro e 9 de fevereiro, respectivamente, conform se vê dos documntos transcritos no anexo X.

Esses contratos obrigam a firma, durante 4 anos, a pagar, mensalmente Cr$ 262.500,00 pelo primeiro e .... Cr$ 22.500,00 pelo segundo, ou sejam Cr$ 3.420.000,00 anuais, ... Cr$ 13.680.000,00 nos 4 anos.

Após firmados os contratos, foi a AGEDE cientificada dêles pela carta nº 431, de 16-2-51, a qual faz referncia a informações verbais que teriam sido prestadas anteriormente.

Fiel às praxes que até então vinha adotando, a AGEDE se eximiu, mais uma vez, ao dever de controlar e fiscalizar os atos dos liquidantes, conforme se vê do seguinte despacho exarado de próprio punho pelo seu chefe, sr. Paulo Tavares da Silva, em data de 23-2-51, no mesmo dia aprovado pelo então diretor interino, sr. Francisco Seráfico de Sousa.

Sr. Diretor: O que expõem os senhores liquidantes da Bayer na presente é assunto de ordem administrativa e de responsabilidade dos mesmos. Quanto à parte jurídica, já se manifestou a respeito o advogado da firma de forma favorável, conforme parecer anexo.

Assim, penso, devemos apenas acusar o recebimento desta carta dizendo que ficamos cientes do seu teor.

Quando apresentados a esta AGEDE os cheques emitidos pelos liquidantes para pagamento de despesas de propaganda e outras, continuaremos a fazer a necessária verificação e a levar ao conhecimento de v. s. qualquer dúvidas que, porventura, venham a surgir.

À alta deliberação de v. s.».

Se era estranhável que a AGEDE deixasse de exercer ficalização e contrôle dos atos dos liquidantes na vigência da legislação anterior, mais estranho nos parece que, com o advento da lei nº 1.224, de 4-11-50, continue ela indiferente à sorte das firmas abrangidas no regime do decreto-lei nº 4.168, de 11-3-42.

E' verdade que o Decreto-lei número 13.560 de 1-10-43, que manda liquidar as firmas do Eixo, diz, textualmente, nos parágrafos do artigo 1º:

§ 1º — O ativo e o passivo das sociedades ficarão a cargo dos liquidantes nomeados para proceder à liquidação.

§ 2º — O processo pelo qual deverão ser alienados os seus bens e direitos ou as suas ações ou cotas sociais, será estabelecido pelo Banco do Brasil S. A., como agênte especial do govêrno, que baixará as instruções necessárias à sua observância».

Se essa redação não atribui a AGEDE, a faculdade de fiscalizar a liquidação, essa faculdade está implícita no Decreto-lei n. 5.661, de 12-7-1943, que transferiu ao Banco do Brasil atribuições que competiam à extinta Comissão de Defesa Econômica, por fôrça do Decreto-lei número 4.807, de 7-10-42, entre outras as do art. 4º, in-verbis:

«Compete à C. D. E.:

a) determinar, conforme os casos, a fiscalização, administração, liquidação ou desapropriação de bens e direitos de pessoas naturais ou jurídicas, compreendidas no Decreto-lei n. 4.166, de 11 de março de 1942».

O que se nota é que a AGEDE nunca se sentiu suficientemente prestigiada para dar pleno desempenho à função fiscalizadora que o govêrno lhe atribuiu. Bem define a sua posição o seguinte tópico do ofício que o diretor dr. José Vieira Machado, eventualmente responsável pela direção da Carteira de Câmbio, dirigiu ao então ministro da Fazenda, em 7-10-50, sob o n. DIMAC 1-1.639:

«5. Como é do conhecimento de vossa excelência, os Liquidantes das firmas do Eixo têm sido nomeados por decreto governamental sem a interferência ou indicação desta Carteira ou do órgão a ela subordinado, a Agência Especial de Defesa Econômica, ao qual se atribuiu o encargo da execução dos serviços decorrentes do Decreto-lei n. 4.166, de 11 de março de 1942, e diplomas legais posteriores».

Esse documento, bem como outros que se encontram no volumoso «dossier» (vide anexo XXVII), revela que a AGEDE pretendeu interferir na administração da firma em causa, tendo resultado infrutíferas suas tentativas por lhe haver faltado prestígio oficial, prestígio êste que, geralmente, sobrava aos prepostos nomeados, sem sua audiência, para as comissões de liquidantes. A êsse desprestígio da entidade fiscalizadora deve-se atribuir a maior parte dos excessos praticados pelos liquidantes.

Como se vê, o mesmo sr. Bahuri, que iniciou suas funções clamando contra os desmandos do antecessor, não demorou a incorrer na mesma falta, embora acobertando-a sob um falso manto de subordinação à AGEDE. E o pior é que as obrigações por êle assumidas continuam, por tão longo prazo, a sobrecarregar as finanças da emprêsa, criando dificuldades ao administrador que o sucedeu».

689. Em virtude de sua extensão, aludido Relatório, de autoria do já citado membro desta Comissão, senhor José Soares Torres., não se comporta no presente trabalho. Por essa razão, reportando-nos ao que nele se contém para aqui transladamos apenas as suas conclusões, assim redigidas:

«Sendo a «A Chimica Bayer Ltda» uma sociedade por cotas, constituída sob o regime da Lei n. 3.708, de 10 de janeiro de 1919, a ela se aplicam, no que não fôr regulado no estatuto social, as disposições da lei das sociedades por ações, isto é, do Decreto-lei n. 2.627, de 26-9-1940.

Entre os dispositivos dêste decreto-lei aplicáveis aos fatos enumerados neste relatório, citamos os seguintes:

«Art. 116, § 7º — Os diretores deverão empregar, no exercício de suas funções, tanto no interêsse da emprêsa, como no do bem público, a diligência que todo homem ativo e probo costuma empregar, na administração de seus próprios negócios».

«Art. 121, § 1º — Respondem, porém (os diretores), civilmente, pelos prejuízos que causarem, quando procederam:

I — dentro de suas atribuições ou poderes, com culpa ou dolo»;

«Art. 146 — A responsabilidade do liquidante obedece às regras que definem a responsabilidade dos diretores».

Comentando o § 7º do artigo 1º e o § 1º do artigo 121, diz MIRANDA VALVERDE, **Sociedade por Ações**, 2º volume, pág. 47, n. 634:

«A responsabilidade, em que podem incorrer os diretores pelos atos prejudiciais à sociedade, praticados na gestão ordinária, tem geralmente por fundamento a negligência habitual, a imprudência ou imperícia no desempenho das suas funções. São êles, v. g., responsáveis pelos atos dos agentes, auxiliares, prepostos, empregados, pelos atos, enfim, das pessoas que lhes são imediatamente subordinadas ou sôbre as quais devem exercer constante vigilância».

E, mais adiante, a fls. 48, número 635:

«Pode, é certo, acontecer que a violação do preceito legal ou da disposição estatutária resulte de negligência ou imprudência do diretor. Não teria havido, assim, da parte dêle a intenção de ofender a lei ou os estatutos, ou de prejudicar o patrimônio alheio. Nem por isso será êle menos responsável pelos prejuízos que ocasionar à sociedade, aos seus sócios ou a terceiros, pois a única coisa que o prejudicado terá que provar é o nexo de causalidade entre o ato violador da lei ou dos estatutos e o prejuízo sofrido.

«No caso particular sob exame, o dever dos administradores de diligenciarem no sentido de se conservar íntegro o patrimônio que lhes é confiado envolve problemas de direito mais complexos, quer por se tratar de bens sujeitos a um regime legal especial, quer porque, encontrando-se a firma sob administração do govêrno, sua situação assemelha-se a de uma autarquia.

Definindo atribuições e fixando responsabilidades, a Agência Especial de Defesa Econômica, nas instruções transmitidas a administradores e liquidantes, estabelece o seguinte (Instruções Gerais de 13 de outubro de 1943, item 26, fls. 6):

«Fica expressamente declarada a responsabilidade civil e criminal dos srs. Liquidantes, que responderão por si e, solidàriamente com os seus prepostos, pelos atos praticados contra a economia da emprêsa a seu cargo, a do Estado e a segurança nacional».

Em vista do que consta do presente relatório e com base nas disposições gerais acima, entre outras, vimos sugerir e propor o seguinte:

1. — que se sugira à Agência Especial de Defesa Econômica, por intermédio do exmo. sr. presidente do Banco:

a) que recomende ao atual liquidante de «A Chimica Bayer Ltda.» a cobrança da importância de Cr$ .... 18.636,50, devida pelo ex-liquidante major Carlos de Campos Gay (fls. 19);

b) que do mesmo ex-liquidante seja cobrada a importância de Cr$ ...... 1.000,00, indevidamente retirada para atender ao pagamento de licença, que já havia sido paga, do automóvel de chapa n. 26.044 (fls. 19);

«2º — que se sugira ao govêrno a promoção de ação de responsabilidade pelos seguintes atos prejudiciais ao patrimônio da firma, praticados com negligência, imprudência ou imperícia dos liquidantes, a saber:

a) pelo prejuízo de Cr$ 626.709,50, verificado pela injustificável interferência de terceiros em duas aquisições de extrato hepático Campolon — administração Major Carlos de Campos Gay e dr. Nestor Cerveira (fôlha 20);

b) pelo prejuízo de Cr$ 3.231.563,70, referente a indenizações pagas a funcionários dispensados sem o consentimento da Agência Especial de Defesa Econômica — administração major Carlos de Campos Gay e dr. Nestor Cerveira (fls. 21);

c) pela despesa de Cr$ 56.085,80 realizada com o carro de propriedade particular do liquidante dr. Nestor Cerveira (fls. 21);

d) pelo prejuízo de Cr$ 414.836,90, decorrente da compra de 2.124.000 comprimidos de Atebrina, quando não havia mercado para os que anteriores e dr. Nestor Cerveira (fls. 25);

e) pelos excessos de, pelo menos, Cr$ 1.500.000,00, em 1949, e de Cr$ — administração major Carlos de Campos 15.600.000,00, em 1950, nos gastos de propaganda — administração dr. Rui Bayma Archer da Silva e coronel Frederico Trota (fls. 27-29);

f) pelo eventual prejuízo que a firma venha a sofrer em virtude da encomenda cancelada de 1.200.000 exemplares do almanaque, em virtude da qual a intermediária reclama o pagamento de Cr$ 429.000,00 — administração dr. Rui Bayma Archer da Silva e coronel Frederico Trota (fôlhas 30);

g) pelo prejuízo decorrente da perda do prazo de opção para renovação dos contratos de locação com o Mosteiro de São Bento, prejuízo êste que, até 1955, atinge a soma de Cr$ .... 5.211.000,00 — administração major Carlos de Campos Gay e dr. Nestor Cerveira (fls. 33-35).

«Considerando que a Comissão de Reparações de Guerra tomou a iniciativa de mandar apurar responsabilidades pelo prejuízo de que trata a alínea g (vide fls. 18, in fine), parece-nos que a preferência para promover a competente ação deve caber àquele órgão.

«Além dos prejuízos apontados, outros têm sido causados ao patrimônio da firma, mas cujos valores são de difícil apreciação.

«Ainda é cedo para se estimar, por exemplo quanto importará em prejuízo moral e material para a firma o fato de ser levado à condição de pedir prorrogação de prazo para pagamento de obrigações contratuais assumidas, nem o quanto perderá, por exemplo, com os contratos firmados com os «Diários Associados» e «O Radical», que obrigam a firma, durante 4 anos a pagar publicidade no valor de Cr$ 13.680 000,00.

Por tudo o que acabamos de expor, é de se concluir que os excessos de mando, de consequências tão danosas para o patrimônio da emprêsa ... nada, poderiam ter sido evitados ou, pelo menos, muito diminuídos, se a Agência Especial de Defesa Econômica tivesse exercido um contrôle eficiente sôbre os atos dos administradores.

«Em face das leis de guerra, que discriminaram as atribuições da AGEDE, não podemos deixar, por isso mesmo, de salientar a omissão daquele órgão na apreciação dos atos dos liquidantes de A CHIMICA BAYER LTDA., o que vem imputar-lhe negligência, no caso presente, na fiscalização que por lei lhe compete.

690. CONCLUSÕES SÔBRE A AGEDE. — Como dissemos, não nos foi possível examinar senão de leve as atividades da AGEDE. Não obstante, pela impressão colhida, é de se concluir: 1.º) — que a AGEDE reclama urgente reestruturação, inclusive do ponto de vista legal, a fim de ficar habilitada ao eficiente desempenho de suas atribuições, enfeixando sob seu contrôle tôdas as liquidações e passando à sua esfera os encargos da Comissão de Reparações de Guerra.

2º) — que, por essa reestruturação, dita Comissão de Reparações de Guerra passaria a ser mero órgão consultivo da própria AGEDE; 3º) — que, para maior unidade do comando e administração, a AGEDE deveria ficar subordinada à Nova Carteira de Administração de Serviços Gerais, cuja criação e proposta por esta Comissão de Inquérito, como se vê do capítulo VII dêste Relatório; 4º) — que é aconselhável um estudo sôbre a conveniência e possibilidade da incorporação de algumas ou de tôdas as emprêsas em uma autarquia de fins econômicos sociais; 5º — que, durante o tempo de sua subordinação à Carteira Cambial a direção desta nada fêz digno de nota, tendo se limitado a despachar papéis e expedientes.

691. — APRECIAÇÕES GERAIS SÔBRE AS OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO. — O estudo retrospectivo do câmbio negociado pelo Banco do Brasil nos últimos cinco anos, buscando os atos ilícitos e identificando os responsáveis, é trabalho que demandaria um inquérito especial, meticuloso e completo. Seria preciso para isso um exame sôbre a generalidade das operações em todos os Bancos, sem exceção.

O processo fraudulento, em regra, repercute primeiro na Fiscalização Bancária, aí estabelecendo seu marco de partida. Transpondo as barreiras fiscais e passando pelas mãos que se ocupam do comércio de moedas, transforma-se, depois, em transferências ruinosas, envolvendo corretores, particulares, entidades mercantis e Bancos.

O exame e penoso é difícil, porque, além de defrontar a autorização fiscal a execução pelos encarregados das remessas e a aplicação por parte dos tomadores, impõs, não raro, esclarecimentos dos banqueiros do exterior, quasi sempre infensos a prestá-los, como também a averiguação sôbre a verdade material, e não apenas aparente, dos documentos de importação.

Dessa dificuldade não se conclui a ineficácia de sindicância tendentes a apurar fraudes e crimes. A constatação é possível, não obstante o emaranhado das providências, e tanto assim que, nos desvios ocorridos em 1949 na capital paulista chegou-se a positivas conclusões, que já levaram alguns e levarão ainda outros partícipes à barra dos tribunais.

A conclusão que tais dificuldades inspiram é noutro sentido, envolvendo o mecanismo dos serviços e as exigências legais e regulamentares. Aí é que se há de fixar, inflexível e rigorosa, a defesa preventiva dos interêsses nacionais.

692 — Não bastam que a lei dispa competir à Fiscalização Bancária, no interêsse do bem público, prevenir e coibir o jôgo sôbre o câmbio, assegurando sòmente as operações legítimas (decreto 23.258, de 19-10-33). E' preciso, antes, que a Fiscalização Bancária o faça, de modo cabal e inacessível às burlas.

Restrito à Fiscalização das operações cambiais, êsse órgão até no seu nome anda errado. A fiscalização bancária, no sentido amplo dessa expressão, compete por lei à Superintendência da Moeda e do Crédito. Como conciliar essas duas atribuições? Como se deixou, por tanto tempo, que isso assim permanecesse? A Superintendência, dentre outros encargos, compete a fiscalização dos Bancos e, ainda, a orientação da política cambial (decreto-lei 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, art. 3º, letra g e h. Que fizeram os dirigentes da Superintendência para harmonizar o conflito evidente de atribuições? Absolutamente nada. Preferiram não fiscalizar nada porque isso era mais cômodo. Entenderam que orientar as operações de câmbio significava apenas estabelecer planos, regras ou instruções ocasionais, não, porém, fiscalizar. Não observaram que exercendo a Superintendência função atuante, de execução e contrôle, não lhe cabia apenas ditar uma orientação mas executá-la, usando para isso o meio coercitivo da fiscalização. E tudo andou errado, porque errados foram os dirigentes e suas sibilinas interpretações.

CONTINÚA AMANHÃ

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 4 de fevereiro de 1953).